



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Renato Coelho Barbosa de Luna Freire

**Cidades da Cidade:
práticas e representações da política municipal sobre a nova São Gonçalo /
RJ – 1950 – 1954**

Rio de Janeiro
2009

Livros Grátis

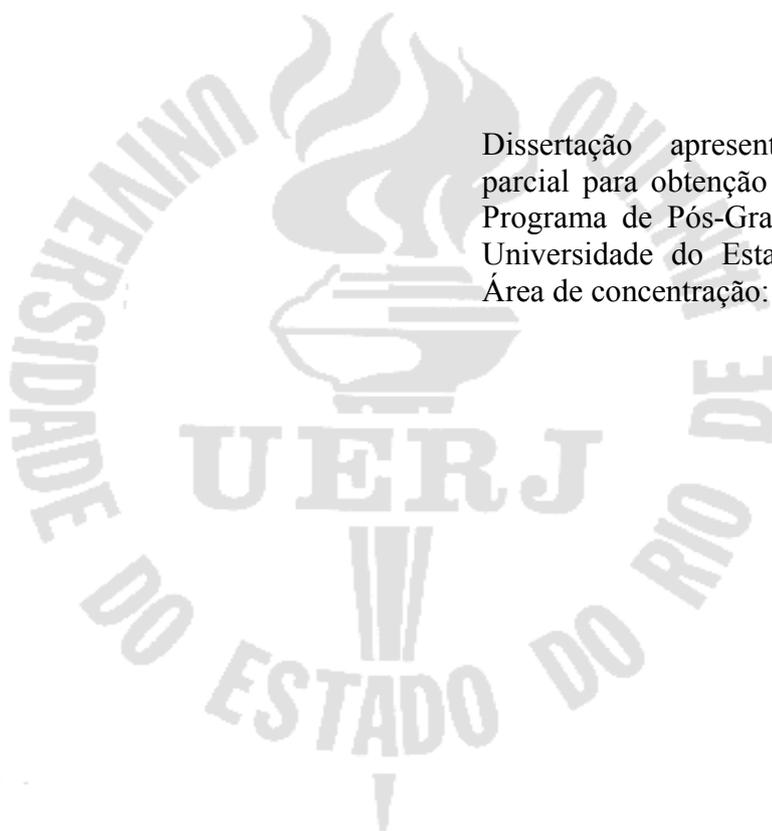
<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Renato Coelho Barbosa de Luna Freire

**Cidades da cidade: práticas e representações da política municipal sobre a nova São
Gonçalo / RJ – 1950 – 1954**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: História Política.



Orientadora: Profa. Dra. Marcia de Almeida Gonçalves.

Rio de Janeiro
2009

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/ CCS/A

F866 Freire, Renato Coelho Barbosa de Luna.
Cidades da cidade: práticas e representações da política municipal sobre a nova São Gonçalo/RJ – 1950-1954/ Renato Coelho Barbosa de Luna Freire. - 2009.
135 f.

Orientadora: Márcia Almeida Gonçalves.
Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.
Bibliografia.

1. São Gonçalo (RJ) – História - Teses. 2. Políticas públicas – São Gonçalo (RJ) – Teses. I. Gonçalves, Márcia Almeida. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

CDU 981.53

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Renato Coelho Barbosa de Luna Freire

**Cidades da Cidade: práticas e representações da política municipal sobre a nova São
Gonçalo / RJ – 1950 – 1954**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: História Política.

Aprovada em: 14 de abril de 2009.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marcia Almeida Gonçalves (Orientadora)
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ

Prof. Dr. Luís Reznik
Instituto de Ciências Humanas da FFP / UERJ

Prof. Dr. Nelson Rojas de Carvalho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2009

DEDICATÓRIA

Dedico estes escritos ao Felipe, Maria Clara e Giovana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram na realização deste trabalho. Meus pais Edna e Francisco, minha avó Elza, tia Ilma, Camarota e Marize. Ao irmão Cláudio. Fábio e Philipe Wallace. D. Alzira, do Arquivo da Câmara de São Gonçalo. Tiago, do Jornal O São Gonçalo. Ao primo e compadre Gilberto. A orientação da profa. Marcia Gonçalves, determinante em todas as etapas do trabalho. Aos professores que compuseram a Banca de qualificação: Luís Reznik e Antonio Edmilson, aulas que me possibilitaram refletir sobre o tema abordado. A todas as professoras das disciplinas que cursei, meus sinceros agradecimentos. A toda equipe do Colégio A, que entenderam minhas aflições e angústias. A turma da Bradesco, meu único e sincero apoio à pesquisa - Raphael Migon, João Antônio e Arnaldo Rodrigues - pelos almoços, entendendo que a distância nestes dois anos foi apenas física. A Maira, parceira de ofício nas diversas escolas que percorremos, levando as crianças e jovens conhecimento, carinho e um pouco de história.

RESUMO

FREIRE, Renato Coelho Barbosa de Luna. *Cidades da Cidade: práticas e representações da política municipal sobre a nova São Gonçalo / RJ – 1950 – 1954.* 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

A busca pela felicidade motivou os homens, ao longo do tempo, a construírem variadas concepções de cidades idealizadas. O município de São Gonçalo, na década de 1950, assistiu a uma grande euforia urbana com a introdução de diversos loteamentos. Na esperança de alcançar a cidade perfeita através do Progresso, entendido como o estágio de realização plena, os políticos do município, tanto vereadores quanto prefeito, no período compreendido entre 1950 e 1954, motivados pelos loteamentos, construíram cidades imaginárias vistas nos variados documentos expedidos pela Prefeitura e Câmara necessários à prática política, bem como nas Atas de reuniões dos Vereadores e nas diversas reportagens do jornal local O São Gonçalo. Alocada na história cultural do urbano, esta pesquisa percorreu as variadas representações sobre a cidade de São Gonçalo, refletindo menos nas construções materiais e mais nos desejos de construção da cidade perfeita.

Palavras-chave: São Gonçalo, RJ. História cultural do político. Desenvolvimento urbano.

ABSTRACT

The search for happiness has motivated the men, throughout the time, to build various conceptions of idealized cities. The city of São Gonçalo, during the 1950's has had a great urban euphoria with the creation of many building lots in the hope of developing a perfect city with the progress, understood as being the step o full accomplishment. The politicians of the city – the councilmen and the mayor – beltween 1950 and 1954, motivated by the building lots, built imaginary cities that can be seen in many documents issued by the municipality and the councilmen. These documents were necessary to the Political Campaigns, to the meetings of the councilmen and to the reports of the local newspaper “O São Gonçalo”. Set in cultural history of the urban, this research has gone through the different examples about the city of São Gonçalo, givingmore emphasis to the dream of building the perfect city, and less attention to the real material constructions.

Keywords: São Gonçalo, RJ. Cultural history of the urban. Urban development.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	URBE ET ORBIS: A POLÍTICA MUNICIPAL E A (DES) ORDEM URBANA E SÃO GONÇALO – 1950	35
1.1	Eleições e partidos políticos no Brasil pós-1945	36
1.1.1	<u>As eleições no Brasil pós-1945</u>	36
1.1.2	<u>A organização político-partidária no Brasil pós-1945</u>	36
1.2	Combatendo da tribuna, atacando pela imprensa: o prefeito, os vereadores e o jornalista nas questões político-partidárias da cidade de São Gonçalo em 1950 ..	41
1.2.1	<u>A cidade vista do plenário: a Câmara Municipal de São Gonçalo</u>	41
1.2.2	<u>Jornalista versus Prefeito: disputas internas numa cidade em disputa</u>	48
2	“MAIS UMA NOVA CIDADE SURGIRÁ EM SÃO GONÇALO”: PROGRESSO E IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE IDEAL ...	56
2.1	Arquitetando sonhos nas propostas de três concorrentes à Prefeitura	58
2.1.1	<u>Alberto Dias Paiva – U.D.N</u>	58
2.1.2	<u>Aécio Nanci – P.S.T</u>	61
2.1.3	<u>Gilberto Afonso Pires – P.T.B. / P.S.D./ P.S.P</u>	62
2.2	O que esperar do novo Prefeito?	64
2.3	O Resultado das eleições de 03 de outubro de 1950	65
2.4	A composição da Câmara dos Vereadores para o pleito de 1951 - 1954	68
2.4.1	<u>Tabela comparativa da composição da Câmara dos Vereadores de São Gonçalo entre a eleição de 1947 e 1950</u>	69
2.5	A ideal cidade de São Gonçalo: algumas observações	70
2.5.1	<u>A imagem da cidade</u>	72
2.5.2	<u>Serviços Públicos</u>	75
2.5.3	<u>A instrução pública</u>	77
2.5.4	<u>Sistema de Transportes</u>	78
2.5.5	<u>Saúde e Assistencialismo</u>	81
2.6	Os porquês da cidade ideal	83
3	A ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO GILBERTO AFONSO PIRES DIANTE DA REALIDADE DA CIDADE	84
3.1	A moderna São Gonçalo e duas dificuldades político-econômicas	85

3.2	A relação Estado-Sociedade	94
3.2.1	<u>Inauguração do Loteamento Mutuá-Guassú</u>	95
3.2.2	<u>Inauguração do Grupo Escolar Amanda Velasco</u>	98
3.2.3	<u>Reforma e inauguração do Prédio da Prefeitura</u>	100
3.3	O que há em comum nesses ritos inaugurais?	101
3.4	A São Gonçalo “que se teve”	104
	CONCLUSÃO	109
	REFERÊNCIAS	118

INTRODUÇÃO

A cidade real comporta em si outras cidades, realizadas ou não, no percurso da história, trazendo não apenas suas construções, mas também os sonhos e utopias daquilo que um dia se desejou que a cidade se tornasse¹. A cidade pensada não é menos “real” do que aquela da realidade objetiva. Antes de aparecerem na realidade, as cidades existem como representações simbólicas, por meio de discursos, imagens mentais, gráficos, desenhos e planos que traduzem uma vontade e um sonho, a proposta transformar o espaço no sentido de concretizar idéias, fazer da cidade real a cidade ideal.

O município de São Gonçalo / RJ, no período de 1950 a 1959 foi acometido pelo vertiginoso crescimento urbano-populacional, fruto da prática urbana denominada loteamento. Este trabalho versa sobre a formação urbana desse município. O recorte temporal foi eleito pelo elevado número de loteamentos surgidos no período², levando ao adensamento das discussões sobre o tema, tanto na esfera política quanto na imprensa escrita, tornando-se assim, uma questão urbana nos dois governos municipais que se seguiram: Gilberto Afonso Pires (P.T.B. - Partido Trabalhista Brasileiro, 1951/54) e Joaquim de Almeida Lavoura (P.T.N. – Partido Trabalhista Nacional, 1955/59).

Desejamos principalmente investigar as propostas dos políticos locais (vereadores e prefeitos), no que se refere à questão dos loteamentos, visando compreender não somente o desenvolvimento urbano de São Gonçalo, mas igualmente, as representações sobre o urbano, como também sobre a sociedade. Sem descartar as construções materiais do urbano gonçalense, valorizo as construções imaginárias, retiradas nos discursos dos políticos (anais da Câmara de vereadores, e artigos jornalísticos da imprensa escrita local), documentações oficiais (decretos, moções, projetos de lei, Mensagens, deliberações, etc.), que objetivavam construir, de acordo com expectativas pessoais ou de grupos, a cidade ideal, revelando assim, de acordo com as visões de mundo, os modelos de sociedade.

Longe de ser uma estrutura uniforme, as representações urbanas encontram-se

¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy, Entre práticas e representações: a cidade do possível e a cidade do desejo. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 377-396.

² Segundo Maurício de Abreu, na década de 1930 houve 3 loteamentos aprovados pela prefeitura de São Gonçalo; na década de 1940, 130. Já na década de 1950, houve 295 loteamentos aprovados, caindo vertiginosamente para 82 loteamentos aprovados na década de 1960. ABREU, Maurício de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Maurício de Almeida Abreu. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ZAHAR, 1987.

fragmentadas em diversas fontes, possibilitando construções de múltiplas cidades, de acordo com os caminhos trilhados pelo pesquisador do urbano. As cidades imaginárias aqui investigadas foram alicerçadas pela documentação oficial da Câmara dos Vereadores e Prefeitura, além das matérias veiculadas no jornal local *O São Gonçalo*³, o que me levou a traçar três objetivos: (i) o objetivo principal é relacionar os discursos políticos do poder público municipal encontrados nas documentações oficiais, captando os diferentes caminhos propostos pelos políticos gonçalenses para a formação urbana da cidade; (ii) analisar as formas de participação política de grupos da sociedade gonçalense no debate sobre a construção do espaço urbano, através do diálogo com dois interlocutores, o jornal local *O São Gonçalo* e os políticos locais, buscando tecer breve análise sobre a relação Estado-Sociedade, na década de 1950, no município; e (iii) perceber os “projetos” de cidade idealizados, a partir da identificação com modelos de sociedade desejados.

Sustento a hipótese que a introdução dos loteamentos no município, neste momento, permitiu, dentro de uma realidade específica, uma pluralidade de caminhos possíveis para a formação urbana da cidade, que se espelhava em modelos e crenças sociais que buscavam transformar a sociedade. Os valores defendidos nos discursos variam de acordo com as visões de mundo de cada sujeito, motivo pelo qual a cidade ideal era fragmentada, não se apresentando como um projeto coeso, já que não prevaleceu um projeto hegemônico. Cabe ainda defender que o momento de euforia propagado com o nacional-desenvolvimentismo, aliado às práticas e discursos do trabalhismo varguista forneceram elementos ao imaginário dos políticos gonçalenses possibilitando as construções urbanas imaginárias. Como as visões de mundo dos atores históricos investigados eram conflitantes, as intenções dos políticos divergiam quanto ao caminho a ser adotado, transformando o debate em torno da cidade em um mosaico de propostas, mas com intenções homogêneas: fazer da cidade real a cidade ideal. Enveredando pela história cultural, a problemática da pesquisa preocupa-se em “identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.⁴

A pesquisa parte do presente, questionando a precariedade urbana do município, carente de infra-estrutura e serviços urbanos elementares (saneamento, luz, saúde, educação,

³ Para a seleção dos documentos primários utilizados na pesquisa levou-se em consideração a sua seriação, tanto nos arquivos públicos inspecionados, quanto no arquivo particular do periódico, o que não deixam lacunas de informação para o período proposto de investigação. No quinto item justificou-se em maior profundidade a seleção do manancial documental.

⁴ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1988, p. 16-17.

transportes, etc.), o que me levou a investigar no passado de sua formação urbana outras propostas apresentadas. Não quero dizer com isso que busco apontar “melhores” ou “piores” alternativas para a urbanização do município. Intenciono captar outros caminhos pretendidos para a cidade no intuito de perceber como determinados grupos, dentro de um contexto específico, construíram, no imaginário, diferentes concepções para a mesma cidade. Afinal, os loteamentos já trouxeram em seu projeto a decisão de configurar uma cidade “periférica” ou se o destino, conduzido pelos homens, deu forma à cidade? A cidade de São Gonçalo foi obra do seu caminho através do tempo histórico ou se, desde o início, já se “fez algo que já estava dito e decidido”?⁵

O trabalho investigativo mostrou que a transição dos governos municipais, na década de 1950 foi um momento chave para o direcionamento urbano. O Prefeito Gilberto Pires procurou modernizar a administração na intenção de construir uma cidade sob os alicerces dos valores de “progresso” e “civilização” propagados no período. Uma cidade com boa estética, voltada para a “cultura”. A “cultura” aqui foi entendida como um conjunto de valores sociais compartilhados pelo grupo dominante que teria capacidade de absorvê-lo.

A realização dessa cidade ideal esbarrou em aspectos práticos como verbas para realização de obras e confrontos políticos. Ou seja, o campo de ação dos indivíduos históricos colocou limites para suas ações sobre a cidade. Na impossibilidade de realização da cidade ideal, coube ao sucessor a tarefa de construir a cidade real, que veio a dar a atual configuração urbana do Município de São Gonçalo.

As cidades ideais produzidas no período renascentista surgiram como críticas às cidades reais e apresentam-se enquanto “projetos”, procurando garantir aos homens beleza, harmonia e conforto⁶. O homem, através de seu engenho criativo, se permite projetar seu modo de vida, motivo pelo qual as cidades ideais não apenas espelham modelos de sociedade, como também são representativas ou visualizadoras de conceitos ou valores de ordem metafísica ou divina da instituição urbana⁷. A cidade ideal, portanto, reflete a visão de mundo num determinado tempo, permitindo não somente estabelecer os modos pelos quais as pessoas

⁵ ARGAN, Giulio Carlo. *Projeto e destino*. São Paulo: Editora Ática, 2004, p. 12.

⁶ RODRIGUES, Antonio Edmilson M. Os sonhos renascentistas: cidades ideais e cidades utópicas. In: _____; FALCON, Francisco Calazans. *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 131-156, p. 136.

⁷ ARGAN, Giulio Carlo. Cidade ideal e cidade real. In: _____. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 73-84, p. 74.

pensavam, como também elaboravam sua interpretação de mundo⁸ já que “uma visão urbana pode estar carregada de emoções, valores e visão de mundo”⁹.

Pensar a urbanização de São Gonçalo na década de 1950 através das representações políticas das cidades ideais não anula a investigação sobre as transformações que se processavam na cidade real. Ao contrário de se oporem, a cidade real e a cidade ideal são complementares, pois as propostas de cidade ideal surgem enquanto crítica à cidade real¹⁰. Da mesma forma, a cidade real não anula a cidade ideal, já que a última permanece ‘viva’ nos planos, projetos, políticas e discursos oficiais, “sempre justificados como o necessário caminho do progresso e da modernidade”¹¹. A cidade ideal é vista como concepção da cidade perfeita encontrada apenas nos projetos e, na medida em que ganha formas na concretude da existência, sofre com as imperfeições, motivo pelo qual não atinge a eternidade temporal e espacial; é uma obra de arte que paulatinamente vai sendo destruída quando executada nos traços do espaço concreto.¹²

Este novo olhar sobre a cidade de São Gonçalo distancia-se das análises que procuram, cada qual ao seu modo, integrá-la à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, buscando compreender o crescimento metropolitano, a partir de seu núcleo - a cidade do Rio de Janeiro - indutor da expansão urbana de suas áreas periféricas. Sem negar a importância de tais análises, busco trazer novos elementos ao estudo urbano brasileiro, ao investigar uma cidade periférica ao Rio de Janeiro enquanto produtora de sentidos do seu espaço urbano. A análise das relações políticas ocorridas distantes das esferas centrais de poder permite desvendar novas formas de relacionamento entre Estado e Sociedade e perceber como determinados indivíduos percebem seu espaço urbano e como são afetados por ele¹³.

A bibliografia sobre o município de São Gonçalo e sobre a prática dos loteamentos

⁸ DARTON, Robert. *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

⁹ DARTON, Robert. Um burguês organiza o seu mundo: a cidade como texto. In: _____. *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 141-188, p. 143.

¹⁰ RODRIGUES, Antonio Edmilson M., *op. cit.*, p. 140.

¹¹ FENELON, Déa Ribeiro (org.). *Cidades*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1999, p. 7.

¹² CAMPOS, Maristela Chicharo de Campos. *Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 1998, p. 75.

¹³ KNAUSS, Paulo (org.). *Sorriso da cidade: imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Artes de Niterói, 2003. O livro reúne cinco artigos que tratam da relação entre Estado e grupos da Sociedade de Niterói, a partir das relações simbólicas centradas nos monumentos urbanos públicos produtores de discursos políticos. Lancei mão sobre a reflexão em que grupos da sociedade interpretavam a cidade a partir desses novos referenciais simbólicos.

atentou para as diferentes formas de abordagens de escalas analíticas. O clássico estudo pertence ao intelectual Luiz Palmier¹⁴. Buscou inserir o município como grande contribuinte para a grandeza nacional, através de seus aspectos econômicos, políticos, sociais e naturais. Situou fatos numa linearidade que tem seu ápice ao alcançar o progresso e modernidade civilizatórios. Reuniu vasta documentação primária e informações variadas (fotografia, censos, relatórios políticos e econômicos, relação das indústrias, círculos sociais, etc.), facilitando seu acesso e útil em qualquer pesquisa sobre o município.

Outros trabalhos observaram a expansão da região metropolitana do Rio de Janeiro através do crescimento das cidades do entorno da Baía de Guanabara. Assim, têm-se trabalhos do geógrafo Pedro Geiger, publicado em 1956, percebendo a industrialização e urbanização das áreas circunvizinhas (Niterói e São Gonçalo), fornecendo respostas para os fatores do crescimento metropolitano e, entre alguns, a demanda por moradias que vinha produzindo transformações em suas áreas rurais e, concomitante, afirmando a função “dormitório” dessas localidades¹⁵. Já Maria Terezinha Segadas Soares, também geógrafa, em 1962, estudou o caso do município de Nova Iguaçu e concluiu que o processo de loteamento ocorreu diante da expansão da cidade do Rio de Janeiro. Os loteamentos resultaram “na forma mais generalizada pela qual se vem realizando atualmente a incorporação da Baixada à área metropolitana do Rio de Janeiro”, configurando em “cidade dormitório”¹⁶.

Dois trabalhos do arquiteto Carlos Nelson Ferreira dos Santos buscaram compreender a relação do município com o processo de periferização. No primeiro, estudando os casos de São Gonçalo e Itaboraí através de trabalho de campo e entrevistas com diversos atores, analisou os relacionamentos fundamentais existentes na periferia metropolitana, tanto no nível físico do espaço, como da formação social e econômica, destacando três agentes: Estado (nível local), Capital (representado pelas empresas incorporadoras) e moradores. Através de pesquisa participativa, fez incursões nos loteamentos de Jardim Catarina e Trindade (Município de São Gonçalo) e Apolo III (Itaboraí), mapeando as relações existentes entre os

¹⁴ A obra tornou-se referência, ora pela própria personalidade do autor enquanto intelectual atuante no cotidiano da cidade, ora pelas lacunas encontradas diante da ausência de outros trabalhos, até aproximadamente a década de 1970. Médico, político, geógrafo, historiador, jornalista e biógrafo, Luiz Palmier teve seu trabalho publicado em 1940, fruto das comemorações dos cinquenta anos da criação do município.

¹⁵ GEIGER, Pedro Pinchas *et al*, *Urbanização e Industrialização na Orla Oriental da Baía de Guanabara*. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, n. ° 4, outubro – dezembro de 1956.

¹⁶ SEGADAS SOARES, Maria Terezinha. *Nova Iguaçu: Absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBGE, 1962.

atores, entendendo a formação periférica do Rio de Janeiro¹⁷. Já no segundo, partiu da ineficiência de políticas econômicas e sociais do Banco Nacional de Habitação (BNH) em fornecer habitação para a população de baixa renda. Diante da dificuldade em obter recursos financeiros de uma instituição criada para este fim, a população de baixa renda procurou alternativas para resolver a aquisição de sua moradia. O surgimento e expansão das periferias nas grandes metrópoles brasileiras seriam resultado de fracassadas políticas habitacionais voltadas para a população pobre. Os loteamentos localizados nas chamadas “regiões periféricas” se apresentaram como única possibilidade dessa camada sócio-econômica em adquirir seu lote de terra e construir sua moradia, motivo pelo qual obteve “sucesso” constatado pelo seu rápido crescimento. A configuração urbana brasileira teve na relação núcleo-periferia a melhor representação das cidades brasileiras, segundo suas conclusões¹⁸.

A antropóloga Filippina Chinelli traçou “algumas considerações” sobre os envolvimento dos atores no processo de loteamento (Poder Público Municipal / Loteadores / Moradores) em quatro loteamentos localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (sendo um deles em São Gonçalo), através da observação participativa. O objetivo do trabalho foi descrever as relações entre Loteadores e o Estado (Prefeituras Municipais) e, por outro, entre Loteadores / Corretores e os compradores dos lotes. Por fim, a autora buscou a percepção dos atores envolvidos sobre a própria participação no processo. Sobre a percepção do Poder Público, a autora observa que:

É necessário, porém, esclarecer que, não se tendo entrado em contato com agentes do Poder Público, não será possível apresentar a visão oficial acerca desse processo. Contudo, moradores e loteadores a ele se referiram extensamente¹⁹.

Posicionando-se em novos lugares de observação, a criação da linha de pesquisa *História de São Gonçalo: memória e identidade*, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ de São Gonçalo, sob a coordenação dos professores doutores Luís Reznik e Marcia de Almeida Gonçalves, criada em 1996, trouxe novos estudos sobre o município de São

¹⁷ SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Processo de Crescimento e Ocupação da Periferia*. Convênio FINEP / IBAM. Rio de Janeiro: IBAM / CPU, 1982.

¹⁸ SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Velhas Novidades nos Modos de Urbanização Brasileiros. In: VALLADARES, Licia do Prado (org.). *Habitação em questão*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, p. 17 – 47.

¹⁹ CHINELLI, Filippina. Loteamentos de Periferia. In: VALLADARES, Licia do Prado. *Habitação em Questão*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, pp. 49 – 68, p. 61.

Gonçalo, sob outras perspectivas de análises²⁰. O primeiro esforço foi a publicação, em 1999, do Guia de fontes para a história de São Gonçalo, organizado pelos professores coordenadores, com objetivo de reunir numa publicação os registros documentais primários referentes à história da região de São Gonçalo e o levantamento bibliográfico sobre o município²¹. Em 2003, uma nova publicação tematizou a relação do personagem Luiz Palmier com a cidade de São Gonçalo²². Num dos artigos presentes, Luis Reznik e Rui Fernandes refletiram sobre Luiz Palmier e sua participação na cidade em transformação (1920-1950) através da atuação desse homem de ação em vários campos, visualizando a rede de relações tecida pelo personagem. Partindo da constatação que o personagem Luiz Palmier é uma referência para São Gonçalo, visto não somente nas falas dos políticos e personalidades de ontem e hoje, como também nas “marcas” encontradas no espaço urbano através de ruas, praças, monumento, escola, posto de saúde que prestam-lhe homenagens, os autores desenharam a relação do indivíduo com a cidade de seu tempo, afirmando que não há como pensar a cidade de São Gonçalo, entre 1920 e 1950 sem relacioná-la ao biografado²³.

Dois trabalhos escritos por Palmier se tornaram referências para os autores produzirem o artigo: *São Gonçalo Cinqüentenário*, obra acima apresentada, trabalho de fôlego que se deitou sobre vasta documentação. Já o artigo publicado no jornal A Gazeta, no ano de 1920, intitulado *São Gonçalo do futuro*, forneceu não apenas o material para se pensar no indivíduo, bem como apresenta o “projeto” de cidade pensado por Palmier, ou seja, a ideal cidade de São Gonçalo em que o biografado se pautou para realizá-la.

Esta iniciativa não se limitou aos trabalhos produzidos pelos coordenadores da linha de pesquisa, mas também fomentou produções monográficas elaboradas, seja pelos alunos-bolsitas ligados ao projeto, seja pelos alunos da graduação que elegeram temas relacionados ao município para seus objetos de pesquisa de final de curso. Assim, há trabalhos que abordaram a história política local, como a pesquisa de Fábio Nunes Machado, ao problematizar a urbanização ocorrida no distrito industrial de Neves, São Gonçalo, entre os

²⁰ No sítio virtual <www.historiadesaogoncalo.pro.br> há informações detalhadas sobre a linha de pesquisa, abordagens metodológicas, professores responsáveis, eventos produzidos, além de disponibilizar materiais para consulta.

²¹ GONÇALVES, Marcia de Almeida; REZNIK, Luís. *Guia de fontes para a história de São Gonçalo*. São Gonçalo: UERJ, Faculdade de Formação de Professores, Laboratório de Pesquisa Histórica, 1999.

²² REZNIK, Luís (org.). *O intelectual e a cidade: Luiz Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

²³ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Luiz Palmier e a conformação da São Gonçalo moderna. In: REZNIK, Luís (org.). *O intelectual e a cidade: Luiz Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003, p. 13-24.

anos 1920 e 1950, percebendo como se deram as primeiras políticas de urbanização do município com a chegada das indústrias de grande porte nas décadas de 1920 e 1930²⁴. Já Fabio Mendes investigou os partidos políticos em São Gonçalo, entre 1945 e 1960 atentando para as relações entre o crescimento urbano e industrial de São Gonçalo e seu reflexo nas eleições municipais (câmara e prefeitura) que, segundo o autor, foram determinantes para a eleição dos dois partidos dirigentes do executivo na década de 1950: PTB e PTN²⁵. A monografia de minha autoria versou sobre a relação entre loteamentos e urbanização na década de 1950, acompanhada através das ações dos políticos locais (vereadores e prefeitos). Concluí que interesses particulares defendidos na esfera pública impossibilitaram ações efetivas que permitissem novas fisionomias ao processo de urbanização do município²⁶. Odila Gômes Barreto, investigando o personagem político Joaquim de Almeida Lavoura, analisou as três eleições do executivo municipal disputadas e vencidas pelo indivíduo, chamando atenção para as estratégias utilizadas pelo grupo de apoio político, os chamados “*lavouristas*”, em manter-se no poder municipal²⁷. Na mesma linha, o trabalho de Rogério de Moura enveredou pela análise do primeiro mandato executivo do político Joaquim de Almeida Lavoura (1955-1959), compreendendo as formas pelas quais sua imagem, a partir deste mandato, tornou-se “emblema” municipal, através da construção do fenômeno *lavourismo*, que se mantém atualmente presente no município com os “indícios” de sua passagem pela cidade através dos espaços públicos que levam seu nome, alimentando o imaginário da população²⁸.

Na mesma linha de observação, mas não interagindo com a linha de pesquisa acima citada, têm-se a monografia, escrita à três mãos, que teve como objeto de estudo a relação

²⁴ MACHADO, Fabio Nunes. *A atuação do poder público na organização do espaço urbano gonçalense – 1920 a 1950*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

²⁵ MENDES, Fabio Luis da Silva. *Ação política e partidária em São Gonçalo (1945-1960)*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

²⁶ LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de. *Poder e Sociedade na [Trans] Formação da Cidade: história dos loteamentos no município de São Gonçalo – Década de 1950*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

²⁷ BARRETO, Odila Gômes. *Joaquim de Almeida Lavoura: o nome que virou lenda e as suas eleições*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

²⁸ MOURA, Rogério Soares de. *A construção do mito Lavoura na São Gonçalo dos anos 50*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

entre indivíduo e memória histórica. A metodologia empregada na elaboração do trabalho foi entrevistas de contemporâneos dos autores para medir o grau de conhecimento sobre o ex-Prefeito municipal Gilberto Afonso Pires, que dirigiu o executivo municipal de 1951 à 1954²⁹. O objetivo dos autores foi perceber como se construiu a imagem do indivíduo em sua época e, em seguida, confrontá-la com o conhecimento que os entrevistados, na atualidade, mantinham sobre o biografado.

Já a dissertação de mestrado de Adalto Mendonça, caminhando pelo planejamento urbano, teve como objetivo geral a análise de alguns casos de ruínas e vazios industriais no antigo distrito industrial de Neves, pertencente ao município de São Gonçalo. Diante da decadência industrial, os espaços antes utilizados pelas indústrias encontram-se vazios ou em ruínas, podendo ser feito novos usos para outros fins que foram primariamente destinados, favorecendo a sociedade em diversos aspectos: social, econômico, político, cultural, educativo, etc. O autor utilizou como chave explicativa da *friche*, retomando à teoria francesa dos vazios industriais e suas experiências - teóricas e práticas - elaboradas pelas sociedades francesa e inglesa, que deram novas utilidades aos espaços que antes aportavam a produção industrial mas que, com sua estagnação, reverteram em novas funções: centros culturais, conjuntos habitacionais, escolas, universidades, etc.³⁰. Para localizar a questão industrial de São Gonçalo no tempo, valeu-se de reflexão buscando antecedentes dialogando, desta maneira, com os loteamentos e, por conseguinte, ao estigma de “cidade-dormitório”, entendendo que as indústrias locais fomentaram a formação dos loteamentos diante da preferência dos trabalhadores em residirem próximos aos postos de trabalho e ainda, ao creditar o estigma “dormitório” ao declínio da indústria após os períodos de 1950 e 1960, onde os loteamentos seriam resultantes da crise industrial.

A partir das leituras apresentadas, demarco o estudo sobre novo olhar, mergulhando na história cultural para análise das construções imaginárias do urbano encontradas na documentação oficial referente à questão dos loteamentos, atentando para as práticas e representações dos políticos locais nos governos que seguiram: Gilberto Afonso Pires (PTB – 1951 / 54) e Joaquim Almeida Lavoura (PTN – 1955 / 59), com objetivo de perceber os projetos de sociedade e caminhos alternativos para a formação urbana gonçalense. O impacto

²⁹ FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira de; KAVAKAMI, Tonie Helena; ARAÚJO, Vanderli J. de. *Gilberto Afonso Pires, a firmeza de um guerreiro gonçalense*. São Gonçalo: MEMOR / fotocópia, 1996.

³⁰ MENDONÇA, Adalto da Motta. *O município de São Gonçalo: das Indústrias às ruínas e vazios Industriais. Planejamento Urbano e Perspectivas de Revitalização*. 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, p. 28.

das políticas urbanas, as formas de apropriação dos discursos e as demandas da sociedade foram acompanhadas através do jornal local *O São Gonçalo*, onde observamos a divulgação de opiniões de grupos que se organizaram em torno da problemática dos loteamentos e do crescimento urbano-populacional que se processava no município.

Caminhos pretendidos para a cidade gonçalense

A reforma empreendida pelo prefeito Pereira Passos, no início regime republicano, tornou-se um divisor de águas nos estudos urbanos brasileiros, ao expor, pela via da intervenção urbanística, novas formas de se pensar a sociedade industrial, no bojo da internacionalização do sistema capitalista. A intervenção localizada no então Distrito Federal, em harmonia com as transformações urbanas que vinham se processando em outras cidades, configurou o espaço como um diferenciador social³¹. A questão social na Primeira República estava relacionada às desordens promovidas pelas “classes perigosas”, diagnosticada como “caso de polícia”, motivo pelo qual, para alguns grupos dirigentes, era necessária uma limpeza social no centro urbano³². A cidade, portanto, era interpretada como o lugar por excelência da marginalidade, devendo ser transformada a partir de intervenção localizada e socialmente excludente³³.

A partir dos anos 1930, a questão social recebeu novas interpretações e veio a ser equacionada a partir da intervenção estatal pela via da legislação social, com objetivos de promover a paz social. O projeto nacional modernizante colocado em prática pelo Estado Novo entendia a pobreza com empecilho à modernização e à constituição da nacionalidade³⁴. A modernização do Estado passava pelo reconhecimento do trabalhador, e logo o Estado se

³¹ TOPALOV, Christian. Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do século XX. In.: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, pp. 23-51, p. 23.

³² VALLADARES, Lícia do Prado. Cem anos pensando a pobreza no Brasil. In: BOSCHI, Renato R. (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora/IUPERJ, 1991, p. 81-112.

³³ CARDOSO, Adauto Lúcio Cardoso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: _____; PECHMAN, Robert (orgs.). *op. cit*, pp. 53 – 78, p. 59.

³⁴ *Idem*.

apropriaria das demandas sociais reivindicadas pelos trabalhadores e concederia benefícios aos trabalhadores urbanos em forma de lei³⁵. A eficácia do projeto trabalhista deveu-se ao pacto social, onde o Estado Novo combinou uma lógica material, percebida nos benefícios sociais, com uma lógica simbólica que, através de forte propaganda política, associou trabalho e cidadania e, pela via dos “atos de generosidade que envolvia reciprocidade”, cobrava-se reconhecimento mútuo³⁶. A “lógica simbólica de reciprocidade” fazia com que o Estado “outorgasse” uma legislação trabalhista e previdenciária que, segundo os discursos oficiais, fora “dada” antes mesmo da necessidade de organização dos trabalhadores³⁷. O Estado paternalista cobrava o reconhecimento por parte dos trabalhadores, em face aos benefícios sociais e exigindo dos mesmos sua participação no projeto nacional³⁸.

A política social privilegiou a intervenção através da previdência e assistência social buscando a “recuperação/manutenção da capacidade de trabalho” e no “campo de condições de vida dos trabalhadores, pela existência de um precário padrão de reprodução social: alimentação, habitação e educação”³⁹. A habitação é uma estratégia adotada visando o aumento da capacidade de trabalho e o apaziguamento social através da preservação da família⁴⁰.

Dadas as garantias pelo Estado Novo, os trabalhadores foram atraídos, na promessa de usufruir os programas previdenciários, aos centros urbanos que recebiam as experiências modernizadoras do Governo Vargas⁴¹. Uma nova perspectiva urbana abriu-se para a

³⁵ GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988, p. 164.

³⁶ *Idem*, p. 64.

³⁷ No discurso do dia do trabalho do ano 1952, dirigido aos trabalhadores, Vargas disse: “Talvez seja o Brasil o único país do mundo onde a legislação trabalhista nasceu e desenvolveu, não por influência direta do operariado organizado, mas por influência do próprio governo, como realização de um ideal que consagrei toda a minha vida pública e que procurei pôr em prática desde o momento em que a revolução de 1930 me trouxe à magistratura suprema da nação”. VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do Dia do Trabalho (1/5/52). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 75, 1975.

³⁸ GOMES, Ângela de Castro Gomes, *op. cit.*, p. 181.

³⁹ CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, p. 60 – 61.

⁴⁰ BRASIL. Decreto-Lei n.º 58, de 10 de novembro de 1937. Dispõe sobre a compra e venda de lote de terra, facilitando a construção de moradias, com pagamento em prestações. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 23 fev. 1938. Trata-se da primeira lei brasileira que tratou de regulamentar a questão de parcelamento do solo para fins urbanos. Apud. MARINI, Celso. *Jus Navigandi*, São Paulo: [s/d]. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=582>>. Acesso em: 07 jun. 2007.

⁴¹ BARBOSA, Marilene Ramos. Cidadania Trabalhista: Imigrantes na Era Vargas. In: WEYRAUCH, Cléia Schiavo; LIMA, Guilherme Cunha; HÉRIS, Arnt (orgs.). *Forasteiros Construtores da Modernidade*. Rio de Janeiro: Editora Terceiro Tempo, 2003, pp. 53 – 78, p. 71.

população que, através da promessa do seu líder político, passou a ser sujeito incluído na construção da nação, recebendo suas recompensas pela participação no processo. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que sempre foram núcleos de atração dos trabalhadores rurais, agora fornecem garantias de emprego (com as leis trabalhistas e previdenciárias), escolas públicas, saúde, alimentação.

Desconsiderando o momento anterior à Revolução de 1930 e traçando novos rumos em diversos campos, o planejamento urbano também foi alvo das intervenções do Estado Novo, que, ao criticar a realidade existente, formulou a cidade ideal, buscando colocá-la em prática através da intervenção no espaço urbano, orientada pelo embelezamento, monumentalidade e controle social, ocasionando em “grandes operações de renovação/construção e normatização das práticas sociais”⁴². A partir de 1950, o projeto da nação desloca-se para o eixo econômico, elegendo o nacional-desenvolvimentismo como constituidor da nacionalidade, articulando, dessa maneira, um modelo de modernização acelerada tendo como parâmetro a internacionalização da economia⁴³. Cria-se a oposição campo-cidade como padrão de desenvolvimento econômico ligado à concepção dualista tradicional-moderno. Rompe-se com a “essência rural” nacionalizadora e valoriza a modernização nas bases industriais, o caminho para a superação do atraso: “as forças ligadas ao atraso são tanto a dominação estrangeira como seus aliados, a saber, as oligarquias rurais. Nesse sentido, a constituição da nacionalidade passa necessariamente pela modernização, o que implica em urbanização”⁴⁴.

O movimento político que se desenrolava na esfera nacional vai influenciar nas ações elaboradas pela política municipal. Porém, o pleno entendimento dessas ações, somente torna-se possível na medida em que o diálogo entre as escalas de análise é viabilizado, fertilizando, assim, a produção de conhecimento. Para compreender os impactos das medidas políticas traçadas no âmbito federal, as formas de entendimentos, recepções das medidas e sua utilização, deve-se estabelecer uma nova análise sobre o município, partindo do “diálogo” entre as diferentes escalas analíticas.

O município de São Gonçalo foi caracterizado no início do século XX, como área abastecedora do mercado consumidor do Rio de Janeiro de Niterói com produtos agrícolas,

⁴² CARDOSO, Adauto Lúcio Cardoso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, p. 64.

⁴³ *Idem*, p. 65.

⁴⁴ *Idem*, p. 67.

além de se destacar como grande exportador de laranja⁴⁵. No final da década de 1910, começou a receber as indústrias. O Distrito de Neves concentrou a atividade industrial, devido a sua proximidade com Niterói e por dispor de serviços de transportes (trens, bondes, porto)⁴⁶. Rapidamente esse Distrito recebeu melhorias urbanas através de investimentos públicos e privados, onde a preocupação do poder público no que se refere à ordem urbana girou em torno da centralidade desta localidade frente aos demais distritos do município sem, contudo, ter conseguido implantar um projeto urbanístico municipal⁴⁷. O crescimento econômico foi acompanhado de uma explosão demográfica onde, já na década de 1930, a municipalidade facilitava construções de habitações e vilas operárias, isentando trabalhadores das indústrias de impostos, tornando o Distrito de Neves, nesse período, o mais urbanizado do município. No período de 1920 e 1940 começou o retalhamento das propriedades nas proximidades de Neves, surgindo “loteamentos do tipo urbano”⁴⁸ de forma tímida, contrariando a expectativa do historiador local Luiz Palmier⁴⁹.

Não se pode perder de vista as mudanças de ordem internacional ocasionadas pela crise capitalista de 1929 e a IIª Grande Guerra que, dentre outras repercussões na localidade, acelerou o processo de expansão da área urbana de São Gonçalo, já que a exportação de laranja foi afetada contundentemente. As indústrias que vinham se instalando foram alvos de transferências de capitais vindos da agricultura que, fazendo baixar o preço da terra⁵⁰, favoreceu a inversão imobiliária. Paralelamente, a crise agrícola liberou quantidade de mão-de-obra em outras regiões do país, além das imigrações europeia e asiática⁵¹ que se deslocam para a Capital Federal em busca de uma nova vida. Essas migrações e imigrações resultaram na procura de moradias no Rio de Janeiro, causando uma “crise de habitação” na cidade. Estes

⁴⁵ PALMIER, Luiz, *op. cit.*, p. 116.

⁴⁶ MACHADO, Fábio Nunes Machado. *op. cit.*

⁴⁷ *Idem.*

⁴⁸ GEIGER, Pedro P. . *op. cit.* p. 49.

⁴⁹ Luiz Palmier aponta para o crescimento nas construções, havendo “milhares de lotes de terrenos à espera de novas edificações”. PALMIER, Luiz. *op. cit.* p. 90.

⁵⁰ GEIGER, Pedro P. *idem.* p. 51.

⁵¹ Sobre a questão das migrações e imigrações: WEYRAUCH, Cléia Schiavo; LIMA, Guilherme Cunha; HÉRIS, Arnt (orgs.). *op. cit.* Os artigos de autoria diversas, privilegiam o debate sobre a migração e/ou imigração na cidade do Rio de Janeiro, nos séculos XIX e XX. Alguns textos fazem breves referências à imigração portuguesa, ocorrendo desde os primeiros contatos das civilizações indígenas e europeia, no século XVI.

migrantes e imigrantes caracterizam-se por possuírem poucos recursos, não se instalando na área central da Capital Federal devido aos altos preços e ao fato dos “subúrbios já estavam de tal modo ocupados (ou mantidos como reserva de valor) que a população pobre só poderia se radicar em áreas longínquas, para além da fronteira do distrito federal”⁵².

O período de 1920 a 1950 marcou a atuação do intelectual Luiz Palmier, que fez da cidade de São Gonçalo o seu espaço de realizações⁵³. As diversas atividades desenvolvidas pelo indivíduo foram tão intensas que permitiu Palmier descrever a sua “São Gonçalo do Futuro”⁵⁴, pois vislumbrava a possibilidade de erguer uma nova cidade. Como a cidade ideal surge como projeto, fruto de críticas à cidade real, lançando-se para o futuro como lugar de realização⁵⁵, a cidade descrita por Palmier não fugiu à regra, muito menos ao modelo proposto de sociedade que, nos limites impostos pelo tempo e visão de mundo do autor, deveria atender, com sobras, as necessidades com saúde, educação e cultura, que no seu entender eram os “elementos conformadores de uma nova civilização”⁵⁶.

Com o urbano e a industrialização tornando-se emblemas do nacional-desenvolvimentismo na década de 1950, a cidade de São Gonçalo, detentora de indústrias e recebendo um grande fluxo migracional, vê também drásticas mudanças na paisagem, ao ter suas fazendas transformadas em lotes e estes, divididos geometricamente de acordo com tabuleiros de xadrez⁵⁷. Logo a cidade tornou-se o espaço de concretização das propostas no tempo aproximado. A imaginação, de um lado alimentada pelos discursos políticos e jornalísticos, e pelo outro diante da transformação concreta da paisagem, permitiu aos homens idealizarem cidades que viessem a inaugurar novos tempos. Como a cidade e sociedade são duas realidades que coexistem, o modelo de cidade passava necessariamente por novos modelos de sociedade, extraídos da realidade concreta, mas configurados de acordo com a

⁵² ABREU, Maurício de Almeida, *op. cit.*, p. 94.

⁵³ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*

⁵⁴ “São Gonçalo do futuro” batizou o artigo publicado originalmente no jornal *A Gazeta* em duas partes: 24/08/1920 e 05/09/1920, servindo como fonte histórica para os professores Luís Reznik e Rui Aniceto elaborarem o trabalho. Sob a organização do professor Luís Reznik, o artigo foi publicado em *O intelectual e a cidade: Luis Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

⁵⁵ RODRIGUES, Antonio Edmilson M., *op. cit.*

⁵⁶ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, p. 17.

⁵⁷ Segundo Carlos Nelson Ferreira dos Santos, “os anos 50 apresentam um grande incremento tanto no retalhamento da terra quanto na ocupação dos municípios da Baixada e São Gonçalo (onde o último constitui excelente exemplo do que aconteceu na periferia metropolitana entre 1950 e 1960”. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Loteamentos na Periferia Metropolitana. Revista de Administração Municipal*. Rio de Janeiro: IBAM, jan./ mar. 1985, p. 26.

visão de mundo dos indivíduos, fazendo para isso, usos da imaginação⁵⁸.

As transformações trouxeram uma nova dinâmica ao cotidiano político municipal, com alguns grupos cobrando suas recompensas na participação no projeto nacional com base nos discursos trabalhistas⁵⁹. Carregando desejos fundadores de uma nova São Gonçalo, diversos políticos viram no processo de loteamento a esperança de transformá-la na cidade ideal, fazendo prevalecer suas vontades nos decretos, mensagens, requerimentos, projetos de lei, etc:

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, a habitação do Rocha cresceu demais (sic), em relação do tempo. Ali o surto de habitantes é um fato. Mas ainda há muita terra para se construir. Há uma imensidade de áreas loteadas. Há porém um grande obstáculo empacando o progresso daquele bairro e dificultando os que ali residem: é o morro que separa a cidade do bairro, cognominado 'Morro do Rocha'. O dia em que aquele morro for demolido, ou pelo menos, desbastado (sic), o Rocha se transformará, como por encanto, em uma grande cidade e uma grande renda trará, por certo, aos cofres municipais⁶⁰.

O encanto da transformação da cidade visto no discurso político leva a refletir nas variadas formas de representação do urbano, lançando questionamentos nas maneiras pelas quais os indivíduos, neste momento, elaboravam representações para a cidade de São Gonçalo e, por sua vez, transmitiam seus modelos de sociedade. Observar a atuação do poder público municipal na “cidade que se quer” sobre a “cidade que se tem” revela categorias de articulações entre os atores envolvidos e críticas a composição do urbano gonçalense, dando-nos o panorama das mudanças e continuidades do período proposto, apontando outros caminhos apresentados como possíveis para a formação urbana do município de São Gonçalo.

⁵⁸ BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 18.

⁵⁹ Em discurso no dia do trabalho do ano 1951 (01/05/51), no estádio São Januário [Vasco da Gama], na cidade do Rio de Janeiro, Getúlio Vargas proclamou: “É justo que o trabalhador tenha um salário razoável, adequado ao seu padrão de vida, e que dê para sustentar a família, educar os filhos, pagar a casa e tratar-se das doenças, sem precisar de favores, nem de caridade pública”. VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso no estádio do Vasco (1/5/51). *Ensaios de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 21-22, 1975. Para Barboza, “a confiança no discurso varguista e nacionalista do ditador fez com que [os trabalhadores] se tornassem interlocutores arrogantes diante das pressões da tecnoburocracia previdenciária em diversos momentos” e ainda, “ao contrário do que se afirma, e até do que era esperado, as chamadas práticas populistas do período encorajaram os trabalhadores a contestar”. BARBOZA, Marilena Ramos, *op. cit.*, pp. 75-76.

⁶⁰ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 679/51. Requer do Sr. Prefeito que seja nomeada uma comissão de técnicos para fazer o estudo da demolição do Morro do Rocha, devendo a mesma informar qual a despesa e o tempo necessário. Autoria de Daniel José de Brito. *Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo*, São Gonçalo / RJ, 1951.

Objetivos e hipóteses de pesquisa

Objetivos

- 1 Analisar as disputas políticas ocorridas entre os grupos da sociedade, como também o debate do Poder Público Municipal (executivo e legislativo) sobre urbanização do município através da questão dos loteamentos, apontando as práticas e representações dos políticos sobre a cidade, na administração municipal da primeira metade década de 1950;
- 2 Identificar o grupo político hegemônico, a partir dos projetos urbanos pensados para o município e suas relações com grupos da sociedade, bem como seus mecanismos de atuações;
- 3 Discutir os modelos de sociedade pensados a partir da discussão sobre a cidade.

Hipóteses

- 1 A introdução dos loteamentos no município ofereceu, na década de 1950, por influências do contexto histórico da época, propostas diversificadas para a formação urbana da cidade de São Gonçalo;
- 2 As propostas urbanas partilham de crenças e valores sociais, estabelecidos num determinado período, configurando em modelos para a sociedade.

Produzindo conhecimento sobre o espaço urbano gonçalense

O fenômeno urbano é uma construção coletiva datada e localizada espacialmente, carrega sua “historicidade” e, portanto, apresenta-se como problema, colocando-se como tema de reflexão e objeto de estudo. Recentemente, a cidade é vista como “um campo de abordagem para os estudos recentes sobre o imaginário social”⁶¹. Nesta visão, a cidade é abordada como objeto de disputas simbólicas e materiais, onde tais disputas são enxergadas a

⁶¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 8.

partir de sistemas de relações sociais posicionados conflituosamente, criando e recriando solidariedades e alianças entre os grupos⁶².

Sendo o passado uma construção resultante da atuação dos homens no tempo e espaço, a ação social é entendida como uma livre escolha do indivíduo que se movimenta em um campo concreto de possibilidades. Os sistemas normativos, longe de apresentarem coesões que anulam ações contrárias às normas impostas, apresentam brechas e contradições internas que permitem aos indivíduos, mesmo num campo delimitado em cada contexto, se movimentarem e realizarem escolhas⁶³. São esses indivíduos que dão sentidos próprios aos sistemas em meio a situações particulares e somente pela prática é que modificam, a sua maneira, as interpretações de mundo.

Enquanto campo de ação social, o espaço urbano permite escolhas aos indivíduos condicionadas pelas suas visões de mundo, seus desejos e interesses, compartilhados com seus contemporâneos pela via dos conflitos materiais e simbólicos. Os discursos políticos figuram assim como um caminho para apreender os “imaginários sociais que os homens, ao longo de sua história, puderam construir sobre a cidade”⁶⁴. O papel do político, enquanto indivíduo eleito para organizar a sociedade, exercendo uma atividade de liderança e assim, institucionalizando as relações humanas através do poder legitimado, faz com que suas intenções sobre a cidade e a sociedade se mostrem nos seus discursos não apenas falados, mas também nos projetos, deliberações, requerimentos, mensagens, atos, planos existentes na documentação municipal oficial, necessárias para administração política.

Ao investigar as instituições públicas municipais, busca-se as contradições dos sistemas que regem a sociedade num dado contexto, desvendadas pelos “choques” das disputas simbólicas e materiais em torno da cidade, no momento em que determinados grupos de indivíduos buscam, através de suas práticas e representações políticas, impor uma determinada visão de mundo que faça valer seus interesses sobre o corpo social⁶⁵. Os interesses defendidos ganham força de “verdade” quando se compartilham as mesmas crenças e valores com determinados grupos da sociedade que, através de ações, as apóiam e

⁶² LEPETIT, Bernard . *Por Uma Nova História Urbana*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001, p. 53.

⁶³ LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org.), *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992, p. 133-162.

⁶⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy , *op. cit.*, p. 8.

⁶⁵ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

legitimam, em prol da defesa dos interesses em comum⁶⁶.

Este caminho permite interpretar as relações promovidas entre o Estado (representado pelos políticos municipal) e grupos da sociedade através da instituição política, já que esta é vista como espaço de integração entre o urbano e a sociedade, seja pela introdução de normas sociais, seja pelos esforços desiguais dos indivíduos na disputa de recursos de forte valor social que se encontram no interior dessas instituições⁶⁷. A instituição política, enquanto arena de conflitos, permite acompanhar as pressões dos grupos para se apropriar dos mecanismos internos que permitam maior controle social, aumentando assim sua capacidade de intervenção na cidade. A sociedade e a cidade são duas realidades que coexistem. Olhar a cidade é olhar a sociedade, um caminho de se pensar a história.

Sandra Pesavento percebeu que o imaginário do escritor literário é produzido a partir de leituras das construções materiais do urbano “que insinua a atividade da literatura e, por extensão, a do próprio historiador, que aborda o imaginário urbano lendo a escrita da cidade nos traços deixados pela arquitetura e traçado urbano”⁶⁸. Entendo que os interesses, valores e crenças, propostas e vontades políticas, acolhidos nos projetos e planos, elaboram construções imaginárias do urbano, aquilo que se pretende que a cidade se torne através da atuação política, numa relação de tensão com grupos da sociedade. As construções imaginárias surgem da observação da realidade, num dado contexto, e, na ânsia de modificá-la, lançam-se para o futuro modelos que venham materializar tais pretensões. Logo, o debate sobre a cidade aponta para as mazelas sociais, necessidades de infra-estrutura e aparelhos urbanos, nomes das ruas e sua relação com a memória e disciplina espacial, fazendo surgir cidades ideais a partir da crítica à cidade real que, no bojo, aponta para novos moldes de sociedade, determinados pela época e visão de mundo dos seus autores.

Nosso objeto de estudo, portanto, se insere na linha de pesquisa *Poder, Idéias e Cultura*, numa proposta de estudo da cidade enquanto produto do imaginário, o que permite perceber, em cada contexto, e ainda que limitado ao campo de atuação do indivíduo, as maneiras pelas quais determinados atores elaboraram representações para a cidade e para a sociedade gonçalense, levando a crer que idéias elaboradas no interior das instituições políticas (entendendo a política como campo de gestão municipal), direta ou indiretamente,

⁶⁶ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Ed. DIFEL; Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.

⁶⁷ LEPETIT, Bernard, *op. cit.*, p. 57.

⁶⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy, *op. cit.*, p. 14-15.

criam sistemas de representações simbólicas que incidem sobre a sociedade, influenciando seu cotidiano vivido. A cultura é entendida como uma forma em que os homens partilham valores e traçam novas esperanças de futuro⁶⁹.

Para Jean-François Sirinelli, a história política deve utilizar as operações de apreensão do real, já que toda a realidade dialoga com suas representações. Em suas palavras, “a realidade, tal que a história política – da mesma forma que os outros ramos da história – deve tentar reconstruir, nunca foi percebida pelos contemporâneos em sua pureza cristalina; ela era, para eles, representação”. Cabe ao historiador da política analisar e integrar esses fenômenos de representação em seus procedimentos⁷⁰. Cotejando as duas abordagens (política e cultura) se desenvolve a noção de cultura política, que assinala um conjunto de representações que mantém firmemente ligado um grupo humano no plano político, partilhando visões de mundo que não se limitam às disputas políticas e socioeconômicas, mas também se constituem através de crenças, normas e valores partilhados. A análise das instituições políticas, ao colocar como questões as suas permanências, as formas de manutenção e sustentação política e as percepções, tanto coletiva quanto individual, permite perceber os fenômenos de legitimidade, determinantes para o historiador do político tanto quanto os mecanismos e processos de estabelecimento de uma legalidade⁷¹.

Os conceitos de prática, representação e apropriação se apresentam como ferramentas úteis a esta pesquisa porque são elementos utilizados para identificar o modo como, em diferentes lugares determinada realidade social é construída⁷². A utilização das representações busca compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção de mundo social, seus valores e domínio que, sem perder de vista a análise do social, localiza pontos de enfrentamento tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais, permitindo delimitar e classificar as propostas intelectuais que, ao se apresentarem, expõe suas contradições. A abordagem cultural leva, não apenas a perceber o que as pessoas pensavam, mas a maneira pela qual elas pensavam, como davam significados e emoções para

⁶⁹ RIOUX, Jean Pierre Rioux. Um olhar e um domínio. In: _____; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editora Stampa, 1998, p. 11-22.

⁷⁰ SIRINELLI, Jean-François. De la demeure À l' agora. Por une histoire culturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, pp. 381-398, p. 385, tradução contratada.

⁷¹ *Idem*.

⁷² CHARTIER, Roger, *op. cit.*

aquilo que estava sendo exteriorizado⁷³.

Mais do que metáforas, a análise de cidades ideais permite compreender como os indivíduos, em determinado momento histórico, compreendiam seu mundo e a maneira pela qual se pretendia alterá-lo através de suas atuações na cidade, espaço de realização humana. Procura-se extrair valores compartilhados intrinsecamente à sua construção mental, espelhando assim modelos de sociedade ao exporem conceitos ou valores de ordem metafísica da instituição urbana⁷⁴ e, assim, apontar os caminhos pretendidos para a formação da cidade, bem como os valores pretendidos para a sociedade, dando visibilidade à modelos preteridos, o que me vale como hipótese.

Tomar partido de um estudo de caso, como que pretendemos quanto ao município de São Gonçalo, forçosamente leva a uma reflexão quanto a dimensão da escala de análise. A microanálise tem seu uso baseado na redução da escala da observação, em uma análise microscópica. A noção de escala coloca numa relação as dimensões sociais como um caminho para pensar a realidade. Atendendo propósitos experimentais, traz à tona fatores não observados e, portanto, os fenômenos previamente considerados como bastante descritivos e compreendidos assumem significados completamente novos diante da alteração da escala de observação⁷⁵.

A escolha da “escala problemática”, conforme visto por Bernard Lepetit, é menos uma escolha do historiador do que do próprio objeto. Pensando a escala sob o enfoque da microhistória diz que “a variação de escala não é o apanágio do pesquisador nem sobretudo o produto do processo de construção de pesquisa. É antes a parte que cabe os atores”⁷⁶. A escala situa o nível de informação que se pretende divulgar na pesquisa, que por sua vez não se resume apenas a uma escala eleita, mas de variadas escalas que se relacionam, formando um esquema explicativo para apreender a realidade, o que não é o mesmo que dizer que se resume no somatório explicativo das várias escalas.

A escala, portanto, inscreve-se na prática do historiador, onde “a escolha de uma

⁷³ DARTON, Robert. *op. cit.*

⁷⁴ ARGAN, Giulio Carlo. Cidade ideal e cidade real. In: _____. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 73-84, p. 74.

⁷⁵ LEVI, Giovanni. *op. cit.*

⁷⁶ LEPETIT, Bernard. Arquitetura, Geografia, História: usos de escalas, In: _____, *op. cit.* Esse mesmo texto foi editado sob o título “sobre a escala na história”, na obra REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, pp. 77-102.

escala particular tem por efeito modificar a conformação e a organização dos objetos. Entretanto, nenhuma escala goza de um privilégio particular. Os macrofenômenos não são menos reais, os microfenômenos não são mais reais (ou inversamente): não há hierarquia entre eles⁷⁷. A diversidade de escalas de análise de observação produz um ganho de conhecimento na medida em que considera a complexidade do real.

A problematização da escala de análise nos levou a três níveis de observação: o processo de urbanização no município de São Gonçalo pertence ao contexto das desigualdades econômicas e sociais encontradas nas grandes cidades brasileiras, conhecido como processo de “metropolização”⁷⁸, resultado do crescimento desordenado das cidades industriais brasileiras (mais precisamente Rio de Janeiro e São Paulo) que, por fatores variados, reservaram para as cidades de sua periferia as classes de trabalhadores mais pobres, migrantes rurais que transformaram, em números, a grande explosão urbana ocorrida no período em tela.

Em segundo lugar, uma cidade não se fecha em si (como a ilha de Utopia de Morus, evitando o contato com outras sociedades que corroessem o sistema social perfeito), mas mantém relações tanto com as cidades vizinhas, como com seus núcleos. “Por um lado, cada cidade é um elemento de um sistema que a engloba. Por outro, cada cidade forma um sistema cujos elementos adquirem sentido uns em relação aos outros”⁷⁹. São Gonçalo mantém limites com a cidade de Niterói, que na época, servia de sede para a Capital do Estado Fluminense, como também com cidade do Rio de Janeiro, que Capital Federal no período proposto para o estudo, mantinham ligações via Baía de Guanabara. Se por um lado criou o estigma de “cidade-dormitório”, por outro fez com que as intervenções urbanas localizadas nas duas Capitais ressoassem no município, promovendo não apenas novas expectativas de transformações urbanas no município de São Gonçalo, mas práticas (discursos, projetos de lei, artigos jornalísticos) que pudessem viabilizar suas realizações.

Em terceiro lugar, o loteamento, enquanto prática de urbanização, fomentou no município uma espécie de *processo metonímico*, ou seja, a parte valendo pelo todo. Em outras palavras, a discussão do loteamento remetia a cidade como um todo e não apenas do processo isolado. Retalhar as propriedades em lotes era organizar toda a cidade e, por conseguinte, a

⁷⁷ Bernard Lepetit, *op. cit.*, p. 223.

⁷⁸ VALLADARES, Licia do Prado. Cem anos pensando a pobreza no Brasil, In: BOSCHI, Renato R. (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora/IUPERJ, 1991, p. 81-112.

⁷⁹ LEPETIT, Bernard, *op. cit.*, p.56.

sociedade, não se restringindo aos locais específicos que se serviram desta prática urbana. Os três níveis de escalas de análises são complementares, onde não há uma hierarquização de se sobrepor uma à outra, mas uma complementaridade no que se refere a construção de esquema explicativo do processo de urbanização.

A pesquisa, portanto, mergulha em duas instituições políticas do município de São Gonçalo / RJ, Prefeitura e Câmara, investigando a documentação produzida na década de 1950 por determinados indivíduos no exame dos múltiplos caminhos pensados para a urbanização do município e assim entender os modelos de sociedades propostos. Já o jornal *O São Gonçalo* permite um diálogo com as fontes oficiais, dando a perceber como determinados indivíduos construíram suas cidades ideais que caminharam, lado a lado, com a cidade real.

Fontes históricas: vestígios do passado urbano

O método escolhido para se percorrer a memória desta cidade e investigar o que se desejou e o que se realizou na primeira metade da década de 1950, foi a problematização da documentação oficial, aliando o diálogo com outros documentos. Nas letras de Ítalo Calvino, a cidade sonhada, quando não realizada, dá lugar as recordações daquilo que um dia se desejou⁸⁰, num constante movimento da imaginação. Os desejos estampados na documentação expedida pelo Poder Público Municipal nos trazem recordações de uma São Gonçalo que se transformava, onde desejos e utopias eram semeados pela cidade em expansão. A seleção da documentação oficial, bem como o uso do periódico *O São Gonçalo* permitem uma observação continuada das ações dos indivíduos no tempo e espaço, diante da preservação de séries documentais. O documento é entendido como produto de sociedades, que, de acordo com as relações de força desenroladas em seu interior, determinam sua fabricação⁸¹.

O Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo abriga a documentação portadora da visão oficial nas mensagens e decretos do Prefeito à Câmara Municipal. Além de apresentar as ações executivas sobre a questão dos loteamentos, trazem justificativas dessas mesmas ações, remetendo assim aos desejos fundadores de uma nova São

⁸⁰ CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 12.

⁸¹ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. *Memória-História*. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, pp. 95-106.

Gonçalo. Já o Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, além de possuir um maior acervo do que o primeiro, encontra-se em melhor situação no quesito organização, facilitando o árduo trabalho investigativo. Este lugar de memória possui os anais das reuniões da Câmara entre os anos 1950 e 1959, sendo de grande valia, pois se percebem conflitos, alianças e interesses, visíveis pelos discursos, permitindo observar as visões de mundo dos atores percebidas através dos valores pessoais defendidos, apontando não apenas o desejo da cidade ideal, mas apresentando modelos para a sociedade.

Os requerimentos, moções, projetos de lei, permitem perceber os desejos dos políticos em transformar a cidade, bem como a pressão de grupos da sociedade que reclamavam melhores condições de vida e as quais passavam, necessariamente, por melhorias urbanas e assim, por novos modos de vida. Ali se vê discursos carregados de utopias para a construção de uma nova cidade que não deixou de existir; ao contrário, caminhou lado a lado com a cidade que vinha tomando forma com a introdução dos loteamentos.

Dois marcos urbanos foram utilizados. O prédio administrativo do executivo municipal e a estátua do Prefeito Municipal Joaquim de Almeida Lavoura exposta em praça pública. A cidade, como um livro aberto, permitiu ser "lida", possibilitado perceber as ações pretéritas de grupos sociais sobre a cidade.

Já o periódico de circulação no município *O São Gonçalo* noticiava o surgimento dos loteamentos e sua relação com a cidade e sociedade, sendo entendido como lugar onde determinados grupos divulgavam suas idéias, expondo suas visões de mundo, já que “o jornal (era) o grande meio de comunicação dentro da cidade, e é na base da informação fornecida por ele que se baseia a opinião pública”⁸² ou mais especificamente sobre o próprio jornal *O São Gonçalo* nas palavras de Márcia Gonçalves e Luís Reznik dizem que “o jornal foi, durante muitos anos, *locus* de encontro entre as elites dirigentes da região: empresários, governantes, maçons”⁸³. Este jornal foi aqui incluído por ser de circulação no município, possuir sua coleção seriada preservada no arquivo do próprio jornal. A intencionalidade do jornal enquanto veículo de divulgação de idéias no meio urbano é interpretada a partir da reflexão de Robert Darnton, que, pensando numa sociologia dos meios de comunicação de massa, descreve o cotidiano da redação do jornal norte-americano *The Times* no final da década de 1950, mostrando como a notícia é “fabricada” de acordo com as intenções do

⁸² PARK, Robert Ezka. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O Fenômeno urbano*, Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1973, p. 60.

⁸³ GONÇALVES, Marcia de Almeida; REZNIK, Luís (orgs.). *op. cit.*, p. 19.

jornalista⁸⁴.

As informações levantadas nos documentos oficiais da Câmara e Prefeitura municipal, os discursos proferidos nas reuniões e no periódico permitiram investigar a formação urbana da cidade, os seus “projetos” alternativos, os modelos de sociedades pensados. Possibilitou entender como o grupo político construiu, através da partilhas de valores e visões de mundo, sempre conflitantes, suas cidades ideais.

⁸⁴ DARTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In.: _____. *O beijo de Lamourrete: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 70-97.

1 *URBE ET ORBIS*: A POLÍTICA MUNICIPAL E A (DES) ORDEM URBANA DE SÃO GONÇALO – 1950

*Pode um altivo humilhar-se,
Pode um teimoso ceder,
Pode um pobre enriquecer,
Pode um pagão batizar-se,
Pode um mouro ser cristão,
O arrependido salvar-se
Tudo pode ter perdão
Só o prefeito Egylio, não!*⁸⁵

O SÃO GONÇALO

O irônico poema que serviu de epígrafe, publicado no jornal *O São Gonçalo*, em 1950, ilustra a conflituosa relação política existente entre o diretor, o jornalista Belarmino de Mattos e o prefeito municipal Egylio Justi. Ambos pertenciam ao mesmo partido, o Partido Social Democrático (PSD), que vinha desde as eleições para governadores dos estados, ocorridas em maio de 1946, apresentando divisões internas entre os aliados do Presidente Eurico Gaspar Dutra – chamados de dutristas – e os adeptos ao ex-ditador Getúlio Vargas - denominados getulistas. E no município de São Gonçalo não foi diferente.

A dissidência pessedista foi fundamental para a elaboração de críticas à administração do prefeito Egylio Justi. As críticas incidiram diretamente quanto ao aspecto urbano do município. E a partir dessas críticas (realizadas não apenas pelo jornal, mas pela forte oposição encontrada na câmara dos vereadores) foi possível recolher vestígios históricos da cidade de São Gonçalo, no ano de 1950.

O objetivo deste capítulo foi perceber a configuração político-partidária dos poderes municipais (executivo e legislativo), compreendendo as críticas dirigidas à administração Egylio Justi (1947 – 1950). Foi importante compreender não apenas as críticas, mas o contexto político que as envolviam, porque, a partir delas, compreenderemos o panorama político do ano posterior, que possibilitou a construção de cidades ideais.

As cidades ideais se constituíram, em São Gonçalo, a partir das críticas realizadas à

⁸⁵ LIRA alheia: o Egylio não tem perdão. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 fev. 1950, nº 1005.

cidade real, surgindo enquanto “projetos” lançados para o futuro⁸⁶. A cidade de São Gonçalo, representada através dos discursos políticos dos vereadores municipais e do jornal local, serviram de ponto de partida para se pensar outras cidades para além da que estava se constituindo na realidade concreta. As críticas lançadas à cidade complementavam-se aos sonhos e desejos da “cidade que se quis”, tornando possível a realização, ainda que no imaginário, de cidades ideais. Portanto, iniciamos com as representações elaboradas para a cidade de São Gonçalo, em 1950, que buscaram divulgar determinadas visões urbanas, de acordo com as intencionalidades de seus atores.

As representações são entendidas como mecanismos utilizados por determinados grupos sociais, com objetivos de impor ou tentar impor, arbitrariamente, seus valores, interesses e condutas sobre demais grupos da sociedade⁸⁷. São percebidas no momento em que se dão os enfrentamentos entre indivíduos que, ao expor suas idéias, divulgam suas concepções de mundo, deixando, assim, transparecer as contradições do sistema que as qualificam. Os conceitos de prática, representação e apropriação foram utilizados para identificar o modo como, no município de São Gonçalo, na década de 1950, determinada realidade social foi construída⁸⁸, tomando como ponto de apoio a discussão política entorno da cidade.

Os grupos políticos, em suas disputas, observavam a realidade a partir de suas representações⁸⁹. Essas “realidades” apresentadas, de acordo com interesses e visões de mundo de seus atores, foram importantes para percebermos como foi possível, no município de São Gonçalo, entre os anos de 1951 e 1954, as construções imaginárias de cidades ideais.

⁸⁶ RODRIGUES, Antonio Edmilson M. Os sonhos renascentistas: cidades ideais e cidades utópicas. In: *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 131-156, p. 136.

⁸⁷ CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

⁸⁸ *idem*.

⁸⁹ SIRINELLI, Jean-François. De la demeure À l agora. Por une histoire cuturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, pp. 381-398, p. 385, tradução contratada.

1.1 Eleições e partidos políticos no Brasil pós-1945

1.1.1 As eleições no Brasil pós-1945

O prefeito eleito para administrar a cidade, entre 1947 e 1950, foi Egylio Justi, do Partido Social Democrático (PSD). Sua eleição se deu no momento de redemocratização do país, com a abertura política da ditadura do Estado Novo (1937 – 1945), chefiada por Getúlio Vargas, que já estava no poder desde a Revolução de 1930: primeiro como chefe do Governo Provisório, depois, eleito, em 1934, pela Assembléia Constituinte como presidente constitucional do Brasil e, por fim, como chefe do Estado Novo, no golpe dado no ano de 1937, outorgando a constituição desse ano, que entre outras ações, resultou no fechamento dos partidos e na proibição de manifestações políticas em todo o país⁹⁰.

Em 03 de maio de 1933 ocorreram as eleições diretas para a escolha dos deputados constituintes. Ocorrido o golpe de 1937, o país retornaria a eleger seus representantes pelo voto direto oito anos mais tarde. Em 1945, já com diversas manifestações de redemocratização por todo o país contra o governo personalista de Getúlio Vargas, foi instituído o Ato Adicional nº 9, de fevereiro de 1945. O documento determinava que, em 90 dias, seria marcada a data para as eleições presidenciais. Em 28 de maio de 1945, foi expedido o Decreto-Lei nº 7.586 e decretado o novo Código Eleitoral, que fixou as datas para as eleições presidenciais e as parlamentares (2 de dezembro de 1945) e as estaduais aguardadas para 6 de maio de 1946⁹¹. Através da Lei Eleitoral, como ficou conhecido o Decreto-Lei, os partidos políticos puderam se reorganizar.

⁹⁰ MARTINS, Luciano. Estado Novo. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-30*. Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001, v. II, pp. 2.037 – 2.044, p. 2037.

⁹¹ HIPÓLITO, Lúcia, Partido Social Democrático. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, pp. 4.382 – 4.394, p. 4.382.

1.1.2 A organização político-partidária no Brasil pós-1945

Três grandes partidos marcaram a cena política brasileira entre 1945 e 1964: o Partido Social Democrático (PSD); a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Convivendo com outras organizações partidárias de menor porte e de importância eleitoral mais regionalizada, não há dúvida que PSD, UDN e PTB foram as organizações que dominaram o sistema partidário do país, um sistema que se tornara nacional justamente em 1945, quando esses partidos se formaram⁹².

O primeiro partido a se organizar oficialmente foi a União Democrática Nacional (UDN – 07/04/1945). Seus elementos tinham em comum a oposição à Getúlio e ao Getulismo. O partido se caracterizou pela vinculação com militares e a atender aos anseios das classes médias urbanas⁹³. Sua linha política se pautava na defesa do “liberalismo clássico, o apego ao bacharelismo e ao moralismo e horror aos vários ‘populismos’”⁹⁴. Nas eleições de 2 de dezembro de 1945, apresentou como candidato à Presidência da República, o Brigadeiro Eduardo Gomes, que obteve apenas 35% do total de votos, ficando distante da vitória.

O Partido Social Democrático (PSD), fundado oficialmente em 17/07/1945, era composto por antigos interventores nomeados por Getúlio Vargas no Estado Novo (o que já constituíam em lideranças regionais) e funcionários públicos saídos dos quadros da burocracia do Estado Novo. Partido, portanto, alicerçado com base na estrutura estatal varguista. Apresentou para concorrer as eleições presidenciais o ex-Ministro de Guerra de Getúlio Vargas, o general Eurico Gaspar Dutra, que obteve o apoio do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e do próprio Getúlio Vargas⁹⁵.

Dessa forma, apoiado pelo presidente deposto e firmemente sustentado pela sólida estrutura do PSD, que estava organizado em todos os municípios do Brasil, Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente da República com 55% da votação (três milhões e duzentos e cinquenta mil votos). Além do presidente, o PSD obteve ainda maioria absoluta na Assembléia Nacional

⁹² GOMES, Ângela de Castro. *Uma breve história do PTB*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2002, p. 1. Trabalho apresentado na Palestra no I curso de Formação e Capacitação Política, realizado na Sede do PTB. São Paulo, 13. jun. 2002.

⁹³ BENEVIDES, Maria Vitória. União Democrática Nacional. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. V, pp. 5.836 – 5.843, p. 5.836.

⁹⁴ *idem*.

⁹⁵ HIPÓLITO, Lúcia, *op. cit.*, p. 4.383.

constituente, elegendo 151 deputados em 286 e 26 senadores em 42⁹⁶.

O Partido Trabalhista brasileiro (PTB) foi fundado com objetivo de atrair os trabalhadores das camadas populares dos centros urbanos industrializados, mobilizados pelas políticas sociais e trabalhistas do Estado Novo, como também pelo Getulismo. E, ao mesmo tempo, barrar a influência dos comunistas no meio operário e, principalmente, seu controle sobre os sindicatos⁹⁷.

O partido era claramente a coroação de um longo e cuidadoso esforço de construção de uma ideologia trabalhista no Brasil, que mobilizara muitos recursos humanos, técnicos e financeiros, particularmente no ministério do Trabalho, desde o ano de 1942, quando Alexandre Marcondes Filho ocupa aquela pasta. O PTB é criado para se constituir em mais um ponto de apoio para o candidato oficial do regime estado-novista, o general Eurico Gaspar Dutra, cujo nome fora lançado para enfrentar o também militar Eduardo Gomes, candidato das oposições liberais à ditadura de Vargas⁹⁸.

Eurico Gaspar Dutra venceu as eleições presidenciais, sendo empossado em 31/01/1946. Logo em maio do mesmo ano, Dutra apontou para a orientação conservadora de seu governo, aproximando-se da UDN, tendo para isto oferecido a este partido dois ministérios⁹⁹. Sua intenção era isolar o PTB, partido que tivera apoio para sua eleição, na tentativa de bloquear o retorno de Getúlio Vargas ao poder¹⁰⁰.

O governo Dutra também foi marcado pela proibição dos movimentos de greve, utilizando para isso a força policial. E no mesmo ano de 1946, em dezembro, aconteceu o rompimento político (e até pessoal) entre Getúlio Vargas e o presidente Dutra, quando os entendimentos entre o PSD (partido que Vargas organizara, sendo seu primeiro presidente da comissão diretora¹⁰¹), com a UDN e o Partido Republicano (PR) se consumaram¹⁰². Em oposição ao governo Dutra, firmaram-se o PTB, o Partido Comunista (PCB) e o PSP (Partido Social Progressista).

⁹⁶ *idem*.

⁹⁷ FERREIRA, Marieta Morais, Partido Trabalhista Brasileiro. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, pp. 4.419 – 4.430, p. 4.419.

⁹⁸ GOMES, Ângela de Castro, *op. cit.*, p. 2.

⁹⁹ MALIN, Mauro, DUTRA, Eurico Gaspar. In.: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. II, pp. 1.931 – 1.961, p. 1.950.

¹⁰⁰ *idem*.

¹⁰¹ HIPÓLITO, Lúcia, *op. cit.*, p. 4.382.

¹⁰² MALIN, Mauro, *op. cit.*, p. 1.952.

As eleições para os governos estaduais, conforme planejadas, ocorreram quase seis meses após as eleições para presidente e deputados constituintes. Conforme ocorrido na eleição anterior, este pleito mostrou a força do PSD, que elegeu 11 Governadores, dentre eles, Edmundo de Macedo Soares e Silva para o Estado do Rio, que largara a pasta ministerial de Viação e Obras Públicas do Governo Dutra. Mostrou também, pela primeira vez, as disputas internas ocorridas no partido entre os dutristas e os getulistas¹⁰³.

O Governador do Estado do Rio Edmundo de Macedo Soares e Silva (UDN), foi eleito com base na coligação PSD, UDN e PTB, “com 250.350 votos para um eleitorado votante de 280.384”¹⁰⁴. O apoio do ex-interventor Ernani do Amaral Peixoto (presidente do diretório regional do PSD e genro de Vargas) foi decisivo para a expressiva votação, diante do seu prestígio firmado quando interventor.

Amaral Peixoto era uma liderança dentro e fora do PSD. No partido, participou das conversações para sua fundação e, depois de efetivado, “recebeu poderes para organizar o PSD do Estado do Rio”¹⁰⁵, além de ter sido escolhido pelo próprio partido para compor o diretório nacional. Nas eleições de 2 de dezembro de 1945, foi eleito deputado constituinte pelo Estado do Rio, com 29.088 votos.

As disputas internas do partido entre os dutristas e os getulistas, agravadas pela escolha de nomes para a sucessão presidencial. UDN, PSD e PR firmaram o Acordo Interpartidário que apresentariam em comum um nome para concorrer as eleições presidenciais de 1950. Esta ação levou Amaral Peixoto a procurar Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul para estabelecer alianças entre PTB e PSD¹⁰⁶.

Na possibilidade de grupo do PSD buscar entendimento com Getúlio Vargas, alguns políticos do partido preferiram se manter fiel à Dutra que, desde o início do seu Governo, buscou barrar o retorno do ex-ditador:

No início de 1950, a crise instalada na direção do PSD que se evidenciou na incapacidade de ser estabelecido o consenso em torno de um nome, se estendeu aos diretórios estaduais. Ainda em janeiro, o governador do estado do Rio, Edmundo Macedo Soares, rompeu com Amaral Peixoto, exatamente no momento em que o PSD fazia do ex-interventor seu representante nas conversações junto a Vargas. Declarando-se solidário a Dutra, que era contrário a qualquer

¹⁰³ HIPÓLITO, Lúcia, *op. cit.*, p. 4.383.

¹⁰⁴ ABREU, Alzira Alves de, SOARES, Edmundo de Macedo. In.: _____ *et al* (coord.). *op. cit.*, v. V, pp. 5.511 – 5.516, p. 5.514.

¹⁰⁵ MOREIRA, Regina da Luz; SOUZA, Luís Otávio de, PEIXOTO, Ernani do Amaral. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, pp. 4.499 – 4.516, p. 4.504.

¹⁰⁶ *idem*, p. 4506.

tipo de acordo com Getúlio, Macedo Soares acabou por fortalecer a UDN fluminense, já que havia sido eleito por uma coligação cujos partidos mais importantes eram a UDN e o PSD. No dia 16 de janeiro a comissão executiva do PSD fluminense manifestou seu apoio a Amaral. Em fevereiro, após nova reunião do diretório regional, sua candidatura ao governo do estado foi aprovada por unanimidade¹⁰⁷.

O prestígio político de Amaral Peixoto no estado do Rio, aliado à organização interna do PSD foram fundamentais para eleger Egylio Justi prefeito de São Gonçalo, entre 1947 e 1950, que contou ainda com o apoio da UDN e PTB. Dentro do partido, o prefeito apoiou o ex-interventor, quando a dissidência do PSD se concretizou no município. Já os dissidentes no município, contavam em suas fileiras com o jornalista Belarmino de Mattos que permaneceu ao lado do governador Edmundo Macedo Soares e o presidente Dutra. Através do seu jornal *O São Gonçalo*, disparava contundentes ataques à administração do prefeito, criticando o aspecto urbano do município. E ainda, a bancada da UDN no legislativo municipal, que era majoritária, ganhou novo fôlego com a aproximação do governador Macedo Soares, lançando novas críticas ao prefeito e a sua administração. As críticas à administração municipal e ao aspecto da cidade trouxeram, no bojo, representações de cidade. Essas representações constituíram farto material para a elaboração das cidades ideais em São Gonçalo, como veremos a seu tempo.

¹⁰⁷ *idem.*

1.2 Combatendo da tribuna, atacando pela imprensa: o prefeito, os vereadores e o jornalista nas questões político-partidárias da cidade de São Gonçalo em 1950.

1.2.1 A cidade vista do plenário: a câmara municipal de São Gonçalo

A eleição para prefeito de São Gonçalo, em 1947, confirmou o PSD como a maior força política do estado do Rio. Sua eleição contou com o apoio de outros partidos, o PTB e a UDN, conforme ocorrido na eleição para o governo do estado do Rio¹⁰⁸. Além do prefeito, foram eleitos os vereadores Joaquim de Almeida Lavoura e Joaquim de Azeredo Coutinho. O último, por motivos de doença, cedeu lugar ao suplente José Lourenço de Azevedo¹⁰⁹. Não temos maiores informações sobre Joaquim de Azeredo Coutinho, pois raras eram suas falas na câmara e nenhuma citação feita pelo jornal. Seu suplente, José Lourenço de Azevedo, era representante dos comerciantes do município e estava envolvido no comércio de terras, porque era proprietário de dois loteamentos localizados no 1º distrito do município¹¹⁰, como vemos também na sua campanha eleitoral para sua eleição na Câmara:

O sr. José de Azevedo é novamente candidato às eleições municipais, disputando uma cadeira de vereador à Câmara local. Qual o seu programa? Não importa. Sabe-se que ele é um batalhador do nosso progresso. Eis quanto basta! Figura exponencial do nosso comércio e um dos mais antigos de nossa praça. A sua atividade se multiplicou ainda mais pelos bairros da cidade, em negócios imobiliários, combatendo os latifúndios e criando áreas populosas¹¹¹.

Através do material eleitoral do vereador, percebe-se a construção da imagem do indivíduo como “batalhador do Progresso”. E a batalha tinha como “inimigo” o latifúndio, que vinha sendo “combatido”. O latifúndio era o obstáculo a ser vencido para se alcançar o progresso, entendido como a expansão de novos bairros na cidade.

A oposição latifúndio – cidade representou a oposição tradicional – moderno, tomando

¹⁰⁸ O vereador Agenor Martins de Oliveira, em reunião disse que “o Prefeito foi escolhido até por outras facções políticas como a UDN que esperava que correspondesse”. SÃO GONÇALO / RJ (município) Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 19 jul. 1950.

¹⁰⁹ Para a consulta sobre os vereadores e seus respectivos partidos políticos, utilizamos o Relatório do Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1936 – 2003.

¹¹⁰ SÃO GONÇALO / RJ (município). Livro de Atas da Câmara municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06. ago. 1948.

¹¹¹ A REPRESENTAÇÃO do comércio na câmara, *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 set. 1950, nº 1007.

por base o modelo de modernização que, a partir dos anos 1950, entendia o latifúndio como símbolo do atraso. No contraste da representação do latifúndio, colocou-se a cidade como modelo de desenvolvimento econômico, moderno e necessário¹¹². E os loteamentos serviram como elemento agregador de valores para o político, servindo como base de realização para sua propaganda política.

Já Joaquim de Almeida Lavoura, possuía uma estreita relação pessoal com o prefeito Justi. Seu perfil político não era de legislador, pois rara era sua presença na Câmara. Era homem de ação. Era visto constantemente nas ruas efetuando reparos nas vias e abrindo ruas nos morros, o que dava margem para as críticas da oposição, pois constantemente o acusava de fazer campanha política com o maquinário da prefeitura.

Todos estão vendo o trabalho pré-eleitoral do Sr. Joaquim Lavoura, a frente de uma máquina cedida ao município. Esse vereador abandonou, por completo, a representação nesta Casa, porque preferiu fazer campanha política para seus adeptos [...]. A máquina cedida pelo Departamento de Estradas e Rodagens, sr. Presidente, está exclusivamente a serviço de propaganda eleitoral dos Senhores Joaquim Lavoura e Egylio Justi¹¹³.

Os dois vereadores do PSD tiveram nas suas ações sobre o espaço público, os elementos para a representação de suas imagens. Nas passagens apresentadas, o primeiro vereador foi visto através da representação de sua própria propaganda política veiculada no jornal. Já o segundo, Joaquim Lavoura, apareceu nas críticas elaboradas pela oposição política que existia no legislativo, acusado, neste caso, de ter utilizado o maquinário da prefeitura com fins propagandistas, “cavando ruas e votos”.¹¹⁴ As diferentes fontes históricas investigadas convergem para o mesmo ponto: a representação política no espaço urbano.

Retornando à composição dos partidos na Câmara, o PSD contava com o apoio dos três vereadores do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB): Flávio Monteiro de Barros, Laly de Mello e Rozendo Rica Marcos, que renunciou, em 22/04/1949, dando lugar ao suplente Fidelis Freire Ribeiro. O reduto eleitoral do PTB era o bairro de Neves (4º distrito), sede do distrito industrial do município e que com o apoio do partido naquela localidade, ajudou na eleição do prefeito. No último ano de mandato, era oportuno cobrar as melhorias:

¹¹² CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Roberto (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, pp. 53 – 78, p. 67.

¹¹³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06 mar. 1950, Vereador Sylvio Antonio da Silva.

¹¹⁴ *Idem*.

Neves, que contribui com 70% de arrecadação municipal, se encontra em um verdadeiro charco! Espero que o sr. Prefeito tenha compaixão do povo de Neves, pois S. Ex.^a recebeu mais de 1.000 votos naquela localidade. Aquele povo está decepcionado porque Egylio Justi nada fez por aquele bairro!¹¹⁵

O vereador trabalhista Laly de Melo, ao criticar a administração do prefeito Justi, comparou o aspecto urbanístico do bairro ao charco, espécie de pântano com águas rasas e imundas. O bairro de Neves, na representação do vereador, distanciava-se (e muito!) do aspecto pretendido para um bairro industrial.

Na ferrenha oposição estava a União Democrática Nacional (UDN). Aliás, esse partido possuía a maior bancada no legislativo, composta pelos vereadores: Alberto Paiva (Presidente da Casa), Agenor Martins de Oliveira, Jaime de Almeida Porto, Jalcir Canelas Porto, José Alves da Conceição, Lauro Pinheiro Baptista, Clemente Souza e Silva, Oscar Martins Silves e Sylvio Antonio da Silva, somando os três vereadores do Partido Social Trabalhista (PST), que devam todo apoio necessário: Ezequiel Monteiro da Silva e Ismael da Silva Branco e Mário Paulo de Matos. Este último, licenciado no ano de 1950, cedeu a vaga para Manoel Bittencourt Jardim.

Se o prefeito Egylio Justi elegeu-se com o apoio deste partido, as brigas internas no PSD colocaram o prefeito municipal em lado oposto ao governador do estado do Rio de Janeiro Soares e ao presidente Eurico Dutra, que se mantiveram ligados a UDN. No município, a aproximação da bancada da UDN com os dutristas foi notada em diversos debates. Aqui selecionamos a moção do vereador Clemente Souza e Silva (UDN), de 3 de março de 1950, que felicitava o governador Edmundo Macedo Soares pelo terceiro aniversário de sua administração, ocorrido em 24 de fevereiro. Em discussão, a Moção foi assim interpretada pelo vereador Armando Ferreira, do Partido Socialista Brasileiro (PSB):

Quando o Governador do Estado procurou criar uma cisão dentro do PSD, a UDN imediatamente procurou se colocar ao lado do sr. Governador [...]. Nesta moção acontece duas coisas: ou o sr. Governador fica mais submisso a UDN ou a UDN fica submissa ao sr. Macedo Soares!¹¹⁶

O prefeito Egylio Justi, colocando-se ao lado de Amaral Peixoto, recebia, por um lado,

¹¹⁵ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 19 jun. 1950, Vereador Laly de Melo.

¹¹⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 03 mar. 1950, Vereador Armando Leão Ferreira.

as críticas da dissidência do PSD no município, que tinha no jornalista Belarmino de Mattos seu grande opositor, como veremos a seu tempo. Por outro lado, a UDN de São Gonçalo, aliada do governador Macedo Soares, mantinha voz ativa contra o prefeito. E as duas frentes ao prefeito tinham no aspecto urbano do município e na personalidade do prefeito, seus alvos de ataque.

Mais uma vez ocupo a tribuna para reportar-me à situação de verdadeira calamidade pública em que se encontra o município de São Gonçalo. Já falei, várias vezes, sobre a atuação do Sr. Prefeito, que cuida de tudo, menos da administração municipal. Assim é, que permite verdadeiros abusos, descuidando-se no trato dos interesses do povo que elegeu¹¹⁷.

Ou como na ata da reunião, realizada em 08/03/1950, visto no discurso taquigrafado do vereador da UDN, Lauro Pinheiro Baptista, que nos chegou taquigrafado, dizendo que

o povo perguntava se os vereadores entravavam a administração municipal, porque o sr. Prefeito lhe dizia que os vereadores eram, na realidade, contra ele, povo. No entender do sr. Prefeito, quem trabalha, de fato, era o sr. Vereador Joaquim de Almeida Lavoura, porque este abria ruas nos morros. Não era contra o que fazia o referido vereador [...], mas não podia compreender que ruas fossem abertas nos morros quando as principais vias públicas do município careciam de urgentes reparos. Ia, então, o sr. Lavoura dizer à população dos morros que os vereadores não queriam que resolvessem a situação, desvirtuando, assim, o propósito dos vereadores¹¹⁸.

O prefeito responsabilizava a Câmara pelas dificuldades em executar obras no espaço urbano, diante da forte oposição sofrida¹¹⁹. No primeiro discurso, o município foi representado em “estado de calamidade”. A imagem do município, construída pelo discurso, foi de completa ausência de infra-estrutura urbana, desvalorizando o papel administrativo do prefeito.

Já o segundo discurso, as ruas do município foram apresentadas em precárias condições, resultando no aspecto da cidade. Foi interessante notar o contraponto efetuado com as representações do próprio prefeito Justi. Não afirmarmos que as falas do prefeito, tal qual

¹¹⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, 10 abr. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

¹¹⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo N° 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 08 mar. 1950. Vereador Lauro Pinheiro Baptista.

¹¹⁹ Além do discurso transcrito, há outras passagens que ilustram a afirmação como, p. ex., a entrevista realizada com o Presidente da Câmara, Alberto Paiva (UDN), que, defendendo-se da acusação de dificultar a administração do prefeito Egylio Justi, afirmou que a Câmara Municipal “jamais creou qualquer dificuldade a administração do sr. Prefeito atendendo a todas as solicitações consubstanciadas nas várias Mensagens enviadas ao Legislativo [...]”. O PRESIDENTE da Câmara responde ao Prefeito. Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 jan. 1950, n° 1002.

apresentadas pelo vereador, estivessem isentas de intencionalidades do próprio vereador. A mudança de sentido, distorcendo as informações, foi possível diante da intencionalidade de elaborar uma representação do prefeito, a partir dos interesses particulares. Na reconstrução sempre incompleta do passado, este vestígio permite reflexões sobre as disputas políticas ocorridas naquele momento, oferecendo margens para a análise das representações que daí se derivaram. As representações que os atores históricos faziam dos seus contemporâneos, permitem perceber como que cada indivíduo, em seu tempo, lia uma realidade apresentada.

É possível que o debate, na Câmara, para o prefeito e seus vereadores, não surtisse efeito algum, pois se encontravam em minoria, logo, sem força de aprovação de projetos. Além do mais, o número de votos ao final de uma eleição é o que torna eleito o político e não a quantidade de projetos apresentados em um mandato. O prefeito tinha ao seu alcance a máquina administrativa do município. A estratégia que surtiu efeito foi a realização de obras públicas, a partir das próprias ações dos indivíduos. O debate de idéias no legislativo, para a situação, seria uma constante e cansativa defesa das investidas da oposição. Além de não viabilizar uma melhor administração, poderia aumentar a polêmica sobre a opinião pública, trazendo conseqüências negativas aos políticos situacionistas. A crítica do vereador da UDN, Sylvio Antonio da Silva ilustra as afirmações acima:

numa visita que fizera, em companhia de alguns dos seus correligionários da UDN, ao 2º Distrito, verificara que procedia, perfeitamente, tudo o que já dissera a respeito da administração do sr. Prefeito, dr. Eglylio Justi. Porque quando passavam pelo 2º Distrito, parecia que se encontravam em outra cidade, tal excelente conservação das estradas. Era o sr. Prefeito cuidando de um distrito, no seu próprio interesse de conseguir votos, em detrimento aos demais distritos, quando prometera cuidar de todo o município¹²⁰.

Isto não quer dizer que o aspecto urbano do 2º distrito, conforme anunciado pelo vereador, estava em melhores condições que outros distritos. Mas o distrito citado foi a região de atuação do prefeito e do vereador Lavoura, quando do seu uso do trator. Na comparação entre os distritos, buscou-se representar a região eleitoral do prefeito Justi e do vereador Lavoura em contraste com a representação de outros distritos (como, p. ex. o “charco de Neves”). O prefeito Justi e o vereador Lavoura adotaram sua própria estratégia. Buscaram, através de práticas no espaço urbano, resolverem determinados problemas do município, ganhando visibilidade ao estarem em constante contato com a população e não governando

¹²⁰ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo Nº 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, [s.n.], 08 mar. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

“nos gabinetes”. As ausências do vereador Joaquim Lavoura na Câmara, podem também ser compreendidas a partir da falta de uma bancada que pudesse aprovar projetos¹²¹.

A cidade, neste momento, foi posta como campo de disputa política. De um lado, o executivo com a máquina administrativa sob controle, mas encontrando forte oposição no legislativo. Este, por sua vez, sob comando da oposição que, nada podendo realizar no município, restou criticar constantemente a administração municipal. E na arena política, os discursos possibilitaram “ler” a cidade de São Gonçalo através de suas representações, quando determinado grupo tentou impor seu modo de ver o espaço urbano, inserindo seus interesses políticos e valores socialmente aceitos.

A composição da câmara não se encerra por aqui. Havia ainda outros componentes partidários. O Partido Socialista Brasileiro (PSB) possuía dois representantes, o médico Armando Leão Ferreira e Theobaldino Avelino da Silva que, no último ano, em 08/05/1950, renunciou dando lugar ao suplente Orobino dos Santos. Os três políticos, advindos das fileiras comunistas, defendiam abertamente suas ideologias¹²².

O prefeito Justi, para poder administrar, além de utilizar a estratégia de acusar a Câmara de não aprovar seus projetos, lançou mão de uma segunda estratégia, que lhe rendeu tempo em sua administração. Trouxe também duras críticas, por parte dos vereadores opositores e do jornal (também opositor) O São Gonçalo. Na Câmara, ficou demonstrado pelo extenso discurso do vereador da UDN, Sylvio Antonio da Silva:

Sr. Presidente, como representante do povo, venho acompanhando, detalhadamente, a desgovernada e mediocre administração do sr. Eglylio Justi. Devo dizer que S. Ex.^a. É uma pessoa que jamais poderá arrogar-se com o direito de falar em honra perante o povo de São Gonçalo. [...] S. Ex.^a. chegou, hoje, ao cúmulo de colocar à frente da máquina de terraplanagem a legenda do Partido Social Democrático, fazendo, assim, propaganda política. [...] Também lamentável é que o representante gonçalense na Assembléia Estadual, dr. Hamilton Xavier, não tivesse tomado providências, ou pelo menos feito solene protesto contra estes fatos atentatórios. Mas não! Ele preferiu ficar de braços dados com Eglylio Justi, impedindo a Tomada de Contas de S. Ex.^a.; ele tem procurado, com sua ação nefasta na Câmara Estadual, torpedear nossas Deliberações, numa tentativa de desmoralizar-nos! S. Ex.^a. evitou a tomada de Contas, em verdadeiro contraste com o que manda a Lei Orgânica das Municipalidades. E ainda diz o Sr. Prefeito, que esta Câmara tem impedido a concretização do seu programa de Governo!

¹²¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Ofício apresentado pelo vereador Joaquim de Almeida Lavoura à Câmara dos Vereadores do município de São Gonçalo em 12 de julho de 1950 justificando ausência às últimas reuniões*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo / RJ, [s.n.], 1950.

¹²² SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 out. 1950. Vereador Theobaldino Avelino da Silva. Criticou o imperialismo norte-americano, a sua indústria armamentista e a reunião das embaixadas brasileira e americana do norte que ocorreria na cidade do Rio de Janeiro. Já Armando Ferreira, na reunião de 24/03/1950, pediu a palavra para lembrar os 28 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil, realizado no dia posterior. SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, [s.n.], 24 mar. 1950. Vereador Armando Leão Ferreira.

Senhores: nenhum Prefeito teve tantas possibilidades de trabalhar pelo povo, do que este que aí está! As ocasiões foram perdidas uma a uma e de programa jamais cogitou o sr. Prefeito! E ainda vem dizer que estamos entravando sua administração! [...]. O Partido Social Democrático é um Partido que, no nosso Município, é inimigo do povo porque, quando pretendíamos exigir do Sr. Prefeito a prestação de suas contas, levando-o ao Tribunal, surge um representante do povo, eleito pelo PSD, o qual, por intermédio de uma emenda à Constituição, impediu as Tomadas de Contas!¹²³

O extenso discurso do vereador (ao qual não se encerra ao fim de nossa transcrição), além de retomar pontos já expostos, como a utilização da máquina (e maquinário) administrativa, ações dos indivíduos sobre o espaço urbano, revelou como vinha sendo a relação entre os poderes executivo e legislativo. O prefeito, além de ser criticado por acusar a Câmara de dificultar sua administração, optou por não apresentar as Contas do Executivo. A Tomada de Contas, caso fosse levada ao fim, seria um farto material de análise para oposição dificultar, ainda mais, a administração do prefeito. Já o prefeito, conforme visto através das intenções do vereador, colocava para a população as dificuldades em concretizar realizações era devido à Câmara, por colocar empecilhos ao seu “programa de governo”, que, no discurso acima, “nunca fora cogitado”.

Nesta passagem, portanto, vimos como as duas estratégias se complementavam: evitando a Tomada de Contas de seu governo, não expunha suas ações sobre o município e possibilitava a realização de obras sem a aprovação do legislativo, que era apontada, pelo discurso do prefeito, como a responsável pelo estado urbano, ao manter-se firme no propósito de “entravar a sua administração”.

Nas críticas dirigidas à administração, percebemos como os políticos elaboravam práticas para, a partir delas, representar, cada qual a sua maneira, a cidade de São Gonçalo. As representações elaboradas pelos políticos para o espaço urbano demonstram uma cidade que vinha passando por transformações. E, a partir do jogo político, pudemos conhecer os elementos retirados da realidade, que, apropriados a partir da visão de mundo dos indivíduos, construíram, no imaginário, outras cidades para além da que se concretizava na realidade.

Mas a oposição à administração do prefeito Egylio Justi não se restringiu à Câmara. O jornal O São Gonçalo reservou espaços para disparar duras críticas ao indivíduo e sua administração. E, essas críticas, dirigidas à cidade real, forneceram elementos ao imaginário urbano. O real e o imaginário se complementaram, possibilitando as construções de cidades ideais. Na tentativa de contrastar a administração do prefeito Egylio Justi com a administração

¹²³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

seguinte, tornou possível, em outro momento, a formação de cidades ideais. Motivo pelo qual se tornou necessário conhecer as representações urbanas elaboradas no ano de 1950, pelo jornal local *O São Gonçalo*.

1.2.2 Jornalista versus prefeito: disputas internas numa cidade em disputa

Os elementos constituintes do imaginário urbano resultam da própria realidade. Realidade esta que não é percebida pelos contemporâneos em sua “pureza cristalina”, mas através de suas representações¹²⁴. Através desses elementos, os projetos de cidades ideais foram elaborados. Os loteamentos, visto como projetos futuros para constituição do espaço urbano gonçalense, trouxeram expectativas positivas porque faziam o contraponto com a imagem cidade que, no ano de 1950, vinha sendo elaborada, nos discursos proferidos na Câmara municipal e nas matérias veiculadas pelo jornal *O São Gonçalo*.

A imagem do espaço urbano de São Gonçalo, apresentada à opinião pública pelo jornal e pelos discursos políticos, era de uma cidade atrasada, devido aos descasos e negligências da administração do prefeito Eglylio Justi. Essas representações possibilitaram pensar os loteamentos enquanto o modelo ideal para a constituição urbana do município. A partir desta “realidade” é que se podemos pensar as práticas e representações necessárias para a elaboração da nova São Gonçalo.

No ano de 1950, o prefeito encarava seu último ano de mandato e sofria forte oposição na câmara, como vimos. A dissidência do PSD foi ponto central para o entendimento do cotidiano político de São Gonçalo e o resultado das eleições para prefeito e vereadores, ocorridas no ano de 1950.

O prefeito Justi, ligava-se politicamente à Amaral Peixoto, principal liderança pessedista na região fluminense. Belarmino de Mattos, diretor do jornal, também compunha o diretório pessedista gonçalense, mas se colocou no grupo dos dutristas, apoiando o governador do estado do Rio Macedo Soares e a UDN¹²⁵.

¹²⁴ SIRINELLI, Jean-François, *op. cit.*

¹²⁵ A ligação de Belarmino de Mattos com o governador do Estado do Rio, Edmundo Macedo Soares e Silva, foi visto nas reportagens em que exaltava a administração e na nomeação do filho do jornalista para ocupar um cargo público na administração estadual. EMPRÉSTIMO para conclusão das obras de Macabú – Luz e Força para Campos – Importante mensagem do Governador Macedo Soares à Assembléia Estadual. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21. jan. 1950, nº 1002. A HORA em que é oportuno recordar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 mar. 1950, nº 1008. Nesta matéria, o

Após o rompimento do governador com Amaral Peixoto¹²⁶, as disputas entre Belarmino de Mattos e Egylio Justi ficaram mais acirradas. Reconhecia-se a força eleitoral de Egylio Justi¹²⁷, mas o jornal alimentava a polêmica, noticiando, como se ilustra, em primeira página, a visita do prefeito Justi ao município vizinho de Itaboraí que, “a porta de um boteco, falou as massas, fazendo defesa de sua administração e, insultou, denegriu da forma que pôde o nome do nosso diretor”¹²⁸.

A edição comemorativa do 20º aniversário do jornal foi exemplo da maneira pela qual o jornalista Belarmino de Mattos utilizava seu veículo de comunicação para a divulgação de suas idéias. Apresentamos oito reportagens na mesma edição nº 1.002, de 22/01/1950. As reportagens foram expostas de forma que, em conjunto, formassem um único discurso de contestação ao prefeito Egylio Justi e, em paralelo, elaboravam as representações para o espaço urbano gonçalense.

A primeira reportagem anunciou, em primeira página, o empréstimo do governador para conclusão das obras da Central Elétrica de Macabú, importante realização de seu governo, para melhorar o fornecimento de energia para a cidade de Campos, localizada no norte do estado do Rio¹²⁹. E, logo abaixo, lançou *O Prefeito contra o PSD?*, transmitindo a idéia de que o prefeito era um indivíduo incoerente, contrariando integrantes do próprio partido: Aquiles Vivas, Telêmaco Antunes de Abreu e o próprio Belarmino de Mattos¹³⁰, sem, contudo, referir-se à dissidência pessedista.

A proximidade da convenção partidária fez com que o jornal utilizasse uma estratégia em que mostrava o prefeito sem uma orientação política, contrário aos elementos do diretório municipal do partido, e assim, contra Amaral Peixoto, na tentativa de plantar a discórdia

diretor Belarmino de Mattos reforçou seu apoio ao governador, lembrando seus auxílios à Prefeitura: calçamento de Sete Pontes, Edifício do Fórum, Grupo Escolar Santos Dias em Neves. ENGENHEIRO Aluizio Belarmino de Mattos – Merecida Promoção: nomeado pelo governador do estado Sr. Macedo Soares para exercer o cargo de Chefe da Divisão Sanitária e de Urbanização do Departamento Geográfico. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, nº 1000.

¹²⁶ A POLÍTICA sensacional! O rompimento do governo estadual com o PSD. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, nº 1000.

¹²⁷ POLÍTICA Local – Declarações do Dr. Telêmaco de A. de Abreu. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, nº 1001. Trata-se de entrevista realizada com o político Telêmaco Antunes de Abreu (PSD), afirmando que o prefeito vinha tomando atitudes autoritárias pelo partido, como já ter escolhido, sem a consulta do Diretório, de seu sucessor e que o entrevistado não concordava com suas atitudes. “Reconheço que ele (Justi), eleitoralmente, tem força, mas, o político não vale apenas pelo número de eleitores que possui”!

¹²⁸ O SR. EGYLIO foi a Itaboraí... *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, nº 1001.

¹²⁹ EMPRÉSTIMO para conclusão das obras de Macabú – Luz e Força para Campos – Importante mensagem do Governador Macedo Soares à Assembléia Estadual. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 jan. 1950, nº 1.002.

¹³⁰ O PREFEITO contra o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

política com o líder pessedista.

Depois de enaltecer o governador do estado do Rio e denegrir a imagem do prefeito municipal, o jornal buscou no confronto das cidades vizinhas à São Gonçalo, criticar a administração de Egylio Justi. O “contraste” com as cidades limítrofes buscou elementos ausentes em São Gonçalo, mas que poderiam ser implantados por uma administração capacitada. Comparou-se as administrações das cidades de Niterói e Itaboraí, retirando dessas cidades elementos para proceder críticas ao prefeito.

No caso de Niterói, apresentou os melhoramentos realizados pelo prefeito Rocha Werneck (PSD)¹³¹, elaborando relações entre os melhoramentos urbanos e seu administrador¹³². Falou das diversas reformas realizadas, como o calçamento da Praia de Icaraí, a reforma do Trampolim e ampliação do cemitério do Maruí, pavimentação de importantes vias (Dr. Sardinha, Barão do Amazonas e Alameda São Boaventura) e construção do Hospital Municipal com aparelhagem trazida da América do Norte, “a instalação interna do modelar nosocômio que depois de pronto será dos maiores e dos mais bem aparelhados existentes em toda a América do Sul”, atendendo “não somente aos enfermos da capital do Estado como é de todo o território fluminense”.

A causa do sucesso, segundo o jornal, foi a harmonia entre os poderes legislativo e executivo, desferindo golpes no prefeito de São Gonçalo que não mantinha bom relacionamento com o legislativo, motivo de outra reportagem nessa mesma edição, como veremos.

Em seguida, expôs os melhoramentos realizados na cidade de Itaboraí, com o título da matéria bem sugestivo: “O ressurgimento de Itaboraí”¹³³. Na fotografia que acompanha a matéria, apresentou o diretor do jornal Belarmino de Mattos com o prefeito em seu gabinete, acompanhados do presidente da Câmara e do novo coletor de impostos, o que afirmava o

¹³¹ O prefeito de Niterói Rocha Werneck pertenceu ao grupo pessedista ligado ao governador Macedo Soares. A afirmação vem da mudança de nome da avenida Amaral Peixoto, uma das principais vias, localizada, no centro da cidade de Niterói para avenida Duque de Caxias. NITERÓI já tem a sua avenida Duque de Caxias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 fev. 1950, nº 1006. A mudança repercutiu no município, visto na fala do vereador Oscar Martins Silveiras. Tratando da dissidência pessedista no município de São Gonçalo, os getulistas propuseram a mudança do nome de um grupo escolar de Cel. Camisão para Getúlio Vargas e “o Prefeito de Niterói, entretanto, tirou a ‘forra’: mudou o nome da avenida, de Amaral Peixoto para Duque de Caxias”. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Oscar Martins Silveiras.

¹³² A ADMINISTRAÇÃO do prefeito Rocha Werneck, em Niterói – A pavimentação de várias artérias – Importante equipamento para o novo hospital – Reforma do calçamento da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

¹³³ O RESSURGIMENTO de Itaboraí – Um município bem administrado – Seu grande Progresso – Importantes realizações do seu atual governo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

“prestígio” do jornalista junto às autoridades municipais.

Nas letras do jornal, o progresso de Itaboraí “se acentua dia a dia, graças à visão dos seus homens públicos. Contrastando com o que se nota em São Gonçalo, o Prefeito João Augusto de Andrade é um administrador capacitado”. Essas linhas elucidam a nossa afirmação de que, a comparação entre as cidades elaborada pelo jornal teve como objetivo criticar a administração gonçalense. E, a partir da crítica, os elementos necessários para solidificar as cidades ideais surgem, não do imaginário, mas retirados da realidade.

E assim seguiu a matéria, listando os melhoramentos realizados pelo prefeito de Itaboraí: construção de escolas, construção de praças de esporte e lazer, construção e manutenção de rodovias, inauguração do serviço de iluminação, levantamento do plano de urbanização do município, reforma do prédio da prefeitura e, por fim, o calçamento da cidade, “realizada com recursos normais da prefeitura”, sem realizar empréstimos, sugerindo críticas ao prefeito de São Gonçalo que contraiu empréstimos para a realização do calçamento do município.

Nota-se a construção do jornal que, em primeira página divulgou a administração do seu aliado político, o governado Macedo Soares e, logo abaixo, a contradição do prefeito municipal, que atacava membros do próprio diretório. Em seguida, articulou duas reportagens sobre as cidades vizinhas (Niterói e Itaboraí) em oposição ao que vinha acontecendo em São Gonçalo, por negligência administrativa do seu executivo.

Em seguida, como anunciado, foi publicada uma carta do presidente da Câmara de São Gonçalo, Alberto Paiva (UDN), endereçada ao diretor Belarmino de Mattos, esclarecendo questões da pavimentação da Via Sete Pontes, o empréstimo da Caixa Econômica, onde o Prefeito alegava que a Câmara dificultava o executivo, por não votar assuntos importantes ao Município¹³⁴. Aqui, o Presidente da Câmara “esclareceu” as dificuldades que o prefeito colocava ao legislativo, pois enviava as mensagens, que eram lidas e discutidas pelos vereadores e, quando solicitados esclarecimentos ao prefeito, este demorava meses para retornar as informações, motivo pelo qual as matérias não poderiam ser votadas. A construção “discursiva” do jornal colocou matéria de meia página sobre as reformas em Niterói (ênfase na pavimentação e hospital municipal). Em seguida, falou sobre as reformas em Itaboraí (pavimentação e reforma do prédio da prefeitura, com verbas próprias, sem empréstimos), e depois lançou a crítica ao prefeito, com a demora em executar a pavimentação, além de não

¹³⁴ O PODER legislativo a altura de sua missão de engrandecimento do Município – O presidente da Câmara responde ao Prefeito – Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

conseguir resolver o empréstimo com a Caixa Econômica.

Por fim, mais duas matérias permitem perceber a questão política e a representação urbana realizada pelo jornal. Na primeira, felicitou governador Macedo Soares pelo aumento de número de carris e da melhora da segurança quanto a descarrilamento dos bondes da Cantareira¹³⁵. Na matéria seguinte, fez contundentes críticas ao prefeito e ao estado que se encontra as ruas do município¹³⁶, que dificultavam o trabalho do empresário João Batista Ferreira, proprietário dos ônibus, que oferecia seus serviços para o “progresso de São Gonçalo em estradas péssimas, cheias de lamas, mantendo um tráfego de ônibus caríssimo”.

Esta edição elucidada como o jornal vinha noticiando o cotidiano político do município. As críticas endereçadas ao prefeito carregavam as representações elaboradas para a cidade. As representações, por sua vez, trouxeram elementos que serviram para a construção imaginária das cidades ideais. O confronto entre as cidades é bastante ilustrativo no que se refere às cidades ideais. Através do contraste entre as cidades, no jogo entre ausência e existência de aparelhos urbanos que podemos perceber o modelo de cidade ideal pretendido pelo jornal.

A situação do PSD no município ainda estava por se definir. O jornal já havia noticiado o rompimento de Macedo Soares com Amaral Peixoto, nos primeiros dias do ano 1950. E logo no início de fevereiro, Amaral Peixoto foi escolhido, em convenção, para concorrer a sucessão de Macedo Soares no governo do estado¹³⁷.

No final do mês de fevereiro, 21 dias após a convenção do partido, Amaral Peixoto estava em comício na cidade de São Gonçalo, realizado no bairro Porto Velho, localizado no 2º distrito¹³⁸. O distrito é o mesmo em que a oposição ao prefeito acusava o vereador Joaquim Lavoura de utilizar a máquina da prefeitura com fins eleitoreiros e que se encontrava em melhor estado que os demais. Esteve presente ao lado do ex-interventor, o prefeito Egylio Justi e o vereador Joaquim Lavoura, ficando claro o panorama político local.

O jornal manteve a construção discursiva que, ao noticiar o comício com a presença de Amaral Peixoto em primeira página, deu destaque ao governador Macedo Soares exaltando a administração estadual e suas realizações no município: “o edifício do Fórum de nossa cidade,

¹³⁵ O SERVIÇO de carris da Cantareira melhora sempre – o transporte de passageiros entre Niterói e São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

¹³⁶ CONFORTÁVEIS ônibus para ruas péssimas – A viação Cabuçú é vítima do descaso da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

¹³⁷ CONVENÇÃO do PSD fluminense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05. fev. 1950, nº 1004.

¹³⁸ VIRÁ hoje no Porto do Velho o Cte. Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, nº 1007.

de construção quase concluída e o Grupo Escolar de Neves e, ainda, auxílio de 300 mil cruzeiros, para o calçamento de nossa cidade, como auxílios outras para nossas instituições e beneficência atestam esta política eminentemente construtiva”¹³⁹. As realizações ocorridas no município eram mostradas, pelo jornal, não como obra do prefeito, mas ocorridas pelas iniciativas do Governo do Estado do Rio, mostrando, ainda, que a situação do partido não estava decidida e que Belarmino de Mattos mantinha-se favorável à posição do Governador Macedo Soares.

Logo após o comício, os grupos políticos se definiram e Belarmino de Mattos, mais distante ainda do apoio de Amaral Peixoto, fez divulgar, pela primeira vez, o movimento dissidente no interior do PSD¹⁴⁰. Os dissidentes pessedistas, reunidos no Palácio do Ingá, elegeram o governador como seu presidente.¹⁴¹ Em São Gonçalo, a dissidência, formada pelos membros do PSD em oposição ao prefeito da cidade, buscava nomes para compor a oposição.

Continuam a se articular com êxito os elementos da dissidência do PSD deste município. Vários têm sido os entendimentos entre os próceres políticos nos últimos dias, tendo se chegado a resultados bastante positivos. O principal deles foi a escolha do dr. Aécio Nanci para chefiar a dissidência gonçalense, escolha das mais felizes e que causou a melhor impressão em todos círculos políticos do município. O dr. Aécio Nanci, que já ocupou, com brilho o cargo de Prefeito deste município na interventoria do Cel. Hugo Silva, além de cirurgião de vasta nomeada e de destacada projeção nos meios social e político de São Gonçalo, é ainda nome das mais prestigioso influência eleitoral¹⁴².

Na mesma edição em que se divulgava, em primeira página, a dissidência local, o jornal lançou, ainda em primeira página, uma pequena nota divulgando a visita do governador Macedo Soares, ocorrida na sexta-feira anterior (o jornal circulava aos domingos) à cidade, onde “percorreu e examinou demoradamente as obras (do edifício do Fórum), tendo regressado, em seguida a Niterói, com a sua comitiva”¹⁴³.

Uma visita sem divulgação prévia, palanque e contato com eleitores em ano eleitoral

¹³⁹ PROMOVENDO a grandeza e o progresso do E. do Rio – o 3º aniversário da proficua administração do Governador Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, nº 1007.

¹⁴⁰ EM SILVA Jardim: o PSD solidário com o Governador Macedo Soares. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1950, nº 1009. trata da dissidência do PSD dizendo que o PSD daquela cidade ficara ao lado do Governador. Diz que SG está “no mesmo caso” de Silva Jardim, pois recebeu benefícios e melhoramentos do Governador. Buscou-se fortalecer mais uma vez a posição do PSD a favor do Governador, tendo em vista que o outro grupo, do Comandante Amaral Peixoto, recebia o apoio do prefeito Eglylio Justi e do vereador Joaquim Lavoura.

¹⁴¹ DISSIDÊNCIA no PSD – Aclamado presidente o cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 mar. 1950, nº 1010.

¹⁴² A DISSIDÊNCIA do PSD em atividade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, nº 1011.

¹⁴³ O GOVERNADOR Macedo Soares em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, nº 1011.

deixaram indícios para supor que a visita do governador não se resumiu à visita ao Fórum. No momento em que se noticiava a escolha do líder da dissidência, não descartamos a participação do governador na articulação da dissidência local. E, se tratando de um momento delicado para a dissidência pessedista que fazia oposição ao prefeito, melhor seria a discrição para não criar nenhum atrito que pudesse comprometer o encontro.

Mas não tardou para o governador perceber que a dissidência não lhe daria o retorno político esperado, retirando seu apoio e esvaziando o movimento¹⁴⁴. Em paralelo, a reunião do diretório local já não contava mais com a presença de Belarmino de Mattos e os componentes Telêmaco Antunes de Abreu e Gentil Vivas “apresentaram seu pedido de demissão e foram embora”,¹⁴⁵ anunciando a dispersão dos dutristas para o Partido Social Trabalhista (PST). Primeiro, os nomes de Aécio Nanci (que chefiou a dissidência do PSD) e o Cel. Gonçalves do Amarante que, ao se entenderem o senador Vitorino Freire, fundador do PST, prepararam o terreno para a saída dos dissidentes do partido¹⁴⁶.

A conversação dos dissidentes do PSD com o senador Vitorino Freire não foi casual. A fundação do PST se deu justamente com a saída de Vitorino Freire do PSD, fundando, com Luís Augusto de França o PST que, “em sua primeira fase [...] aglutinou elementos que apoiavam o governo do presidente Eurico Dutra, mas divergiam dos diretórios locais do PSD”¹⁴⁷. E pelo PST concorreu Aécio Nanci para prefeito e Gonçalves do Amarante para vereador¹⁴⁸.

Esvaziada a dissidência, Belarmino de Mattos seguiu com os outros membros, sendo acolhido no PST. Suas explicações foram endereçadas ao presidente do diretório do partido, através de carta, com data em 25 de agosto de 1950 e publicada no periódico.¹⁴⁹ Sua saída foi justificada pelas “injustiças e perseguições movidas pelo Chefe do Executivo” a quem combatia pelos “graves erros cometidos em sua administração”. E logo seu nome foi lançado

¹⁴⁴ IMPORTANTES declarações do Governador Macedo Soares sobre a atualidade política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 jun. 1950, nº 1021. “Fui convidado a formar um grupo dentro do PSD para lutar contra más influências que perturbavam (e ainda perturbam) sua vida no Estado, mas recusei peremptoriamente, achando que essa atitude não seria justificável”.

¹⁴⁵ MOMENTO Político. O PSD esteve reunido – demissões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, nº 1024.

¹⁴⁶ CONFERENCIARAM com o senador Vitorino Freire. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, nº 1024.

¹⁴⁷ FERREIRA, Marieta de Moraes, Partido Social Trabalhista. In.: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, p. 4408.

¹⁴⁸ CANDIDATO a prefeito o dr. Aécio Nanci. 09/07/1950, 1026.

¹⁴⁹ POR que deixei o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, nº 1033.

para concorrer a uma cadeira de vereador no município de São Gonçalo, pelo partido que o recebeu.

Mantendo a linha oposicionista ao PSD, o PST buscou juntar forças com a UDN local para compor uma frente política. Entretanto, os entendimentos não foram à frente¹⁵⁰. E cada partido lançou seu candidato ao cargo de prefeito da cidade: Aécio Nanci pelo PST e, pela UDN, Alberto Paiva, presidente da câmara dos vereadores.

O Partido Democrata Cristão (PDC), juntamente com o Partido Republicano (PR) trouxeram Walter Orlandini; o Partido da Orientador Trabalhista (POR) apresentou Jeleyr Canelas Porto; o Partido Republicano Trabalhista (PRT) apostou em Deocalino da Costa.

A dispersão de forças resultante da dissidência pessedista, não compondo, como na eleição passada, uma frente dos principais partidos políticos do período (PSD e UDN), possibilitou a ascensão do PTB, partido que vinha crescendo politicamente. O nome escolhido para concorrer às eleições de 1950 foi seu ex-presidente do diretório municipal, o advogado Gilberto Afonso Pires. Contando ainda com o apoio dos diretórios locais do PSD e PSP, foi o partido vitorioso nesse pleito.

O entendimento das eleições municipais não termina aqui. Os discursos elaborados pelos candidatos a prefeito, em período eleitoral, enfocavam o crescimento urbano-populacional e o estado em que a cidade se encontrava. Cada candidato tinha sua fórmula para a resolução dos problemas urbanos de São Gonçalo. E essas fórmulas prescreviam cidades ideais que tinham como base a realidade do município. Os projetos apresentados, uma vez divulgados, atuam no imaginário, no desejo de concretizá-los. Acompanhar os projetos políticos pensados pelos partidos para o espaço urbano gonçalense e, a partir da cidade que se tinha, analisar as construções ideais para São Gonçalo foi o objetivo do próximo capítulo.

¹⁵⁰ UDN – diretório de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, nº 1025.

2 “MAIS UMA NOVA CIDADE SURGIRÁ EM SÃO GONÇALO”: PROGRESSO E IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE IDEAL

A obra não é apenas manual: também a imaginação é uma técnica, é geradora de imagens que povoam o espaço da mente antes do espaço do mundo.

Giulio Argan

As disputas eleitorais apresentam-se como arenas de conflitos entre os partidos que buscam assumir o controle político. Os discursos divulgados pelos veículos de comunicação – nas formas impressa ou falada – buscam legitimação junto ao corpo social. Por outro lado, os discursos procuram colocar uma visão de mundo comum a todos, buscando efetivar um pacto em torno das propostas apresentadas.

Os regimes de democracia liberal do século XX iriam aos poucos reforçar suas bases... sobre o pluralismo: a sociedade aberta, moderna, liberal, impunha progressivamente a competição das idéias na Cidade, mediante o progresso econômico que em grande medida preencheria os abismos entre as classes¹⁵¹.

Nos momentos de disputas, as cidades são colocadas enquanto projeto de futuro, com melhorias nos seus aspectos de uso: novos aparelhos urbanos, eficiência na circulação. Enquanto imagens, procura-se aproximar seu aspecto visual aos padrões estéticos ao tempo de sua realização. As cidades, assim, aparecem nos discursos políticos como representações simbólicas¹⁵².

As representações são produzidas quando os grupos sociais almejam impor sua visão de mundo, tentando materializar seus interesses¹⁵³. A defesa dos interesses ganha força de “verdade” quando se compartilham as mesmas crenças e valores com a sociedade que, a partir

¹⁵¹ WINOCK, Michel. As idéias políticas. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2. ed., 2003, pp. 271-294, p. 272.

¹⁵² PESAVENTO, Sandra Jatahy. Entre práticas e representações: a cidade do possível e a cidade do desejo. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; PECHMAN, Roberto (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 377-396.

¹⁵³ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

de múltiplas ações, as apóiam e legitimam, em prol da defesa de objetivos em comum¹⁵⁴.

As campanhas eleitorais, portanto, apresentam-se como lugar de produção das representações. Permitem conhecer melhor os sistemas de representações das sociedades. Não basta para a abordagem da chamada “cultura política” a idéia política, mas também “o lugar de onde elas vem” (discursos, propagandas, imagens, canções, panfletos, congressos, banquetes, imprensa, etc.)¹⁵⁵. As campanhas são aqui entendidas como lugar das idéias políticas, transmitindo “projetos”, instigando o imaginário social. No confronto entre a “cidade que se tem”, com a “cidade que se quer”, lança-se para o futuro novas expectativas urbanas.

Desta maneira, justifica-se a investigação das propostas apresentadas pelos candidatos à prefeito da cidade de São Gonçalo, no pleito ocorrido em 1950. O propósito foi desvendar os projetos urbanos de cada candidato, como também as escolhas realizadas por cada ator social, visando alcançar um objetivo comum: receber legitimidade para administrar o município e assim adquirir o controle social.

Outro ponto de interesse foi investigar a permanência ou mudança na composição política da Câmara dos Vereadores. A transição de governo permitiu perceber se as idéias foram captadas pelos eleitores e se estes, através de seus votos, compartilharam delas. A renovação do legislativo e do executivo, por si só, se apresenta como sintoma de que os sistemas normativos não se encontram acomodados, mas sim em constante movimento, apresentando rupturas com o momento anterior e brechas para novas ações humanas.

¹⁵⁴ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Ed. DIFEL; Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.

¹⁵⁵ WINOCK, Michel, *op. cit.*, p. 285.

2.1 Arquetando sonhos nas propostas de três concorrentes à Prefeitura

O jornal *O São Gonçalo* foi o material investigativo utilizado. Nele encontramos um mosaico mais detalhado de três candidatos (Alberto Paiva – UDN, Aécio Nanci – PST e Gilberto Afonso Pires – PTB), dos seis que se lançaram ao cargo (Walter Orlandini – PR, Jeleyr Canelas Porto - POR, Deocalino da Costa – PRT). Entretanto, a pesquisa histórica possui suas limitações; não procura reconstruir um passado tal qual se apresentou aos seus contemporâneos. Este passado “reconstruído” no ofício da história é sempre incompleto, restando aos historiadores, indivíduos de seu tempo, efetuarem suas escolhas de forma consciente¹⁵⁶.

Optou-se por este caminho considerando a coleção completa do periódico, sua circulação no município, bem como nas regiões próximas. Como veículo de informação, possuía sua eficácia. Enquanto documento, serviu como portador das idéias de seus proprietários. O jornal é, ao fim, um produto social, fabricado em acordo com interesses os indivíduos que o produziram¹⁵⁷. No momento em que grupos políticos procuravam lançar ao corpo social suas representações, o jornal torna-se uma fonte investigativa indispensável.

2.1.1 Alberto Dias Paiva – U.D.N.

Alberto Paiva, representando a UDN, foi o candidato que se apresentou fazendo valer sua posição de atual presidente da Câmara dos Vereadores, onde foi eleito seu Presidente durante os quatro períodos eletivos, dando “prova incontestável de seu critério, imparcialidade e justiça, com que sabe pautar seus atos”. Neste posto, manteve no lado oposto ao do prefeito Eglylio Justi, criticando-o no plenário da Câmara, bem como no jornal *O São Gonçalo*.

¹⁵⁶ SOUTHGATE, Beverley. What and why? The future of history. In: _____. *History: what & why?* Ancient, modern and postmodern perspectives. London & New York: Routledge, 1996, pp. 108-137. Isto não significa que o jornal não lançasse pequenas notas quanto aos outros candidatos, mas que inviabiliza a percepção das ações pretendidas por eles. Entretanto, o jornal apoiou as candidaturas de Gilberto Afonso Pires (PTB) e Aécio Nanci (PST), o último por ser do mesmo partido do diretor do jornal, Belarmino de Mattos. Já as representações realizadas por Alberto Paiva (UDN) foram percebidas porque a estratégia de propaganda utilizada pelo partido foi publicar no jornal uma entrevista com o candidato, apresentando suas propostas.

¹⁵⁷ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In.: *Memória-História*. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, pp. 95-106.

Sua campanha girou em torno de suas ações na “cidade real”. As propostas apresentadas pelo candidato foram vistas na propaganda feita pelo partido¹⁵⁸. Não era “filho da terra”, mas sim “adotivo”¹⁵⁹, pois nascera em São João da Barra, em 1901. Chegou ao município em 1919 como estudante de farmácia do curso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde ingressara em 1918, então com 17 anos de idade. Em 1920 já estava assumindo cargos na administração pública: foi de 3º oficial a Chefe de Seção e Diretor Administrativo no Departamento de Engenharia e diversos outros cargos ditos de “confiança”¹⁶⁰.

Participou também de várias entidades sociais, ocupando cargos de destaque¹⁶¹. As associações expandem as redes de relações do indivíduo, dando sentido identitário ao pertencerem a determinado grupo social. Os indivíduos que as compõem, possuem interesses comuns, agindo no espaço público visando propagar seus interesses particulares.

Tanto os cargos públicos, como as associações sociais procuram mostrar um indivíduo experiente na administração pública, participante ativo da sociedade. No mais, apresenta o indivíduo possuidor de uma vasta rede de relações, tanto a nível local, quanto a nível Estadual.

Quanto sua atuação na cidade, lembrou de suas ações no que dizia respeito à estética, transportes e circulação viária, construção de novo bairro, educação e serviços públicos essenciais. A estética ficou por conta da remodelação de duas importantes praças do município: a Zé Garoto e a Praça da Matriz, ambas localizadas na área central da cidade. A segunda construção está para além do valor estético, por ser obra realizada em frente a um ícone do município – a Igreja da Matriz – emblema da cidade e também de devoção à religião católica. O bairro Brasilândia, um dos primeiros loteamentos surgidos no município, em 1939,

¹⁵⁸ UNIÃO Democrática Nacional. O diretório de São Gonçalo apresenta ao povo o seu candidato. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, nº 1033.

¹⁵⁹ Esta referência é utilizada como categoria pelos munícipes para diferenciar os cidadãos nascidos no município daqueles que vieram posteriormente, mas que, de certa forma, tiveram suas ações demarcadas pelo grupo social. As categorias surgiram em decorrência ao acelerado crescimento populacional que se iniciara no período abordado nesse estudo.

¹⁶⁰ Conforme citado: “Oficial de Gabinete do secretário de viação e obras públicas; Chefe dos serviços auxiliares da mesma secretaria de Estado; Diretor Geral do Expediente e Contabilidade da Secretaria de Produção; Chefe da Divisão Administrativa do Departamento de Estradas de Rodagem; Presidente de várias comissões de Promoção; fez parte da Comissão Encarregada da Regulamentação dos Serviços administrativos do Estado; Presidente e secretário de várias comissões de confiança do Governo”.

¹⁶¹ Conforme citado pela propaganda: “Foi Presidente do Clube Recreativo Gonçalense; Presidente da Associação dos Proprietários; Membro do Conselho da Liga Desportiva Gonçalense; Presidente da Sociedade Amigos de São Gonçalo; Sócio Benemérito da Associação do Hospital de São Gonçalo; Sócio Benemérito da União Agrícola Fluminense; Diretor-tesoureiro do Tiro de Guerra 121 da 1ª R.M.; 1º Secretário da Comissão Executiva da Associação Brasileira de Municípios”.

foi também divulgado como obra de sua autoria. Realça a estética moderna ao lançar na paisagem a imagem da cidade, considerando esta medida “fator de grande desenvolvimento da zona urbana do município”¹⁶².

O calçamento da Via Sete Pontes foi citado como um Projeto de Lei de sua autoria. A localidade de Sete Pontes, juntamente com o bairro de Neves, formava a área mais industrializada do município. Além de auxiliar no escoamento da produção, facilitava a circulação dos operários aos seus postos de trabalho. Para isso, lembrou também dos chamados “trens de subúrbios” que havia sido “sua exclusiva iniciativa [...] que vem prestando relevantes serviços à laboriosa classe operária do Município”.

A educação foi lembrada pela suas ações frente ao colégio São Gonçalo, oferecendo à cidade “um colégio secundário a altura das suas necessidades educacionais”, sendo ainda responsável pela aquisição do prédio. Os serviços de telefone, a cobrança da taxa de água também foram lembrados. O primeiro aproxima a cidade das capitais estadual e federal, que há tempos utilizam deste serviço, apesar das dificuldades encontradas para se completar as chamadas. Já a taxa de água, serviço essencial que vinha passando por constantes críticas do jornal¹⁶³, estava sendo cobrada de forma abusiva, superior à taxa executada em Niterói. A solução da taxa de água foi citada não pela mediação do edil, mas orientada pelo cargo de presidente da Associação dos Proprietários. Esta ação reforça a afirmação de que as associações de grupos exercem um poder sobre a esfera pública, servindo aos interesses particulares.

A representação elaborada do candidato encontra ponto de apoio na construção urbana do município: praças, serviços públicos, transportes e até um novo bairro atendendo às expectativas urbanísticas do período desenvolvimentista. Os cargos ocupados nas administrações públicas e nas associações sociais reforçam o modelo de capacidade e integridade moral do sujeito que se dispõe a assumir o governo municipal. O modelo de

¹⁶² O candidato era proprietário, juntamente com Astrogildo Amaral de outro loteamento, nas proximidades da Sede do Município, conforme noticiado: "O novo loteamento e o mais próximo do Rodo de S. Gonçalo. Lotes residenciais à rua Floriano Lima 1a. esquina da Avenida 18 do Forte. Aproveitem a oportunidade de adquirir um magnífico lote por um magnífico preço. Vendas imediatas a vista ou a prazo, com Astrogildo Amaral e Alberto Paiva, diariamente, a Avenida 18 do Forte, 295 e Edifício Nanci - sala 3 das 8 as 12 horas". *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 mar. 1952, nº 1128.

¹⁶³ Eram constantes as reclamações do fornecimento de água para o município. Em nota no Jornal O São Gonçalo, para ilustrar, a Companhia Brasileira de Águas e Esgotos de Niterói reconheceu, em nota, a precariedade do serviço: “A Companhia Brasileira de Águas e Esgotos de Niterói, em face a grave situação de abastecimento de água e das inúmeras reclamações a respeito, sente-se no indeclinável dever de esclarecer que o já precário sistema de abastecimento, em que as populações de Niterói e São Gonçalo recebiam, em geral, apenas 1/3 [um terço] de suas necessidades, foi ultimamente agravado por duas circunstâncias da natureza, alheios aos controles humanos”. ABASTECIMENTO de Água – aviso ao público. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 set. 1950, nº 1035.

cidade, neste candidato, não foi lançado para o futuro, mas sim a partir de suas sólidas raízes existentes nos trinta anos de atuação política.

2.1.2 Aécio Nanci – P.S.T.

Assim como seu concorrente, as propostas apresentadas pelo candidato nos chegaram através de duas propagandas políticas expostas no jornal. Vale lembrar que o candidato é do mesmo partido do diretor do jornal (PST)¹⁶⁴. Não era nascido em São Gonçalo. Viera para esta terra bastante cedo e ali passou sua infância até a idade adulta. Escolheu como ofício a medicina, profissão de bastante prestígio social, que tende a render votos em época de eleição¹⁶⁵.

Casara no mês de maio daquele ano com a filha do vereador Ismael da Silva Branco, do mesmo partido. Seu sogro foi o articulador de sua candidatura ao cargo de Prefeito. Recebia também o apoio de dois fortes nomes do município: Manoel Gonçalves do Amarante, experiente político que ocupara todos os cargos administrativos do município e recomendara: “São Gonçalo é um município enfermo – abandonado pela atual administração – e só você, como médico que é, será capaz de salvá-lo”¹⁶⁶. Outro apoio vinha de José Pedroso, presidente da Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro que, com recursos desta instituição, lançou o loteamento Mutuá, servindo de propaganda para sua eleição para deputado federal neste ano¹⁶⁷.

¹⁶⁴ CANDIDATO a Prefeito o dr. Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 jul. 1950, nº 1026. MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1039.

¹⁶⁵ “Como poderão testemunhar todos aqueles que me conhecem, meus sentimentos e minhas ações sempre se voltaram, desinteressadamente, para o bem-estar da população de São Gonçalo – tanto quanto me permitem meus afazeres de médico, e médico do Povo”. MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1039.

¹⁶⁶ *idem*.

¹⁶⁷ O BAIRRO Mutuá nivelado a uma verdadeira cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1038. Nas representações urbanas encontradas tanto no jornal quanto nos discursos dos vereadores do período, Mutuá foi apresentado como modelo de loteamento. Segundo as letras do jornal, “houve o cuidado dos organizadores do bairro Mutuá em dotá-lo dos requisitos mais modernos de conforto e higiene em residências simples e encantadoras. A esses requisitos, também compõe o plano da construção do lindo bairro, as mais úteis exigências para o progresso e a vida naquele remanso”. Quanto a discussão na Câmara dos vereadores ver monografia de graduação de minha autoria: Renato Coelho Barbosa de Luna Freire. *Poder e Sociedade na [Trans] Formação da Cidade: História dos loteamentos no município de São Gonçalo – Década de 1950*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002. Já o apoio de José Pedroso ao candidato foi visto na matéria JOSÉ Pedroso apóia Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 set. 1950, nº1057.

O próprio candidato caracterizou seu programa de governo como “nitidamente popular”. Cita as ações de José Pedroso, aliado político, ao qual o município já possuía uma dívida para com ele, pois construíra o bairro Mutuá, “uma cidade moderna dentro de São Gonçalo”¹⁶⁸. Dava prioridade à saúde, prometendo a ampliação do hospital e do Pronto Socorro municipais, além da criação dos chamados postos de assistências distritais. A educação também foi tema, sendo pensado em suas “bases populares”: gratuito, incluindo a alimentação e o material escolar. E completou:

O fornecimento de água e luz, como também o provimento do Município daquilo de que ele tanto necessita, isto é, uma rede de esgotos, e, mais, o calçamento a paralelepípedos principalmente das artérias que servem os distritos de Neves e Sete Pontes, os mais populosos, sendo o primeiro de melhor renda e, atualmente, abandonado, constituirão preocupações inadiáveis [...]¹⁶⁹.

2.1.3 Gilberto Afonso Pires – P.T.B. / P.S.D. /P.S.P.

As representações deste político não foi resultado de propagandas publicadas no jornal, mas encontradas na entrevista concedida ao periódico¹⁷⁰. Não seria novidade a disputa para o cargo de prefeito do município para este candidato. Possuía formação bacharelesca em Direito, pela Faculdade de Direito de Niterói. Havia se lançado na eleição anterior, não conseguindo êxito¹⁷¹, perdendo para a coligação PSD - UDN. Sua carreira política foi iniciada no PSD, porém sentia-se “mal naquele ambiente onde a maioria dos membros do diretório municipal menosprezava o nome do nosso querido chefe”¹⁷², motivo pelo qual migrou para o PTB.

Sua candidatura para este pleito estava condicionada à candidatura do senador Getúlio Vargas, apresentado pelo candidato como “chefe e particular amigo”. Era reconhecida a força

¹⁶⁸ MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1039.

¹⁶⁹ *idem*.

¹⁷⁰ O PTB nas eleições de 3 de outubro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, nº 1025.

¹⁷¹ *idem*. “[...] entrevistamos o popular candidato do Partido Trabalhista Brasileiro a prefeito desta cidade, sr. Gilberto Afonso Pires, que já no pleito passado, disputou esse posto [...]”.

¹⁷² COLUNA Política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 ago. 1950, nº 1032. O “querido chefe” foi uma referência à Getúlio Vargas e a passagem se refere às disputas existentes dentro do PSD, entre os getulistas e dutristas, abordada no primeiro capítulo.

política do PTB, principalmente da grande figura política de seu fundador e presidente Getúlio Vargas, motivo pelo qual Gilberto Pires procurou relacionar sua candidatura ao líder trabalhista. Seu plano de governo girou entorno do desenvolvimento urbanístico do município:

Pretendo, de início, continuar o calçamento já existente na rua Alberto Torres via P. do Velho, ligando o 4º ao 1º distrito com ótima via bem pavimentada. Fazer instalação de água e esgotos em Neves, criar um Posto de Socorro Médico, alargar a rua Oliveira Botelho e aterrar o mangue à sua margem, onde será também construída uma praça ajardinada. Se possível calçar com paralelepípedos a rua Floriano Peixoto.

Melhor a livre circulação e, ao mesmo tempo, modificar a imagem da cidade com o calçamento, melhorar as condições de saúde, com o atendimento médico e aparelho de infraestrutura.

A idéia urbana do nacional-desenvolvimentismo que motivava as ações dos homens do período foi percebida nesta passagem pela oposição natureza *versus* progresso. Se no século XVIII tinha-se a idéia que os pântanos e mangues eram responsáveis pela proliferação de doenças e miasmas, motivo pelo qual deveriam ser imediatamente saneados, no século XX, com o nacional-desenvolvimentismo entendendo a cidade como modelo de progresso, a intervenção humana torna-se necessária, projetando, no futuro, as sociedades ideais.¹⁷³

A natureza não é vista como obstáculo no caminho do progresso, mas como cenário, oferecido ao lazer da população. Enquanto que o mangue é empecilho para a expansão urbana, a praia é a tela de enfeite.

A cidade de São Gonçalo tem a sua natural tendência para se estender até às suas lindas praias, na Guanabara. Não há nenhum projeto em prol de uma avenida que ligue a sede da cidade ao mar. Pretendo realizar essa importante obra que reputo de necessidade para expansão do nosso progresso urbano e da nossa cidade.

O bairro de Neves, mais populoso do município, também foi alvo de intenções, com a criação de sub-prefeitura para resolver os problemas de forma mais imediata. A precariedade da distribuição da água seria sanada com a criação de um reservatório no distrito de Sete Pontes. Na impossibilidade de realização da obra, a prefeitura se encarregará da abertura de poços artesianos e distribuição do precioso líquido.

A saúde e assistência foram lembradas através da ampliação do Pronto Socorro,

¹⁷³ BRESCIANI, Maria Stella. Cidade e História. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.) *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, pp. 17 - 35, p. 21.

revestindo-o com novas aparelhagens a aumento no contingente de funcionários para atender a crescente população que recorre aos seus serviços. Já na educação, suas intenções eram a criação do Instituto de Educação, aos moldes dos já existentes em Campos e Niterói, possibilitando os “chefes de famílias pobres que desejam dar boa educação a seus filhos”.

Pensando também na segurança, pensou na já existente Guarda Municipal. Contudo, procuraria ampliá-la ao modelo da Guarda Civil do Distrito Federal, justificando assim, a taxa cobrada. Ao fim, pensando no funcionalismo, remodelará o prédio da Prefeitura, dando novo pavimento.

2.2 O que esperar do novo Prefeito?

Observando as propostas apresentadas pelos três candidatos, podem-se perceber muitas similaridades. A primeira, os três possuíam curso superior: farmácia, medicina e direito, respectivamente. Os dois primeiros, já atuavam politicamente na cidade e o terceiro não era novidade sua indicação para concorrer ao cargo. Os três candidatos, portanto, possuíam alguma experiência na corrida eleitoral.

O aspecto urbano foi tomado como tema central das campanhas. Alberto Paiva e Aécio Nanci chegaram a citar os loteamentos como modelo urbanístico a ser utilizado: Brasilândia e Mutuá. A livre circulação e a melhoria nos transportes também foram lembradas. A questão da água, que era alarmante, e a situação a ampliação do Pronto Socorro, eram questões que, naquele momento, deveriam ser rapidamente resolvidas. Essas duas questões também estão diretamente ao crescimento da demanda por parte da população, motivo pelo qual podemos afirmar que a população do município estava em franco crescimento. A educação, entendida como necessária para a construção dos valores sociais, foi projetada, ou seja, lançada para o futuro a necessidade de sua expansão quantitativa.

O bairro de Neves foi, não por acaso, citada pelos três concorrentes: seja por ser o bairro mais populoso e assim possuir grande número de eleitores, seja pelo chamado “estado de abandono”. A crítica recaiu justamente sobre a administração do prefeito Justi que era constantemente acusado de privilegiar o bairro do Porto Velho, no 2º distrito, esquecendo das demais localidades. O bairro assim tornou-se objeto de representação, ao ser comparado com de atuação do prefeito e, na relação entre ausência-existência, construir as chamadas

representações sobre a cidade¹⁷⁴.

Enquanto Alberto Paiva se pautava no passado, buscando daí construir o futuro da cidade, Aécio Nanci e Gilberto Pires partem do novo. Contudo, este novo não foi apenas uma criação intelectual dos seus propositores. A exemplo das propostas da criação do Instituto de Educação e renovação da Guarda Municipal, Gilberto Pires se espelhou em modelos encontrados nas capitais fluminense e federal. A proximidade geográfica com ambas, faz com que elementos urbanos constitutivos destas ganhem sentido no espaço gonçalense. A cidade, assim, forma um sistema com outras cidades, adquirindo sentido umas com as outras¹⁷⁵.

2.3 O Resultado das eleições de 03 de outubro de 1950

As eleições aconteceram como aguardadas, no dia 03 de outubro. Elegiam-se prefeitos, vereadores, governadores de Estado, presidente e vice-presidente da república, deputados federais e estaduais. O que se viu em São Gonçalo foi o observado no conjunto do país neste mesmo período: o crescimento do PTB, em detrimento ao

declínio dos grandes partidos “conservadores” – UDN e PSD -, e a conseqüente dispersão eleitoral, induziram, a médio prazo, um processo de realinhamento do sistema partidário, e de fato já começavam a se configurar como tal. Os indícios desse realinhamento (...) eram bastante claros, e eram notados por uma minoria de observadores já no primeiro lustro dos anos cinquenta¹⁷⁶.

O PTB que já se apresentava como um partido eminentemente urbano, expandia-se elegendo deputados e prefeitos em cidades médias, em especial, “naquelas em que a população operária ou urbana representava uma proporção considerável da população total”.¹⁷⁷ São Gonçalo se enquadrava no “perfil” do partido, voltado para cooptação da classe operária urbana¹⁷⁸, que buscava nas cidades os benefícios oferecidos pelas experiências

¹⁷⁴ O tema foi abordado no primeiro capítulo desta dissertação.

¹⁷⁵ LEPETIT, Bernard, *op. cit.*, p.56.

¹⁷⁶ SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976, p. 143.

¹⁷⁷ *idem.*, p. 145.

¹⁷⁸ O PTB, segundo Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha de Getúlio Vargas, foi criado para “servir de anteparo entre os verdadeiros trabalhadores e o Partido Comunista”, servido ao mesmo tempo de “freio contra o comunismo e de acicate

modernizantes da política social varguista.¹⁷⁹

Getúlio Vargas voltava a ocupar a presidência da república ao lado do seu vice de chapa João Café Filho. Sua campanha girou sobre a questão nacional, principalmente nos debates sobre a criação da Companhia Vale do Rio Doce, Fábrica Nacional de Motores e da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, entendida em seus discursos como necessárias à independência econômica do país. O segundo ponto era a defesa da nacionalização dos recursos naturais e das riquezas do subsolo¹⁸⁰. Vargas, em seus discursos, mostrava aos eleitores a necessidade de seu retorno para a continuidade do projeto de amparo ao trabalhador, iniciado com o movimento de 1930. No dia do trabalhador de 1951, já empossado presidente, iniciou seu discurso justificando seu retorno como chefe da nação:

Depois de quase seis anos de afastamento, durante os quais nunca me saíram do pensamento a imagem e a lembrança do grato e longo convívio que mantive convosco, eis-me outra vez aqui ao vosso lado, para falar com a familiaridade amiga de outros tempos para dizer que voltei a fim de defender os interesses mais legítimos do povo e promover as medidas indispensáveis ao bem-estar dos trabalhadores¹⁸¹.

O que se viu nas intenções varguistas é o modelo nacional-desenvolvimentista posto em prática, a partir de 1950. Deslocando-se para o eixo econômico o projeto constitutivo de nação, articulou um modelo de modernização acelerada tendo com bases na internacionalização da economia¹⁸². Logo, a criação das empresas apresentando em conjunto com a proteção das riquezas do subsolo internacionalizou a economia, já que não descartava a participação de capitais estrangeiros em determinados setores da economia nacional.

Assim como Getúlio Vargas garantia seu retorno na chefia da república, no governo do Estado do Rio seu genro, Ernani do Amaral Peixoto (PSD), com o seu apoio, voltava como governador. Em São Gonçalo, Gilberto Afonso Pires, seguindo a liderança de Vargas e ainda recebendo apoio do PSD e PSP, atingiu a soma de 12.235 votos, contra 4.976 do segundo colocado Walter Orlandini (PDC / PR). A visita de campanha de Getúlio Vargas à cidade, no

para o PSD". A CRIAÇÃO do Partido Trabalhista Brasileiro. AMARAL PEIXOTO, Alzira Vargas do. *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, pp. 17 - 19, p. 17, 1975. Entrevista.

¹⁷⁹ BARBOSA, Marilene Ramos. Cidadania Trabalhista: Imigrantes na Era Vargas. In: WEYRAUCH, Cléia Schiavo ; LIMA, Guilherme Cunha; HÉRIS, Arnt (orgs.). *Forasteiros Construtores da Modernidade*. Rio de Janeiro: Editora Terceiro Tempo, 2003, pp. 53 – 78, p. 71.

¹⁸⁰ BRANDI, Paulo. Getúlio Vargas. In.: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. V, pp. 5898 – 5971, p. 5951.

¹⁸¹ VARGAS, Getúlio Dornelles. *Discurso no estádio do Vasco (1/5/51)*. *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 20-22, p. 20, 1975.

¹⁸² CARDOSO, Adauto Lúcio Cardoso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, p. 65.

dia 03 de setembro de 1950, discursando no bairro operário de Neves (o mais populoso) aos trabalhadores¹⁸³, apresentado como senador, na certa contribuiu para a esmagadora vitória.

Contudo, soma-se ainda as propostas dirigidas à cidade elaboradas pelo político que percebia a expansão urbana. Novos bairros, frutos de áreas loteadas, transformando fazenda em “modernas” localidades. As críticas dirigidas ao governo Justo quanto ao aspecto urbano, reclamando melhorias. Sem esquecer o crescimento populacional, traduzido em novos eleitores¹⁸⁴, com novas demandas, tendo o urbano como modelo a ser alcançado. De certa forma, as propostas lançadas para o futuro surtiram o efeito desejado, concretizando no desejo de parcela da população em construir uma nova cidade.

A disputa para o cargo de prefeito permitiu captar o sentido de cidade desejado para São Gonçalo. A eleição de Gilberto Pires expressou, apoiado pela maioria esmagadora dos votos naquele pleito, o desejo dos indivíduos. Crenças e valores sociais foram compartilhados e aceitos. Permite perceber que as representações elaboradas sobre a cidade surtiram efeito, onde o político passou a ter a difícil missão de concretizá-las no espaço real. Realizada ou não na concretude do vivido, as propostas já trouxeram em si visões de mundo, materializadas nos discursos. Fizeram crer que a cidade ideal, tal qual como apresentada nas campanhas políticas, refletiriam no espaço real, aquilo que um dia foi, na imaginação. Como colocou Argan, “a obra não é apenas manual: também a imaginação é uma técnica, é geradora de imagens que povoam o espaço da mente antes do espaço do mundo”¹⁸⁵.

¹⁸³ GETÚLIO Vargas em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, nº 1034.

¹⁸⁴ QUASE dez milhões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, nº 1034. A matéria tratou do último levantamento estatístico do Tribunal Superior eleitoral que contou 9.741.572, aguardando ainda dados de alguns Estados. São Gonçalo contabilizou 33.000 eleitores, sendo que 15.000 foram incluídos no recente alistamento. Ou seja, quase a metade do eleitorado era composto de novos votantes, o que serve de indícios para o crescimento populacional que vinha se processando na região.

¹⁸⁵ ARGAN, Giulio Carlo. *Projeto e destino*. São Paulo, Editora Ática, 2004, p. 18.

2.4 A composição da Câmara dos Vereadores para o pleito de 1951 – 1954

Gilberto Afonso Pires não apenas venceu a corrida à Prefeitura, como também na composição do legislativo, fundamental para colocar em prática suas intenções sobre a cidade. O PTB elegeu sete vereadores. Soma-se ainda quatro do PSD e um do PSP. A bancada governista ficou com doze vereadores, contra quatro da UDN e três do PST. As duas maiores votações ficaram por conta dos vereadores Flávio Monteiro de Barros (637 votos) e Fidélis Freire Ribeiro (632 votos), ambos do partido de Pires, seguidos por Fernando Azevedo (UDN) e Zeir de Souza Porto (PSD), ambos com 524 votos¹⁸⁶.

Uma rápida comparação ente os 19 vereadores desta eleição, com os 19 da eleição passada, permite afirmar que houve uma renovação, tanto na reordenação partidária, quanto nos novos legisladores. Dos 19 vereadores que compunham a vereança, apenas 6 foram reeleitos. A UDN, grande vencedora do pleito anterior, com 9 vereadores, perdeu metade das cadeiras que possuía. O PTB, ao contrário, dobrou seus vereadores, juntamente com o PSD, formando a bancada governista. Soma-se a esta bancada o PSP, que emplacou 1 vereador. O PST manteve três vereadores. Já o PSB não repetiu a atuação anterior, não elegendo nenhum vereador. O momento, a nível político, era de renovação. Já para o espaço urbano, era de transformação. E esses novos vereadores com suas práticas políticas irão lançar representações urbanas sobre a cidade e a sociedade gonçalenses, vistos nos projetos, discursos, moções, decretos. Necessários às práticas políticas, os documentos oficiais, produzidos na ânsia de darem a luz à cidade perfeita, acabam servindo de mausoléu para ela mesma.

¹⁸⁶ SERÃO proclamados amanhã o prefeito e vereadores eleitos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 out. 1950, nº 1041.

2.4.1 Tabela comparativa da composição da Câmara dos Vereadores de São Gonçalo entre a eleição de 1947 e 1950

Partidos	1947	1950	Reeleitos
PSD	Joaquim de A. Lavoura, Joaquim de A. Coutinho. Este cedeu vaga à José L. de Azevedo.	Zeir de S. Porto, Ilton da S. Couto, José L. Zevedo, Nezelino B. da Costa.	1
UDN	Alberto Paiva, Agenor M. de Oliveira, Jaime de A. Porto, Jelcir C. Porto, José A. da Conceição, Lauro P. Baptista, Clemente S. e Silva, Oscar M. Silvares e Sylvio A. da Silva.	Fernando A. Azevedo, Clemente S. e Silva, Mário J. Correia, Oscar M. Silvares.	2
PTB	Flávio M. de Barros, Laly de Mello e Rozendo Rica Marcos, que saiu para a vaga de Fidélis F. Ribeiro.	Flávio M. de Barros, Fidélis F. Ribeiro, Cyro B. Machado, Osvaldo R. da Silva, Arthur dos Santos, Augusto c. Filho, Silvio do Vale	2
PST	Ezequiel Monteiro da Silva, Ismael da Silva Branco e Mário Paulo de Matos, saiu, dando lugar à Manoel Bittencourt Jardim.	Mario P. de Mattos, Capelo I. Folhadela e Nilo Canela.	1
PSP	_____	Daniel José de Brito.	0
PSB	Leão Ferreira e Theobaldino A. da Silva. Este cedeu a vaga para Orobino dos Santos	_____	0

2.5 A ideal cidade de São Gonçalo (1951 / 1954): Algumas considerações

O ideal urbanístico surgido a partir dos loteamentos encontrou um campo fértil para sua propagação em São Gonçalo. Não era para menos: o Município já possuía indústrias localizadas nos distritos de Neves e Sete Pontes que, desde 1920 “passava por transformações. Apesar de a criação do município datar de 1890, somente a partir de fins da segunda década do século seguinte o poder público municipal começou a ordenar o espaço público no campo urbanístico e de serviços”¹⁸⁷. E neste contexto de transformação, o jovem Luiz Palmier, já reconhecido neste período como um intelectual local, formulava sua “São Gonçalo do Futuro”.

A partir de 1940 as fazendas vão, vagarosamente, sendo transformadas em lotes. Na década seguinte o processo foi acelerado. No modelo econômico nacional-desenvolvimentista, o progresso nacional era tradução de produção industrial. O urbano seria a “materialização” do progresso.

O município de São Gonçalo é grandioso em todos os sentidos: o seu parque industrial é dos maiores do Brasil, o seu comércio já se rivaliza com os dos grandes centros, a sua população laboriosa e inteligente, mas, isso somos nós que sabemos¹⁸⁸.

A cidade de São Gonçalo, detentora de indústrias e recebendo um grande fluxo migracional, viu também drásticas mudanças na paisagem, ao ter suas fazendas transformadas em lotes, estes divididos geometricamente de acordo com tabuleiros de xadrez¹⁸⁹. Logo a cidade tornou-se o espaço de concretização das propostas no tempo aproximado. A imaginação, de um lado alimentada pelos discursos políticos e jornalísticos, e pelo outro frente a transformação concreta da paisagem, permitiu aos homens idealizarem cidades que viessem inaugurar novos tempos.

A cidade ideal de São Gonçalo não surgiu de um projeto único, mas a partir de disputas no espaço público. O momento político era de mudanças, conforme observado. Os

¹⁸⁷ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, p. 15.

¹⁸⁸ SÃO GONÇALO será focalizado hoje, as 13,30 horas, pela Rádio Tamoio, do Rio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 mai. 1953, nº 1238.

¹⁸⁹ Segundo Carlos Nelson Ferreira dos Santos, “os anos 50 apresentam um grande incremento tanto no retalhamento da terra quanto na ocupação dos municípios da Baixada e São Gonçalo (onde o último) constitui excelente exemplo do que aconteceu na periferia metropolitana entre 1950 e 1960”. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Loteamentos na Periferia Metropolitana*. Revista de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, Janeiro/Março de 1985, p. 26.

novos políticos apresentavam novas propostas para fazer valer seus mandatos, seja no poder executivo, seja no poder legislativo. Diante da disputa política, as construções imaginárias do urbano, encontradas na documentação oficial ou no jornal de circulação local “O São Gonçalo”, apresentam-se fragmentadas. Como um mosaico, o encaixe de cada parte é obra do historiador, que será responsável pela forma final apresentada.

Os loteamentos surgidos em São Gonçalo eram tidos como modelos de urbanização; traziam em seu bojo a estruturas desejadas de cidade: infra-estrutura, serviços, habitações aconchegantes, ordenamento espacial. Carregando desejos fundadores de uma nova São Gonçalo, diversos políticos viram no processo de loteamento a esperança de transformá-la na cidade ideal, fazendo prevalecer suas vontades nos decretos, mensagens, requerimentos, projetos de lei, etc. ou nas linhas do jornal local:

Um moço empreendedor teve oportunidade / de erguer em São Gonçalo uma nova cidade. / Dentro da Conceição, no Primeiro Distrito, / Quanto trabalho existe! E como está bonito / o Bairro Mutuá! Suarentos operários / removem terra, abrindo o solo! Extraordinários / obreiros! Uns, aqui, rasgam profundas valas; / acolá, levantando os novos fundamentos / de belas construções! / Varandas, quartos, salas / já se notam no chão, cheio de alinhamentos! / Já se nota na rua o petreo calçamento! / Uma visão grandiosa, olhando em qualquer canto! Ha vida agora aqui! Ha vida e novo encanto! / Qual agua fez surgir Moisés, tocando a rocha, / (milagre!) uma cidade desabrocha! / Deste ideal quem é o Mago Portentoso? / - Um nome se eterniza - o de José Pedroso!!!¹⁹⁰

A documentação oficial permitiu compreender como os indivíduos, em determinado momento histórico, compreendiam seu mundo e a maneira pela qual se pretendia alterá-lo através de suas atuações na cidade, espaço de realização humana. A investigação dos documentos da Câmara dos Vereadores possibilitou perceber o que se desejava em uma cidade. Na relação entre ausência – existência, buscava-se alicerçar medidas que transformassem o espaço vivido.

Já o jornal é o veículo de comunicação do meio urbano por excelência e nele que se baseia a opinião pública. Percebe-se o grau de arbitrariedade do grupo social que está por trás do processo de produção de suas páginas. O jornal procura ser o “espelho do mundo, concentrando no seu rosto os acontecimentos mais marcantes do momento presente”¹⁹¹; acontecimentos estes selecionados “perversamente” pelo grupo que o domina.

A seleção dos documentos (sempre intencionais) procurou “construir” a ideal cidade

¹⁹⁰ PACHECO, Eduardo. Bandeirante Moderno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 fev. 1953, nº 1213.

¹⁹¹ SEVCENKO, Nicolau. O rosto do mundo. In.: *Primeira página*: Folha de S. Paulo. - 5a. edição. - São Paulo: Publifolha, 2000, pp. 9 - 11, p. 9.

de São Gonçalo, tomando como partida fragmentos de discursos dos políticos ali encontrados. Como toda a construção, é incompleta. Da mesma forma, não se pretende anular os jogos econômicos existentes no processo, relegando ao esquema da construção de periferia. Busca-se ultrapassar este modelo interpretativo, percebendo como os contemporâneos percebiam seu espaço urbano, criando sentido próprio.

2.5.1 A Imagem da cidade

As construções no município de São Gonçalo, a cada dia, se avolumava. Milhares de operários dirigiam-se à cidade em busca de moradia. A preocupação estética com tais construções era necessária, visando impedir a desordem urbana¹⁹². A necessidade colocação de muros e calçadas para a circulação de pedestres tinha seu lado compensador, já que “os benefícios que advirão para a Municipalidade na parte urbanística, dando um pouco mais de estética às nossas ruas”¹⁹³. Acabava-se “com as cercas de arame, cercas vivas, tapumes e terrenos devassados, dando um aspecto anacrônico à nossa cidade”¹⁹⁴. Placas nas ruas para facilitar a circulação de forasteiros, dando-lhes meios de rapidamente conhecer os nomes das ruas¹⁹⁵, faz com que cada rua, travessa, avenida, seja conhecida pelo seu batismo, contando histórias, lembrando de eventos nacionais ou locais, de pessoas que se foram em vida e ficaram na memória do espaço público. Colocando-se número nas habitações, evita-se também transtornos aos correios, permitindo que informações circulem pelo município.¹⁹⁶

As praças públicas, marcos de urbanidade, embelezam os bairros e permitem um espaço de lazer para a população, motivo pelo qual “é de justiça que nos venhamos ao encontro dos desejos dos moradores daquela localidade no sentido de dotar aquele bairro de

¹⁹² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 212/52. Autoria de Cyro Bitencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

¹⁹³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 204/52. Autoria de Fernando Alves de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

¹⁹⁴ *Idem.*

¹⁹⁵ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Indicação n.º 91/51. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

¹⁹⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Reunião 11. jul. 1952. Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

uma praça ajardinada. Já existem desapropriados terrenos com essa finalidade e afim de transformar esse sonho daqueles moradores e daquela juventude num fato”.¹⁹⁷ Remodelar outras praças, a partir de obra projetada, como pensado para a Praça Palmier, conhecida também como Rodo, já que há “muitos proprietários dispostos a construir novos e magníficos prédios”, fazendo de tudo para o progresso e embelezamento da cidade¹⁹⁸, pois desejava-se “projetar obras que adaptem a nossa cidade a ser no futuro um centro urbano que corresponda ao seu constante crescimento”¹⁹⁹.

A iluminação pública, fator de grande importância no período, seria ampliada para diversos bairros do município, uma vez que o Governador Amaral Peixoto já liberou a verba para a instalação. Maior segurança e conforto para a população e um aspecto moderno, equiparando a cidade aos grandes centros do país²⁰⁰.

Todos anseiam por um movimento renovador que transforme essa antiga vila de São Gonçalo numa cidade a altura dos foros de civilização e de progresso dos seus moradores. Que os caminhos vicinais e ruas sinuosas sejam substituídos por avenidas que correspondam a nossa época. As ruas principais sejam providas de calçadas para o trânsito de pedestres, construídas por seus proprietários ou pela Prefeitura, de modo que haja segurança e conforto para o público²⁰¹.

O calçamento das principais vias resolvido, ficaria a população livre da incomoda poeira e permite melhor circulação dos transportes. Além disso, a cidade se voltará para o mar, para a Baía de Guanabara que banha sua orla, promessa que se realizaria conforme campanha eleitoral do prefeito Pires.

Quero colaborar em prol desta cidade / E indico num soneto o que cabe fazer / Melhorou o transporte e com celeridade / Ao pobre dar razão para feliz viver. // Hoje o aluguel despreza e, comprando um lote, ha-de / Fazer modesto lar, vendo a prole crescer, / Mas a passagem cara, a poeira, a sujidade, / Lesto o ordenado vão inteiro absorver. // Monjolos - Barracão, ligados pelos trilhos, No momento, através da Estrada Restaurada, / Darão valor à terra e conforto a seus filhos. // Subúrbio circular, a solução preclara, / Em demanda do mar, a Avenida traçada,

¹⁹⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Reunião 26. mar. 1952. Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

¹⁹⁸ A REMODELAÇÃO da praça Palmier. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 mar. 1952, nº 1133.

¹⁹⁹ O RODO de S. Gonçalo - Sua ampliação - Embelezamento - Centro da futura estação férrea de passageiros. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, nº 1130.

²⁰⁰ Cr\$ 350.000,00 para aumentar a rede elétrica em S. Gonçalo - Governador autorizou crédito para a execução dos serviços de instalação de rede elétrica em diversos bairros desta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 dez. 1952, nº 1196.

²⁰¹ UMA cidade mais atraente - É a aspiração comum dos gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, nº 1131.

/ E a cidade a crescer junto a Guanabara!²⁰²

Outros elementos vieram compor a nova imagem da cidade. A remodelação do edifício da Prefeitura, de caráter simbólico, anunciava novos tempos. Como monumento exposto no espaço público, o edifício transmite a idéia de modernização administrativa, fator necessário para a modernização da cidade.

A Prefeitura está instalada em prédio velho e inadaptável à sua importante função. Os serviços entravados por falta de comodidade. Não teve dúvidas, acertadamente, o Chefe do Executivo em iniciar a reforma do antigo edifício da rua Feliciano Sodré impunha-se a construção de mais dois pavimentos para acomodar e centralizar os diversos serviços. [...]. É um grande empreendimento que, talvez não seja conhecido no seu governo, mas, que o futuro bem próximo ha de exaltar como marco solene de uma grande administração²⁰³.

Animais não mais seriam vistos perambulando nas ruas, aliviando-se nas esquinas ou assaltando as chácaras e jardins²⁰⁴ já que, uma cidade como São Gonçalo não pode “ficar sujeita a semelhantes humilhações, parecendo uma vila dos sertões do Brasil”²⁰⁵. A construção de quatro mercados municipais instalados nos bairros de Alcântara, Paraíso, Venda da Cruz e Neves tem a finalidade “de abolir terminantemente com o anti-higiênico sistema e cessar as vendas ambulantes e com as explorações a bolsa do povo”²⁰⁶, retirando do espaço público a imagem de barracas sujas, alimentos mal acondicionados, sem a mínima preocupação com a higiene, sem contar a sujeira deixada nas vias ao final do dia.

Por fim um hotel para receber os visitantes, pois “dada a nossa vizinhança com Niterói, nada possuímos nesse sentido”²⁰⁷, “entre homens de iniciativas e numa cidade que cresce e progride mais dia a dia, não se concebe a falta de um hotel. [...]. Isto é lamentável para um centro civilizado e culto como seja a nossa cidade”²⁰⁸. A fundação de um Banco “genuinamente gonsalense”, para possibilitar crédito aos comerciantes do município, sem depender de bancos de Niterói ou Rio de Janeiro, cobrando taxas exorbitantes estava nos

²⁰² PACHECO, Eduardo. Rumo ao mar - Aos legisladores gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 ago. 1952, nº 1163.

²⁰³ O 2º aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinamico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 fev. 1953, nº 1211.

²⁰⁴ CABRAS e cabritos na rua dr. Francisco Portela. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 mai. 1953, nº 1239.

²⁰⁵ A FISCALIZAÇÃO está agindo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 jun. 1953, nº 1246.

²⁰⁶ PLANO de obras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jan. 1952, nº 1146.

²⁰⁷ UMA terra sem hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 06 jul. 1952, nº 1152.

²⁰⁸ UMA cidade sem Hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 31 jul. 1952, nº 1159.

planos de desenvolvimento da cidade²⁰⁹. Um clube social para receber seus sócios e a sociedade gonçalense era justificado:

A cidade de São Gonçalo já pouco deve em matéria de progresso aos centros mais adiantados do país. A sua evolução contínua vem forçando as iniciativas mais arrojadas e altruísticas, empreendimentos notáveis, movimentos sociais admiráveis: culturais, filantrópicos e assistenciais. Só no plano recreativo, a nossa cidade se tem descurado, vivendo os seus habitantes quasi que numa grande metrópole cosmopolita, sem se conhecer e quasi sem contato social²¹⁰.

Não se pode deixar de mencionar o Circo Atlântico, sob o comando do célebre palhaço Carequinha, que comandava a alegria pelos diversos bairros que visitava²¹¹.

2.5.2 Serviços Públicos

Os serviços públicos são de vital importância para a vida cidadina. A quantidade e qualidade do acesso aos serviços públicos é que dão valor de troca ao espaço. Quanto mais eficiente os serviços, mais valorizado será o lugar²¹², motivo pelo qual ocorre uma disputa no campo político para colocação de bens públicos em determinadas regiões.

Novos bairros necessitam de novas demandas. O interesse não é perceber o construído na realidade, mas o desejo de realização, permitindo visualizar a “cidade que se quis”. Assim, solicita-se para os bairro sub-delegacias e maior contingente de policiamento pois,

à noite, principalmente, a cidade fica entregue a toda a sorte de devastações, farras, brigas, etc. As portas dos estabelecimentos estão emporcalhadas, na maior falta de respeito. [...]. Aqui fica a lembrança, mesmo tendo em vista o crescimento constante dos nossos bairros e da população da cidade. Maior é o núcleo de habitantes, também proporcionalmente deve ser o policiamento²¹³.

²⁰⁹ SERÁ fundado o Banco de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952, nº 1176.

²¹⁰ UM grande clube recreativo para a sociedade gonçalense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 dez. 1952, nº 1199.

²¹¹ CIRCO Atlântico - Armado no Rôdo, sob direção de Átila e Carequinha. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 ago. 1952, nº 1162.

²¹² RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

²¹³ VIGILÂNCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

A iluminação pública, que também modifica a imagem da cidade, permitindo novos modos de vida tornou-se um serviço imprescindível. Contudo, não era de fácil resolução, posto que diversas localidades no país não eram atendidas pelo serviço, em São Gonçalo vinha se tornando realidade:

O Prefeito Gilberto A. Pires, a frente do executivo municipal, vem procedendo a instalação de diversos postes de luz na cidade. Desta vez, foi beneficiada a rua Casimiro de Abreu. Por esse motivo aquela população está radiante com o sr. Prefeito que tornou realidade uma velha esperança dos moradores do Engenho Pequeno.

Uma cidade moderna não poderia deixar de apresentar o serviço de Correios, necessário para levar e trazer notícias de outras localidades, diminuindo a distância de outras cidades.

São Gonçalo cresceu nesses últimos cinco anos em todos os ramos de atividade e em progresso natural mais que durante toda sua existência como Município. As construções tomaram um vulto extraordinário principalmente no 1o. distrito onde os novos loteamentos, novos bairros surgiram, formando novas cidades, com muita condução e outros quisitos indispensáveis a locomoção e habilidade de seus moradores. Porém, por enquanto só os Correios e telégrafos não tomaram conhecimento desse progresso. Essa reclamação parte desses moradores que estão povoando grandes áreas de São Gonçalo, que nunca foram servidas pelos inestimáveis serviços dos Correios, mas, que atualmente, precisam ser olhadas com mais carinho. Urge do Departamento dos Correios e Telégrafos uma revisão das novas áreas de distribuição de cartas ou correspondências porque já se fazem necessárias e não se compreende que as novas populações do Mutuá, Nova Cidade, Galo Branco, Brasilândia, Duque Estrada, etc., não sejam visitadas pelos correios²¹⁴.

Assim também o jornal se torna interlocutor da população, requerendo os serviços de telefonia e correios.

Esteve ontem, nesta redação uma comissão de moradores do próspero Bairro Porto Novo, situado nesta cidade, que está pleiteando junto aos poderes competentes a extensão da linha telefônica até aquele local e a distribuição de correspondência a domicílio. Aqueles moradores declararam que o Bairro já conta com mais de 500 lindas residências e população superior a 2.000 pessoas e que, estando dentro da cidade, está isolado pela falta de Correio e telefone, que parece acharam-se no sertão de Mato Grosso. Por isso resolveram todos os moradores se agitar num só movimento, pedindo os benefícios do progresso e civilização em auxílio da iniciativa particular e em prol do aumento que fazem da zona urbana da cidade²¹⁵.

A água foi outra grande questão do período. A falta do precioso líquido era constante.

²¹⁴ URGE ampliar o Serviço Postal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1953, nº 1221.

²¹⁵ TELEFONE e serviço postal para o bairro Porto Novo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 30 jul. 1953, nº 1261. Segue a transcrição do memorial, justificado pelo número de loteamentos: "Exmo. Sr. Dr. Diretor Regional dos Correios e Telégrafos: Os abaixo assinados, moradores da rua Capitão João Manoel e adjacências, vêm, perante V. Excia solicitar seja estendida, até essa via publica, a entrega de correspondência, pois, trata-se de um bairro popular, onde existem mais e quinhentas residências e com tres loteamentos já iniciados e postos a venda".

Mas o problema tinha data para acabar, diante da conclusão da Estação de Tratamento do Laranjal, feita pelo Governo Estadual. A estação - 3a. adutora como também era conhecida - vinha para por um final na falta d'água de Niterói e São Gonçalo e o serviço assim, de uma vez por todas, estaria normalizado²¹⁶.

2.5.3 A Instrução Pública

A rápida expansão dos loteamentos exigiu a criação de novas escolas²¹⁷. A educação foi um tema central do prefeito, conforme mensagem apresentada à Câmara:

Como é de conhecimento de V. Ex.^a e dos demais edis gonçalenses, um dos problemas que mais aflige a população de São Gonçalo, é o da educação pública que este Poder Executivo dentro de suas reais possibilidades, vem desenvolvendo, com a criação de inúmeras escolas para proporcionar à juventude deste Município, melhores condições de ensino, facultando e possibilitando em todos os novos bairros recém-criados com os loteamentos existentes novos estabelecimentos educacionais²¹⁸.

A instrução foi dita como o principal problema do país e a união do prefeito com os loteadores era para a própria “grandeza do município, Estado, País”. E continua:

A precariedade de recursos com que luta a prefeitura não lhe venceu o animo forte e recorreu, inteligentemente, a cooperação dos grandes proprietários de loteamentos. Condiçãoou o Chefe do Executivo que cada proprietário de loteamento construa também um prédio escolar e concorra para a instrução da infância no Município que superlota todas as escolas, sendo grande ainda a porcentagem dos pais que não conseguem matrículas para seus filhos²¹⁹.

Outras instituições educacionais foram imaginadas. O Instituto de Educação foi uma promessa de campanha do prefeito. Pensou-se na criação do Liceu São Gonçalo, visando aprimorar a formação dos jovens gonçalenses²²⁰, já que “a educação da juventude, quer moral,

²¹⁶ OUTUBRO de 1954: O fim da Batalha da Água. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 mar. 1954, nº 1323.

²¹⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Indicação n.º 108/51. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²¹⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n.º 9/54. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1954.

²¹⁹ NOVOS prédios escolares surgem nos loteamentos por louvável iniciativa do Prefeito Gilberto Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 ago. 1952, nº 1160.

física ou cultural, é, sem dúvida alguma, um dos fatores preponderantes para o engrandecimento de uma nação”.²²¹

A instrução pública era necessária para inscrever o habitante numa ordem “cultural”. Esta “cultura” tinha como matriz o conhecimento erudito, a formação “bacharelesca”, nos moldes da civilização europeia. Transmitia-se conhecimentos de civismo: hino nacional, desfiles cívicos em datas históricas, história do município, seus “líderes e filhos ilustres”. Pretendia-se aproximar o município a este modelo de “civilização”. Para se ter a cidade ideal, necessitava-se do cidadão ideal, que interpretasse os sentidos da nova cidade, fazendo com que o planejamento inicial atingisse a realidade do vivido. E ainda, o reconhecimento dos dirigentes políticos, do grupo que levaria o “progresso” à cidade.

2.5.4 Sistema de Transportes

Ligar a cidade com a capital federal tornava-se imprescindível. Afinal, diversos ofícios dos gonçalenses eram realizados no Rio de Janeiro²²². O transporte marítimo fazia a ligação direta, sem a necessidade de se dirigir à Niterói. Logo, a construção do cais para a atracação das lanchas “viria beneficiar amplamente elevadíssimo número de munícipes e ainda o comércio e a indústria”²²³. Aterra-se ruas para melhorar o acesso de passageiros²²⁴. Horários diários, pontuais, tornaram-se uma necessidade, na medida em que o crescimento populacional fazia aumentar, a cada dia, o número de usuários do serviço da Frota Carioca S/A²²⁵.

Os trens de subúrbio circulariam pelos novos bairros. Este meio de transporte era

²²⁰ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 06/51. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²²¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n.º 18/51. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²²² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 663/51. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²²³ *Idem.*

²²⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 1070/53. Autoria de Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

²²⁵ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 998/52. Autoria de Capelo Ivo Folhadela. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

atrativo ao trabalhador pelo seu baixo custo, seja pelo ramal da Central do Brasil, seja pelo ramal da Leopoldina. Plataformas são construídas, para dar comodidade aos passageiros no embarque e desembarque²²⁶, seguindo até Niterói, além de tornar menos oneroso o custo de vida dos operários, pela passagem ser e menor valor, se comparada aos ônibus. Os bondes também são de grande utilidade para a circulação. Não apenas transporta passageiros, mas também leva mercadorias até as barcas de São Gonçalo, facilitando o escoamento de produtos para o Rio de Janeiro²²⁷.

Ruas e avenidas abertas para a livre circulação do município. A avenida litorânea, projeto mais ousado, facilita a “urbanização e conseqüente aproveitamento de sua extensa zona litorânea”, sendo de “remarcado valor ao interesse urbanístico do Município”²²⁸. As ruas, por sua vez, permitem o tráfego de transportes coletivos,²²⁹além de modificar a imagem urbana, ao modificar o espaço físico.

A circulação de ônibus e o tráfego nas novas ruas calçadas aumentam a cada dia. Cancelas nas travessias de linhas férreas²³⁰, estações rodoviárias em diversos bairros (Neves, Covanca, Paraíso, Rodo de São Gonçalo e Alcântara), já que “a população que se serve deste meio de transporte, o preferido, ficam nos pontos principais de partida destes veículos, desprotegidos, ao rigor do sol e chuva”²³¹.

Os ônibus, “em franco progresso”, possuem frota de veículos renovada²³², ligando diversos pontos da cidade²³³, trafegando sempre em ruas com calçamento²³⁴, sem ter mais a

²²⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 548/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²²⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 557/51. A autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²²⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 137/51. A autoria de Flávio Monteiro de Barros. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²²⁹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 641/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³⁰ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 623/51. A autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 134/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Indicação n.º 101/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 06/51. A autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 537/51. A autoria de Oscar Martins Silveiras e Ezequiel M. da Silva.

incômoda “poeira compacta que afugenta o turista, ora é a justa revolta de um motorista contra as nossas ruas e estradas”²³⁵.

Os transportes gonçalenses não ficariam restritos aos meios terrestre e marítimo; a primeira empresa aérea fluminense seria criada em São Gonçalo. Seu batismo seria RETA - Rede Estadual de Transportes Aéreos. Estimularia ainda a construção de campos de pouso, transporte de passageiros, cargas, correspondência, jornais e reembolso comercial²³⁶.

Um aeródromo seria também construído na cidade, visando estimular os adeptos da aviação. A Visita do dr. Coutinho, presidente do Aero Clube de Niterói que, em companhia do Prefeito Gilberto Pires, percorreu o Município para escolher um campo de pouso fez reforçar sua possibilidade de concretude²³⁷.

Os loteamentos transformaram regiões em verdadeiras cidades²³⁸, providas dos essenciais serviços, tais como água encanada, esgoto, telefone, iluminação pública, escolas e demais serviços necessários ao bem-estar. Fariam da cidade outras cidades. A cidade seria também habitada por cidadãos ideais: indivíduos que compartilhariam uma “cultura” comum, enquadrados na mesma “civilização”.

2.5.4 Saúde e Assistencialismo

O olhar sobre as associações de saúde e assistencialismo permite perceber não apenas o modelo ideal do habitante da cidade - o cidadão - como também as redes de sociabilidades tecidas em torno de uma causa comum. Desde o período estadonivista que Getúlio Vargas emprega, em sua política social, assistência ao trabalhador urbano, no sentido de reproduzir a força de trabalho²³⁹.

Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³⁵ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n.º 17/51. Autoria Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³⁶ AVIAÇÃO Comercial do Estado do Rio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jan. 1952, n.º 1142.

²³⁷ AERODROMO em São Gonçalo? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 ago. 1953, n.º 1266.

²³⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 669/51. Autoria de Daniel José de Brito. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²³⁹ CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, pp. 60 – 61.

As atenções dos nossos governantes estão voltadas para o parque das indústrias situado em nosso Município. Efetivamente, o município de São Gonçalo, teria que se impor e despertar o interesse não apenas dos que trabalham, mas também dos responsáveis pela orientação do trabalho que importa dirigi-lo para o máximo de sua grandeza. Para tanto conseguir não é demais salientar todas as considerações com o homem força, homem musculo, homem são, como fator economico. Na realidade, as condições físicas perfeitas do trabalhador proporcionarão maior rendimento do trabalho e produção. Uma diretriz governamental eficiente e esclarecida ha de se orientar para a proteção das condições físicas do trabalhador nacional. Ora, isto só se obtem dando o máximo de assistência aos que trabalham, seja hospitalar ou mesmo propriamente assistencial e recreativa de modo a proporcional alegria e a saúde daqueles que fazem com o trabalho e a riqueza nacional²⁴⁰.

O Instituto Gonçalense de Amparo à Maternidade e à Infância - IGAMI - , na década de 1950, era considerado “uma das instituições mais uteis e eficientes do Município de São Gonçalo”²⁴¹. Suas ações ligavam-se à causa nacional, amparando as mães e crianças, pois “cada criança são e bem nutrida dá um grande juro a comunidade, considerando o homem como fator econômico na sua verdadeira expressão”²⁴².

O IGAMI acomodava o Centro de Puericultura “Fernandes Figueira”, exemplo do “espírito de luta, dinamismo, alto grau de benemerência, patriotismo e elevados sentimentos pela causa da infância”²⁴³, servindo para amparar as crianças e gestantes. Esta instituição cuidaria das crianças e das gestantes possibilitando a formação de uma sociedade sadia e instruída. O centro passaria por uma grande reforma, atendendo milhares de crianças e mães de forma efetiva²⁴⁴.

Participavam da instituição do deputado estadual e seu presidente de honra Hipólito Porto (P.T.B), Belarmino de Mattos, diretor do jornal O São Gonçalo como seu tesoureiro, dr. Lauro Batista, vereador do município, assim como Mário Tinoco Filho. Luiz Palmier foi seu

²⁴⁰ IMPORTANTE empreendimento do I.A.P.I - A construção de um grande hospital nesta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 mai. 1952, nº 1133. O artigo fala da construção do Hospital dos Industriários no Município. A matéria veiculada no dia 1º de maio faz clara menção ao trabalhismo. Colocou-se em primeira página o artigo com fotos do prefeito Gilberto Pires, acompanhado de representantes do Instituto escolhendo o lugar para a instalação do hospital. Quando da data do trabalhador (1º de maio) lançava-se, pelos jornais situacionistas, matérias de exaltação ao Estado varguista. Os institutos previdenciários foram uma criação getulista e encontravam-se sob o controle dos petebistas. Vale lembrar que o prefeito da cidade pertencia ao partido. Na mesma primeira página foi lembrado que “Getúlio Vargas, falará, hoje, aos trabalhadores do Brasil”, sendo que “trabalhadores do Brasil” era o modo como qual Vargas se dirigia aos trabalhadores em seus discursos radiofônicos. Sobre o trabalhismo, institutos previdenciários e discursos radiofônicos de Getúlio Vargas ver. GOMES, Ângela de Castro. *op. cit.*

²⁴¹ A OBRA da assistência a Maternidade e Infância em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, nº 1105.

²⁴² *Idem.* Sobre a fundação da instituição ver. REZNIK, Luis e FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, pp. 21-22.

²⁴³ *Ibidem.* A passagem foi retirada do relatório apresentado por Mário Tinoco Filho à Diretoria da Instituição e publicado no jornal.

²⁴⁴ OS QUE edificam o progresso numa cidade por amor ao bem. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 out. 1952, nº 1183.

fundador e continuava atuante na causa da infância e maternidade. A professora Esthefânia de Carvalho, diretora do Colégio São Gonçalo liderava ao lado da esposa de Luiz Palmier, Olga Benevides Palmier, as “damas de caridade”, responsáveis pela arrecadação de alimentos, material higiênico, roupas, etc. A instituição contava ainda com auxílios financeiros das indústrias e comércio locais, prefeitura municipal e outros associados, não citados no relatório.

Já o hospital São Gonçalo, quando atravessou os anos 1950, já possuía dezesseis anos²⁴⁵. Fundado também por Luiz Palmier, tornava-se ícone da cidade, seja pelo seu prédio, localizado na área central da cidade, seja pelos serviços prestados à população. Pretendia-se expandir seus serviços, atendendo de prontidão a todos que para lá se dirigisse²⁴⁶. Em seu quadro administrativo contava com Lourenço Abrantes (presidente), Rozendo Rica Marcos (secretário geral, presidente do P.T.B. municipal), Justiniano Pereira de Faria (1º secretário) e Nicanor Ferreira Nunes (2º Secretário e vereador), Belarmino de Mattos (tesoureiro) e dr. Aécio Nanci (diretor técnico. Ocupou cargos públicos e concorreu à Prefeitura pelo P.S.T. nas eleições de 1950). Contava ainda com as “damas de caridade” a professora Esthefânia de Carvalho e Hermínia Gomes de Marcos.

O município completaria o projeto do Hospital com a construção do Pronto-Socorro municipal, uma vez que o Hospital possuía recursos como sala de operações, laboratórios e leitos; já o pronto-socorro viria complementar com o primeiro atendimento, “desafogando” o serviço do primeiro. No mais, garantir-se-ia para o Hospital verbas regulares, uma vez que dependia das doações das indústrias, comércio e particulares e o repasse da prefeitura²⁴⁷.

Outras instituições assistiriam a população desprovida de cuidados: Lar Samaritano, Casa da Criança, Abrigo Cristo Redentor, Asilo Amor ao Próximo. Assim como as demais, teciam redes de sociabilidades unindo indivíduos as causas comuns da cidade de São Gonçalo.

²⁴⁵ Sobre a fundação do Hospital São Gonçalo ver. REZNIK, Luis e FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, pp. 19 - 20.

²⁴⁶ REUNIÃO da Diretoria do Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, nº 1105.

²⁴⁷ COGITA-SE instalar o Pronto Socorro no Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jul. 1952, nº 1156.

2.6 Os porquês da cidade ideal

A cidade ideal busca anular os conflitos existentes na cidade real, apresentando-se enquanto realização para o futuro. Suprime-se as contradições, apresentando de maneira parcial. Ou seja, na relação entre a ausência e existência, emerge aquilo que está no desejo de seus habitantes. Exclui-se a morte, a doença, o lixo. Assim como a “Jerusalém descida do céu”, com seus magníficos prédios de ouro e muradas de diamantes para não perecer ao tempo²⁴⁸, as propostas lançadas procuram tornar a cidade real sem mazelas, perfeitas em sua função com suas questões solucionadas para um longo tempo. A cidade ideal torna-se assim estática no tempo, não acompanha o dinamismo das sociedades que, no percurso do tempo, se modificam.

Motivo pelo qual São Gonçalo assistiu “o fato de terem surgido em São Gonçalo, nos últimos 5 anos, duas novas e modernas cidades, que são os bairros Mutuá e Brasilândia. Agora, seguindo o progresso, surgirá dentro em breve uma nova cidade no nosso Município, o Bairro Trindade, situado no Alcântara, em terras da antiga e conhecida fazenda da Trindade”²⁴⁹. Tais “cidades” surgem como modelos prontos, acabados, dotados de esperança, sonhos e utopias daqueles que desejaram uma outra cidade da que se configurou. Inquire-se sobre a configuração da cidade gonçalense. Foi obra do “acaso” ou projeto conduzido pelas ações dos homens no tempo, a qual chamamos história?²⁵⁰

A cidade ideal, como dito, parte da existência concreta de outras cidades. O próximo passo foi acompanhar como a cidade ideal de São Gonçalo foi recebida pelo corpo social e utilizada de maneira arbitrária, pelos políticos e representantes de entidades. Entender como os atores históricos, utilizando o Estado, fizeram usos de discursos na defesa de interesses particulares. Os mesmos interesses, colocados para a população como “causas públicas”, aproximavam o corpo da sociedade para defesa desses interesses. Por fim, compreender, no jogo de disputas políticas ocorrido na cidade, como os políticos tornaram-se referência para os demais indivíduos.

²⁴⁸ EIGNHEER, Emílio Maciel. *Lixo, Vanitas e Morte*. Niterói: EdUFF, 2003.

²⁴⁹ MAIS uma nova cidade surgirá em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13 jan. 1952, nº 1147.

²⁵⁰ ARGAN, Giulio Carlo. *op. cit.*

3 A ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO GILBERTO AFONSO PIRES DIANTE DA REALIDADE DA CIDADE.

As cidades também acreditam ser obra da mente ou do acaso, mas nem um nem o outro bastam para sustentar as suas muralhas. De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas.

Italo Calvino

Manhã do dia 19 de junho de 1953. O prefeito Gilberto Pires encontrava-se acompanhado de Sylvio de Mattos, jornalista do O São Gonçalo, o vereador Sylvio Vale e Manoel Santarém Sobrinho, chefe do Serviço de Transportes da Municipalidade. Foram levados pelo jeep da Prefeitura até Alcântara. Partiram da avenida Feliciano Sodré, endereço do edifício da Prefeitura que encontrava-se em processo de remodelação. No caminho, é possível que tenham reparado no alinhamento da principal via que esta administração estava realizando.

O péssimo estado das vias do município poderia ter sido tema abordado, pois eram publicados constantemente no jornal local reclamações, espelhando (segundo o próprio jornal) a opinião pública. De passagem, viram o novo Bairro Trindade, com sua forma de “tabuleiro de xadrez”, típico traçado das áreas loteadas, anunciando o desejado modelo de cidade. Mais a frente encontraram o destino final, a praça Carlos Gianneli, no Alcântara²⁵¹.

A praça em questão era uma área de referência para a localidade do Alcântara. Possui um importante entroncamento de vias, permitindo seguir para diferentes localidades no Município, como também para a Capital do Estado do Rio, a cidade de Niterói²⁵².

E este era o motivo pelo qual os políticos ali estavam: estudar a possibilidade de pavimentar a via. O argumento utilizado era o fato de que, nas constantes interrupções do tráfego de veículos na rodovia Amaral Peixoto, desviava-se pela via Alcântara, passando pela

²⁵¹ GOVERNO do Estado pavimentaria a via Alcântara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, nº 1250.

²⁵² "A Praça Carlos Gianeli, mais conhecida por Rodo de Alcântara é um dos mais importantes centros da cidade dada a sua privilegiada situação no entroncamento da Rodovia Amaral Peixoto com a rua Alfredo Backer e estrada Raul Veiga. O seu comércio intenso, no entanto, sofre as consequências do intenso tráfego estadual, que levanta nuvens de poeira sufocando tudo e a todos". PAVIMENTAÇÃO da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 jan. 1953, nº 1209.

praça e dali seguiria para Niterói. O Prefeito via neste motivo a possibilidade de realizar sua pavimentação com auxílios do Executivo Estadual.

O Governo Estadual encontrava-se endividado com as Prefeituras, devendo ao Município de São Gonçalo Cr\$ 6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil cruzeiros). Como havia demora no repasse da verba e o Município, por sua vez, carecendo das obras de pavimentação, o Estado se encarregaria do serviço, na justificativa da via servir de acesso à Capital Estadual. Por outro lado, a praça seria embelezada. O embelezamento de praças não era novidade porque desejava-se remodelar ou construir praças pelo Município. Pela maneira que o Prefeito encaminhou a proposta ao Governador, o jornal exaltava o “tino administrativo” do Prefeito²⁵³. E assim o Prefeito lançava mãos dos discursos, atuando no imaginário da população²⁵⁴.

O exemplo descrito retrata, ao mesmo tempo, as intenções e dificuldades do Governo Gilberto Afonso Pires. Demonstra como o campo de ações dos indivíduos históricos possui seus limites²⁵⁵. A intenção de modernizar a cidade a partir das obras públicas resvalava nas dificuldades orçamentárias. Procurando resolver as duas questões, o Prefeito iniciou a modernização administrativa, reorganizando o funcionalismo municipal e atualizando o Código tributário, que daqui por diante refiro-me apenas por Código.

3.1 A moderna São Gonçalo e suas dificuldades político-econômicas

A reforma do funcionalismo municipal foi realizada com a extinção, criação e recolocação de cargos. Objetivava dar maior eficiência à máquina administrativa, facilitando a realização dos projetos já aprovados e sancionados pelos poderes públicos, mas que

²⁵³ GRANDE tino administrativo do Prefeito Gilberto A. Pires na questão das quotas devidas pelo Estado. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, nº 1250.

²⁵⁴ Em entrevista ao jornal *O São Gonçalo* pela passagem do segundo aniversário de sua administração, disse o Prefeito: "Do plano de obras e melhoramentos a serem executados no corrente exercício, devo ressaltar os que concernem com a pavimentação da rua Floriano Peixoto, continuação da Vila Paraíso e, graças ao apoio do Governo Estadual, a Praça Carlos Gianeli, ligando-a à Estrada Amaral Peixoto. "Como obra de real vulto, figura também a construção do novo prédio da Prefeitura, cuja execução deve ser encarada de caráter inadiável, por quanto as atuais instalações não condizem com o lugar de destaque que ocupa o nosso Município em relação aos demais". O 2o. aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 fev. 1953, nº 1211.

²⁵⁵ Giovanni Levi, *op. cit.*

esbarravam na morosidade do funcionalismo, que encontrava-se mal equipado²⁵⁶. Já a atualização do Código foi justificada pelo Prefeito em Mensagem enviada à Câmara, pela necessidade de maior arrecadação, “pois os serviços públicos não chegam a realizar sequer o mínimo justamente exigido pela sua numerosa população”²⁵⁷. Sua aprovação deu-se em dezembro de 1951, com vigência iniciada em janeiro de 1952.

A criação do Quadro de Vistoriadores ilustra, com muita clareza em único movimento, a necessidade de reformas administrativa e arrecadatória.

Esta administração, objetivando o incremento de nossa fiscalização e conseqüentemente o acréscimo de nossas rendas, que vêm sendo burladas, quer através de munícipes que procediam construções em desobediência às exigências fiscais, quer por certa tolerância de administrações passadas, quer pela deficiência numérica do nosso corpo fiscal, vem mui respeitosamente apresentar aos senhores Vereadores o presente projeto de deliberação que segue junto, visando criar um corpo de vistoriadores tarefeiros, afim de abolir, completamente, o abuso que progressivamente se vem verificando nesta Municipalidade, que ainda não foi extinto, apezar das medidas que esta Administração vem empregando²⁵⁸.

A atualização do Código trouxe de pronto o descontentamento das grandes indústrias sediadas no município. O artigo do jornal elucida a disputa de forças existente no interior da cidade, onde o Governo Municipal sofreu não apenas uma grande derrota pela perda de arrecadação tributária, mas um desgaste em sua imagem.

Há mais de um ano, corre na Justiça a reclamação das indústrias locais contra o lançamento de tributos, imposto pelo novo Código Tributário, aprovado em 1951 e publicado no “Diário Oficial” de 30 de dezembro daquele ano, para vigorar a partir de 1 de janeiro de 1952.

A princípio, supunha-se que fôsse “parada” fácil para o Governo Municipal a luta contra as indústrias; mas, no final, verificou-se que a Municipalidade tinha incorrido em vários erros, como no caso da publicação após o prazo legal, do que se aproveitou o advogado Imbassahy de Melo, que defende os direitos da Autora, representada por Hime, Covibra, Papéis Alcântara, Soda Cáustica e Cimento Mauá, as únicas firmas que protestaram contra o lançamento.

Foram insubsistentes as defesas apresentadas ao novo Código, inclusive a “publicação” de “1951”, que fez com que o dr. Oldemar Pacheco devolvesse a procuração à Municipalidade. O Dr. Hamilton Xavier, Ministro do Tribunal de Contas, e o Sr. Laly Melo [PTB], antontem, mantiveram demorada palestra com os diversos vereadores presentes, tratando diretamente sobre a conveniência da aprovação do acôrdo, que ainda assim, canalizará para o erário municipal, além do que pagavam habitualmente antes do novo Código, mais cerca de 350%.

Agora, já que existe na Câmara uma mensagem nêsse sentido, espera-se que os srs. Vereadores, sintam a necessidade da revisão da tabela, não só para que o Governo Municipal consiga os meios para fazer face aos diversos encargos administrativos, pois, receberia de uma só vez um milhão e duzentos mil cruzeiros, correspondentes ao seu melhor empenho em

²⁵⁶ A Mensagem 02/51 criou o Quadro de Vistoriadores; as Mensagens 08/52 e 09/52 criaram novos cargos administrativos. A Mensagem 09/54 transferiu do Quadro Suplementar para o Quadro III 45 professores. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ.

²⁵⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n° 17/51. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²⁵⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n° 02/51. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

harmonizar os interesses da Prefeitura com os seus maiores contribuintes²⁵⁹.

O jornal permitia que os discursos dos Vereadores situacionistas circulassem pela cidade. Publicou, em primeira página, o discurso de Clemente Sousa e Silva que, apesar de pertencer à U.D.N. apoiava internamente Gilberto Pires²⁶⁰. Em edição posterior, publicou, na íntegra, o discurso do Presidente da Casa e petebista Flávio Monteiro de Barros²⁶¹. Por último, o discurso do vereador Daniel José de Brito (P.S.P.) aliado do Prefeito²⁶². Os três discursos tem em comum a críticas as indústrias que recusam de pagar os impostos de acordo com o novo Código. Já o jornal, publicando o discurso de três vereadores de partidos políticos diferentes, procurava demonstrar que, nesta questão, tratando-se de sua importância para o município, as diferenças interpartidárias foram recolhidas para lutar por uma causa comum, a arrecadação municipal.

A principal fonte de arrecadação municipal seria as indústrias pesadas. Como a Prefeitura perdeu na justiça o direito de receber os impostos conforme previsão do Código Tributário, apontou-se para uma nova fonte de renda do município.

O imposto predial constitui a maior fonte de renda do Município, sendo mesmo, a que sempre supera a previsão orçamentária. Com o funcionamento do Serviço de Lançamento, agora organizado com o objetivo de melhor atender às necessidades do Município, e com a futura ampliação da zona urbana e suburbana a ser apresentada à Câmara Municipal, é de se prever que não só melhorará a arrecadação como também serão beneficiados os proprietários atingidos com tal medida²⁶³.

O rápido parcelamento das fazendas fazia surgir, como num passe de mágica, milhares de lotes. A modernização administrativa permitiria maior eficiência no cadastramento e recolhimento do imposto²⁶⁴. A ampliação das zonas urbana e suburbana estenderia a cobrança

²⁵⁹ O ACORDO entre a Prefeitura e as Indústrias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 nov. 1953, nº 1292.

²⁶⁰ SOBRE a tributação das grandes indústrias - importante discurso do vereador Clemente de Souza e Silva na Câmara Municipal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 nov. 1952, nº 1188.

²⁶¹ TRIBUTAÇÃO das indústrias - Violento ataque a Covibra da tribuna da Câmara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 nov. 1952, nº 1190.

²⁶² A TRIBUTAÇÃO das indústrias - Importante discurso do vereador Daniel José de Brito. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 nov. 1952, nº 1191.

²⁶³ O 2o. aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 mar. 1953, nº 1211. "A ampliação dos perímetros urbano e suburbano se faz necessária, em defesa dos interesses do Município, que vem realizando nessas zonas inúmeros serviços públicos, além de prestar aos seus habitantes, na quase totalidade operários, assistência hospitalar gratuita, sem que no entanto, aufera qualquer renda das inúmeras construções existentes nesses povoados".

²⁶⁴ A Mensagem 01/53 disse que "o corpo de lançadores, recentemente criado e que vem prestando relevantes serviços à Administração Municipal". Em 1951 foram averbados 806; já em 1952 1.398 imóveis. O imposto predial pulou de Cr\$

do imposto nos loteamentos localizados em área rural, já que “os terrenos situados nessas zonas, que ha mais de quinze anos vêm sendo fracionados em lotes residenciais, foram aos poucos sendo construídos, dando lugar a prósperos povoados”²⁶⁵, sem que houvesse incidência de impostos nesses lotes, justamente por se localizarem em área rural.

O segundo duro golpe sofrido pela administração petebista do município foi o indeferimento do pedido de empréstimo financeiro junto à Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro no valor de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). As conversas entre a municipalidade e a Caixa partiram do presidente desta instituição, José Pedroso²⁶⁶, procurando resolver o problema de calçamento no bairro ofereceu empréstimo para calçar a av. 18 do Forte. O Prefeito aproveitara a oportunidade e multiplicara o valor, buscando solucionar o problema do calçamento em outras vias.

Do progresso rápido que vem tendo o Município com o crescente aumento de população que para aqui acorre, na certeza de encontrar trabalho e residência, vem crescendo também a necessidade do governo municipal de dar a São Gonçalo ruas calçadas e outros benefícios imprescindíveis ao bem estar do povo, como por exemplo o Pronto Socorro, Educação Pública, etc.

O governo tem tido dificuldades em executar com a receita propria tais empreendimentos, na rapidez com que se verifica o progresso acima referido. Assim, aproveitou o Executivo Municipal quando manifestou o ilustre dr. José Pedroso, M. D. Presidente da Caixa Economica Federal do Estado do Rio, o desejo de ver a rua 18 do Forte calçada até o Bairro Mutuá, no empréstimo oferecido para tal fim, pleitear o aumento da importância quatro vezes mais para assim calçar outras ruas cuja pavimentação é julgada no momento de interesse vital²⁶⁷.

O jornal considerava as verbas "justas e honestas", já que a arrecadação municipal não permitia ao Prefeito desenvolver seu plano de administração, que incluía a pavimentação de várias vias, a remodelação do prédio da Prefeitura e o pagamento do funcionalismo em atraso.

A noticia mais alvissareira a registrar é a de que o ilustre Governador Municipal, ante-ontem vem de se entrevistar com o Governador Amaral Peixoto, a quem fez entrega da exposição de motivos pelo qual propõe operação e crédito no valor de trinta milhões de cruzeiros, para ocorrer a despeza de importantes serviços públicos neste Município, já maduramente estudados e relacionados²⁶⁸.

265.350,00 para Cr\$ 628.173,00. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 01/53. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

²⁶⁵ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 27/52. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952. Esta Mensagem se dirige diretamente aos loteamentos.

²⁶⁶ O personagem foi lembrado como idealizador do bairro Mutuá e denominado “bandeirante modern” em poesia encontrada no jornal. Elegeu-se deputado federal pelo P.S.D. no pleito de 1950.

²⁶⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 02/50. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

²⁶⁸ IMPORTANTE plano de administração - trinta milhões de cruzeiros para a execução de grandes melhoramentos públicos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 mai. 1952, nº 1140.

O empréstimo foi liberado numa reunião com técnicos do Governo Estadual que autorizou o Prefeito a contraí-lo e invertê-lo em melhorias. O jornal, enquanto interlocutor entre o Estado e a população, exerceu seu papel de representante da sociedade, agradecendo a interferência de Amaral Peixoto e a iniciativa de Gilberto Afonso Pires.

Em suas linhas, transcreveu as falas de lançadas na Câmara de Daniel José de Brito e Clemente Souza e Silva que, apesar de ser da U.D.N., como dito acima, manteve-se aliado ao prefeito. Da mesma maneira que o jornal era muito utilizado pelos Vereadores no plenário para reforçar seus argumentos e/ou introduzir temas para a discussão, também expunha as falas dos vereadores, permitindo que a população tomasse “conhecimento” das questões. O jornal apresenta-se arbitrariamente propagando idéias de determinado grupo. Tal grupo, veiculando suas idéias no Município, tenta impor seus discursos sobre o corpo social, buscando valer seus interesses, como visto no discurso do Vereador udenista Clemente Souza e Silva.

Sabemos perfeitamente que o nosso município, e muito particularmente o distrito de Neves, necessita de quatro fatores principais para o seu imediato progresso, quais sejam: abastecimento de água, esgotos, luz e calçamento. Como disse, tudo em São Gonçalo está por se fazer. Considero insignificante o empréstimo solicitado pelo sr. Prefeito, porque as obras especificadas na Mensagem de S. Excia. estão aquém do município progressista que sonha em ser São Gonçalo. O aumento da densidade de população nestes últimos anos tem se agigantado extraordinariamente²⁶⁹.

Após dois anos da Mensagem ter sido enviada à Câmara, o jornal noticia a derrota política:

É do domínio de todos o projeto da administração municipal de realizar importante operação de crédito com a Caixa Econômica para a execução do plano de melhoramentos públicos necessário ao engrandecimento e ao progresso de São Gonçalo. O Poder Legislativo do Município, ao qual foi exposto nos mínimos detalhes o programa das obras projetadas, autorizou o empréstimo, com a compreensão perfeita dos altos propositos que norteiam o Executivo no afan de impulsionar mais o ritmo da nossa ascensão econômica²⁷⁰.

No discurso do jornal a causa do insucesso da realização do empréstimo foi “a politicagem cega e mesquinha [que] lançou-se contra o empréstimo, certo de impedi-lo,

²⁶⁹ AUTORIZANDO a Prefeitura a contrair empréstimo de 30 milhões com a Caixa Econômica. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jul. 1952, n° 1158.

²⁷⁰ O EMPRÉSTIMO e a política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 set. 1952, n° 1173.

conseguindo, apenas, retardá-lo”²⁷¹.

O artigo “Progresso do Município e problemas da administração”²⁷², é sintomático na medida em que mantém a crença no prestígio do Prefeito trabalhista e ainda, no desejo de ver realizada a ideal cidade, ao concordar com as atitudes administrativas.

Havia necessidade da reforma administrativa, para um mais amplo desenvolvimento dos diversos serviços. Urgia a necessidade do calçamento, da criação de mercados, novas escolas, mais água e luz, melhoria dos serviços de assistência médica e social. Tudo isso, sentido por todos nós, como imprescindíveis.

No discurso, entendeu-se que o “primeiro golpe e tropeço da administração foi o fato das indústrias grandes não pagarem seus impostos comerciais referente ao ano de presente” e o empréstimo de 30 milhões foi boicotado

por elementos que aqui não convivem, não sentem o cheiro da poeira, nem o escorregadio da lama, não calculam o prejuízo do comércio, com suas mercadorias expostas a poeira infecta com graves prejuízos à saúde do povo, não tiveram dúvidas, em boicotar o empréstimo que seria a solução acertada.

E concluiu realizando o confronto entre a “cidade que se tem” com a “cidade do desejo”, procurando mobilizar a opinião pública para sua causa.

Mas, Gilberto Pires, tem um compromisso com o povo. O calçamento não irá tão depressa, mas, não ha de parar. Novos pontos de luz serão colocados, novos encanamentos distribuirão água com todos os bairros. E não ficarão decepcionados os doze mil eleitores e futuras lutas eleitorais virão e o povo, por certo, saberá distinguir o trigo do joio...

Além de não conseguir estabelecer uma arrecadação que resolvesse os problemas da cidade, comentava-se que o Executivo realizava melhorias com a própria verba municipal, já que o ex-prefeito Nelson Correa Monteiro pegou empréstimo com a Caixa Econômica para o calçamento de Sete Pontes e o atual Governo quem arcava com a dívida. Dívida esta que impediu Gilberto Pires de realizar o empréstimo de 30 milhões com a mesma instituição para não reverter em ônus para as próximas administrações²⁷³, segundo considerações do jornal.

Na dificuldade de resolver a situação financeira municipal, restou o Prefeito dirigir-se diretamente, por carta, ao Presidente Getúlio Vargas, procurando sensibilizá-lo sobre a difícil situação que se encontrava o Município, dependente dos repasses de verba dos Governos

²⁷¹ *idem.*

²⁷² PROGRESSO do Município e problemas da administração. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 set. 1952, nº 1172.

²⁷³ ONUS de Governos passados reflete-se no presente. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13 ago. 1953, nº 1274.

Estadual e Federal²⁷⁴. O prefeito deixava o Presidente a par da questão das indústrias pesadas em não pagarem os impostos, levando a acreditar na esperança que o Prefeito depositava em Getúlio Vargas como mediador do conflito²⁷⁵.

Esta carta publicada em primeira página - o "espelho do mundo" conforme classificado por Nicolau Sevckenko - procurou isentar de responsabilidade o Prefeito face o aspecto urbano. Arrecadação municipal ínfima, administração ineficiente, indústrias impondo represálias, empréstimo boicotado impediam a realização da cidade ideal. Mas o projeto já estava lançado.

O Prefeito enviando carta ao Presidente, não apenas demonstrava prestígio ao dirigir-se diretamente ao líder político de força nacional que possuía, neste período, enorme prestígio junto às massas, como também mantinha aceso a esperança de receber as verbas para edificar a cidade desejada. O jornal, por sua vez, colocava-se como interlocutor entre o Estado e a sociedade, transmitindo à opinião pública os acontecimentos por ele selecionados arbitrariamente.

Mesmo o Executivo tendo o apoio do Legislativo na aprovação de projetos, o município não dispunha de recursos para realizar as obras idealizadas tanto pelo Prefeito, quanto pelos Vereadores e solicitadas pela população através dos interlocutores investigados: políticos e jornalistas do O São Gonçalo.

Gilberto Pires buscou pressionar politicamente Amaral Peixoto no sentido de acelerar o repasse de verbas devidas ao Município. Contudo, tal estratégia causou desgastes na administração municipal. O jornal noticiava que um jornal de Niterói (não citou o nome) publicou a possibilidade de renúncia do Prefeito de São Gonçalo, caso não houvesse o repasse de verbas do Governador. Procurado pelo O São Gonçalo, Gilberto Pires desmentira²⁷⁶.

Contudo, ficou a desconfiança. O Vereador situacionista Ciro Bittencourt Machado, em reunião, tratou do assunto: “o que me tras a tribuna, diz referência a propalada entrevista dada por S. Exa. o sr. Prefeito, com respeito à sua saída da Prefeitura, que nesta atitude procurou colocar em situação difícil, um dos grande órgãos da imprensa em nosso município,

²⁷⁴ PORQUE é deficitária a arrecadação municipal - Importante exposição dirigida ao Presidente da República. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 dez. 1952, nº 1200. Segundo a carta publicada em primeira página, o Município deveria receber "Imposto sobre a renda - parte do exercício de 1949, exercícios de 1950, 1951 e 1952; Cota Estadual - exercícios de 1948 e 1949; Imposto Industrial - exercício de 1952".

²⁷⁵ "... assim, como também, pela recusa abusiva das indústrias pesadas de pagarem os seus impostos, como represália pelas alterações introduzidas em nosso Código Tributário de 1937". *idem*.

²⁷⁶ NÃO renunciará o Prefeito da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 jul. 1953, nº 1258.

o jornal ‘O São Gonçalo’²⁷⁷. Vale notar que a publicação teve ressonância no meio político, porque foi citado pelos políticos. O inverso, como visto, acontecia constantemente. Seja o jornal enquanto órgão oficial do Município ou publicando matérias de seu interesse, veiculava discursos, projetos e entrevistas com os políticos municipais.

No dia seguinte à explanação do Vereador, o jornal explicava a publicação anterior. Justificava O São Gonçalo:

Esse assunto [da renúncia] da mesma forma que foi motivo de sensacional reportagem para os nossos colegas d'O Fluminense constituiu também surpresa para nós, principalmente, pela ameaça de renúncia, por tão pouco, isto é, sem qualquer razão que a justifique de vez que não deve ser o Prefeito a cauda das dificuldades financeiras²⁷⁸.

Após dizer que não citara o jornal da Capital, ficando com as palavras do Prefeito de que não renunciaria, veio a surpresa: “não só O Fluminense quanto o Diário do Povo ratificaram ontem os termos da entrevista do nosso jovem Prefeito”, ficando *O São Gonçalo* com a versão inicial de que não haveria renúncia. Mesmo assim, aguardava com expectativas o prazo de oito dias estipulado por Gilberto Pires para o repasse das verbas.

Para evitar o desequilíbrio político com a ameaça de renúncia do Prefeito, este esteve no Palácio do Ingá em entendimentos com Amaral Peixoto, que “prometera satisfazer ao pagamento da dívida em parcelas de quinhentos mil cruzeiros mensais, até completar a ordem de milhão e meio (de cruzeiros) já despachados no tesouro do Estado”²⁷⁹. Aproveitou o executivo gonçalense para cobrar as obras da via Alcântara.

O repasse de verbas devidas ao Município, o empréstimo de trinta milhões de cruzeiros e a pavimentação da via Alcântara renderam desgastes ao Prefeito. Mas não parou por aí. A questão foi interna ao partido. O desgaste se deu pela publicação no jornal O São Gonçalo, em primeira página, da troca de cartas entre o Deputado Estadual Hipólito Porto (P.T.B.) e o Governador Amaral Peixoto. O jornal colocara como iniciativa do Deputado a realização das obras²⁸⁰. O Governador responde ao Deputado:

²⁷⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Reunião 22. jul. 1953. Ciro Bittencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

²⁷⁸ O PREFEITO da cidade não renunciará. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 jul. 1953, nº 1259.

²⁷⁹ O PREFEITO esteve no Ingá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 jul. 1953, nº 1260.

²⁸⁰ "Iniciativa essa das mais felizes do deputado Hipólito da Silva Porto e que mereceu o apoio do Governador almirante Ernani do Amaral Peixoto. O bairro de Alcântara, um dos mais prósperos e ricos do município, com suas grandes indústrias, seu enorme progresso, fazia a providência das mais úteis que vem tomar a alta administração estadual". IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcantara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 mai. 1953, nº 1236.

quanto ao segundo item daquela sua missiva, relativamente à pavimentação do Rôdo de Alcântara, informo ao prezado amigo que, além das obras planificadas para esse município nas Secretarias de Educação, Saúde, Viação e no Serviço de Aguas e Esgotos, já existe autorização para que o Departamento de Estradas de Rodagem inicie a referida obra, atendendo, assim, ao justo pedido da população de Alcântara²⁸¹.

Na edição seguinte, Gilberto Pires dirigiu-se, por carta ao Deputado:

Tive conhecimento da missiva que me foi enviada por V.S. através da leitura do 'O São Gonçalo' de domingo último. Surpreendeu-me, de certo modo, ignorar V.S. os entendimentos havidos por esta Administração com o Exmo. Sr. Governador do Estado e Diretor do Departamento de Estradas e Rodagem, não apenas no que diz respeito a pavimentação do rôdo de Alcântara, mas, também, o calçamento das ruas que ligam aquele rôdo ao de São Gonçalo, conforme ofício n. 207/52 desta Prefeitura encaminhado ao Exmo. Sr. Governador. Aproveitando a oportunidade quero, em nome dos municípios gonçalenses, agradecer a acolhida por parte de V.S., dos reclamos que lhe foram feitos por meu intermédio. Continue V.S. auscultando o povo de São Gonçalo, através dos seus lídimos representantes. Cordialmente agradece Gilberto Afonso Pires Prefeito²⁸².

O Prefeito lembrou que a municipalidade já estava tratando do assunto. O Deputado envolvia-se em assuntos em andamento, recolhendo os créditos políticos das ações de outrem, o que incomodou o Prefeito. Em nota publicada no jornal, o Prefeito desautorizava o Deputado a falar em nome do Município de São Gonçalo²⁸³. Valeu mais uma vez a posição do jornal como veículo de comunicação, fazendo circular “discursos” pela cidade. Politicamente, Gilberto Pires encontrava-se desgastado, sem meios para transformar os desejos em realidade.

O que aconteceu com São Gonçalo, após ter utilizado sonhos e desejos na construção da cidade ideal foi permitir que os desejos transformassem a cidade num sepulcro. Calvino dividiu as cidades em duas categorias: “aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados”²⁸⁴. São Gonçalo enquadra-se na segunda categoria. A cidade, no

²⁸¹ *idem*.

²⁸² IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcântara - Cartas do Prefeito Gilberto Pires, sobre a pavimentação da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 mai. 1953, nº 1237.

²⁸³ O DEPUTADO Hipólito Porto não é *persona grata*! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 mai. 1953, nº 1239. "Do gabinete do prefeito de São Gonçalo, recebemos o seguinte: Este Gabinete faz público que, o senhor deputado Hipólito Porto, não é 'persona grata' da Administração Municipal, não podendo, portanto, falar em nome deste Governo no que diz respeito aos interesses administrativos, quer aos Governos Federal e Estadual. São Gonçalo, 11 de maio de 1953". No ano seguinte, após o suicídio de Getúlio Vargas, o PTB se reuniu e, aproveitando o fatídico fato, procurou resolver as desavenças internas. Conforme publicado, diante do exemplo deixado na "histórica carta" o presidente Rosendo Rica Marcos fez apelos para que o partido colocasse fim nas questões pessoais dos trabalhistas, convidando Laly de Melo e João Molhado a desfazerem as inimizades e assim seguiram o pedido. Já Gilberto Pires e Hipólito Porto não seguiram o mesmo exemplo, mantendo suas diferenças políticas no campo pessoal. REUNIU-SE o P.T.B. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 ago. 1954, nº 1374.

²⁸⁴ CALVINO, Italo, *op. cit.*, pp. 36-37.

seu percurso no tempo, cancelou os desejos de ter sido uma outra cidade.

Entretanto, vestígios da cidade ideal gonçalense permaneceram como recordação daquilo que, um dia, se desejou de uma cidade. Marcos de urbanidade foram construídos na medida que seus contemporâneos, através de ritos inaugurais (bairros, escolas, edifícios públicos, casas comerciais, instituições filantrópicas ou assistencialistas) dispensaram atenções entorno de objetivos comuns, legitimando suas ações no espaço público. Os ritos possibilitaram investigar os grupos sociais que, a partir de suas ações, procuraram impor seus valores e assim, orientar a sua maneira, o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo.

Paralelo à mobilização de grupos sociais na cidade, recolheu-se as cinzas da cidade ideal, ou seja, refletiu-se sobre as críticas dirigidas à cidade de São Gonçalo ao final do governo Gilberto Afonso Pires. De uma cidade, portanto, “não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas”²⁸⁵.

3.2 A relação Estado - Sociedade

O rito de inauguração permite identificar ações de grupos sociais na cidade. Os ritos, no estudo das representações, mostram-se como estratégia de grupos buscando impor sua visão de mundo através de imagens e discursos. A Sociedade, através de sua participação, legitima a ação, dando um caráter oficial à solenidade. Ela identifica-se diretamente com os promotores do evento, na medida em que se cria uma identidade comum à população elaborada a partir da representação simbólica do que se inaugura (prédios públicos, casas comerciais, monumentos, indústrias, obras públicas e etc.)²⁸⁶.

Selecionou-se três eventos públicos característicos do período para atingir o objetivo proposto: analisar a relação Estado - Sociedade em São Gonçalo, na primeira metade da década de 1950. Outros eventos poderiam ter sido expostos, o que incorria no risco de tornar-se repetitivo. Como a escolha dos eventos passados é de responsabilidade do historiador, não esquiva-se das lacunas causadas pela prática historiográfica. Após a exposição, retomou-se os motivos da seleção.

²⁸⁵ *idem*, p. 44.

²⁸⁶ KNAUSS, Paulo (org.), *Sorriso da cidade: imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Artes de Niterói, 2003.

3.2.1 Inauguração do Loteamento Mutuá-Guassú

A inauguração dos novos bairros surgidos neste período possuía muitas características em comum. O evento inaugural ocorria não apenas para promover a venda de lotes, mas também reafirmava a posição do grupo político na cidade. Assim ocorreu com os bairros Mutuá e Trindade, analisados em escritos anteriores.²⁸⁷ O Mutuá teve a especificidade de ter sido realizado com capitais da Caixa Econômica, promovendo politicamente o presidente da instituição José Pedroso.

Já o bairro da Trindade, originado do fracionamento de terras da fazenda Trindade, pertencia a tradicional família Ramos Corrêa e, ao contrário da grande maioria dos loteamentos que eram realizado por empresas instaladas na Capital Fluminense ou, em maior número, na Capital Federal, esta “nova cidade” foi realizada pelos próprios proprietários das terras fracionadas²⁸⁸.

O bairro Mutuá-Guassú teve um outro diferencial: era de propriedade de Eduardo Pacheco, procurador da Prefeitura e colaborador do jornal, motivo pelo qual expunha seus escritos (poesias) fazendo emergir, de acordo com sua visão de ideal urbano, os modelos de cidade. Eduardo Pacheco, como visto, forneceu farto material que reforçou os argumentos do presente trabalho de dissertação.

Retomando os objetivos historiográficos propostos, procura-se relacionar os discursos políticos do poder público municipal encontrados nas documentações oficiais, captando os diferentes caminhos propostos pelos políticos gonçalenses para a formação urbana da cidade. Busca-se analisar as formas de participação política de grupos da sociedade gonçalense no debate sobre a construção do espaço urbano, através do diálogo com dois interlocutores, o jornal local O São Gonçalo e os políticos locais, tecendo breve análise sobre a relação Estado-Sociedade, na primeira década de 1950, no Município; e por fim perceber os “projetos” de

²⁸⁷ O Bairro Mutuá foi inaugurado no ano de 1950 e o bairro Trindade em 1952. A análise dos dois bairros foi elaborada com maior profundidade no Trabalho de Conclusão de Curso, da FFP/UERJ de minha autoria. Baseado em Carlos Nelson Ferreira dos Santos, analisei os três atores que compõem o processo de loteamento: Estado (representado pelos políticos locais), Capital (representado pelas empresas loteadoras) e população. Os três agentes procuram no chamado "jogo de inversão", conforme citado na introdução do trabalho, tirar vantagens econômicas do processo, cada um a sua maneira. As referências das obras citadas encontram-se na introdução, como também na bibliografia.

²⁸⁸ LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de, *op. cit.*

cidade idealizados, a partir da identificação com modelos de sociedade desejados.

O novo loteamento ganhava as páginas do jornal apresentando o ideal de cidade, deixando emergir o grupo de apoio. Permitiu perceber como desenrolava o processo de loteamento.

Graças ao espírito empreendedor do dr. Henrique Ferreira Neto, homem de grande capacidade de trabalho, que já impôs a estima pública, lutando há mais de oito anos, neste Município, em loteamento e urbanização, verdadeiro bandeirante do urbanismo, que encontrou, da parte dos herdeiros da saudosa dona Paula da Cunha Lemos, as exmas. sras. Ermelinda Pestana da Cruz e Maria de Lourdes Lemos Pacheco, esposa do nosso prezado colaborador dr. Eduardo Ferreira Pacheco, boa vontade e espírito de cooperação, no sentido de ser urbanizada mais uma grande propriedade, com mais de dez alqueires, no 1o. distrito, vai ser possível, no próximo domingo, a inauguração de um grande loteamento, constituindo o novo bairro Mutuá-Guassú.

Estão de parabéns, não somente o Município, mas também o dinâmico Prefeito Gilberto Afonso Pires, que se tem mostrado altamente interessado na ampliação da cidade em direção ao mar e ter emprestado o prestígio do seu nome a esse empreendimento relevante, marco assinalado de progresso de São Gonçalo.

O plano do novo loteamento permitirá que o município seja dotado de bela avenida inteiramente reta, com extensão de mais de seiscentos metros obtida com a variante aberta num trecho da estrada da Conceição e facilitará a comunicação com o Bairro Boassú através de longa rua com mais de um quilômetro de extensão.

A bela topografia do terreno com ótimas nascentes possibilita o rápido desenvolvimento desse bairro que encontrará certamente grande acolhida por parte do público.

Os melhoramentos já realizados pelas autoridades no que tange ao calçamento, iluminação pública, reforço do abastecimento d'água, conservação e irrigação dos logradouros justificam a previsão de um grande sucesso para o novo Bairro. [...]

Graças ao espírito empreendedor dos verdadeiros amigos do progresso da cidade, São Gonçalo cresce de maneira promissora, dada a grande procura de seus terrenos de fertilidade reconhecida, clima salubérrimo e hospitalidade de seu povo, impondo-se, assim, ao conceito e admiração das demais comunas fluminense²⁸⁹.

Percebe-se com clareza o modelo urbano que o loteamento trazia no seu bojo: transformação do rural para o urbano (sinônimo de progresso no período em tela), promessa de avenida larga, ampla e reta, ligação entre os bairros, promessa de calçamento, luz, água, onde grande parte do Município carecia de tais serviços. E assim cantava Eduardo Pacheco nas páginas do Jornal:

Gastas com aluguel? Por que pagá-lo? / Não sejas um eterno locatário! / Agora poder ser proprietário! E como consegui-lo? Irei prová-lo: / Poupanço simplesmente o necessário, / Terás motivo do maior regalo, / À família darás um santuário / Terreno, água excelente, em S. Gonçalo! / Um sonho há muito tempo acalentado: / Um lar, um bom quintal, jardim cuidado, / Junto do Mutuá e do Boassú! / Portanto, vem, amigo, sem demora! / Bemvindo sejas! Compra em boa hora/ Compra o teu lote em Mutuá-Guassú!²⁹⁰

Eduardo Pacheco, promovendo sua propriedade, mostra o sucesso da disseminação

²⁸⁹ O NOVO bairro Mutuá-Guassu. A inauguração domingo desse loteamento. Um dos mais importantes do município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jul. 1952, nº 1157.

²⁹⁰ PACHECO, Eduardo. Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1952, nº 1150.

dos loteamentos pelo Brasil. Sem um plano habitacional que contemplasse a população de baixa renda, esta teve que resolver, dentro de suas possibilidades (do seu campo de ação) a sua moradia²⁹¹. Os lotes poderiam ser adquiridos em longas prestações, sem burocracia²⁹². Na impossibilidade de se instalar na cidade do Rio de Janeiro, devido ao alto custo dos imóveis, a população dirigia-se para a Baixada Fluminense e São Gonçalo²⁹³. Prefeituras pequenas, desaperelhadas, não tiveram como ordenar o processo que se desenvolvia a passos largos²⁹⁴. Getúlio Vargas, no discurso de 1º de maio de 1952, quase dois meses anterior a publicação do poema, lembrava que “no que toca ao trabalhador urbano, um dos problemas que ainda mais afligem é o da habitação”.²⁹⁵ Assim, nessa relação entre os discursos municipal e federal, os loteamentos eram semeados por São Gonçalo, possibilitando “um sonho há muito tempo acalentado”.

Em 31 de agosto de 1952, num domingo, comemorava-se a retificação da Estrada da Conceição, via de ligação para o loteamento. A obra foi realizada pela Municipalidade. Ao mesmo tempo valorizava-se o empreendimento. Reforçava também a relação Poder Público - Empresas Imobiliárias, que neste caso, os atores se confundem, pois o proprietário do loteamento era procurador da Prefeitura²⁹⁶.

A propaganda confirma o comparecimento do Prefeito e do Presidente da Câmara,

²⁹¹ SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos, *op. cit.*

²⁹² Getúlio Vargas recomendava "aos institutos (de aposentadoria e pensões) que construíssem casas sempre para vender aos seus associados, e não para alugar". VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do dia do trabalho (1/5/52). *Ensaios de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, pp. 24-26, p. 26, 1975. Para aquisição de residências dos institutos, fazia-se necessário a inacrição. Isto não deixava de ser uma jogada política, uma vez que mantinha ao trabalhador atrelado aos institutos e sindicatos controlados pelo Presidente. Acordando com Ângela de Castro Gomes, o projeto modernizante varguista passava pelo reconhecimento do trabalhador, motivo pelo qual o Estado atendia as demandas deste em forma de lei. Dentre as demandas, a habitação possuía lugar-chave para os trabalhadores urbanos. Assim o Estado combinava uma lógica material com uma lógica simbólica, cobrando reconhecimento mútuo, no que a autora chamou de "lógica simbólica de reciprocidade", cobrando participação no projeto. *As benesses* eram adquiridas pelos trabalhadores urbanos contribuintes dos programas previdenciários. Ângela de Castro Gomes, *op. cit.*

²⁹³ ABREU, Maurício de Almeida. *op. cit.*

²⁹⁴ Para ilustrar a afirmação, a Mensagem nº 14/51 do Prefeito Municipal, manda averbar as construções clandestinas, pois os loteadores não realizavam as obras necessárias de acordo com a legislação. Antes mesmo da aprovação do loteamento, os lotes eram vendidos "na expectativa de realizar obras diversas com o capital obtido de compradores aos quais dão a posse provisória, em desacôrdo com a legislação que regula a espécie, compelindo a Municipalidade a tomar medidas extremas". Esta ação apenas permite o recolhimento de imposto por parte da Prefeitura, sem obrigar os loteadores a cumprirem a legislação vigente na época. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 14/51. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

²⁹⁵ VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do dia do trabalho (1/5/52). *Ensaios de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, pp. 24-26, p. 26, 1975.

²⁹⁶ OS GRANDES loteamentos de S. Gonçalo - Bairro Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952, nº 1167.

dando caráter “oficial” ao evento. A programação contava com uma gama de artistas do rádio e do teatro. O churrasco encerraria o dia festivo. A população estava convidada. Ônibus levaria o público para o evento, facilitando seu comparecimento. A presença da população é importante no momento em que reforça os argumentos do grupo.

3.2.2 Inauguração do Grupo Escolar Amanda Velasco

A inauguração de uma escola, em agosto de 1952, retrata bem os meios utilizados pelo grupo dos políticos locais na busca pelo poder.

Inaugurou-se quinta-feira, em Santa Izabel, neste Município, o Grupo Escolar **Amanda Velasco** cuja denominação foi dada em homenagem à veneranda educadora que, durante meio século de ininterrupta atividade, prestou os mais assinalados serviços à instrução primária no Estado do Rio de Janeiro. (grifo do autor)

O ato inaugural que contou com a presença do governador Amaral Peixoto acompanhado de seu oficial de gabinete, sr. Osmar Moreno; dos srs. José de Moura e Silva, Manoel Pacheco de Carvalho, Agenor Barcelos Feio, respectivamente titulares das pastas de Educação e Cultura, Viação e Obras Públicas e Segurança Pública, engenheiro Arêa Leão diretor do Departamento de Engenharia; Deputados estaduais Lara Vilela, Arino de Mattos, Hipólito Porto, Monsenhor Raeder da Paróquia do Barreto, Rubens Falção, diretor do Ensino Primário; Jurandir Campos, Luiz Palmier, Eurico Bastos, Carlos Fróes da Cruz, juiz de direito; Adino Maciel Xavier, ministro do Tribunal de contas, Gilberto Afonso Pires, prefeito do município; Flávio Monteiro de Barros, presidente da Câmara Municipal e grande número de pessoas de destaque da sociedade local²⁹⁷.

Tratando-se de uma obra realizada pelo Governo Estadual, justifica-se a presença do Governador Amaral Peixoto e deputados estaduais. Prefeito, Vereadores e personalidades local, como Luiz Palmier, além de Adino Xavier que, mesmo possuindo cargo estadual, atuava ativamente no cotidiano político municipal²⁹⁸. Vale lembrar que somente eram citados pelo jornal os integrantes do grupo que pertencia seu diretor Belarmino de Mattos.

A oposição não é lembrada em suas linhas. Esta afirmação é feita pelo fato de, ao tempo em que se noticia a inauguração do prédio, logo abaixo surgiu a matéria “O pior ex-aluno” elaborando uma crítica irônica à Eglylio Justi, oposição desde o tempo de Prefeito,

²⁹⁷ INAUGURAÇÃO do G. E. Amanda Velasco. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

²⁹⁸ Adino Xavier recebeu como homenagem do Município o batizado do Grupo Escolar localizado no loteamento da Trindade. A área para a construção da escola foi cedida pela família proprietária, valorizando o empreendimento com a introdução do aparelho urbano. O poder municipal fizera entendimentos com o poder estadual e nomeara "Adino Xavier" o representante do PSD, mesmo partido do Governador fluminense. TERRENO para construção do Grupo Escolar Adino Xavier - Um grande programa do Governador Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 out. 1952, nº 1178.

entre 1947 e 1950²⁹⁹.

Por ocasião da inauguração do grupo escolar de Santa Izabel, uma das mais brilhantes educadoras locais, discursando, com brilho, fizera calorosa referência ao nome do suplente Egylio Justi. Todos os presentes, como buscando confirmação dos apregoados méritos do ex-aluno, olharam-no de alto a baixo, enquanto Egylio, impando de regozijo, sorria, com aquela cara indecisa que ninguém sabe se está chorando ou se está rindo...

Para mostrar suas habilidades, o Egylio prodígio, tirou das algibeiras umas tiras de papel e aventurou-se a lê-las. Foi uma decepção.

"As virtudes é..." etc e foi um nunca acabar de barbaridades. Os presentes não tinham ânimo de fixar o "orador". Todos tinham os olhos cravados no chão. Egylio estava comprometendo a fama apregoada, falando em horrível português e péssima gramática!

Pobre e santa professora! Imaginamos o teu sofrimento para alfabetizar um "cabeça dura" como esse ex-aluno que deveria ter sido o pior da escola. Por isso mesmo o Estado, exaltou, na palavra do sr. Moura e Silva, a professora primária. Mais do que o seu nome num grupo escolar e da veneração geral merece essa heroína do magistério que conseguiu meter o alfabeto na cabeça de Egylio!³⁰⁰

Nota-se que Justi usou do discurso, mas não foi citado entre os participantes. O que fez emergir a sua presença foi justamente o conflito, as disputas ocorridas no espaço público. Foi ainda noticiado o comparecimento de "grande massa popular, além de inúmeras professoras públicas e convidados especiais"³⁰¹.

A presença de professoras não apenas ocorreu tratar da inauguração de edifício escolar. A ação buscou legitimidade na medida em que relaciona os representantes do Estado com as professoras, representando neste caso, não apenas a sociedade, mas valores como a "cultura". Traduz o que se espera da cidade, pelo menos nos discursos: o progresso e a civilização. As professoras, portanto, possuem um papel de relevância na manutenção da ordem social, já que legitimam, através dos saberes, os eventos a serem lembrados através de seleção arbitrária. Utiliza-se a educação como um meio de inserir os indivíduos na mesma "cultura", de maneira que todos os cidadãos estejam possibilitados de fazer a leitura dos símbolos que integram a sociedade, que por sua vez, são apropriados na forma de discursos políticos³⁰².

A presença de um grande número de gonçalenses, conforme divulgação do jornal local, aliada à participação de crianças, estudantes e diversas personalidades locais, reforça a estratégia utilizada pelo grupo em utilizar tanto o Estado quanto a Sociedade para conferir um

²⁹⁹ A disputa política entre Belarmino de Mattos, diretor do jornal e Egylio Justi, a época prefeito municipal, foi abordada no primeiro capítulo da dissertação.

³⁰⁰ O PIOR ex-aluno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

³⁰¹ INAUGURAÇÃO do G. E. Amanda Velasco. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

³⁰² BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

status de legitimidade, afirmando simbolicamente o poder do grupo na cidade.

3.2.3 Reforma e Inauguração do Prédio da Prefeitura

A reforma do prédio da Prefeitura teve caráter simbólico. Seu objetivo foi demarcar no espaço a administração de Gilberto Pires, perpetuando-a no tempo. Sua remodelação compunha a ideal cidade de São Gonçalo, conforme descrito no capítulo anterior. No início do ano 1953 o novo edifício era idealizado como marco de sua administração³⁰³. Para modernizar a administração, fazia-se necessário remodelar o antigo prédio da rua Feliciano Sodré, pois, além de concentrar todos os serviços, melhorando a administração, também receberia a Câmara Municipal³⁰⁴.

E no mesmo ano a primeira parte das obras foi inaugurada no dia do Município, em 22 de setembro. A data não é gratuita. A inauguração fez parte da programação do evento de comemorações da autonomia político-administrativa, alcançada em 1890. Ocorrendo em dia cívico, a inauguração teve caráter de solenidade.

As datas [históricas], assim podem ser entendidas como formas de registros do tempo que se ligam à memória dos indivíduos e das sociedades e tornam-se marcos referenciais. Marcam acontecimentos variados e, dessa forma, podem determinar maneiras de rememorar. Transformadas em comemorações, passam a ter poder, a ser referência³⁰⁵.

A solenidade foi dividida em dois atos. O primeiro, foi assim descrito pelo jornal:

Em frente a prefeitura dois grandes coretos foram instalados e uma série de arquibancadas para os convidados oficiais. O governador Amaral Peixoto chegou ao palanque oficial precisamente às 9 horas, acompanhado de comitiva - secretários Moura e Silva e Roberto Silveira (educação e Interior e Justiça respectivamente) permanecendo ao lado do Prefeito Gilberto Afonso Pires e do Presidente da Câmara Flávio Monteiro de Barros, além dos sr. Adino Xavier, presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio, Monsenhor Barenco Coelho, Cel. Paulo Torres, comandante do 3o. R.I., deputados, jornalistas e demais pessoas gradas³⁰⁶.

³⁰³ O 2º aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 fev. 1953, nº 1211.

³⁰⁴ O GOVERNO municipal e suas realizações. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 ago. 1953, nº 1268.

³⁰⁵ BITTENCOURT, Circe. Introdução, In: PINSKI, Jaime (org.). *Dicionário de datas históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2004, pp. 11-14, pp. 11-12.

³⁰⁶ AS EMPOLGANTES comemorações do dia do Município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1953, nº 1277.

Seguiu-se desfiles das escolas e encerrado pelo 3º R.I. com uma Companhia de Guerra e banda de música. O segundo ato ocorreu sem a presença do Governador, que delegara poderes ao secretário Roberto Silveira. Dirigiram-se para a parte nova do edifício da Prefeitura, recentemente construída e que estava para ser inaugurada. Monsenhor Barenco, pároco da Igreja Matriz de São Gonçalo, procedeu a benção do edifício, pedindo ainda a proteção ao padroeiro da cidade. Seguiu-se os discursos de Orlando Freitas Martins, representando o funcionalismo municipal, apresentando a placa de bronze, intencionando perpetuar o “reconhecimento dos munícipes” ao Prefeito Gilberto Pires. O orador solicitou ao monsenhor Barenco que descobrisse a placa.

A solenidade prosseguiu com os discursos de Roberto Silveira, secretário do Interior e Justiça, Eduardo Pacheco (advogado, procurador da prefeitura, poeta e loteador), Luiz Palmier e Belarmino de Mattos (diretor do jornal). Por último foi a vez do prefeito que “muito emocionado, agradeceu a solidariedade daquele gesto dos funcionários da Prefeitura e prometeu continuar trabalhando com o mais decidido entusiasmo pelo progresso do Município e bem estar geral do povo”.

A conclusão das obras do edifício, no ano posterior, correu sério risco de não acontecer. Deveu-se pelo episódio que chocou o país inteiro, ocorrido em agosto de 1954: o suicídio do Presidente Getúlio Vargas, que levou o país a grande comoção. Em luto pela morte do líder político petebista, Gilberto Pires não programou solenidade oficial para 22 de setembro, dando por inaugurado o novo edifício e entregue à população. Entretanto, o funcionalismo tratou de organizar a festividade. Eram representantes dr. Orlando Martins, Augusto Copey Filho, Sylvio de Mattos, Darcy Nunes e dr. Eduardo Ferreira Pacheco³⁰⁷.

A inauguração do edifício entrou no programa oficial, sendo convidado para discursar Humberto Soeiro de Carvalho, advogado, idealizador do loteamento Trindade e defensor de causas jurídicas da prefeitura. Veiculou-se o oferecimento de placa comemorativa ao Prefeito, em agradecimento a sua administração. A população foi convidada “por intermédio dêste jornal”. Como dito repetidas vezes, o jornal se lançava como interlocutor entre o Estado e a população.

O dia do município, segundo o jornal, assinalou dois grandes acontecimentos na cidade: o primeiro, foi a inauguração do novo edifício da Prefeitura e o segundo, “foi o reconhecimento - o tributo da gratidão do povo ao administrador honesto, trabalhador e

³⁰⁷ O "DIA DO MUNICÍPIO" - Inauguração do novo edifício da Prefeitura - Homenagem do funcionalismo ao Chefe do Executivo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 set. 1954, nº 1380.

incansável”, referindo-se à Gilberto Pires³⁰⁸.

Com a presença de “autoridades e grande massa popular”, teve início às 10:30h o evento, com a banda do 3º R.I. A fita foi cortada pelo Bispo auxiliar D. Jaime Batista Pereira. Humberto Soeiro de Carvalho usou a palavra em nome do povo e Orlando Freitas pelo funcionalismo, uma aluna da Escola Julio Lima e outra do Grupo Escolar Santos Dias, representavam a demarcação temporal do evento. A inauguração tornava-se marco de referência história. O papel da escola seria propagar na memória dos estudantes. A participação das alunas representava também o ideal de “cultura” e “civilização”. Agradeceu Roberto Silveira (secretário do Interior e Justiça representando o Governo Estadual e concorrendo oficialmente a vice-governador pelo P.T.B.) e o Prefeito discursaram em tons de agradecimentos. Gilberto Pires foi presenteado com uma medalha comemorativa em ouro.

3.3 O que há em comum nesses ritos inaugurais?

A emissora educativa TV Escola apresentava entrevista do filósofo francês Gilles Deleuze (1925-95). Um dos seus trabalhos elaborados na década de 1970 tematizava o desejo³⁰⁹. Solicitado para definir o conceito “desejo”, respondeu citando o escritor de mesma nacionalidade Vitor Hugo: “não se deseja apenas a mulher; deseja-se a mulher envolta numa paisagem” (informação verbal)³¹⁰. O que o filósofo quis dizer é que os desejos nunca aparecem “sozinhos” (apenas a mulher); estão em relação direta com o contexto em que são produzidos (a mulher na paisagem).

O exemplo descrito relaciona-se com a cidade de São Gonçalo no momento em que não apenas se desejava a cidade - seus palácios, monumentos, sua forma - mas que seja habitada por cidadãos sintonizados com sua época, detentores de “cultura”, vislumbrando um ideal em comum. A cidade com sua forma perfeita, Grupo Escolar para disseminação da cultura e prédio público que, tal qual como um palácio, monumentalizasse os dirigentes do

³⁰⁸ A INAUGURAÇÃO do novo edifício da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 set. 1954, nº 1382.

³⁰⁹ "Deleuze escreveu o *Anti-Édipo* (1972), questionando os pressupostos da psicanálise de Freud provocando uma discussão crítica sobre o sentido da teoria freudiana e da prática psicanalítica, visando, ao contrário, 'liberar do desejo'". MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 273.

³¹⁰ *Dicionário Filosófico de Gilles Deleuze*, entrevista com Gilles Deleuze, exibido na TV Escola, Brasília, no dia 05 nov. 2007, das 20:00 às 21:00h, produzido pela ATP, Paris.

processo que se desenrolava.

Ideais e/ou interesses comuns levam a formação de grupos sociais que desenvolvem estratégias para materialização dos seus interesses. O que ocorre (e mais uma vez recorremos a Calvino) é “que cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figura e sem forma, preenchida pelas cidades particulares”³¹¹. Havendo confronto, este se dará no campo político. E, graças ao confronto, as disputas, aos discursos que elaborou-se o registro daquilo que se pretendia para a cidade.

Nos exemplos expostos, começou-se pelo modelo de cidade desejada: avenida larga, forma urbana racional, calçamento, água, luz, apresentações culturais. A habitação estava na “ordem do dia”. Viabilizar moradia aos trabalhadores era ato nacionalista. A iniciativa particular, com apoio do poder público realizava tal proeza.

Mas não basta apenas a cidade. A educação e cultura deveriam andar juntas na formação dos novos habitantes. Valoriza-se o papel da professora, ao inscrever no espaço público seu nome. Os professores teriam a função de formar cidadãos que habitariam a nova cidade. Mas não se pensava em formar dirigentes; a direção da cidade ficaria a cargo do grupo, detentores de “cultura”, participantes da “civilização”. Daí o motivo do jornal citar nos eventos os nomes apenas dos elementos pertencentes ao grupo. A oposição, como no exemplo de Eglylio Justi, é apresentada nas letras do jornal como figura anedótica: do ex-prefeito ignorante que, ao iniciar seu discurso, erra a concordância verbal. Sua postura destoava das demais personalidades do evento; faz pensar ser um sujeito atrapalhado e indeciso. A construção do jornal leva a crer que Justi não pertencia àquele meio; era bacharel, mas sem cultura; falta-lhe educação e inteligência para dividir a mesma “cena urbana”.

Daí a cidade necessitar de elementos para conduzi-la em direção ao “progresso”. E para alcançá-lo somente através dos advogados, jornalistas, contadores, médicos, professores. Luiz Palmier, Aécio Nanci, Gilberto Afonso Pires, Humberto Soeiro de Carvalho, José Pedroso, Eduardo Pacheco, Astrogildo do Amaral, Adino Xavier, José Lourenço de Azevedo, Alberto Dias Paiva, Clemente Souza e Silva, Hipólito Porto, Belarmino de Mattos, Estefhânia de Carvalho, Aida Faria.

O novo prédio da prefeitura deveria espelhar não apenas o modelo de cidade, como também o modelo de sociedade. A administração deveria ser realizada por pessoas aptas aos cargos políticos. Enquanto monumento, inscreve no espaço o discurso dos seus idealizadores. O indivíduo do grupo, Humberto S. de Carvalho foi escolhido, conforme o jornal, para

³¹¹ CALVINO, Italo, *op. cit.*, p. 34.

representar a população. A referência de “povo” gonçalense ditado pelo grupo era um bacharel saído de suas fileiras. Ou seja, o grupo, detendo também o poder político, se proclamou o próprio representante da população na solenidade. Fazendo uso de discursos, legitimou suas ações no espaço público, já que o evento possuía caráter oficial. Restou a população, com sua participação reconhecer as ações do grupo, dando legitimidade e oficializando o evento.

Não se queria apenas a cidade física. Desejava-se uma cidade “moderna”, com luz, água, calçamento, transportes, meios de comunicação, escolas, ou seja, dotada de infraestrutura e aparelhos urbanos. As associações serviriam para reforçar o papel dominante do grupo sobre a cidade.

A população operária serviria para trabalhar nas indústrias e prover riquezas materiais necessárias. Seus filhos estudando nos Grupos Escolares ou nas novas escolas construídas nos loteamentos teriam a possibilidade de proceder a “leitura” das ações do grupo no espaço público, reconhecendo seus participantes e perpetuando-os na memória do Município.

A falta de verbas para realização das obras enfraqueceu politicamente Gilberto Pires, já que esvaziou seu discurso da transformação da cidade. Se por um lado conseguiu modernizar a administração introduzindo o novo Código Tributário, reformando o funcionalismo e remodelando o prédio da Prefeitura, por outro sofreu duras críticas que o impediu de imprimir no espaço real, a cidade ideal.

3.4 A São Gonçalo “que se teve”

A cidade ideal caminha ao lado da cidade real. Enquanto a cidade ideal era imaginada pelos políticos locais e jornalistas, a cidade real ganhava forma. A cidade andava “quase as escuras”³¹². A iluminação pública nas principais vias da Sede do Município - Moreira Cezar e Feliciano Sodré - encontravam-se abandonadas. A falta de alinhamento tornava a imagem da cidade deplorável

Dentre as inúmeras críticas que lançaremos daqui à administração do município, no sentido de leal cooperação, começaremos hoje por perguntar ao Prefeito dr. Gilberto Pires, porque ainda permite a falta de correção nos alinhamentos das ruas centrais da cidade de São Gonçalo as

³¹² A CIDADE quasi as escuras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 abr. 1953, nº 1231.

quais oferecem triste e desolador aspecto aos que nos visitam, sim, porque os nativos já se habituaram a proclamar a grandesa de São Gonçalo, olhando para as suas ruínas... Não podemos deixar de manifestar o nosso aplauso à crítica merecida, feita no último número de "O São Gonçalo" sobre a inexplicável falta de iluminação pública nas ruas centrais da nossa cidade. Muito bem! É preciso que as trevas cedam lugar à luz benéfica, em nossa terra! E já vem tarde...³¹³

Nota-se que houve repercussão da matéria do jornal da edição passada. Animais perambulavam soltos nas principais vias, sem a vigilância dos seus donos³¹⁴. A falta de vigilância noturna deixava a cidade “entregue a toda a sorte de devastações, farras, brigas, etc. As portas dos estabelecimentos estão emporcalhadas, na maior falta de respeito”³¹⁵. Os ônibus, incluindo de todas as empresas, liberavam fumaça negra, causando males a saúde³¹⁶.

As promessas de transformar a cidade a partir dos loteamentos - o todo pelas partes - foram rapidamente desconstruídas, na medida em que o pleito de 1954 ia se aproximando.

Outrora, segundo colheu nossa reportagem, fora uma fazenda, onde notava-se o dignificante trabalho e a salutar calma. Hoje porém!.. Pensamos que Caxias ou outro lugar marcado pelo “cáos”, perde para o Bairro Boassú, que assim chama-se por obra e graça, do falso progresso, que são os famigerados loteamentos³¹⁷.

Já o loteamento Mutuá, feito pela Caixa Econômica, sempre lembrado como “moderno bairro”, não fora esquecido pelos políticos, que possibilitaram perceber como que, num determinado tempo, os discursos proferidos levaram a crer que uma outra cidade surgiria no lugar daquela que se formou. O campo político foi excelente lugar para se perceber a construção e desconstrução dessa mesma cidade. As campanhas políticas, lugar de excelência do discurso, fizeram emergir as críticas endereçadas ao processo como um todo. A comício do P.T.B. no bairro tornou-se material fecundo.

Como estava anunciado, realizou-se terça-feira, à noite, no Bairro Mutuá, o grande comício político do P.T.B. para lançamento das candidaturas Flávio Monteiro de Barros, para prefeito e Jorge Haddad, para vereador. [...] Entre esses [oradores] se destacou bastante o deputado Abelardo da Matta, que foi vigoroso e contundente, criticando o governo do Estado e mostrando ao povo os erros em que estão incidindo os que governam, em prejuízo das instituições e da Pátria comum. [...] Jorge Haddad orientou o seu discurso na crítica à administração da Caixa Econômica Federal que relegou ao maior abandono o bairro Mutuá e os interesses de quantos ali habitam, atraídos pelas promessas daquela autarquia de

³¹³ EMANUEL, Pio. Coisas que aborrecem... O povo que se arranje! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1953, nº 1234.

³¹⁴ A FISCALIZAÇÃO está agindo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 jun. 1953, nº 1246.

³¹⁵ VIGILANCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

³¹⁶ ALFRADIQUE, Borges. Fumaça insuportável. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 fev. 1954, nº 1317.

³¹⁷ SANEEMOS São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 nov. 1953, nº 1291.

proporcionar os melhoramentos indispensáveis ao progresso e ao bem estar dos moradores. Referiu-se o orador ao não cumprimento pela Caixa Econômica das promessas de calçamento, praça de esportes, posto policial, igreja, grupo escolar e ginásio, onde ha mais de 3.000 crianças para frequência imediata desses cursos. Encerrando o comício, falou o Presidente da Câmara, dr. Flávio Monteiro de Barros, candidato a Prefeito pelo P.T.B. que traçou, em palavras breves e incisivas, um verdadeiro programa de trabalho em prol do município³¹⁸.

O que vinha sendo noticiado como “modelo urbano” provido de água, luz, calçamento, foi representado de maneira oposta pelos políticos trabalhistas. Todavia, segundo o discurso, as promessas surtiram efeito, uma vez que os habitantes foram “traídos”. Ou seja, imaginando uma formação urbana, pessoas procuraram instalar-se na localidade, aguardando a instalação de infra-estrutura urbana.

A partir daí, diversas críticas foram dirigidas pelo jornal por Sebastião Giannerini, morador da localidade que concorria as eleições daquele ano para Vereador, utilizando a legenda do P.T.N. Seu primeiro artigo, “O Pântano do Mutuá” critica o calçamento feito pela Caixa Econômica no bairro. Segundo os fiscais da Caixa argumentavam que o terreno era pantanoso; mas bastava que qualquer leigo conferisse a construção, que logo percebia que não havia base de paralelepípedo, motivo pelo qual o asfalto não resistia ao peso dos veículos³¹⁹.

Houve críticas aos transportes, devido as constantes esperas da condução. Não havia horários certos de ônibus para uma população de 5 mil moradores, contanto o Mutuá e os bairros adjacentes³²⁰. A estética do bairro, tão cantada, distanciava-se da representação elaborada.

O engenheiro responsável pelas construções no Bairro pouco se importava o que se estava levantando. Nem aparecia para fiscalizar as obras, sacrificando assim, o embelezamento da localidade. Daí, apareceu oportunidade de construir um cinema, pegando empréstimo com a própria Caixa. Contudo o cinema permanece sempre vazio.... A praça pública que existe na frente do cinema, deveria ser o melhor chamariz no entanto não é por que? Porque este engenheiro aceitou da primeira vez um serviço feito na aludida praça que não durou apenas alguns meses, as luzes não chegaram a acender; da segunda vez foi mais vexatório; ele mesmo com seus auxiliares executaram o serviço de instalação da praça e vocês pensam que prestou o serviço? Que nada, nunca acendeu uma luz, continua no escuro e em verdadeiro abandono³²¹.

³¹⁸ MOMENTO Político - Grande comício do P.T.B. no Mutuá - lançamento das candidaturas Flavio Monteiro de Barros, para prefeito e Jorge Haddad para vereador - os oradores. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, nº 1355.

³¹⁹ GIANNERINI, Sebastião. O pântano do Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 nov. 1954, nº 1394.

³²⁰ GIANNERINI, Sebastião. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 nov. 1954, nº 1396.

³²¹ GIANNERINI, Sebastião. Quem boas semente planta, bons frutos colhe. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 18 nov.

As críticas políticas deixaram a cidade real emergir. desmentia-se a existência de luz, água, calçamento. A estética não fora exigida. Restou a população aguardar os benefícios econômicos que poderiam surgir com a aquisição dos lotes.

Pronto, aí está mais uma área loteada; os trilhos que eles deram alcunha de ruas, não tinham meio fio, com raras exceções, não tinham luz, água, nem esgoto. Era entregue a hábeis corretores que com mil promessas convenciam aos incautos operários, dizendo-lhes por esta passará o bonde, por aquela outra rua passará o ônibus, et. etc., assim era vendida toda área. Qual o loteamento de São Gonçalo que tem água, luz, esgoto? Nenhum! Não é verdade quando não temos determinada coisa, somos obrigados a remediarmos, não é isso? A luz com o querosene, a água encanada, com poço artesiano, o esgoto ligamos para a rua e assim muitas outras coisas, mas o que é impressionante é a mistura de poços com fossas que pode haver infiltração. Também as ruas onde corre a água vinda das fossas produz cheiro desagradável; as autoridades sanitárias não acham que estamos sujeitos à endemia?

São Gonçalo está quase ou todo loteado, nenhum loteador teve essa preocupação visando o bem estar coletivo; nem sequer fizeram as ruas largas para o São Gonçalo de amanhã, ninguém se lembrou de oferecer ao Município uma escola e as áreas reservadas para a Prefeitura. Você pode procurar saber onde fica no terreno que se não fôr uma depressão é sobre uma pedra no pico ou outeiro.

Para agravar mais sabemos que o serviço de topografia foi feito por pessoas que mal conhecem o teodolito não foi entregue esse serviço de tanta importância para o São Gonçalo do futuro, a engenheiros competentes.³²²

Os desejos lançados para o futuro na construção imaginária do bairro foram substituídos pela difícil realidade que ganhava forma na concretude da existência.

O êsgoto no Bairro foi uma obra retardada, só teve início depois de algumas quadras já edificadas, o que causou sérios aborrecimentos aos administradores da Caixa Econômica. A topografia do terreno não ajudava muito e não foi feita previsão para esgoto, por isso, as quadras de n.os. 1 a 7 tiveram o esgoto passando por dentro das quadras e não pela rua como deveria ser. Os prédios já estavam habitados, ficou o adquirente do imóvel obrigado a perder 0,75m do seu terreno. Em troca a Caixa pagaria metade do preço do muro feito na extensão do esgoto. isso de um e outro lado, com ralos para coletar águas pluviais. Até aí nada a reclamar quanto a passagem da servidão mas o inconveniente apareceu em seguida. [...]. Alguns adquirentes não fizeram o muro passando a se utilizarem dos 0,75m que era seu mais 0,75m que era do seu vizinho, ficando a servidão como sua propriedade. outros fizeram da servidão depósito de lixo. Ainda há um inconveniente maior na quadra 3 onde a Auto Lotação faz ponto, transformaram a servidão em W.C."....³²³

Findou-se o Governo Gilberto Pires. O prazo para a realização da cidade ideal chegara ao fim. Sem força política e sem recursos, a cidade ideal se esfacelava. A documentação que serviu para pensar a São Gonçalo ideal foi a mesma que apresentou a cidade real. Como uma moeda, a cidade era apresentada pelos seus dois lados opostos.

Os loteamentos, ideal urbano a ser alcançado, foram duramente atacados. Pretendia-se transformar a cidade a partir da junção dos bairros. O traçado em forma de “tabuleiro de

1954, nº 1397.

³²² GIANNERINI, Sebastião. Loteamentos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 dez. 1954, nº 1401.

³²³ GIANNERINI, Sebastião. Esgoto e servidão no Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 nov. 1954, nº 1399.

xadrez” permitia essa intenção. Porém, não bastam o risco e as construções; queria-se mais. Uma cidade moderna, cidadãos “civilizados” na “cultura”. Decerto, outros caminhos foram desejados para a cidade. Os desejos permitiram visualizar a maneira pela qual os indivíduos, em determinado tempo, arquitetaram representações sobre a cidade, como também sobre a sociedade.

CONCLUSÃO

O ex-vereador de São Gonçalo Joaquim Lavoura (Partido Social Democrático - P.S.D.) aguardava o Governador do Estado do Rio e Presidente do partido, no Palácio do Ingá (sede do Governo), localizada na capital fluminense Niterói³²⁴. A audiência com o Governador demorava. Na certa estava ansioso pela sua candidatura a Prefeito de São Gonçalo pela legenda do P.S.D.³²⁵. Na espera, poderia ter recordado o tempo em que percorria as ruas da cidade, guiando o trator e fazendo reparos nas vias³²⁶.

Sua área de atuação no Município gonçalense era o 2º distrito. Na campanha para Governador do Estado acompanhou Amaral Peixoto, juntamente com Egylio Justi, em comícios por São Gonçalo. Nessa mesma eleição, a de 1950, não concorreu a nenhum cargo político, pois preferiu trabalhar na candidatura de seu aliado e amigo pessoal Egylio Justi para a deputação estadual³²⁷.

As horas passavam e não fora recebido pelo Governador. Nesse longo período de espera poderia ter lembrado do Projeto que versava sobre o aumento de estoque de querosene (de 200 litros para 400 litros), apresentado na Câmara, no ano 1950³²⁸. Este projeto demonstrava a maneira de agir do político. O querosene era combustível utilizado nas lamparinas para, à noite, fornecer iluminação para as residências, já que eram desprovidas de luz elétrica.

Esta ação apontava para o crescimento populacional que São Gonçalo atravessava já no primeiro ano da década de 1950. As Casas comerciais de líquidos e comestíveis poderiam estocar até 200 litros do líquido, de acordo com o Código Tributário da época. Entretanto, diante da grande procura do líquido pelos “menos favorecidos da sorte, que são os que consomem querosene” e o estoque não atendia a população crescente. Solicitava o aumento do estoque para 400 litros. O comerciante somente adquiria querosene, na medida em que

³²⁴ O CANDIDATO Joaquim Lavoura renunciou ao P.S.D. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jan. 1954, nº 1311.

³²⁵ MOMENTO Político. No PSD - *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 set. 1953, nº 1278. "O PSD esteve reunido há dias, tratando da política da renovação eleitoral. Dessa reunião resultou no do nome do Dr. Hamilton Xavier para deputado estadual e Joaquim de Almeida Lavoura para candidato a prefeito".

³²⁶ Tema abordado no primeiro capítulo.

³²⁷ QUANTA miséria! Carta aberta de Lavoura à Justi. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 jul. 1954, nº 1278.

³²⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto nº 110 - A / 50. Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

extinguia os 200 litros, o que acontecia rapidamente, face a sua procura. Como homem de ação, Lavoura pouco comparecia às reuniões do Legislativo, acusado de sempre estar sobre o trator, abrindo ruas e caçando votos³²⁹. Mesmo porque encontrava forte oposição na Câmara.

Mas agora estava aguardando audiência com o Governador, na certa imaginando medidas que seriam realizadas na cidade, caso viesse a ser eleito Prefeito. Passaria cinco horas de espera para receber a notícia de que, por motivos de saúde, Amaral Peixoto encontrava-se ausente.³³⁰ O desprestigiado político deixava assim o Palácio sem conferenciar com o Presidente do partido³³¹.

Esse foi o motivo pelo qual o político trocara de legenda no ano das eleições. Egylio Justi, a época Prefeito Municipal, prometera que Lavoura concorreria à Prefeitura. E assim noticiou-se sua escolha em convenção partidária. Mas agora ele deixava o P.S.D. e concorreria as eleições pelo Partido Trabalhista Nacional (P.T.N)³³².

O grupo situacionista concorria as eleições com o petebista Flávio Monteiro de Barros, atual Presidente da Câmara. O P.T.B. (Partido Trabalhista Brasileiro) contava com o apoio do Partido Social Trabalhista (P.S.T.) e do Partido Libertador (P.L.) Gilberto Pires vinha como Deputado Estadual. Para Deputado Federal, Luiz Palmier pelo Partido Democrata Cristão (P.D.C.). O médico Aécio Nanci veio pelo Partido Social Progressista (P.S.P.) na

³²⁹ Dois Ofícios de 1950 justificam suas ausências na Câmara: um por enfermidade e outro "por motivos imperiosos, independentes de minha vontade própria". O terceiro Requerimento nº 469/50 solicitava trinta dias de licença para tratamento de saúde. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento nº 469 / 50. A autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

³³⁰ "Como estava anunciada realizou-se ontem a esperada reunião do P.S.D., com a presença de todos os seus membros. Nessa reunião, deu-se o imprevisto. O sr. Joaquim Lavoura, com a palavra, disse haver procurado o Sr. Governador Amaral Peixoto, com audiência marcada, e no palácio aguardara durante cinco horas para ser recebido por s. exa. Depois de tantas horas de espera fôra cientificado não poder s. exa. recebê-lo por achar-se enfêrmo. Êsse assunto constituiu táboa de lavar roupa, na reunião. Depois de prolongados debates, o sr. Joaquim Lavoura, considerando-se desprestigiado pelo chefe do P.S.D. nacional, solicitou a sua exoneração do diretório de modo irrevogável. Tomou o chapéu e retirou-se do recinto. Não foi assim, ontem aprovada qualquer indicação de candidatos". O CANDIDATO Joaquim Lavoura renunciou ao P.S.D. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jan. 1954, nº 1311.

³³¹ Conforme a Carta apresentada, Joaquim Lavoura apoiou Justi na eleição de 1947 onde alcançaram a vereança e prefeitura, respectivamente. Em 1950, ficou a promessa de Lavoura sucedê-lo no Executivo, fato que não ocorreu, posto que, por própria preferência de Lavoura, este não concorreu ao cargo para apoiá-lo para Deputado Estadual. Nestas eleições, a de 1954, Egylio disse que só dispensaria seu apoio ao Lavoura, caso fosse o candidato do partido. Joaquim Lavoura, seguindo o documento publicado, procurou Hamilton Xavier, que por sua vez solicitou que aguardasse um encontro dele com Justi. Após esse encontro, Hamilton Xavier informou que Lavoura seria o candidato pelo P.S.D. Contudo, quando Egylio era procurado por terceiros para confirmar a candidatura, respondia: "é muito cêdo, chegando mesmo a declarar que o candidato seria o próprio". Segundo Lavoura, "percebi então, que estava sendo traído", motivo pelo qual se deu seu desligamento do P.S.D. Imediatamente, Justi lançou oficialmente sua candidatura à Prefeitura, fazendo campanha contra a pessoa de Joaquim Lavoura.

³³² "O Partido Trabalhista Nacional de São Gonçalo segundo declarações de seus mais categorizados membros concorrerá às próximas eleições com seus próprios candidatos aos diversos cargos eletivos. Assim, para prefeito já foi apresentado e ex-vereador Joaquim de Almeida Lavoura, que disputará as eleições com ou sem apoio de outras agremiações políticas". NO PTN. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 abr. 1954, nº 1335.

disputa pela vaga de Deputado Estadual. Concorrerá no pleito anterior à Prefeitura Municipal³³³. Clemente Souza e Silva largara a União Democrática Nacional (U.D.N.), já que era criticado pelos seus pares por apoiar, na Câmara, o Governo trabalhista e concorreu a Vice-Prefeitura pelo Partido Republicano (P.R.).

O jornal *O São Gonçalo* apoiava em suas páginas o grupo em destaque, apresentando reportagens, entrevistas e realizações do grupo ao qual fazia parte. A administração Gilberto Pires era lembrada neste último ano. Apontava para suas realizações, ainda que não concretizasse a totalidade das promessas de campanha.

Quer queiram ou não os seus adversários políticos, o bravo Prefeito Gilberto Pires, desassombradamente, vai continuando a sua obra fecunda. Enfrentando toda a série de obstáculos que surgem, com coragem e abnegação, vem ratificando toda aquela confiança representada na votação esmagadora com que o esclarecido eleitorado de São Gonçalo, sufragou seu nome, na batalha das urnas de outubro de 1950.

Enumerar as realizações desse ilustre gonçalense, seria obra por demais penosa e desnecessária, pois ela está aí, clara para quem a quiser ver. Bastaria tão somente, este monumento de engenharia que é o edifício da Prefeitura em vias de conclusão para consagrar qualquer administrador! Isto sem falarmos no calçamento das ruas Floriano Peixoto, Ari Parreiras e Dr. Porciúncula, na construção de pontes e reparos em outras já existentes, no amparo à instrução com a ampliação do magistério municipal e criação de novas escolas, no reparo de várias vias públicas, na iluminação de grande número de logradouros, etc.

Quando já se aproxima o término do seu memorável governo, quando normalmente nada mais se poderia esperar do administrador, face as próximas eleições em outubro, quando todos os políticos estão com os seus olhos voltados para a nova batalha das urnas, ele não interrompe sua obra fecunda. Contraria aqueles que despeitados o combatem e prossegue aproveitando o tempo que lhe resta. E muito em breve, estarão sendo iniciadas as obras dos prédios onde deverá funcionar a Câmara Municipal e o Serviço de Pronto Socorro são fatos que pulverizam qualquer campanha difamadora que queiram seus adversários lançar contra sua pessoa³³⁴.

O jornal justificava a atuação do político. Reformas administrativa e do funcionalismo, transformação urbana, iluminação, novo prédio da Prefeitura, ou seja, parte dos discursos ganharam o espaço concreto. A aproximação das eleições era o momento oportuno para lembrar das realizações e buscar votos para manutenção do grupo no poder.

Somados ao P.T.B. e P.T.N., os demais partidos apresentavam seus candidatos ao Executivo Municipal: A U.D.N. era representada por Walter Orlandini, ex-P.D.C. ; O P.S.B. (Partido Socialista Brasileiro) escolheu Nicanor Ferreira Nunes; o P.S.D. apresentava o ex-Prefeito Eglyio Justi.

O motivo que levou a vitória do P.S.D. no pleito de 1947, foi a coligação dos dois grandes partidos políticos que atuavam nacionalmente: U.D.N. e P.S.D. . Em 1950, o P.S.D e P.T.B. mostraram sua força, mesmo porque, nas esferas Estadual e Federal apresentavam duas

³³³ As eleições de 1950 foram abordadas no segundo capítulo.

³³⁴ HUMBERTO, José. A Cezar o que é de Cezar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 abr. 1954, nº 1333.

personalidades políticas: Amaral Peixoto e o líder político Getúlio Vargas. Já nas eleições de 1954, os partidos encontravam-se em lados opostos, dispersando votos e enfraquecendo-os.

As eleições ocorreram no dia 03 de outubro e, para muitos, o resultado causou surpresa. Contabilizando 36.462 eleitores no Município, Joaquim de Almeida Lavoura era eleito Prefeito, com 13.575 votos, contra 7.248 do segundo colocado, o udenista Walter Orlandini. Em terceiro colocou-se o trabalhista Flávio Monteiro de Barros (7.197 votos) e, em quarto, Egylio Justi (5.716 votos). Em quinto lugar figurou Nicanor Ferreira Nunes (601 votos). Clemente Souza e Silva, concorrendo a Vice-Prefeito, garantiu a vaga com 6.618 votos³³⁵.

Para os demais cargos, Luiz Palmier, personalidade de São Gonçalo, acumulou 5.720 votos, ganhando a vaga para Deputado Federal. Aécio Nanci e Gilberto Pires seguiriam para Niterói exercer a deputação estadual com 3.177 e 2.312 votos respectivamente (primeiro e terceiro colocados). Gilberto Pires garantia sua vaga pela legenda partidária.

O Legislativo Municipal recebia novos Vereadores. Dos 19 legisladores, apenas 4 se reelegiam, sendo que Oscar Martins Silves, que defendeu a U.D.N. retornava pelo P.S.B. e Clemente Souza e Silva, também trocou a U.D.N., mas pelo P.R., sendo eleito Vice-Prefeito. P.S.B., P.T.N., P.L., P.D.C. passaram a ter representantes na Casa. Já o P.S.T. perdera a única cadeira que possuía.

³³⁵ RESULTADO final das eleições em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 17 out. 1954, nº 1388.

Tabela comparativa da composição da Câmara dos Vereadores de São Gonçalo: eleições de 1950 e 1954

Partidos	1950	1954	Reeleitos
PSD	Zeir de S. Porto, Hilton da S. Couto, José L. Zevedo, Nezelino B. da Costa.	José Duque Estrada, Hilton da Silveira Couto, Lourival Martins.	1
UDN	Fernando A. Azevedo, Clemente S. e Silva, Mário J. Correia, Oscar M. Silvares.	Adão Saraiva, Manoel Pereira Junior, Geraldo Ornelas.	0
PTB	Flávio M. de Barros, Fidélis F. Ribeiro, Cyro B. Machado, Osvaldo R. da Silva, Arthur dos Santos, Lauro Soares, Silvio do Vale.	Artur Santos, Francisco de Oliveira Filho, Lauro Soares.	2
PST	Mario P. de Mattos, Capelo I. Folhadela e Nilo Canela.	_____	0
PSP	Daniel José de Brito.	Manoel Pereira Gomes, Epaminondas F. de Souza, Alberto Jardim da Mota	0
PSB	_____	Oscar Martins Silvares	1
PL	_____	Armando Leão Ferreira	0
PDC	_____	Cyro B. Machado, Porfírio Corrêa	0
PTN	_____	Nezelino Batista da Costa, Luiz Barbosa Filho, Altamiro Rangel	0

Assim Joaquim Lavoura vencia o pleito de 1954 com larga vantagem de votos. Comparando as eleições com corrida de cavalos, Lavoura estava longe de ser barbada, ou seja, a vitória não era dada como certa. Não pertencia ao grupo situacionista., a ponto de ser desprezado por Amaral Peixoto e outros componentes do seu partido. Se apareceu nas páginas do jornal, foi menos para a promoção de sua candidatura e mais para criticar Egylio Justi que, nesta eleição, tornara-se seu inimigo.

Esse foi o motivo da sua “Carta Aberta” ter sido publicada. Era dirigida à Egylio Justi, criticando-o. Além da “Carta”, apenas outra notícia foi veiculada: seu trabalho de campanha percorrendo o 2º Distrito - área de sua atuação -, num domingo, em dois caminhões transportando correligionários. O motivo era mais uma vez dirigir críticas à Justi³³⁶. Mas para Jayme Nunes, cronista esportivo do jornal, a vitória do então futuro Prefeito de São Gonçalo não era novidade.

Terminou a apuração em São Gonçalo com a esmagadora vitória do candidato popular Joaquim de Almeida Lavoura [...]. Muitos políticos categorizados ainda se encontram atônitos com a grandiosa vitória de Lavoura, no pleito de 3 de Outubro último, considerando-o um autêntico fenômeno na esfera política gonçalense. [...] Lavoura como vereador foi um braço forte em defesa dos humildes, prestando-lhes a tóda hora e a todo instante favores dos mais benéficos. Durante muito tempo andou pela cidade, dirigindo um trator e consertando vários logradouros. [...]. Além do mais, o que contribuiu para sua estupenda vitória, foi o desprêso que lhe deram os famosos políticos do Partido Social Democrático nesta cidade, quando não concordaram fosse êle candidato, em substituição ao Dr. Egilio, derrotado nas urnas. O povo em regra geral recebeu a notícia dêsse desprêso como um verdadeiro acinte ao prestígio que desfrutava e desfruta, o novo prefeito, no cenário político gonçalense³³⁷.

De acordo com o jornalista, a maneira pela qual Justi o tratou, levou-o a vitória. Contudo, não explicaria a derrota do candidato trabalhista Flávio Monteiro de Barros, que já vinha ocupando o cargo no Legislativo durante dois mandatos e recebeu apoio do jornal local. Na verdade, o único cargo não ocupado pelo grupo foi justamente o Executivo Municipal, já que Aécio Nanci, Luiz Palmier, Clemente Souza e Silva e Gilberto Pires alcançaram os cargos pretendidos. As ações do grupo na cidade, de certa maneira, teve sua eficácia. Tanto que elegeram como representantes políticos de São Gonçalo.

O que ocorreu foi a ausência de realização da ideal cidade gonçalense. A população buscou outro nome que, de fato, realizasse melhorias. Lavoura percorria os morros de trator, tapava buracos, pensava na população operária. Eram esses operários recém-chegados na

³³⁶ LAVOURA com o apoio do cel. Feio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, nº 1355. "Por falar em 2º distrito, vem a talho de foice o nome de Egylio Justi, que está com a 'urubaca' com a sua candidatura. Por tóda a parte a mesma é repudiada".

³³⁷ NUNES, Jayme. Venceu Lavoura! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 out. 1954, nº 1391.

cidade que eram “repcionados” por Lavoura.

Gilberto Pires agiu na certeza de construir a cidade ideal. Assim como Lavoura, vencera sua eleição com grande margem de diferença de votos do segundo colocado. Agiu para modernizar a administração e a arrecadação. Construiu novo prédio municipal. Criou escolas para espalhar “civilização” pelo Município. Como bacharel, seu gabinete era o lugar de onde emanava suas intenções sobre a cidade.

Lavoura não era bacharel; ao contrário, era criticado por ser analfabeto³³⁸. Dizia que formaria um gabinete de tamancos³³⁹. E no gabinete era o lugar onde dificilmente o encontrava. Não era político de "palácio". Era constantemente visto na cidade, percorrendo-a de jeep ou trator. Era prático. A população se identificava com sua figura humilde³⁴⁰.

A cidade construída através dos discursos, lugar de excelência do imaginário, pelos políticos e jornalistas de 1951 a 1954 ficou esquecida. Entrou em ruínas e se perdeu. Mesmo porque, o constante crescimento populacional ocorrido no Município durante as décadas seguintes romperam os laços temporais entre a cidade e seus habitantes. Helter Barcellos, professor, político e historiador da cidade, membro da Academia de Letras local afirmou que a perda de identidade do gonçalense deu-se pelo “boom populacional que multiplicaria por oito em apenas quatro décadas o número de moradores da cidade” distanciando os novos moradores dos laços de memória local, dos marcos referenciais.³⁴¹

Recolheu-se aqui as cinzas da São Gonçalo desejada. A cidade constituiu-se apenas nos discursos dos políticos e no imaginário da população. A última cobrava a sua realização. Não ocorrendo a transformação real no espaço concreto do vivido, seus habitantes elegeram um novo “arquiteto” que não pertencia ao grupo social. Gilberto Pires mostrou que outros caminhos para a cidade eram possíveis, mas esbarraram no campo delimitado de ação dos indivíduos. A cidade do “progresso” e “civilização” que, de certa maneira, existiu nas intenções dos políticos e crenças da população, cedeu lugar a cidade real, que veio a configurar a cidade atual. E no seu primeiro ano de mandato já mostrava sua vontade de “materializar” a sua cidade, ainda que diferente daquela “planejada” pelo governo anterior.

³³⁸ Joaquim Lavoura não era analfabeto. Ou seja, possuía conhecimento de leitura e escrita. Contudo, não possuía formação bacharelesca, tão valorizada para ocupar cargos políticos.

³³⁹ Típico calçado utilizado pelos operários urbanos.

³⁴⁰ Sobre a eleição de Lavoura ver. MENDES, Fabio Luis da Silva. *Ação política e partidária em São Gonçalo (1945-1960)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

³⁴¹ BARCELLOS, Helter Jerônimo Luiz. Apresentação. In: REZNIK, Luis (org.). *op. cit.*, pp. 9-11, p. 9.

Se de um modo geral reconhecemos o fato [ausência absoluta de planejamento], somos forçados a confessar que, no setor de urbanismo, nada existe de prático, nem mesmo para suavizar problemas que há muito nos dominam. O surto de loteamentos surgiu, desenvolveu-se, avolumou-se, já atingiu à fase de decréscimo e não se fez um plano disciplinado a matéria. A consequência aí está: núcleos isolados, logradouros desprovidos de mais elementar requisito técnico, favelas, enfim, numa cidade em formação como São Gonçalo³⁴².

Joaquim Lavoura não foi o homem da cidade ideal. Ao contrário, foi o político construtor da cidade real. Este seria o primeiro mandato no executivo municipal, dos outros dois que viriam. Em suas saídas, sempre fez sucessores, os chamados “lavouristas”, grupo criado entorno de sua figura política³⁴³. “Construiu” a cidade periférica que se configurou entorno das capitais administrativas.

Seu ritual de morte, ocorrido em 1975, confirmou o político como construtor da São Gonçalo realizada de maneira diferente daquela desejada no Governo Gilberto Pires. Estava no cargo de Prefeito pelo partido da situação Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Havia sido afastado do cargo poucos meses antes do seu óbito.

O jornal situacionista *O Globo*³⁴⁴ noticiava o falecimento do “homem que viveu e morreu pobre”, Destacava o fato de ter sido, ao seu início na política como “um obscuro vereador do PSD e conseguiu ligar seu nome, intimamente, à própria vida do município de São Gonçalo”³⁴⁵. Se por um lado fez obras de interesse público, como o pronto-socorro; por outro “é responsável, ao menos em parte, pela caótica atividade imobiliária em São Gonçalo”, em que metade das construções é clandestina. Sua liderança no município era tão absoluta que se dizia existir três partidos: Arena, MDB e Lavourista, pois os políticos que se dirigiam ao município em busca de votos não dispensavam o seu apoio.

O político construiu sua imagem relacionada à cidade. A imagem do construtor urbano. No ano seguinte ao seu falecimento, em 1976, inaugurava-se monumento urbano em sua homenagem. Os lavouristas inscreviam no espaço público seu discurso, como também seus participantes se legitimavam como seus herdeiros políticos.

³⁴² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n° 33/55, Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950. Livro 242, 24 jun. 1955.

³⁴³ MOURA, Rogério Soares de. *A construção do mito Lavoura na São Gonçalo dos anos 50*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2005.

³⁴⁴ HOJE, o sepultamento de Lavoura, em São Gonçalo. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, RJ, 13 nov. 1975, n.º 15.381.

³⁴⁵ *Idem*.

A estátua figurativa de Lavoura tem caráter narrativo, marcado pela história política e pela simbologia laica, com o sentido de não apenas valorizar o passado recente do município, como reafirmar o poder político do grupo envolvido, através de sua colocação no espaço central da cidade, a Praça Estephânia de Carvalho, que recebera uma remodelação, adequando o espaço para o monumento. A imagem, de cunho retratista e realista, de autoria de Honório Peçanha, professor da Escola de Belas Artes, foi extraída de uma fotografia em que o homenageado portava o chapéu de palha numa das mãos, enquanto a outra se apoiava na picareta, além do cigarro de palha no canto da boca e da roupa desalinhada, apoiado num pedestal de dois metros. [...]. Compendo ainda o monumento, foi erguido um mosaico em azulejo, fazendo referência ao lema utilizado pelo personagem 'Honestidade e Trabalho', onde traz os símbolos utilizados em suas campanhas: Lavoura conduzindo um trator (emblema de campanha), dois operários, duas senhoras e uma criança, 'simbolizando o amor que ele nutria pelas crianças e pelo trabalho'³⁴⁶.

Gilberto Pires marcava sua administração com a remodelação do prédio administrativo; já Lavoura, com sua própria imagem política, que até o presente povoa o imaginário da população gonçalense. A imaginária urbana foi bem exemplar na representação política elaborada ao longo de quase três décadas a frente da política municipal.

Afirma-se assim, que outros caminhos foram possíveis para a formação urbana da cidade de São Gonçalo, para além de sua configuração de “cidade-dormitório”. O projeto pensado em determinado momento histórico foi realizado no imaginário de seus habitantes. As disputas políticas permitiram antever outras cidades para além daquela que se formou na realidade concreta. Como o projeto não se realizou, restou o destino, entendido não como abra do acaso, mas de decisões humanas, dar forma à cidade. Os sonhos de uma outra São Gonçalo são, agora, apenas recordações.

³⁴⁶ LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de. *Imagem da cidade: Estado e Sociedade na Edificação do monumento ao Ex-Prefeito Joaquim de Almeida Lavoura em São Gonçalo, RJ - 1976*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 1., 2007, Londrina. Anais ... : Universidade Estadual de Londrina, 2007, pp. 323 - 330, p. 326. CD-ROM.

REFERÊNCIAS

- A ADMINISTRAÇÃO do prefeito Rocha Werneck, em Niterói – A pavimentação de várias artérias – Importante equipamento para o novo hospital – Reforma do calçamento da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, n.1002.
- A CIDADE quase as escuras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 abr. 1953, n.1231.
- A DISSIDÊNCIA do PSD em atividade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, n.1011.
- A FISCALIZAÇÃO está agindo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 jun. 1953, n. 1246.
- A HORA em que é oportuno recordar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 mar. 1950, n. 1008.
- A INAUGURAÇÃO do novo edifício da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 set. 1954, n.1382.
- A obra da assistência a Maternidade e Infância em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, n.1105.
- A POLÍTICA sensacional! O rompimento do governo estadual com o PSD. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, n.1000.
- A REMODELAÇÃO da praça Palmier. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 mar. 1952, n. 1133.
- A TRIBUTAÇÃO das indústrias - Importante discurso do vereador Daniel José de Brito. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 nov. 1952, n°.
- ABASTECIMENTO de Água – aviso ao público. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 set. 1950, n.1035.
- ABREU, Alzira Alves de (Coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-30*. Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, 2001.
- ABREU, Maurício de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ZAHAR, 1987.
- AERODROMO em São Gonçalo? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 ago. 1953, n.1266.
- ALFRADIQUE, Borges. Fumaça insuportável. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 fev. 1954, n.317.
- ARAÚJO, Vanderli J. de; FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira de; KAVAKAMI, Tomie Helena. *Gilberto Afonso Pires, a firmeza de um guerreiro gonçalense*. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de extensão História de São

Gonçalo, MEMOR, São Gonçalo / RJ, 1996.

ARGAN, Giulio Carlo. Cidade ideal e cidade real. In.: _____. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 73-84.

_____. *Projeto e destino*. São Paulo, Ática, 2004.

AS EMPOLGANTES comemorações do dia do Município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1953, n.1277.

AUTORIZANDO a Prefeitura a contrair empréstimo de 30 milhões com a Caixa Econômica. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jul. 1952, n.1158.

AVIAÇÃO Comercial do Estado do Rio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jan. 1952, n.1142.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARBOZA, Marilena Ramos. Cidadania Trabalhista: Imigrantes na Era Vargas. In: Cléia Schiavo Weyrauch; Guilherme Cunha Lima; e Arnt Hérís (orgs.). *Forasteiros Construtores da Modernidade*. Rio de Janeiro: Terceiro Tempo, 2003, p. 53 – 78.

BARRETO, Odila Gômes. *Joaquim de Almeida Lavoura: o nome que virou lenda e as suas eleições*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2004.

BEVIR, Mark, Mind and method in the history of ideas. *History and Theory. Studies in the Philosophy of History*. Middletown, 36 (2): 167-189, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Maria Nelma C. Braga. *O Município de São Gonçalo e suas Histórias*. São Gonçalo: Edição Independente, 1997.

BRASIL. Decreto-Lei n. ° 58, de 10 de novembro de 1937. Dispõe sobre a compra e venda de lote de terra, facilitando a construção de moradias, com pagamento em prestações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 23 fev. 1938.

CABRAS e cabritos na rua dr. Francisco Portela. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 maio. 1953, n.1239.

CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Maristela Chicharo de. *Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 1998.

CANDIDATO a Prefeito o dr. Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 jul. 1950,

n.1026.

CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p.53 – 78.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHESNEAUX, Jean. Qual história para a revolução? In.: _____. *Devemos fazer tábula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. São Paulo: Ática, 1995, p.185-200.

CHINELLI, Filippina. Loteamentos de Periferia. In: VALLADARES, Licia do Prado. *Habitação em Questão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p. 49 – 68.

CIRCO Atlântico - Armado no Rôdo, sob direção de Átila e Carequinha. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 ago. 1952, n.1162.

COGITA-SE instalar o Pronto Socorro no Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jul. 1952, nº 1156.

COLUNA Política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 ago. 1950, n.1032.

CONFERENCIARAM com o senador Vitorino Freire. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, n.1024.

CONFORTÁVEIS ônibus para ruas péssimas – A viação Cabuçu é vítima do descaso da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, n.1002.

CONVENÇÃO do PSD fluminense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05. fev. 1950, n.1004.

Cr\$ 350.000,00 para aumentar a rede elétrica em S. Gonçalo - Governador autorizou crédito para a execução dos serviços de instalação de rede elétrica em diversos bairros desta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 dez. 1952, n.1196.

DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In.: _____. *O beijo de Lamourrete: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 70-97.

_____. *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DE CERTEAU, Michel, A operação historiográfica. In: _____. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982, p. 65-119.

DELEUZE, Gilles. *Dicionário filosófico de Gilles Deleuze*. Brasília, 05 nov. 2007.

DÉLOY, Yves. *Sociologia Histórica do Político*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DISSIDÊNCIA no PSD – Aclamado presidente o cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 mar. 1950, n.1010.

EIGNHEER, Emílio Maciel. *Lixo, Vanitas e Morte*. Niterói: EdUFF, 2003.

EM SILVA Jardim: o PSD solidário com o Governador Macedo Soares. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1950, n.1009.

EMANUEL, Pio. Coisas que aborrecem... O povo que se arranje! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1953, n.1234.

EMPRÉSTIMO para conclusão das obras de Macabú – Luz e Força para Campos – Importante mensagem do Governador Macedo Soares à Assembléia Estadual. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21. jan. 1950, n.1002.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.

ENGENHEIRO Aluizio Belarmino de Mattos – Merecida Promoção: nomeado pelo governador do estado Sr. Macedo Soares para exercer o cargo de Chefe da Divisão Sanitária e de Urbanização do Departamento Geográfico. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, n.1000.

FENELON, Déa Ribeiro (org.). *Cidades*. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FURET, François. Da história-narrativa à história-problema. In: _____. *A oficina da história*. Lisboa: Gradiva, [s/d], p. 81-98.

GEIGER, Pedro Pinchas et al. Urbanização e Industrialização na Orla Oriental da Baía de Guanabara. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, n. 4, out. / dez. 1956.

GETÚLIO Vargas em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, n.1034.

GIANNERINI, Sebastião. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 nov. 1954, n.1396.

GIANNERINI, Sebastião. Esgoto e servidão no Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 nov. 1954, n.1399.

_____. Loteamentos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 dez. 1954, n.1401.

GIANNERINI, Sebastião. O Pântano do Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 nov.

1954, n.1394.

_____. Quem boas semente planta, bons frutos colhe . *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 18 nov. 1954, n.1397.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

GONÇALVES, Marcia de Almeida e REZNIK, Luís (orgs.). *Guia de fontes para a história de São Gonçalo*. São Gonçalo/RJ: UERJ, Faculdade de Formação de Professores, Laboratório de Pesquisa Histórica, 1999.

GOVERNO do Estado pavimentaria a via Alcântara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, n.1250.

GRANDE tino administrativo do Prefeito Gilberto A. Pires na questão das quotas devidas pelo Estado. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, n.1250.

HOJE, o sepultamento de Lavoura, em São Gonçalo. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, RJ, 13 nov. 1975, n.º 15.381.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, O semeador e o ladrilhador. In.: _____. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 95 – 138.

HUMBERTO, José. A Cezar o que é de Cezar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 abr. 1954, n.1333.

IGLESIAS, Francisco. *Trajetória Política do Brasil 1500-1964*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IMPORTANTE empreendimento do I.A.P.I - A construção de um grande hospital nesta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 maio, 1952, n.1133.

IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcantara - Cartas do Prefeito Gilberto Pires, sobre a pavimentação da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 maio, 1953, n.1237.

IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcantara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 maio, 1953, n.1236.

IMPORTANTE plano de administração - trinta milhões de cruzeiros para a execução de grandes melhoramentos públicos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 mai. 1952, nº 1140.

IMPORTANTES declarações do Governador Macedo Soares sobre a atualidade política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 jun. 1950, n.1021.

INAUGURAÇÃO do G. E. Amanda Velasco. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, n.1166.

JOSÉ Pedroso apóia Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 set. 1950, n.1057.

KNAUSS, Paulo (org.). *Sorriso da cidade: imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Artes de Niterói, 2003.

LAVOURA com o apoio do cel. Feio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, nº 1355.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In.: _____. *Memória-História*. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, p. 95-106.

LECROIX, Jean-Yves. *A utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LEPETIT, Bernard. *Por Uma Nova História Urbana*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001.

LEVI, Giovanni, Sobre a micro-história. In: Burke, Peter (org.), *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 133-162.

LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de. Imagem da cidade: Estado e Sociedade na Edificação do monumento ao Ex-Prefeito Joaquim de Almeida Lavoura em São Gonçalo, RJ - 1976. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 1., 2007, Londrina. *Anais do I Encontro Congresso Nacional de Estudos da Imagem*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007, p. 323 - 330. CD-ROM.

_____. *Poder e Sociedade na [Trans] formação da cidade: história dos loteamentos no município de São Gonçalo – Década de 1950*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

MACHADO, Fábio Nunes. *A Atuação do Poder Público na Construção do Espaço Urbano Gonçalense, entre os anos 1920-1950*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

MAIS uma nova cidade surgirá em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13 jan. 1952, n.1147.

MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, n. 1039.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MENDES, Fabio Luis da Silva. *Ação política e partidária em São Gonçalo (1945-1960)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

MENDONÇA, Adalto da Motta. *O município de São Gonçalo: das Indústrias às ruínas e*

vazios Industriais. Planejamento Urbano e Perspectivas de Revitalização. 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

MOMENTO Político - Grande comício do P.T.B. no Mutuá - lançamento das candidaturas Flavio Monteiro de Barros, para prefeito e Jorge Haddad para vereador - os oradores. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, n.1355.

MOMENTO Político. No PSD - *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 set. 1953, n.1278.

MOMENTO Político. O PSD esteve reunido – demissões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, n.1024.

MOURA, Rogério Soares de. *A construção do mito Lavoura na São Gonçalo dos anos 50*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2005.

NÃO renunciará o Prefeito da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 jul. 1953, n. 1258.

NITERÓI já tem a sua avenida Duque de Caxias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 fev. 1950, n.1006.

NO PTN. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 abr. 1954, n.1335.

NOVOS prédios escolares surgem nos loteamentos por louvável iniciativa do Prefeito Gilberto Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 ago. 1952, n. 1160.

NUNES, Jayme. Venceu Lavoura! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 out. 1954, n. 1391.

O 2º. aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 mar. 1953, n. 1211.

O ACORDO entre a Prefeitura e as Indústrias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 nov. 1953, nº 1292.

O BAIRRO Mutuá nivelado a uma verdadeira cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, n. 1038.

O CANDIDATO Joaquim Lavoura renunciou ao P.S.D. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jan. 1954, n. 1311.

O DEPUTADO Hipólito Porto não é persona grata! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 mai. 1953, nº 1239.

O “DIA do Município” - Inauguração do novo edifício da Prefeitura - Homenagem do

funcionalismo ao Chefe do Executivo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 set. 1954, n. 1380.

O EMPRÉSTIMO e a política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 set. 1952, n. 1173.

O GOVERNADOR Macedo Soares em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, n. 1011.

O GOVERNO municipal e suas realizações. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 ago. 1953, n. 1268.

O NOVO bairro Mutuá-Guassu. A inauguração domingo desse loteamento. Um dos mais importantes do município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jul. 1952, n. 1157.

O PIOR ex-aluno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

O PODER legislativo a altura de sua missão de engrandecimento do Município – O presidente da Câmara responde ao Prefeito – Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

O PREFEITO contra o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, n. 1002.

O PREFEITO da cidade não renunciará. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 jul. 1953, n. 1259.

O PREFEITO esteve no Ingá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 jul. 1953, n. 1260.

O PRESIDENTE da Câmara responde ao Prefeito. Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 jan. 1950, nº 1002.

O PTB nas eleições de 3 de outubro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, n. 1025.

O RESSURGIMENTO de Itaboraí – Um município bem administrado – Seu grande Progresso – Importantes realizações do seu atual governo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

O RODO de S. Gonçalo - Sua ampliação - Embelezamento - Centro da futura estação férrea de passageiros. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, n. 1130.

O SERVIÇO de carris da Cantareira melhora sempre – o transporte de passageiros entre Niterói e São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

O SR. Egylio foi a Itaboraí... *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, n. 1001.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

ONUS de Governos passados reflete-se no presente. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13

ago. 1953, n. 1274.

OS GRANDES loteamentos de S. Gonçalo - Bairro Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952, n. 1167.

OS que edificam o progresso duma cidade por amor ao bem. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 out. 1952, n. 1183.

OUTUBRO de 1954: O fim da Batalha da Agua. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 mar. 1954, nº 1323.

PACHECO, Eduardo. Bandeirante Moderno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 fev. 1953, nº 1213.

PACHECO, Eduardo. Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1952, n. 1150.

PACHECO, Eduardo. Rumo ao mar - Aos legisladores gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 ago. 1952, n. 1163.

PALMIER, Luiz. *São Gonçalo Cinquentenário*. História, Geografia, Estatística. Rio de Janeiro: Serviços Gráficos do IBGE, 1940.

PARK, Robert Ezka. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O Fenômeno urbano*, Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

PAVIMENTAÇÃO da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 jan. 1953, nº 1209.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Entre práticas e representações: a cidade do possível e a cidade do desejo. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 377-396.

_____. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris*, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

PLANO de obras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jan. 1952, nº 1146.

POLÍTICA Local – Declarações do Dr. Telêmaco de A. de Abreu. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, nº 1001.

POR que deixei o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, n. 1033.

PORQUE é deficitária a arrecadação municipal - Importante exposição dirigida ao Presidente da República. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 dez. 1952, n. 1200.

PROGRESSO do Município e problemas da administração. *O São Gonçalo*, São Gonçalo,

RJ, 14 set. 1952, n. 1172.

PROMOVENDO a grandeza e o progresso do E. do Rio – o 3º aniversário da profícua administração do Governador Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, n.1007.

QUANTA miséria! Carta aberta de Lavoura à Justi. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 jul. 1954, n. 1278.

QUASE dez milhões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, n. 1034.

RAMA, Angel. *A cidade das letras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RANGEL, Kátia Araújo de Marco & PELUSO, Marilena dos Reis. *A travessia Rio-Niterói*. Niterói: Fundação Atividades Culturais de Niterói, 1983.

RESULTADO final das eleições em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 17 out. 1954, nº 1388.

REUNIÃO da Diretoria do Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, nº 1105.

REUNIU-SE o P.T.B. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 ago. 1954, nº 1374.

REZNIK, Luís & FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Luiz Palmier e a conformação da São Gonçalo moderna. In: REZNIK, Luís (org.). *O intelectual e a cidade: Luiz Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003, p.13-24.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados: As formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

RIOUX, Jean Pierre, Um olhar e um domínio. In: _____; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Stampa, 1998, p.11-22.

RODRIGUES, Antonio Edmilson M. Os sonhos renascentistas: cidades ideais e cidades utópicas. FALCON, Francisco Calazans; _____. In: *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.131-156.

SANEEMOS São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 nov. 1953, nº 1291.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A Cidade com um Jogo de Cartas*. Niterói/São Paulo: EDUFF/Projeto, 1988.

_____. *Processo de crescimento e ocupação da periferia*. Convênio FINEP / IBAM. Rio de Janeiro: IBAM / CPU, 1982.

_____. Velhas Novidades nos Modos de Urbanização Brasileiros. In: VALLADARES, Licia do Prado (org.). *Habitação em questão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p.17 – 47.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 1950 a 1954.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 09/54*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Transfere do Quadro Suplementar para o Quadro III 45 professores. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1954.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Reunião 11. jul. 1952. Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Reunião 26. mar. 1952. Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Reunião 22. jul. 1953. Ciro Bittencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1953.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Indicação n.º 101/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Indicação n.º 108/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Indicação n.º 91/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (município). *Livro de Atas da Câmara municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06. ago. 1948.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 01/53*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 02/50*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 02/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 17/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 27/52*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 33/55*, Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950. Livro 242, 24 jun. 1955.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 14/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 17/51*. Autoria Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 18/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 9/54*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1954.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). n.º 110 - A / 50. Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 134/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 137/51*. Autoria de Flávio Monteiro de Barros. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 204/52*. Autoria de Fernando Alves de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 212/52*. Autoria de Cyro Bitencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 469 / 50*. Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 06/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 06/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 1070/53*. Autoria de Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 537/51*. Autoria de Oscar Martins Silvares e Ezequiel M. da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 548/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 557/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 623/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 641/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 663/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 669/51*. Autoria de Daniel José de Brito. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 679/51*. Autoria de Daniel José de Brito. *Requer do Sr. Prefeito que seja nomeada uma comissão de técnicos para fazer o estudo da demolição do Morro do Rocha, devendo a mesma informar qual a despesa e o tempo necessário*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 998/52*. Autoria de Capelo Ivo Folhadela. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Oscar Martins Silveiras.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06 mar. 1950, Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 19 jun. 1950, Vereador Laly de Melo.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 03 mar. 1950, Vereador Armando Leão Ferreira.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, 10 abr. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 out. 1950. Vereador Theobaldino Avelino da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, s.n., 24 mar. 1950. Vereador Armando Leão Ferreira.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo* Nº 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: s.n., 08 mar. 1950. Vereador Lauro Pinheiro Baptista.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo* Nº 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, [s.n.], 08 mar. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). Ofício apresentado pelo vereador Joaquim de Almeida Lavoura à Câmara dos Vereadores do município de São Gonçalo em 12 de julho de 1950 justificando ausência às últimas reuniões. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo / RJ, [s.n.], 1950.

SEGADAS SOARES, Maria Terezinha. *Nova Iguaçu*: absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBGE, 1962.

SERÁ fundado o Banco de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952,

nº 1176.

SERÃO proclamados amanhã o prefeito e vereadores eleitos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 out. 1950, nº 1041.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. O rosto do mundo. In.: *Primeira página*: Folha de S. Paulo. - 5a. ed. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 9 - 111.

SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1976.

SIRINELLI, Jean-François. De la demeure À l agora. Por une histoire culturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge & MILZA, Pierre (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, p. 381-398, tradução contratada.

SOBRE a tributação das grandes indústrias - importante discurso do vereador Clemente de Souza e Silva na Camara Municipal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 nov. 1952, nº 1188.

SOUTHGATE, Beverley. "What and why? The future of history". In: *History: what & why?* Ancient, modern and postmodern perspectives. London , New York: Routledge, 1996, p. 108-137.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

TELEFONE e serviço postal para o bairro Porto Novo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 30 jul. 1953, nº 1261.

TERRENO para construção do Grupo Escolar Adino Xavier - Um grande programa do Governador Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 out. 1952, nº 1178.

TOPALOV, Christian. Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do século XX. In.: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p.23-51.

TRIBUTAÇÃO das indústrias - Violento ataque a Covibra da tribuna da Camara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 nov. 1952, nº 1190.

UDN – diretório de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, nº 1025.

UM grande clube recreativo para a sociedade gonçalense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 dez. 1952, nº 1199.

UMA cidade mais atraente - É a aspiração comum dos gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, nº 1131.

UMA cidade sem Hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 31 jul. 1952, nº 1159.

UMA terra sem hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 06 jul. 1952, nº 1152.

UNIÃO Democrática Nacional. O diretório de São Gonçalo apresenta ao povo o seu candidato. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, nº 1033.

URGE ampliar o Serviço Postal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1953, nº 1221.
VALLADARES, Lícia do Prado. Cem anos pensando a pobreza no Brasil. In: BOSCHI, Renato R. (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora / IUPERJ, 1991, pp. 81-112.

VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do Dia do Trabalho (1/5/52). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 75, 1975.

VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso no estádio do Vasco (1/5/51). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 20-22, p. 20, 1975.

VIGILANCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

VIGILÂNCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

VIRÁ hoje no Porto do Velho o Cte. Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, nº 1007.

WINOCK, Michel. As idéias políticas. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 271-294, p. 272.

INTRODUÇÃO

A cidade real comporta em si outras cidades, realizadas ou não, no percurso da história, trazendo não apenas suas construções, mas também os sonhos e utopias daquilo que um dia se desejou que a cidade se tornasse³⁴⁷. A cidade pensada não é menos “real” do que aquela da realidade objetiva. Antes de aparecerem na realidade, as cidades existem como representações simbólicas, por meio de discursos, imagens mentais, gráficos, desenhos e planos que traduzem uma vontade e um sonho, a proposta transformar o espaço no sentido de concretizar idéias, fazer da cidade real a cidade ideal.

O município de São Gonçalo / RJ, no período de 1950 a 1959 foi acometido pelo vertiginoso crescimento urbano-populacional, fruto da prática urbana denominada loteamento. Este trabalho versa sobre a formação urbana desse município. O recorte temporal foi eleito pelo elevado número de loteamentos surgidos no período³⁴⁸, levando ao adensamento das discussões sobre o tema, tanto na esfera política quanto na imprensa escrita, tornando-se assim, uma questão urbana nos dois governos municipais que se seguiram: Gilberto Afonso Pires (P.T.B. - Partido Trabalhista Brasileiro, 1951/54) e Joaquim de Almeida Lavoura (P.T.N. – Partido Trabalhista Nacional, 1955/59).

Desejamos principalmente investigar as propostas dos políticos locais (vereadores e prefeitos), no que se refere à questão dos loteamentos, visando compreender não somente o desenvolvimento urbano de São Gonçalo, mas igualmente, as representações sobre o urbano, como também sobre a sociedade. Sem descartar as construções materiais do urbano gonçalense, valorizo as construções imaginárias, retiradas nos discursos dos políticos (anais da Câmara de vereadores, e artigos jornalísticos da imprensa escrita local), documentações oficiais (decretos, moções, projetos de lei, Mensagens, deliberações, etc.), que objetivavam construir, de acordo com expectativas pessoais ou de grupos, a cidade ideal, revelando assim, de acordo com as visões de mundo, os modelos de sociedade.

Longe de ser uma estrutura uniforme, as representações urbanas encontram-se

³⁴⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy, Entre práticas e representações: a cidade do possível e a cidade do desejo. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 377-396.

³⁴⁸ Segundo Maurício de Abreu, na década de 1930 houve 3 loteamentos aprovados pela prefeitura de São Gonçalo; na década de 1940, 130. Já na década de 1950, houve 295 loteamentos aprovados, caindo vertiginosamente para 82 loteamentos aprovados na década de 1960. ABREU, Maurício de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Maurício de Almeida Abreu. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ZAHAR, 1987.

fragmentadas em diversas fontes, possibilitando construções de múltiplas cidades, de acordo com os caminhos trilhados pelo pesquisador do urbano. As cidades imaginárias aqui investigadas foram alicerçadas pela documentação oficial da Câmara dos Vereadores e Prefeitura, além das matérias veiculadas no jornal local *O São Gonçalo*³⁴⁹, o que me levou a traçar três objetivos: (i) o objetivo principal é relacionar os discursos políticos do poder público municipal encontrados nas documentações oficiais, captando os diferentes caminhos propostos pelos políticos gonçalenses para a formação urbana da cidade; (ii) analisar as formas de participação política de grupos da sociedade gonçalense no debate sobre a construção do espaço urbano, através do diálogo com dois interlocutores, o jornal local *O São Gonçalo* e os políticos locais, buscando tecer breve análise sobre a relação Estado-Sociedade, na década de 1950, no município; e (iii) perceber os “projetos” de cidade idealizados, a partir da identificação com modelos de sociedade desejados.

Sustento a hipótese que a introdução dos loteamentos no município, neste momento, permitiu, dentro de uma realidade específica, uma pluralidade de caminhos possíveis para a formação urbana da cidade, que se espelhava em modelos e crenças sociais que buscavam transformar a sociedade. Os valores defendidos nos discursos variam de acordo com as visões de mundo de cada sujeito, motivo pelo qual a cidade ideal era fragmentada, não se apresentando como um projeto coeso, já que não prevaleceu um projeto hegemônico. Cabe ainda defender que o momento de euforia propagado com o nacional-desenvolvimentismo, aliado às práticas e discursos do trabalhismo varguista forneceram elementos ao imaginário dos políticos gonçalenses possibilitando as construções urbanas imaginárias. Como as visões de mundo dos atores históricos investigados eram conflitantes, as intenções dos políticos divergiam quanto ao caminho a ser adotado, transformando o debate em torno da cidade em um mosaico de propostas, mas com intenções homogêneas: fazer da cidade real a cidade ideal. Enveredando pela história cultural, a problemática da pesquisa preocupa-se em “identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.³⁵⁰

A pesquisa parte do presente, questionando a precariedade urbana do município, carente de infra-estrutura e serviços urbanos elementares (saneamento, luz, saúde, educação,

³⁴⁹ Para a seleção dos documentos primários utilizados na pesquisa levou-se em consideração a sua seriação, tanto nos arquivos públicos inspecionados, quanto no arquivo particular do periódico, o que não deixam lacunas de informação para o período proposto de investigação. No quinto item justificou-se em maior profundidade a seleção do manancial documental.

³⁵⁰ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1988, p. 16-17.

transportes, etc.), o que me levou a investigar no passado de sua formação urbana outras propostas apresentadas. Não quero dizer com isso que busco apontar “melhores” ou “piores” alternativas para a urbanização do município. Intenciono captar outros caminhos pretendidos para a cidade no intuito de perceber como determinados grupos, dentro de um contexto específico, construíram, no imaginário, diferentes concepções para a mesma cidade. Afinal, os loteamentos já trouxeram em seu projeto a decisão de configurar uma cidade “periférica” ou se o destino, conduzido pelos homens, deu forma à cidade? A cidade de São Gonçalo foi obra do seu caminho através do tempo histórico ou se, desde o início, já se “fez algo que já estava dito e decidido”?³⁵¹

O trabalho investigativo mostrou que a transição dos governos municipais, na década de 1950 foi um momento chave para o direcionamento urbano. O Prefeito Gilberto Pires procurou modernizar a administração na intenção de construir uma cidade sob os alicerces dos valores de “progresso” e “civilização” propagados no período. Uma cidade com boa estética, voltada para a “cultura”. A “cultura” aqui foi entendida como um conjunto de valores sociais compartilhados pelo grupo dominante que teria capacidade de absorvê-lo.

A realização dessa cidade ideal esbarrou em aspectos práticos como verbas para realização de obras e confrontos políticos. Ou seja, o campo de ação dos indivíduos históricos colocou limites para suas ações sobre a cidade. Na impossibilidade de realização da cidade ideal, coube ao sucessor a tarefa de construir a cidade real, que veio a dar a atual configuração urbana do Município de São Gonçalo.

As cidades ideais produzidas no período renascentista surgiram como críticas às cidades reais e apresentam-se enquanto “projetos”, procurando garantir aos homens beleza, harmonia e conforto³⁵². O homem, através de seu engenho criativo, se permite projetar seu modo de vida, motivo pelo qual as cidades ideais não apenas espelham modelos de sociedade, como também são representativas ou visualizadoras de conceitos ou valores de ordem metafísica ou divina da instituição urbana³⁵³. A cidade ideal, portanto, reflete a visão de mundo num determinado tempo, permitindo não somente estabelecer os modos pelos quais as

³⁵¹ ARGAN, Giulio Carlo. *Projeto e destino*. São Paulo: Editora Ática, 2004, p. 12.

³⁵² RODRIGUES, Antonio Edmilson M. Os sonhos renascentistas: cidades ideais e cidades utópicas. In: _____; FALCON, Francisco Calazans. *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 131-156, p. 136.

³⁵³ ARGAN, Giulio Carlo. Cidade ideal e cidade real. In: _____. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 73-84, p. 74.

peças pensavam, como também elaboravam sua interpretação de mundo³⁵⁴ já que “uma visão urbana pode estar carregada de emoções, valores e visão de mundo”³⁵⁵.

Pensar a urbanização de São Gonçalo na década de 1950 através das representações políticas das cidades ideais não anula a investigação sobre as transformações que se processavam na cidade real. Ao contrário de se oporem, a cidade real e a cidade ideal são complementares, pois as propostas de cidade ideal surgem enquanto crítica à cidade real³⁵⁶. Da mesma forma, a cidade real não anula a cidade ideal, já que a última permanece ‘viva’ nos planos, projetos, políticas e discursos oficiais, “sempre justificados como o necessário caminho do progresso e da modernidade”³⁵⁷. A cidade ideal é vista como concepção da cidade perfeita encontrada apenas nos projetos e, na medida em que ganha formas na concretude da existência, sofre com as imperfeições, motivo pelo qual não atinge a eternidade temporal e espacial; é uma obra de arte que paulatinamente vai sendo destruída quando executada nos traços do espaço concreto.³⁵⁸

Este novo olhar sobre a cidade de São Gonçalo distancia-se das análises que procuram, cada qual ao seu modo, integrá-la à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, buscando compreender o crescimento metropolitano, a partir de seu núcleo - a cidade do Rio de Janeiro - indutor da expansão urbana de suas áreas periféricas. Sem negar a importância de tais análises, busco trazer novos elementos ao estudo urbano brasileiro, ao investigar uma cidade periférica ao Rio de Janeiro enquanto produtora de sentidos do seu espaço urbano. A análise das relações políticas ocorridas distantes das esferas centrais de poder permite desvendar novas formas de relacionamento entre Estado e Sociedade e perceber como determinados indivíduos percebem seu espaço urbano e como são afetados por ele³⁵⁹.

A bibliografia sobre o município de São Gonçalo e sobre a prática dos loteamentos

³⁵⁴ DARTON, Robert. *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

³⁵⁵ DARTON, Robert. Um burguês organiza o seu mundo: a cidade como texto. In: _____. *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 141-188, p. 143.

³⁵⁶ RODRIGUES, Antonio Edmilson M., *op. cit.*, p. 140.

³⁵⁷ FENELON, Déa Ribeiro (org.). *Cidades*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1999, p. 7.

³⁵⁸ CAMPOS, Maristela Chicharo de Campos. *Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 1998, p. 75.

³⁵⁹ KNAUSS, Paulo (org.). *Sorriso da cidade: imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Artes de Niterói, 2003. O livro reúne cinco artigos que tratam da relação entre Estado e grupos da Sociedade de Niterói, a partir das relações simbólicas centradas nos monumentos urbanos públicos produtores de discursos políticos. Lancei mão sobre a reflexão em que grupos da sociedade interpretavam a cidade a partir desses novos referenciais simbólicos.

atentou para as diferentes formas de abordagens de escalas analíticas. O clássico estudo pertence ao intelectual Luiz Palmier³⁶⁰. Buscou inserir o município como grande contribuinte para a grandeza nacional, através de seus aspectos econômicos, políticos, sociais e naturais. Situou fatos numa linearidade que tem seu ápice ao alcançar o progresso e modernidade civilizatórios. Reuniu vasta documentação primária e informações variadas (fotografia, censos, relatórios políticos e econômicos, relação das indústrias, círculos sociais, etc.), facilitando seu acesso e útil em qualquer pesquisa sobre o município.

Outros trabalhos observaram a expansão da região metropolitana do Rio de Janeiro através do crescimento das cidades do entorno da Baía de Guanabara. Assim, têm-se trabalhos do geógrafo Pedro Geiger, publicado em 1956, percebendo a industrialização e urbanização das áreas circunvizinhas (Niterói e São Gonçalo), fornecendo respostas para os fatores do crescimento metropolitano e, entre alguns, a demanda por moradias que vinha produzindo transformações em suas áreas rurais e, concomitante, afirmando a função “dormitório” dessas localidades³⁶¹. Já Maria Terezinha Segadas Soares, também geógrafa, em 1962, estudou o caso do município de Nova Iguaçu e concluiu que o processo de loteamento ocorreu diante da expansão da cidade do Rio de Janeiro. Os loteamentos resultaram “na forma mais generalizada pela qual se vem realizando atualmente a incorporação da Baixada à área metropolitana do Rio de Janeiro”, configurando em “cidade dormitório”³⁶².

Dois trabalhos do arquiteto Carlos Nelson Ferreira dos Santos buscaram compreender a relação do município com o processo de periferização. No primeiro, estudando os casos de São Gonçalo e Itaboraí através de trabalho de campo e entrevistas com diversos atores, analisou os relacionamentos fundamentais existentes na periferia metropolitana, tanto no nível físico do espaço, como da formação social e econômica, destacando três agentes: Estado (nível local), Capital (representado pelas empresas incorporadoras) e moradores. Através de pesquisa participativa, fez incursões nos loteamentos de Jardim Catarina e Trindade (Município de São Gonçalo) e Apolo III (Itaboraí), mapeando as relações existentes entre os

³⁶⁰ A obra tornou-se referência, ora pela própria personalidade do autor enquanto intelectual atuante no cotidiano da cidade, ora pelas lacunas encontradas diante da ausência de outros trabalhos, até aproximadamente a década de 1970. Médico, político, geógrafo, historiador, jornalista e biógrafo, Luiz Palmier teve seu trabalho publicado em 1940, fruto das comemorações dos cinquenta anos da criação do município.

³⁶¹ GEIGER, Pedro Pinchas *et al*, *Urbanização e Industrialização na Orla Oriental da Baía de Guanabara*. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, n. ° 4, outubro – dezembro de 1956.

³⁶² SEGADAS SOARES, Maria Terezinha. *Nova Iguaçu: Absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBGE, 1962.

atores, entendendo a formação periférica do Rio de Janeiro³⁶³. Já no segundo, partiu da ineficiência de políticas econômicas e sociais do Banco Nacional de Habitação (BNH) em fornecer habitação para a população de baixa renda. Diante da dificuldade em obter recursos financeiros de uma instituição criada para este fim, a população de baixa renda procurou alternativas para resolver a aquisição de sua moradia. O surgimento e expansão das periferias nas grandes metrópoles brasileiras seriam resultado de fracassadas políticas habitacionais voltadas para a população pobre. Os loteamentos localizados nas chamadas “regiões periféricas” se apresentaram como única possibilidade dessa camada sócio-econômica em adquirir seu lote de terra e construir sua moradia, motivo pelo qual obteve “sucesso” constatado pelo seu rápido crescimento. A configuração urbana brasileira teve na relação núcleo-periferia a melhor representação das cidades brasileiras, segundo suas conclusões³⁶⁴.

A antropóloga Filippina Chinelli traçou “algumas considerações” sobre os envolvimento dos atores no processo de loteamento (Poder Público Municipal / Loteadores / Moradores) em quatro loteamentos localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (sendo um deles em São Gonçalo), através da observação participativa. O objetivo do trabalho foi descrever as relações entre Loteadores e o Estado (Prefeituras Municipais) e, por outro, entre Loteadores / Corretores e os compradores dos lotes. Por fim, a autora buscou a percepção dos atores envolvidos sobre a própria participação no processo. Sobre a percepção do Poder Público, a autora observa que:

É necessário, porém, esclarecer que, não se tendo entrado em contato com agentes do Poder Público, não será possível apresentar a visão oficial acerca desse processo. Contudo, moradores e loteadores a ele se referiram extensamente³⁶⁵.

Posicionando-se em novos lugares de observação, a criação da linha de pesquisa *História de São Gonçalo: memória e identidade*, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ de São Gonçalo, sob a coordenação dos professores doutores Luís Reznik e Marcia de Almeida Gonçalves, criada em 1996, trouxe novos estudos sobre o município de São

³⁶³ SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Processo de Crescimento e Ocupação da Periferia*. Convênio FINEP / IBAM. Rio de Janeiro: IBAM / CPU, 1982.

³⁶⁴ SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Velhas Novidades nos Modos de Urbanização Brasileiros. In: VALLADARES, Licia do Prado (org.). *Habitação em questão*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, p. 17 – 47.

³⁶⁵ CHINELLI, Filippina. Loteamentos de Periferia. In: VALLADARES, Licia do Prado. *Habitação em Questão*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, pp. 49 – 68, p. 61.

Gonçalo, sob outras perspectivas de análises³⁶⁶. O primeiro esforço foi a publicação, em 1999, do Guia de fontes para a história de São Gonçalo, organizado pelos professores coordenadores, com objetivo de reunir numa publicação os registros documentais primários referentes à história da região de São Gonçalo e o levantamento bibliográfico sobre o município³⁶⁷. Em 2003, uma nova publicação tematizou a relação do personagem Luiz Palmier com a cidade de São Gonçalo³⁶⁸. Num dos artigos presentes, Luis Reznik e Rui Fernandes refletiram sobre Luiz Palmier e sua participação na cidade em transformação (1920-1950) através da atuação desse homem de ação em vários campos, visualizando a rede de relações tecida pelo personagem. Partindo da constatação que o personagem Luiz Palmier é uma referência para São Gonçalo, visto não somente nas falas dos políticos e personalidades de ontem e hoje, como também nas “marcas” encontradas no espaço urbano através de ruas, praças, monumento, escola, posto de saúde que prestam-lhe homenagens, os autores desenharam a relação do indivíduo com a cidade de seu tempo, afirmando que não há como pensar a cidade de São Gonçalo, entre 1920 e 1950 sem relacioná-la ao biografado³⁶⁹.

Dois trabalhos escritos por Palmier se tornaram referências para os autores produzirem o artigo: *São Gonçalo Cinqüentenário*, obra acima apresentada, trabalho de fôlego que se deitou sobre vasta documentação. Já o artigo publicado no jornal A Gazeta, no ano de 1920, intitulado *São Gonçalo do futuro*, forneceu não apenas o material para se pensar no indivíduo, bem como apresenta o “projeto” de cidade pensado por Palmier, ou seja, a ideal cidade de São Gonçalo em que o biografado se pautou para realizá-la.

Esta iniciativa não se limitou aos trabalhos produzidos pelos coordenadores da linha de pesquisa, mas também fomentou produções monográficas elaboradas, seja pelos alunos-bolsitas ligados ao projeto, seja pelos alunos da graduação que elegeram temas relacionados ao município para seus objetos de pesquisa de final de curso. Assim, há trabalhos que abordaram a história política local, como a pesquisa de Fábio Nunes Machado, ao problematizar a urbanização ocorrida no distrito industrial de Neves, São Gonçalo, entre os

³⁶⁶ No sítio virtual <www.historiadesaogoncalo.pro.br> há informações detalhadas sobre a linha de pesquisa, abordagens metodológicas, professores responsáveis, eventos produzidos, além de disponibilizar materiais para consulta.

³⁶⁷ GONÇALVES, Marcia de Almeida; REZNIK, Luís. *Guia de fontes para a história de São Gonçalo*. São Gonçalo: UERJ, Faculdade de Formação de Professores, Laboratório de Pesquisa Histórica, 1999.

³⁶⁸ REZNIK, Luís (org.). *O intelectual e a cidade: Luiz Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

³⁶⁹ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Luiz Palmier e a conformação da São Gonçalo moderna. In: REZNIK, Luís (org.). *O intelectual e a cidade: Luiz Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003, p. 13-24.

anos 1920 e 1950, percebendo como se deram as primeiras políticas de urbanização do município com a chegada das indústrias de grande porte nas décadas de 1920 e 1930³⁷⁰. Já Fabio Mendes investigou os partidos políticos em São Gonçalo, entre 1945 e 1960 atentando para as relações entre o crescimento urbano e industrial de São Gonçalo e seu reflexo nas eleições municipais (câmara e prefeitura) que, segundo o autor, foram determinantes para a eleição dos dois partidos dirigentes do executivo na década de 1950: PTB e PTN³⁷¹. A monografia de minha autoria versou sobre a relação entre loteamentos e urbanização na década de 1950, acompanhada através das ações dos políticos locais (vereadores e prefeitos). Concluí que interesses particulares defendidos na esfera pública impossibilitaram ações efetivas que permitissem novas fisionomias ao processo de urbanização do município³⁷². Odila Gômes Barreto, investigando o personagem político Joaquim de Almeida Lavoura, analisou as três eleições do executivo municipal disputadas e vencidas pelo indivíduo, chamando atenção para as estratégias utilizadas pelo grupo de apoio político, os chamados “*lavouristas*”, em manter-se no poder municipal³⁷³. Na mesma linha, o trabalho de Rogério de Moura enveredou pela análise do primeiro mandato executivo do político Joaquim de Almeida Lavoura (1955-1959), compreendendo as formas pelas quais sua imagem, a partir deste mandato, tornou-se “emblema” municipal, através da construção do fenômeno *lavourismo*, que se mantém atualmente presente no município com os “indícios” de sua passagem pela cidade através dos espaços públicos que levam seu nome, alimentando o imaginário da população³⁷⁴.

Na mesma linha de observação, mas não interagindo com a linha de pesquisa acima citada, têm-se a monografia, escrita à três mãos, que teve como objeto de estudo a relação

³⁷⁰ MACHADO, Fabio Nunes. *A atuação do poder público na organização do espaço urbano gonçalense – 1920 a 1950*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

³⁷¹ MENDES, Fabio Luis da Silva. *Ação política e partidária em São Gonçalo (1945-1960)*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

³⁷² LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de. *Poder e Sociedade na [Trans] Formação da Cidade: história dos loteamentos no município de São Gonçalo – Década de 1950*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

³⁷³ BARRETO, Odila Gômes. *Joaquim de Almeida Lavoura: o nome que virou lenda e as suas eleições*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

³⁷⁴ MOURA, Rogério Soares de. *A construção do mito Lavoura na São Gonçalo dos anos 50*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ.

entre indivíduo e memória histórica. A metodologia empregada na elaboração do trabalho foi entrevistas de contemporâneos dos autores para medir o grau de conhecimento sobre o ex-Prefeito municipal Gilberto Afonso Pires, que dirigiu o executivo municipal de 1951 à 1954³⁷⁵. O objetivo dos autores foi perceber como se construiu a imagem do indivíduo em sua época e, em seguida, confrontá-la com o conhecimento que os entrevistados, na atualidade, mantinham sobre o biografado.

Já a dissertação de mestrado de Adalto Mendonça, caminhando pelo planejamento urbano, teve como objetivo geral a análise de alguns casos de ruínas e vazios industriais no antigo distrito industrial de Neves, pertencente ao município de São Gonçalo. Diante da decadência industrial, os espaços antes utilizados pelas indústrias encontram-se vazios ou em ruínas, podendo ser feito novos usos para outros fins que foram primariamente destinados, favorecendo a sociedade em diversos aspectos: social, econômico, político, cultural, educativo, etc. O autor utilizou como chave explicativa da *friche*, retomando à teoria francesa dos vazios industriais e suas experiências - teóricas e práticas - elaboradas pelas sociedades francesa e inglesa, que deram novas utilidades aos espaços que antes aportavam a produção industrial mas que, com sua estagnação, reverteram em novas funções: centros culturais, conjuntos habitacionais, escolas, universidades, etc.³⁷⁶. Para localizar a questão industrial de São Gonçalo no tempo, valeu-se de reflexão buscando antecedentes dialogando, desta maneira, com os loteamentos e, por conseguinte, ao estigma de “cidade-dormitório”, entendendo que as indústrias locais fomentaram a formação dos loteamentos diante da preferência dos trabalhadores em residirem próximos aos postos de trabalho e ainda, ao creditar o estigma “dormitório” ao declínio da indústria após os períodos de 1950 e 1960, onde os loteamentos seriam resultantes da crise industrial.

A partir das leituras apresentadas, demarco o estudo sobre novo olhar, mergulhando na história cultural para análise das construções imaginárias do urbano encontradas na documentação oficial referente à questão dos loteamentos, atentando para as práticas e representações dos políticos locais nos governos que seguiram: Gilberto Afonso Pires (PTB – 1951 / 54) e Joaquim Almeida Lavoura (PTN – 1955 / 59), com objetivo de perceber os projetos de sociedade e caminhos alternativos para a formação urbana gonçalense. O impacto

³⁷⁵ FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira de; KAVAKAMI, Tonie Helena; ARAÚJO, Vanderli J. de. *Gilberto Afonso Pires, a firmeza de um guerreiro gonçalense*. São Gonçalo: MEMOR / fotocópia, 1996.

³⁷⁶ MENDONÇA, Adalto da Motta. *O município de São Gonçalo: das Indústrias às ruínas e vazios Industriais. Planejamento Urbano e Perspectivas de Revitalização*. 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, p. 28.

das políticas urbanas, as formas de apropriação dos discursos e as demandas da sociedade foram acompanhadas através do jornal local *O São Gonçalo*, onde observamos a divulgação de opiniões de grupos que se organizaram em torno da problemática dos loteamentos e do crescimento urbano-populacional que se processava no município.

Caminhos pretendidos para a cidade gonçalense

A reforma empreendida pelo prefeito Pereira Passos, no início regime republicano, tornou-se um divisor de águas nos estudos urbanos brasileiros, ao expor, pela via da intervenção urbanística, novas formas de se pensar a sociedade industrial, no bojo da internacionalização do sistema capitalista. A intervenção localizada no então Distrito Federal, em harmonia com as transformações urbanas que vinham se processando em outras cidades, configurou o espaço como um diferenciador social³⁷⁷. A questão social na Primeira República estava relacionada às desordens promovidas pelas “classes perigosas”, diagnosticada como “caso de polícia”, motivo pelo qual, para alguns grupos dirigentes, era necessária uma limpeza social no centro urbano³⁷⁸. A cidade, portanto, era interpretada como o lugar por excelência da marginalidade, devendo ser transformada a partir de intervenção localizada e socialmente excludente³⁷⁹.

A partir dos anos 1930, a questão social recebeu novas interpretações e veio a ser equacionada a partir da intervenção estatal pela via da legislação social, com objetivos de promover a paz social. O projeto nacional modernizante colocado em prática pelo Estado Novo entendia a pobreza com empecilho à modernização e à constituição da nacionalidade³⁸⁰. A modernização do Estado passava pelo reconhecimento do trabalhador, e logo o Estado se

³⁷⁷ TOPALOV, Christian. Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do século XX. In.: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, pp. 23-51, p. 23.

³⁷⁸ VALLADARES, Lícia do Prado. Cem anos pensando a pobreza no Brasil. In: BOSCHI, Renato R. (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora/IUPERJ, 1991, p. 81-112.

³⁷⁹ CARDOSO, Adauto Lúcio Cardoso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: _____; PECHMAN, Robert (orgs.). *op. cit*, pp. 53 – 78, p. 59.

³⁸⁰ *Idem*.

apropriaria das demandas sociais reivindicadas pelos trabalhadores e concederia benefícios aos trabalhadores urbanos em forma de lei³⁸¹. A eficácia do projeto trabalhista deveu-se ao pacto social, onde o Estado Novo combinou uma lógica material, percebida nos benefícios sociais, com uma lógica simbólica que, através de forte propaganda política, associou trabalho e cidadania e, pela via dos “atos de generosidade que envolvia reciprocidade”, cobrava-se reconhecimento mútuo³⁸². A “lógica simbólica de reciprocidade” fazia com que o Estado “outorgasse” uma legislação trabalhista e previdenciária que, segundo os discursos oficiais, fora “dada” antes mesmo da necessidade de organização dos trabalhadores³⁸³. O Estado paternalista cobrava o reconhecimento por parte dos trabalhadores, em face aos benefícios sociais e exigindo dos mesmos sua participação no projeto nacional³⁸⁴.

A política social privilegiou a intervenção através da previdência e assistência social buscando a “recuperação/manutenção da capacidade de trabalho” e no “campo de condições de vida dos trabalhadores, pela existência de um precário padrão de reprodução social: alimentação, habitação e educação”³⁸⁵. A habitação é uma estratégia adotada visando o aumento da capacidade de trabalho e o apaziguamento social através da preservação da família³⁸⁶.

Dadas as garantias pelo Estado Novo, os trabalhadores foram atraídos, na promessa de usufruir os programas previdenciários, aos centros urbanos que recebiam as experiências modernizadoras do Governo Vargas³⁸⁷. Uma nova perspectiva urbana abriu-se para a

³⁸¹ GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988, p. 164.

³⁸² *Idem*, p. 64.

³⁸³ No discurso do dia do trabalho do ano 1952, dirigido aos trabalhadores, Vargas disse: “Talvez seja o Brasil o único país do mundo onde a legislação trabalhista nasceu e desenvolveu, não por influência direta do operariado organizado, mas por influência do próprio governo, como realização de um ideal que consagrei toda a minha vida pública e que procurei pôr em prática desde o momento em que a revolução de 1930 me trouxe à magistratura suprema da nação”. VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do Dia do Trabalho (1/5/52). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 75, 1975.

³⁸⁴ GOMES, Ângela de Castro Gomes, *op. cit.*, p. 181.

³⁸⁵ CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, p. 60 – 61.

³⁸⁶ BRASIL. Decreto-Lei n.º 58, de 10 de novembro de 1937. Dispõe sobre a compra e venda de lote de terra, facilitando a construção de moradias, com pagamento em prestações. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 23 fev. 1938. Trata-se da primeira lei brasileira que tratou de regulamentar a questão de parcelamento do solo para fins urbanos. Apud. MARINI, Celso. *Jus Navigandi*, São Paulo: [s/d]. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=582>>. Acesso em: 07 jun. 2007.

³⁸⁷ BARBOSA, Marilene Ramos. Cidadania Trabalhista: Imigrantes na Era Vargas. In: WEYRAUCH, Cléia Schiavo; LIMA, Guilherme Cunha; HÉRIS, Arnt (orgs.). *Forasteiros Construtores da Modernidade*. Rio de Janeiro: Editora Terceiro Tempo, 2003, pp. 53 – 78, p. 71.

população que, através da promessa do seu líder político, passou a ser sujeito incluído na construção da nação, recebendo suas recompensas pela participação no processo. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que sempre foram núcleos de atração dos trabalhadores rurais, agora fornecem garantias de emprego (com as leis trabalhistas e previdenciárias), escolas públicas, saúde, alimentação.

Desconsiderando o momento anterior à Revolução de 1930 e traçando novos rumos em diversos campos, o planejamento urbano também foi alvo das intervenções do Estado Novo, que, ao criticar a realidade existente, formulou a cidade ideal, buscando colocá-la em prática através da intervenção no espaço urbano, orientada pelo embelezamento, monumentalidade e controle social, ocasionando em “grandes operações de renovação/construção e normatização das práticas sociais”³⁸⁸. A partir de 1950, o projeto da nação desloca-se para o eixo econômico, elegendo o nacional-desenvolvimentismo como constituidor da nacionalidade, articulando, dessa maneira, um modelo de modernização acelerada tendo como parâmetro a internacionalização da economia³⁸⁹. Cria-se a oposição campo-cidade como padrão de desenvolvimento econômico ligado à concepção dualista tradicional-moderno. Rompe-se com a “essência rural” nacionalizadora e valoriza a modernização nas bases industriais, o caminho para a superação do atraso: “as forças ligadas ao atraso são tanto a dominação estrangeira como seus aliados, a saber, as oligarquias rurais. Nesse sentido, a constituição da nacionalidade passa necessariamente pela modernização, o que implica em urbanização”³⁹⁰.

O movimento político que se desenrolava na esfera nacional vai influenciar nas ações elaboradas pela política municipal. Porém, o pleno entendimento dessas ações, somente torna-se possível na medida em que o diálogo entre as escalas de análise é viabilizado, fertilizando, assim, a produção de conhecimento. Para compreender os impactos das medidas políticas traçadas no âmbito federal, as formas de entendimentos, recepções das medidas e sua utilização, deve-se estabelecer uma nova análise sobre o município, partindo do “diálogo” entre as diferentes escalas analíticas.

O município de São Gonçalo foi caracterizado no início do século XX, como área abastecedora do mercado consumidor do Rio de Janeiro de Niterói com produtos agrícolas,

³⁸⁸ CARDOSO, Adauto Lúcio Cardoso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, p. 64.

³⁸⁹ *Idem*, p. 65.

³⁹⁰ *Idem*, p. 67.

além de se destacar como grande exportador de laranja³⁹¹. No final da década de 1910, começou a receber as indústrias. O Distrito de Neves concentrou a atividade industrial, devido a sua proximidade com Niterói e por dispor de serviços de transportes (trens, bondes, porto)³⁹². Rapidamente esse Distrito recebeu melhorias urbanas através de investimentos públicos e privados, onde a preocupação do poder público no que se refere à ordem urbana girou em torno da centralidade desta localidade frente aos demais distritos do município sem, contudo, ter conseguido implantar um projeto urbanístico municipal³⁹³. O crescimento econômico foi acompanhado de uma explosão demográfica onde, já na década de 1930, a municipalidade facilitava construções de habitações e vilas operárias, isentando trabalhadores das indústrias de impostos, tornando o Distrito de Neves, nesse período, o mais urbanizado do município. No período de 1920 e 1940 começou o retalhamento das propriedades nas proximidades de Neves, surgindo “loteamentos do tipo urbano”³⁹⁴ de forma tímida, contrariando a expectativa do historiador local Luiz Palmier³⁹⁵.

Não se pode perder de vista as mudanças de ordem internacional ocasionadas pela crise capitalista de 1929 e a IIª Grande Guerra que, dentre outras repercussões na localidade, acelerou o processo de expansão da área urbana de São Gonçalo, já que a exportação de laranja foi afetada contundentemente. As indústrias que vinham se instalando foram alvos de transferências de capitais vindos da agricultura que, fazendo baixar o preço da terra³⁹⁶, favoreceu a inversão imobiliária. Paralelamente, a crise agrícola liberou quantidade de mão-de-obra em outras regiões do país, além das imigrações europeia e asiática³⁹⁷ que se deslocam para a Capital Federal em busca de uma nova vida. Essas migrações e imigrações resultaram na procura de moradias no Rio de Janeiro, causando uma “crise de habitação” na cidade. Estes

³⁹¹ PALMIER, Luiz, *op. cit.*, p. 116.

³⁹² MACHADO, Fábio Nunes Machado. *op. cit.*

³⁹³ *Idem.*

³⁹⁴ GEIGER, Pedro P. . *op. cit.* p. 49.

³⁹⁵ Luiz Palmier aponta para o crescimento nas construções, havendo “milhares de lotes de terrenos à espera de novas edificações”. PALMIER, Luiz. *op. cit.* p. 90.

³⁹⁶ GEIGER, Pedro P. *idem.* p. 51.

³⁹⁷ Sobre a questão das migrações e imigrações: WEYRAUCH, Cléia Schiavo; LIMA, Guilherme Cunha; HÉRIS, Arnt (orgs.). *op. cit.* Os artigos de autoria diversas, privilegiam o debate sobre a migração e/ou imigração na cidade do Rio de Janeiro, nos séculos XIX e XX. Alguns textos fazem breves referências à imigração portuguesa, ocorrendo desde os primeiros contatos das civilizações indígenas e europeia, no século XVI.

migrantes e imigrantes caracterizam-se por possuírem poucos recursos, não se instalando na área central da Capital Federal devido aos altos preços e ao fato dos “subúrbios já estavam de tal modo ocupados (ou mantidos como reserva de valor) que a população pobre só poderia se radicar em áreas longínquas, para além da fronteira do distrito federal”³⁹⁸.

O período de 1920 a 1950 marcou a atuação do intelectual Luiz Palmier, que fez da cidade de São Gonçalo o seu espaço de realizações³⁹⁹. As diversas atividades desenvolvidas pelo indivíduo foram tão intensas que permitiu Palmier descrever a sua “São Gonçalo do Futuro”⁴⁰⁰, pois vislumbrava a possibilidade de erguer uma nova cidade. Como a cidade ideal surge como projeto, fruto de críticas à cidade real, lançando-se para o futuro como lugar de realização⁴⁰¹, a cidade descrita por Palmier não fugiu à regra, muito menos ao modelo proposto de sociedade que, nos limites impostos pelo tempo e visão de mundo do autor, deveria atender, com sobras, as necessidades com saúde, educação e cultura, que no seu entender eram os “elementos conformadores de uma nova civilização”⁴⁰².

Com o urbano e a industrialização tornando-se emblemas do nacional-desenvolvimentismo na década de 1950, a cidade de São Gonçalo, detentora de indústrias e recebendo um grande fluxo migracional, vê também drásticas mudanças na paisagem, ao ter suas fazendas transformadas em lotes e estes, divididos geometricamente de acordo com tabuleiros de xadrez⁴⁰³. Logo a cidade tornou-se o espaço de concretização das propostas no tempo aproximado. A imaginação, de um lado alimentada pelos discursos políticos e jornalísticos, e pelo outro diante da transformação concreta da paisagem, permitiu aos homens idealizarem cidades que viessem a inaugurar novos tempos. Como a cidade e sociedade são duas realidades que coexistem, o modelo de cidade passava necessariamente por novos modelos de sociedade, extraídos da realidade concreta, mas configurados de acordo com a

³⁹⁸ ABREU, Maurício de Almeida, *op. cit.*, p. 94.

³⁹⁹ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*

⁴⁰⁰ “São Gonçalo do futuro” batizou o artigo publicado originalmente no jornal *A Gazeta* em duas partes: 24/08/1920 e 05/09/1920, servindo como fonte histórica para os professores Luís Reznik e Rui Aniceto elaborarem o trabalho. Sob a organização do professor Luís Reznik, o artigo foi publicado em *O intelectual e a cidade: Luis Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

⁴⁰¹ RODRIGUES, Antonio Edmilson M., *op. cit.*

⁴⁰² REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, p. 17.

⁴⁰³ Segundo Carlos Nelson Ferreira dos Santos, “os anos 50 apresentam um grande incremento tanto no retalhamento da terra quanto na ocupação dos municípios da Baixada e São Gonçalo (onde o último) constitui excelente exemplo do que aconteceu na periferia metropolitana entre 1950 e 1960”. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Loteamentos na Periferia Metropolitana. Revista de Administração Municipal*. Rio de Janeiro: IBAM, jan./ mar. 1985, p. 26.

visão de mundo dos indivíduos, fazendo para isso, usos da imaginação⁴⁰⁴.

As transformações trouxeram uma nova dinâmica ao cotidiano político municipal, com alguns grupos cobrando suas recompensas na participação no projeto nacional com base nos discursos trabalhistas⁴⁰⁵. Carregando desejos fundadores de uma nova São Gonçalo, diversos políticos viram no processo de loteamento a esperança de transformá-la na cidade ideal, fazendo prevalecer suas vontades nos decretos, mensagens, requerimentos, projetos de lei, etc:

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, a habitação do Rocha cresceu demais (sic), em relação do tempo. Ali o surto de habitantes é um fato. Mas ainda há muita terra para se construir. Há uma imensidade de áreas loteadas. Há porém um grande obstáculo empacando o progresso daquele bairro e dificultando os que ali residem: é o morro que separa a cidade do bairro, cognominado 'Morro do Rocha'. O dia em que aquele morro for demolido, ou pelo menos, desbastado (sic), o Rocha se transformará, como por encanto, em uma grande cidade e uma grande renda trará, por certo, aos cofres municipais⁴⁰⁶.

O encanto da transformação da cidade visto no discurso político leva a refletir nas variadas formas de representação do urbano, lançando questionamentos nas maneiras pelas quais os indivíduos, neste momento, elaboravam representações para a cidade de São Gonçalo e, por sua vez, transmitiam seus modelos de sociedade. Observar a atuação do poder público municipal na “cidade que se quer” sobre a “cidade que se tem” revela categorias de articulações entre os atores envolvidos e críticas a composição do urbano gonçalense, dando-nos o panorama das mudanças e continuidades do período proposto, apontando outros caminhos apresentados como possíveis para a formação urbana do município de São Gonçalo.

⁴⁰⁴ BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 18.

⁴⁰⁵ Em discurso no dia do trabalho do ano 1951 (01/05/51), no estádio São Januário [Vasco da Gama], na cidade do Rio de Janeiro, Getúlio Vargas proclamou: “É justo que o trabalhador tenha um salário razoável, adequado ao seu padrão de vida, e que dê para sustentar a família, educar os filhos, pagar a casa e tratar-se das doenças, sem precisar de favores, nem de caridade pública”. VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso no estádio do Vasco (1/5/51). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 21-22, 1975. Para Barboza, “a confiança no discurso varguista e nacionalista do ditador fez com que [os trabalhadores] se tornassem interlocutores arrogantes diante das pressões da tecnoburocracia previdenciária em diversos momentos” e ainda, “ao contrário do que se afirma, e até do que era esperado, as chamadas práticas populistas do período encorajaram os trabalhadores a contestar”. BARBOZA, Marilena Ramos, *op. cit.*, pp. 75-76.

⁴⁰⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 679/51. Requer do Sr. Prefeito que seja nomeada uma comissão de técnicos para fazer o estudo da demolição do Morro do Rocha, devendo a mesma informar qual a despesa e o tempo necessário. Autoria de Daniel José de Brito. *Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo*, São Gonçalo / RJ, 1951.

Objetivos e hipóteses de pesquisa

Objetivos

- 4 Analisar as disputas políticas ocorridas entre os grupos da sociedade, como também o debate do Poder Público Municipal (executivo e legislativo) sobre urbanização do município através da questão dos loteamentos, apontando as práticas e representações dos políticos sobre a cidade, na administração municipal da primeira metade década de 1950;
- 5 Identificar o grupo político hegemônico, a partir dos projetos urbanos pensados para o município e suas relações com grupos da sociedade, bem como seus mecanismos de atuações;
- 6 Discutir os modelos de sociedade pensados a partir da discussão sobre a cidade.

Hipóteses

- 1 A introdução dos loteamentos no município ofereceu, na década de 1950, por influências do contexto histórico da época, propostas diversificadas para a formação urbana da cidade de São Gonçalo;
- 2 As propostas urbanas partilham de crenças e valores sociais, estabelecidos num determinado período, configurando em modelos para a sociedade.

Produzindo conhecimento sobre o espaço urbano gonçalense

O fenômeno urbano é uma construção coletiva datada e localizada espacialmente, carrega sua “historicidade” e, portanto, apresenta-se como problema, colocando-se como tema de reflexão e objeto de estudo. Recentemente, a cidade é vista como “um campo de abordagem para os estudos recentes sobre o imaginário social”⁴⁰⁷. Nesta visão, a cidade é abordada como objeto de disputas simbólicas e materiais, onde tais disputas são enxergadas a

⁴⁰⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 8.

partir de sistemas de relações sociais posicionados conflituosamente, criando e recriando solidariedades e alianças entre os grupos⁴⁰⁸.

Sendo o passado uma construção resultante da atuação dos homens no tempo e espaço, a ação social é entendida como uma livre escolha do indivíduo que se movimenta em um campo concreto de possibilidades. Os sistemas normativos, longe de apresentarem coesões que anulam ações contrárias às normas impostas, apresentam brechas e contradições internas que permitem aos indivíduos, mesmo num campo delimitado em cada contexto, se movimentarem e realizarem escolhas⁴⁰⁹. São esses indivíduos que dão sentidos próprios aos sistemas em meio a situações particulares e somente pela prática é que modificam, a sua maneira, as interpretações de mundo.

Enquanto campo de ação social, o espaço urbano permite escolhas aos indivíduos condicionadas pelas suas visões de mundo, seus desejos e interesses, compartilhados com seus contemporâneos pela via dos conflitos materiais e simbólicos. Os discursos políticos figuram assim como um caminho para apreender os “imaginários sociais que os homens, ao longo de sua história, puderam construir sobre a cidade”⁴¹⁰. O papel do político, enquanto indivíduo eleito para organizar a sociedade, exercendo uma atividade de liderança e assim, institucionalizando as relações humanas através do poder legitimado, faz com que suas intenções sobre a cidade e a sociedade se mostrem nos seus discursos não apenas falados, mas também nos projetos, deliberações, requerimentos, mensagens, atos, planos existentes na documentação municipal oficial, necessárias para administração política.

Ao investigar as instituições públicas municipais, busca-se as contradições dos sistemas que regem a sociedade num dado contexto, desvendadas pelos “choques” das disputas simbólicas e materiais em torno da cidade, no momento em que determinados grupos de indivíduos buscam, através de suas práticas e representações políticas, impor uma determinada visão de mundo que faça valer seus interesses sobre o corpo social⁴¹¹. Os interesses defendidos ganham força de “verdade” quando se compartilham as mesmas crenças e valores com determinados grupos da sociedade que, através de ações, as apóiam e

⁴⁰⁸ LEPETIT, Bernard . *Por Uma Nova História Urbana*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001, p. 53.

⁴⁰⁹ LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org.), *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992, p. 133-162.

⁴¹⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy , *op. cit.*, p. 8.

⁴¹¹ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

legitimam, em prol da defesa dos interesses em comum⁴¹².

Este caminho permite interpretar as relações promovidas entre o Estado (representado pelos políticos municipal) e grupos da sociedade através da instituição política, já que esta é vista como espaço de integração entre o urbano e a sociedade, seja pela introdução de normas sociais, seja pelos esforços desiguais dos indivíduos na disputa de recursos de forte valor social que se encontram no interior dessas instituições⁴¹³. A instituição política, enquanto arena de conflitos, permite acompanhar as pressões dos grupos para se apropriar dos mecanismos internos que permitam maior controle social, aumentando assim sua capacidade de intervenção na cidade. A sociedade e a cidade são duas realidades que coexistem. Olhar a cidade é olhar a sociedade, um caminho de se pensar a história.

Sandra Pesavento percebeu que o imaginário do escritor literário é produzido a partir de leituras das construções materiais do urbano “que insinua a atividade da literatura e, por extensão, a do próprio historiador, que aborda o imaginário urbano lendo a escrita da cidade nos traços deixados pela arquitetura e traçado urbano”⁴¹⁴. Entendo que os interesses, valores e crenças, propostas e vontades políticas, acolhidos nos projetos e planos, elaboram construções imaginárias do urbano, aquilo que se pretende que a cidade se torne através da atuação política, numa relação de tensão com grupos da sociedade. As construções imaginárias surgem da observação da realidade, num dado contexto, e, na ânsia de modificá-la, lançam-se para o futuro modelos que venham materializar tais pretensões. Logo, o debate sobre a cidade aponta para as mazelas sociais, necessidades de infra-estrutura e aparelhos urbanos, nomes das ruas e sua relação com a memória e disciplina espacial, fazendo surgir cidades ideais a partir da crítica à cidade real que, no bojo, aponta para novos moldes de sociedade, determinados pela época e visão de mundo dos seus autores.

Nosso objeto de estudo, portanto, se insere na linha de pesquisa *Poder, Idéias e Cultura*, numa proposta de estudo da cidade enquanto produto do imaginário, o que permite perceber, em cada contexto, e ainda que limitado ao campo de atuação do indivíduo, as maneiras pelas quais determinados atores elaboraram representações para a cidade e para a sociedade gonçalense, levando a crer que idéias elaboradas no interior das instituições políticas (entendendo a política como campo de gestão municipal), direta ou indiretamente,

⁴¹² BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Ed. DIFEL; Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.

⁴¹³ LEPETIT, Bernard, *op. cit.*, p. 57.

⁴¹⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy, *op. cit.*, p. 14-15.

criam sistemas de representações simbólicas que incidem sobre a sociedade, influenciando seu cotidiano vivido. A cultura é entendida como uma forma em que os homens partilham valores e traçam novas esperanças de futuro⁴¹⁵.

Para Jean-François Sirinelli, a história política deve utilizar as operações de apreensão do real, já que toda a realidade dialoga com suas representações. Em suas palavras, “a realidade, tal que a história política – da mesma forma que os outros ramos da história – deve tentar reconstruir, nunca foi percebida pelos contemporâneos em sua pureza cristalina; ela era, para eles, representação”. Cabe ao historiador da política analisar e integrar esses fenômenos de representação em seus procedimentos⁴¹⁶. Cotejando as duas abordagens (política e cultura) se desenvolve a noção de cultura política, que assinala um conjunto de representações que mantém firmemente ligado um grupo humano no plano político, partilhando visões de mundo que não se limitam às disputas políticas e socioeconômicas, mas também se constituem através de crenças, normas e valores partilhados. A análise das instituições políticas, ao colocar como questões as suas permanências, as formas de manutenção e sustentação política e as percepções, tanto coletiva quanto individual, permite perceber os fenômenos de legitimidade, determinantes para o historiador do político tanto quanto os mecanismos e processos de estabelecimento de uma legalidade⁴¹⁷.

Os conceitos de prática, representação e apropriação se apresentam como ferramentas úteis a esta pesquisa porque são elementos utilizados para identificar o modo como, em diferentes lugares determinada realidade social é construída⁴¹⁸. A utilização das representações busca compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção de mundo social, seus valores e domínio que, sem perder de vista a análise do social, localiza pontos de enfrentamento tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais, permitindo delimitar e classificar as propostas intelectuais que, ao se apresentarem, expõe suas contradições. A abordagem cultural leva, não apenas a perceber o que as pessoas pensavam, mas a maneira pela qual elas pensavam, como davam significados e emoções para

⁴¹⁵ RIOUX, Jean Pierre Rioux. Um olhar e um domínio. In: _____; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editora Stampa, 1998, p. 11-22.

⁴¹⁶ SIRINELLI, Jean-François. De la demeure À l agora. Por une histoire culturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, pp. 381-398, p. 385, tradução contratada.

⁴¹⁷ *Idem*.

⁴¹⁸ CHARTIER, Roger, *op. cit.*

aquilo que estava sendo exteriorizado⁴¹⁹.

Mais do que metáforas, a análise de cidades ideais permite compreender como os indivíduos, em determinado momento histórico, compreendiam seu mundo e a maneira pela qual se pretendia alterá-lo através de suas atuações na cidade, espaço de realização humana. Procura-se extrair valores compartilhados intrinsecamente à sua construção mental, espelhando assim modelos de sociedade ao exporem conceitos ou valores de ordem metafísica da instituição urbana⁴²⁰ e, assim, apontar os caminhos pretendidos para a formação da cidade, bem como os valores pretendidos para a sociedade, dando visibilidade à modelos preteridos, o que me vale como hipótese.

Tomar partido de um estudo de caso, como que pretendemos quanto ao município de São Gonçalo, forçosamente leva a uma reflexão quanto a dimensão da escala de análise. A microanálise tem seu uso baseado na redução da escala da observação, em uma análise microscópica. A noção de escala coloca numa relação as dimensões sociais como um caminho para pensar a realidade. Atendendo propósitos experimentais, traz à tona fatores não observados e, portanto, os fenômenos previamente considerados como bastante descritivos e compreendidos assumem significados completamente novos diante da alteração da escala de observação⁴²¹.

A escolha da “escala problemática”, conforme visto por Bernard Lepetit, é menos uma escolha do historiador do que do próprio objeto. Pensando a escala sob o enfoque da microhistória diz que “a variação de escala não é o apanágio do pesquisador nem sobretudo o produto do processo de construção de pesquisa. É antes a parte que cabe os atores”⁴²². A escala situa o nível de informação que se pretende divulgar na pesquisa, que por sua vez não se resume apenas a uma escala eleita, mas de variadas escalas que se relacionam, formando um esquema explicativo para apreender a realidade, o que não é o mesmo que dizer que se resume no somatório explicativo das várias escalas.

A escala, portanto, inscreve-se na prática do historiador, onde “a escolha de uma

⁴¹⁹ DARTON, Robert. *op. cit.*

⁴²⁰ ARGAN, Giulio Carlo. Cidade ideal e cidade real. In: _____. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 73-84, p. 74.

⁴²¹ LEVI, Giovanni. *op. cit.*

⁴²² LEPETIT, Bernard. Arquitetura, Geografia, História: usos de escalas, In: _____, *op. cit.* Esse mesmo texto foi editado sob o título “sobre a escala na história”, na obra REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, pp. 77-102.

escala particular tem por efeito modificar a conformação e a organização dos objetos. Entretanto, nenhuma escala goza de um privilégio particular. Os macrofenômenos não são menos reais, os microfenômenos não são mais reais (ou inversamente): não há hierarquia entre eles⁴²³. A diversidade de escalas de análise de observação produz um ganho de conhecimento na medida em que considera a complexidade do real.

A problematização da escala de análise nos levou a três níveis de observação: o processo de urbanização no município de São Gonçalo pertence ao contexto das desigualdades econômicas e sociais encontradas nas grandes cidades brasileiras, conhecido como processo de “metropolização”⁴²⁴, resultado do crescimento desordenado das cidades industriais brasileiras (mais precisamente Rio de Janeiro e São Paulo) que, por fatores variados, reservaram para as cidades de sua periferia as classes de trabalhadores mais pobres, migrantes rurais que transformaram, em números, a grande explosão urbana ocorrida no período em tela.

Em segundo lugar, uma cidade não se fecha em si (como a ilha de Utopia de Morus, evitando o contato com outras sociedades que corroessem o sistema social perfeito), mas mantém relações tanto com as cidades vizinhas, como com seus núcleos. “Por um lado, cada cidade é um elemento de um sistema que a engloba. Por outro, cada cidade forma um sistema cujos elementos adquirem sentido uns em relação aos outros”⁴²⁵. São Gonçalo mantém limites com a cidade de Niterói, que na época, servia de sede para a Capital do Estado Fluminense, como também com cidade do Rio de Janeiro, que Capital Federal no período proposto para o estudo, mantinham ligações via Baía de Guanabara. Se por um lado criou o estigma de “cidade-dormitório”, por outro fez com que as intervenções urbanas localizadas nas duas Capitais ressoassem no município, promovendo não apenas novas expectativas de transformações urbanas no município de São Gonçalo, mas práticas (discursos, projetos de lei, artigos jornalísticos) que pudessem viabilizar suas realizações.

Em terceiro lugar, o loteamento, enquanto prática de urbanização, fomentou no município uma espécie de *processo metonímico*, ou seja, a parte valendo pelo todo. Em outras palavras, a discussão do loteamento remetia a cidade como um todo e não apenas do processo isolado. Retalhar as propriedades em lotes era organizar toda a cidade e, por conseguinte, a

⁴²³ Bernard Lepetit, *op. cit.*, p. 223.

⁴²⁴ VALLADARES, Lícia do Prado. Cem anos pensando a pobreza no Brasil, In: BOSCHI, Renato R. (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora/IUPERJ, 1991, p. 81-112.

⁴²⁵ LEPETIT, Bernard, *op. cit.*, p.56.

sociedade, não se restringindo aos locais específicos que se serviram desta prática urbana. Os três níveis de escalas de análises são complementares, onde não há uma hierarquização de se sobrepor uma à outra, mas uma complementaridade no que se refere a construção de esquema explicativo do processo de urbanização.

A pesquisa, portanto, mergulha em duas instituições políticas do município de São Gonçalo / RJ, Prefeitura e Câmara, investigando a documentação produzida na década de 1950 por determinados indivíduos no exame dos múltiplos caminhos pensados para a urbanização do município e assim entender os modelos de sociedades propostos. Já o jornal *O São Gonçalo* permite um diálogo com as fontes oficiais, dando a perceber como determinados indivíduos construíram suas cidades ideais que caminharam, lado a lado, com a cidade real.

Fontes históricas: vestígios do passado urbano

O método escolhido para se percorrer a memória desta cidade e investigar o que se desejou e o que se realizou na primeira metade da década de 1950, foi a problematização da documentação oficial, aliando o diálogo com outros documentos. Nas letras de Ítalo Calvino, a cidade sonhada, quando não realizada, dá lugar as recordações daquilo que um dia se desejou⁴²⁶, num constante movimento da imaginação. Os desejos estampados na documentação expedida pelo Poder Público Municipal nos trazem recordações de uma São Gonçalo que se transformava, onde desejos e utopias eram semeados pela cidade em expansão. A seleção da documentação oficial, bem como o uso do periódico *O São Gonçalo* permitem uma observação continuada das ações dos indivíduos no tempo e espaço, diante da preservação de séries documentais. O documento é entendido como produto de sociedades, que, de acordo com as relações de força desenroladas em seu interior, determinam sua fabricação⁴²⁷.

O Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo abriga a documentação portadora da visão oficial nas mensagens e decretos do Prefeito à Câmara Municipal. Além de apresentar as ações executivas sobre a questão dos loteamentos, trazem

⁴²⁶ CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 12.

⁴²⁷ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. *Memória-História*. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, pp. 95-106.

justificativas dessas mesmas ações, remetendo assim aos desejos fundadores de uma nova São Gonçalo. Já o Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, além de possuir um maior acervo do que o primeiro, encontra-se em melhor situação no quesito organização, facilitando o árduo trabalho investigativo. Este lugar de memória possui os anais das reuniões da Câmara entre os anos 1950 e 1959, sendo de grande valia, pois se percebem conflitos, alianças e interesses, visíveis pelos discursos, permitindo observar as visões de mundo dos atores percebidas através dos valores pessoais defendidos, apontando não apenas o desejo da cidade ideal, mas apresentando modelos para a sociedade.

Os requerimentos, moções, projetos de lei, permitem perceber os desejos dos políticos em transformar a cidade, bem como a pressão de grupos da sociedade que reclamavam melhores condições de vida e as quais passavam, necessariamente, por melhorias urbanas e assim, por novos modos de vida. Ali se vê discursos carregados de utopias para a construção de uma nova cidade que não deixou de existir; ao contrário, caminhou lado a lado com a cidade que vinha tomando forma com a introdução dos loteamentos.

Dois marcos urbanos foram utilizados. O prédio administrativo do executivo municipal e a estátua do Prefeito Municipal Joaquim de Almeida Lavoura exposta em praça pública. A cidade, como um livro aberto, permitiu ser "lida", possibilitado perceber as ações pretéritas de grupos sociais sobre a cidade.

Já o periódico de circulação no município *O São Gonçalo* noticiava o surgimento dos loteamentos e sua relação com a cidade e sociedade, sendo entendido como lugar onde determinados grupos divulgavam suas idéias, expondo suas visões de mundo, já que “o jornal (era) o grande meio de comunicação dentro da cidade, e é na base da informação fornecida por ele que se baseia a opinião pública”⁴²⁸ ou mais especificamente sobre o próprio jornal *O São Gonçalo* nas palavras de Márcia Gonçalves e Luís Reznik dizem que “o jornal foi, durante muitos anos, *locus* de encontro entre as elites dirigentes da região: empresários, governantes, maçons”⁴²⁹. Este jornal foi aqui incluído por ser de circulação no município, possuir sua coleção seriada preservada no arquivo do próprio jornal. A intencionalidade do jornal enquanto veículo de divulgação de idéias no meio urbano é interpretada a partir da reflexão de Robert Darnton, que, pensando numa sociologia dos meios de comunicação de massa, descreve o cotidiano da redação do jornal norte-americano *The Times* no final da

⁴²⁸ PARK, Robert Ezka. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O Fenômeno urbano*, Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1973, p. 60.

⁴²⁹ GONÇALVES, Marcia de Almeida; REZNIK, Luís (orgs.). *op. cit.*, p. 19.

década de 1950, mostrando como a notícia é “fabricada” de acordo com as intenções do jornalista⁴³⁰.

As informações levantadas nos documentos oficiais da Câmara e Prefeitura municipal, os discursos proferidos nas reuniões e no periódico permitiram investigar a formação urbana da cidade, os seus “projetos” alternativos, os modelos de sociedades pensados. Possibilitou entender como o grupo político construiu, através da partilhas de valores e visões de mundo, sempre conflitantes, suas cidades ideais.

⁴³⁰ DARTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In.: _____. *O beijo de Lamourrete: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 70-97.

1 *URBE ET ORBIS*: A POLÍTICA MUNICIPAL E A (DES) ORDEM URBANA DE SÃO GONÇALO – 1950

*Pode um altivo humilhar-se,
Pode um teimoso ceder,
Pode um pobre enriquecer,
Pode um pagão batizar-se,
Pode um mouro ser cristão,
O arrependido salvar-se
Tudo pode ter perdão
Só o prefeito Egylio, não!*⁴³¹

O SÃO GONÇALO

O irônico poema que serviu de epígrafe, publicado no jornal *O São Gonçalo*, em 1950, ilustra a conflituosa relação política existente entre o diretor, o jornalista Belarmino de Mattos e o prefeito municipal Egylio Justi. Ambos pertenciam ao mesmo partido, o Partido Social Democrático (PSD), que vinha desde as eleições para governadores dos estados, ocorridas em maio de 1946, apresentando divisões internas entre os aliados do Presidente Eurico Gaspar Dutra – chamados de dutristas – e os adeptos ao ex-ditador Getúlio Vargas - denominados getulistas. E no município de São Gonçalo não foi diferente.

A dissidência pessedista foi fundamental para a elaboração de críticas à administração do prefeito Egylio Justi. As críticas incidiram diretamente quanto ao aspecto urbano do município. E a partir dessas críticas (realizadas não apenas pelo jornal, mas pela forte oposição encontrada na câmara dos vereadores) foi possível recolher vestígios históricos da cidade de São Gonçalo, no ano de 1950.

O objetivo deste capítulo foi perceber a configuração político-partidária dos poderes municipais (executivo e legislativo), compreendendo as críticas dirigidas à administração Egylio Justi (1947 – 1950). Foi importante compreender não apenas as críticas, mas o contexto político que as envolviam, porque, a partir delas, compreenderemos o panorama político do ano posterior, que possibilitou a construção de cidades ideais.

As cidades ideais se constituíram, em São Gonçalo, a partir das críticas realizadas à

⁴³¹ LIRA alheia: o Egylio não tem perdão. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 fev. 1950, nº 1005.

cidade real, surgindo enquanto “projetos” lançados para o futuro⁴³². A cidade de São Gonçalo, representada através dos discursos políticos dos vereadores municipais e do jornal local, serviram de ponto de partida para se pensar outras cidades para além da que estava se constituindo na realidade concreta. As críticas lançadas à cidade complementavam-se aos sonhos e desejos da “cidade que se quis”, tornando possível a realização, ainda que no imaginário, de cidades ideais. Portanto, iniciamos com as representações elaboradas para a cidade de São Gonçalo, em 1950, que buscaram divulgar determinadas visões urbanas, de acordo com as intencionalidades de seus atores.

As representações são entendidas como mecanismos utilizados por determinados grupos sociais, com objetivos de impor ou tentar impor, arbitrariamente, seus valores, interesses e condutas sobre demais grupos da sociedade⁴³³. São percebidas no momento em que se dão os enfrentamentos entre indivíduos que, ao expor suas idéias, divulgam suas concepções de mundo, deixando, assim, transparecer as contradições do sistema que as qualificam. Os conceitos de prática, representação e apropriação foram utilizados para identificar o modo como, no município de São Gonçalo, na década de 1950, determinada realidade social foi construída⁴³⁴, tomando como ponto de apoio a discussão política entorno da cidade.

Os grupos políticos, em suas disputas, observavam a realidade a partir de suas representações⁴³⁵. Essas “realidades” apresentadas, de acordo com interesses e visões de mundo de seus atores, foram importantes para percebermos como foi possível, no município de São Gonçalo, entre os anos de 1951 e 1954, as construções imaginárias de cidades ideais.

⁴³² RODRIGUES, Antonio Edmilson M. Os sonhos renascentistas: cidades ideais e cidades utópicas. In: *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 131-156, p. 136.

⁴³³ CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

⁴³⁴ *idem*.

⁴³⁵ SIRINELLI, Jean-François. De la demeure À l agora. Por une histoire cuturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, pp. 381-398, p. 385, tradução contratada.

1.1 Eleições e partidos políticos no Brasil pós-1945

1.1.1 As eleições no Brasil pós-1945

O prefeito eleito para administrar a cidade, entre 1947 e 1950, foi Egylio Justi, do Partido Social Democrático (PSD). Sua eleição se deu no momento de redemocratização do país, com a abertura política da ditadura do Estado Novo (1937 – 1945), chefiada por Getúlio Vargas, que já estava no poder desde a Revolução de 1930: primeiro como chefe do Governo Provisório, depois, eleito, em 1934, pela Assembléia Constituinte como presidente constitucional do Brasil e, por fim, como chefe do Estado Novo, no golpe dado no ano de 1937, outorgando a constituição desse ano, que entre outras ações, resultou no fechamento dos partidos e na proibição de manifestações políticas em todo o país⁴³⁶.

Em 03 de maio de 1933 ocorreram as eleições diretas para a escolha dos deputados constituintes. Ocorrido o golpe de 1937, o país retornaria a eleger seus representantes pelo voto direto oito anos mais tarde. Em 1945, já com diversas manifestações de redemocratização por todo o país contra o governo personalista de Getúlio Vargas, foi instituído o Ato Adicional nº 9, de fevereiro de 1945. O documento determinava que, em 90 dias, seria marcada a data para as eleições presidenciais. Em 28 de maio de 1945, foi expedido o Decreto-Lei nº 7.586 e decretado o novo Código Eleitoral, que fixou as datas para as eleições presidenciais e as parlamentares (2 de dezembro de 1945) e as estaduais aguardadas para 6 de maio de 1946⁴³⁷. Através da Lei Eleitoral, como ficou conhecido o Decreto-Lei, os partidos políticos puderam se reorganizar.

⁴³⁶ MARTINS, Luciano. Estado Novo. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-30*. Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001, v. II, pp. 2.037 – 2.044, p. 2037.

⁴³⁷ HIPÓLITO, Lúcia, Partido Social Democrático. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, pp. 4.382 – 4.394, p. 4.382.

1.1.2 A organização político-partidária no Brasil pós-1945

Três grandes partidos marcaram a cena política brasileira entre 1945 e 1964: o Partido Social Democrático (PSD); a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Convivendo com outras organizações partidárias de menor porte e de importância eleitoral mais regionalizada, não há dúvida que PSD, UDN e PTB foram as organizações que dominaram o sistema partidário do país, um sistema que se tornara nacional justamente em 1945, quando esses partidos se formaram⁴³⁸.

O primeiro partido a se organizar oficialmente foi a União Democrática Nacional (UDN – 07/04/1945). Seus elementos tinham em comum a oposição à Getúlio e ao Getulismo. O partido se caracterizou pela vinculação com militares e a atender aos anseios das classes médias urbanas⁴³⁹. Sua linha política se pautava na defesa do “liberalismo clássico, o apego ao bacharelismo e ao moralismo e horror aos vários ‘populismos’”⁴⁴⁰. Nas eleições de 2 de dezembro de 1945, apresentou como candidato à Presidência da República, o Brigadeiro Eduardo Gomes, que obteve apenas 35% do total de votos, ficando distante da vitória.

O Partido Social Democrático (PSD), fundado oficialmente em 17/07/1945, era composto por antigos interventores nomeados por Getúlio Vargas no Estado Novo (o que já constituíam em lideranças regionais) e funcionários públicos saídos dos quadros da burocracia do Estado Novo. Partido, portanto, alicerçado com base na estrutura estatal varguista. Apresentou para concorrer as eleições presidenciais o ex-Ministro de Guerra de Getúlio Vargas, o general Eurico Gaspar Dutra, que obteve o apoio do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e do próprio Getúlio Vargas⁴⁴¹.

Dessa forma, apoiado pelo presidente deposto e firmemente sustentado pela sólida estrutura do PSD, que estava organizado em todos os municípios do Brasil, Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente da República com 55% da votação (três milhões e duzentos e cinquenta mil votos). Além do presidente, o PSD obteve ainda maioria absoluta na Assembléia Nacional

⁴³⁸ GOMES, Ângela de Castro. *Uma breve história do PTB*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2002, p. 1. Trabalho apresentado na Palestra no I curso de Formação e Capacitação Política, realizado na Sede do PTB. São Paulo, 13. jun. 2002.

⁴³⁹ BENEVIDES, Maria Vitória. União Democrática Nacional. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. V, pp. 5.836 – 5.843, p. 5.836.

⁴⁴⁰ *idem*.

⁴⁴¹ HIPÓLITO, Lúcia, *op. cit.*, p. 4.383.

constituente, elegendo 151 deputados em 286 e 26 senadores em 42⁴⁴².

O Partido Trabalhista brasileiro (PTB) foi fundado com objetivo de atrair os trabalhadores das camadas populares dos centros urbanos industrializados, mobilizados pelas políticas sociais e trabalhistas do Estado Novo, como também pelo Getulismo. E, ao mesmo tempo, barrar a influência dos comunistas no meio operário e, principalmente, seu controle sobre os sindicatos⁴⁴³.

O partido era claramente a coroação de um longo e cuidadoso esforço de construção de uma ideologia trabalhista no Brasil, que mobilizara muitos recursos humanos, técnicos e financeiros, particularmente no ministério do Trabalho, desde o ano de 1942, quando Alexandre Marcondes Filho ocupa aquela pasta. O PTB é criado para se constituir em mais um ponto de apoio para o candidato oficial do regime estado-novista, o general Eurico Gaspar Dutra, cujo nome fora lançado para enfrentar o também militar Eduardo Gomes, candidato das oposições liberais à ditadura de Vargas⁴⁴⁴.

Eurico Gaspar Dutra venceu as eleições presidenciais, sendo empossado em 31/01/1946. Logo em maio do mesmo ano, Dutra apontou para a orientação conservadora de seu governo, aproximando-se da UDN, tendo para isto oferecido a este partido dois ministérios⁴⁴⁵. Sua intenção era isolar o PTB, partido que tivera apoio para sua eleição, na tentativa de bloquear o retorno de Getúlio Vargas ao poder⁴⁴⁶.

O governo Dutra também foi marcado pela proibição dos movimentos de greve, utilizando para isso a força policial. E no mesmo ano de 1946, em dezembro, aconteceu o rompimento político (e até pessoal) entre Getúlio Vargas e o presidente Dutra, quando os entendimentos entre o PSD (partido que Vargas organizara, sendo seu primeiro presidente da comissão diretora⁴⁴⁷), com a UDN e o Partido Republicano (PR) se consumaram⁴⁴⁸. Em oposição ao governo Dutra, firmaram-se o PTB, o Partido Comunista (PCB) e o PSP (Partido Social Progressista).

⁴⁴² *idem*.

⁴⁴³ FERREIRA, Marieta Moraes, Partido Trabalhista Brasileiro. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, pp. 4.419 – 4.430, p. 4.419.

⁴⁴⁴ GOMES, Ângela de Castro, *op. cit.*, p. 2.

⁴⁴⁵ MALIN, Mauro, DUTRA, Eurico Gaspar. In.: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. II, pp. 1.931 – 1.961, p. 1.950.

⁴⁴⁶ *idem*.

⁴⁴⁷ HIPÓLITO, Lúcia, *op. cit.*, p. 4.382.

⁴⁴⁸ MALIN, Mauro, *op. cit.*, p. 1.952.

As eleições para os governos estaduais, conforme planejadas, ocorreram quase seis meses após as eleições para presidente e deputados constituintes. Conforme ocorrido na eleição anterior, este pleito mostrou a força do PSD, que elegeu 11 Governadores, dentre eles, Edmundo de Macedo Soares e Silva para o Estado do Rio, que largara a pasta ministerial de Viação e Obras Públicas do Governo Dutra. Mostrou também, pela primeira vez, as disputas internas ocorridas no partido entre os dutristas e os getulistas⁴⁴⁹.

O Governador do Estado do Rio Edmundo de Macedo Soares e Silva (UDN), foi eleito com base na coligação PSD, UDN e PTB, “com 250.350 votos para um eleitorado votante de 280.384”⁴⁵⁰. O apoio do ex-interventor Ernani do Amaral Peixoto (presidente do diretório regional do PSD e genro de Vargas) foi decisivo para a expressiva votação, diante do seu prestígio firmado quando interventor.

Amaral Peixoto era uma liderança dentro e fora do PSD. No partido, participou das conversações para sua fundação e, depois de efetivado, “recebeu poderes para organizar o PSD do Estado do Rio”⁴⁵¹, além de ter sido escolhido pelo próprio partido para compor o diretório nacional. Nas eleições de 2 de dezembro de 1945, foi eleito deputado constituinte pelo Estado do Rio, com 29.088 votos.

As disputas internas do partido entre os dutristas e os getulistas, agravadas pela escolha de nomes para a sucessão presidencial. UDN, PSD e PR firmaram o Acordo Interpartidário que apresentariam em comum um nome para concorrer as eleições presidenciais de 1950. Esta ação levou Amaral Peixoto a procurar Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul para estabelecer alianças entre PTB e PSD⁴⁵².

Na possibilidade de grupo do PSD buscar entendimento com Getúlio Vargas, alguns políticos do partido preferiram se manter fiel à Dutra que, desde o início do seu Governo, buscou barrar o retorno do ex-ditador:

No início de 1950, a crise instalada na direção do PSD que se evidenciou na incapacidade de ser estabelecido o consenso em torno de um nome, se estendeu aos diretórios estaduais. Ainda em janeiro, o governador do estado do Rio, Edmundo Macedo Soares, rompeu com Amaral Peixoto, exatamente no momento em que o PSD fazia do ex-interventor seu representante nas conversações junto a Vargas. Declarando-se solidário a Dutra, que era contrário a qualquer

⁴⁴⁹ HIPÓLITO, Lúcia, *op. cit.*, p. 4.383.

⁴⁵⁰ ABREU, Alzira Alves de, SOARES, Edmundo de Macedo. In.: _____ *et al* (coord.). *op. cit.*, v. V, pp. 5.511 – 5.516, p. 5.514.

⁴⁵¹ MOREIRA, Regina da Luz; SOUZA, Luís Otávio de, PEIXOTO, Ernani do Amaral. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, pp. 4.499 – 4.516, p. 4.504.

⁴⁵² *idem*, p. 4506.

tipo de acordo com Getúlio, Macedo Soares acabou por fortalecer a UDN fluminense, já que havia sido eleito por uma coligação cujos partidos mais importantes eram a UDN e o PSD. No dia 16 de janeiro a comissão executiva do PSD fluminense manifestou seu apoio a Amaral. Em fevereiro, após nova reunião do diretório regional, sua candidatura ao governo do estado foi aprovada por unanimidade⁴⁵³.

O prestígio político de Amaral Peixoto no estado do Rio, aliado à organização interna do PSD foram fundamentais para eleger Egylio Justi prefeito de São Gonçalo, entre 1947 e 1950, que contou ainda com o apoio da UDN e PTB. Dentro do partido, o prefeito apoiou o ex-interventor, quando a dissidência do PSD se concretizou no município. Já os dissidentes no município, contavam em suas fileiras com o jornalista Belarmino de Mattos que permaneceu ao lado do governador Edmundo Macedo Soares e o presidente Dutra. Através do seu jornal *O São Gonçalo*, disparava contundentes ataques à administração do prefeito, criticando o aspecto urbano do município. E ainda, a bancada da UDN no legislativo municipal, que era majoritária, ganhou novo fôlego com a aproximação do governador Macedo Soares, lançando novas críticas ao prefeito e a sua administração. As críticas à administração municipal e ao aspecto da cidade trouxeram, no bojo, representações de cidade. Essas representações constituíram farto material para a elaboração das cidades ideais em São Gonçalo, como veremos a seu tempo.

453 *idem.*

1.2 Combatendo da tribuna, atacando pela imprensa: o prefeito, os vereadores e o jornalista nas questões político-partidárias da cidade de São Gonçalo em 1950.

1.2.1 A cidade vista do plenário: a câmara municipal de São Gonçalo

A eleição para prefeito de São Gonçalo, em 1947, confirmou o PSD como a maior força política do estado do Rio. Sua eleição contou com o apoio de outros partidos, o PTB e a UDN, conforme ocorrido na eleição para o governo do estado do Rio⁴⁵⁴. Além do prefeito, foram eleitos os vereadores Joaquim de Almeida Lavoura e Joaquim de Azeredo Coutinho. O último, por motivos de doença, cedeu lugar ao suplente José Lourenço de Azevedo⁴⁵⁵. Não temos maiores informações sobre Joaquim de Azeredo Coutinho, pois raras eram suas falas na câmara e nenhuma citação feita pelo jornal. Seu suplente, José Lourenço de Azevedo, era representante dos comerciantes do município e estava envolvido no comércio de terras, porque era proprietário de dois loteamentos localizados no 1º distrito do município⁴⁵⁶, como vemos também na sua campanha eleitoral para sua eleição na Câmara:

O sr. José de Azevedo é novamente candidato às eleições municipais, disputando uma cadeira de vereador à Câmara local. Qual o seu programa? Não importa. Sabe-se que ele é um batalhador do nosso progresso. Eis quanto basta! Figura exponencial do nosso comércio e um dos mais antigos de nossa praça. A sua atividade se multiplicou ainda mais pelos bairros da cidade, em negócios imobiliários, combatendo os latifúndios e criando áreas populosas⁴⁵⁷.

Através do material eleitoral do vereador, percebe-se a construção da imagem do indivíduo como “batalhador do Progresso”. E a batalha tinha como “inimigo” o latifúndio, que vinha sendo “combatido”. O latifúndio era o obstáculo a ser vencido para se alcançar o progresso, entendido como a expansão de novos bairros na cidade.

A oposição latifúndio – cidade representou a oposição tradicional – moderno, tomando

⁴⁵⁴ O vereador Agenor Martins de Oliveira, em reunião disse que “o Prefeito foi escolhido até por outras facções políticas como a UDN que esperava que correspondesse”. SÃO GONÇALO / RJ (município) Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 19 jul. 1950.

⁴⁵⁵ Para a consulta sobre os vereadores e seus respectivos partidos políticos, utilizamos o Relatório do Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1936 – 2003.

⁴⁵⁶ SÃO GONÇALO / RJ (município). Livro de Atas da Câmara municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06. ago. 1948.

⁴⁵⁷ A REPRESENTAÇÃO do comércio na câmara, *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 set. 1950, nº 1007.

por base o modelo de modernização que, a partir dos anos 1950, entendia o latifúndio como símbolo do atraso. No contraste da representação do latifúndio, colocou-se a cidade como modelo de desenvolvimento econômico, moderno e necessário⁴⁵⁸. E os loteamentos serviram como elemento agregador de valores para o político, servindo como base de realização para sua propaganda política.

Já Joaquim de Almeida Lavoura, possuía uma estreita relação pessoal com o prefeito Justi. Seu perfil político não era de legislador, pois rara era sua presença na Câmara. Era homem de ação. Era visto constantemente nas ruas efetuando reparos nas vias e abrindo ruas nos morros, o que dava margem para as críticas da oposição, pois constantemente o acusava de fazer campanha política com o maquinário da prefeitura.

Todos estão vendo o trabalho pré-eleitoral do Sr. Joaquim Lavoura, a frente de uma máquina cedida ao município. Esse vereador abandonou, por completo, a representação nesta Casa, porque preferiu fazer campanha política para seus adeptos [...]. A máquina cedida pelo Departamento de Estradas e Rodagens, sr. Presidente, está exclusivamente a serviço de propaganda eleitoral dos Senhores Joaquim Lavoura e Egylio Justi⁴⁵⁹.

Os dois vereadores do PSD tiveram nas suas ações sobre o espaço público, os elementos para a representação de suas imagens. Nas passagens apresentadas, o primeiro vereador foi visto através da representação de sua própria propaganda política veiculada no jornal. Já o segundo, Joaquim Lavoura, apareceu nas críticas elaboradas pela oposição política que existia no legislativo, acusado, neste caso, de ter utilizado o maquinário da prefeitura com fins propagandistas, “cavando ruas e votos”.⁴⁶⁰ As diferentes fontes históricas investigadas convergem para o mesmo ponto: a representação política no espaço urbano.

Retornando à composição dos partidos na Câmara, o PSD contava com o apoio dos três vereadores do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB): Flávio Monteiro de Barros, Laly de Mello e Rozendo Rica Marcos, que renunciou, em 22/04/1949, dando lugar ao suplente Fidelis Freire Ribeiro. O reduto eleitoral do PTB era o bairro de Neves (4º distrito), sede do distrito industrial do município e que com o apoio do partido naquela localidade, ajudou na eleição do prefeito. No último ano de mandato, era oportuno cobrar as melhorias:

⁴⁵⁸ CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Roberto (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, pp. 53 – 78, p. 67.

⁴⁵⁹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06 mar. 1950, Vereador Sylvio Antonio da Silva.

⁴⁶⁰ *Idem*.

Neves, que contribui com 70% de arrecadação municipal, se encontra em um verdadeiro charco! Espero que o sr. Prefeito tenha compaixão do povo de Neves, pois S. Ex.^a recebeu mais de 1.000 votos naquela localidade. Aquele povo está decepcionado porque Egylio Justina nada fez por aquele bairro!⁴⁶¹

O vereador trabalhista Laly de Melo, ao criticar a administração do prefeito Justina, comparou o aspecto urbanístico do bairro ao charco, espécie de pântano com águas rasas e imundas. O bairro de Neves, na representação do vereador, distanciava-se (e muito!) do aspecto pretendido para um bairro industrial.

Na ferrenha oposição estava a União Democrática Nacional (UDN). Aliás, esse partido possuía a maior bancada no legislativo, composta pelos vereadores: Alberto Paiva (Presidente da Casa), Agenor Martins de Oliveira, Jaime de Almeida Porto, Jalcir Canelas Porto, José Alves da Conceição, Lauro Pinheiro Baptista, Clemente Souza e Silva, Oscar Martins Silveiras e Sylvio Antonio da Silva, somando os três vereadores do Partido Social Trabalhista (PST), que devam todo apoio necessário: Ezequiel Monteiro da Silva e Ismael da Silva Branco e Mário Paulo de Matos. Este último, licenciado no ano de 1950, cedeu a vaga para Manoel Bittencourt Jardim.

Se o prefeito Egylio Justina elegeu-se com o apoio deste partido, as brigas internas no PSD colocaram o prefeito municipal em lado oposto ao governador do estado do Rio de Janeiro Soares e ao presidente Eurico Dutra, que se mantiveram ligados a UDN. No município, a aproximação da bancada da UDN com os dutristas foi notada em diversos debates. Aqui selecionamos a moção do vereador Clemente Souza e Silva (UDN), de 3 de março de 1950, que felicitava o governador Edmundo Macedo Soares pelo terceiro aniversário de sua administração, ocorrido em 24 de fevereiro. Em discussão, a Moção foi assim interpretada pelo vereador Armando Ferreira, do Partido Socialista Brasileiro (PSB):

Quando o Governador do Estado procurou criar uma cisão dentro do PSD, a UDN imediatamente procurou se colocar ao lado do sr. Governador [...]. Nesta moção acontece duas coisas: ou o sr. Governador fica mais submisso a UDN ou a UDN fica submissa ao sr. Macedo Soares!⁴⁶²

O prefeito Egylio Justina, colocando-se ao lado de Amaral Peixoto, recebia, por um lado,

⁴⁶¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 19 jun. 1950, Vereador Laly de Melo.

⁴⁶² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 03 mar. 1950, Vereador Armando Leão Ferreira.

as críticas da dissidência do PSD no município, que tinha no jornalista Belarmino de Mattos seu grande opositor, como veremos a seu tempo. Por outro lado, a UDN de São Gonçalo, aliada do governador Macedo Soares, mantinha voz ativa contra o prefeito. E as duas frentes ao prefeito tinham no aspecto urbano do município e na personalidade do prefeito, seus alvos de ataque.

Mais uma vez ocupo a tribuna para reportar-me à situação de verdadeira calamidade pública em que se encontra o município de São Gonçalo. Já falei, várias vezes, sobre a atuação do Sr. Prefeito, que cuida de tudo, menos da administração municipal. Assim é, que permite verdadeiros abusos, descuidando-se no trato dos interesses do povo que elegeu⁴⁶³.

Ou como na ata da reunião, realizada em 08/03/1950, visto no discurso taquigrafado do vereador da UDN, Lauro Pinheiro Baptista, que nos chegou taquigrafado, dizendo que

o povo perguntava se os vereadores entravavam a administração municipal, porque o sr. Prefeito lhe dizia que os vereadores eram, na realidade, contra ele, povo. No entender do sr. Prefeito, quem trabalha, de fato, era o sr. Vereador Joaquim de Almeida Lavoura, porque este abria ruas nos morros. Não era contra o que fazia o referido vereador [...], mas não podia compreender que ruas fossem abertas nos morros quando as principais vias públicas do município careciam de urgentes reparos. Ia, então, o sr. Lavoura dizer à população dos morros que os vereadores não queriam que resolvessem a situação, desvirtuando, assim, o propósito dos vereadores⁴⁶⁴.

O prefeito responsabilizava a Câmara pelas dificuldades em executar obras no espaço urbano, diante da forte oposição sofrida⁴⁶⁵. No primeiro discurso, o município foi representado em “estado de calamidade”. A imagem do município, construída pelo discurso, foi de completa ausência de infra-estrutura urbana, desvalorizando o papel administrativo do prefeito.

Já o segundo discurso, as ruas do município foram apresentadas em precárias condições, resultando no aspecto da cidade. Foi interessante notar o contraponto efetuado com as representações do próprio prefeito Justi. Não afirmarmos que as falas do prefeito, tal qual

⁴⁶³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, 10 abr. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

⁴⁶⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo N° 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 08 mar. 1950. Vereador Lauro Pinheiro Baptista.

⁴⁶⁵ Além do discurso transcrito, há outras passagens que ilustram a afirmação como, p. ex., a entrevista realizada com o Presidente da Câmara, Alberto Paiva (UDN), que, defendendo-se da acusação de dificultar a administração do prefeito Egylio Justi, afirmou que a Câmara Municipal “jamais creou qualquer dificuldade a administração do sr. Prefeito atendendo a todas as solicitações consubstanciadas nas várias Mensagens enviadas ao Legislativo [...]”. O PRESIDENTE da Câmara responde ao Prefeito. Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 jan. 1950, n° 1002.

apresentadas pelo vereador, estivessem isentas de intencionalidades do próprio vereador. A mudança de sentido, distorcendo as informações, foi possível diante da intencionalidade de elaborar uma representação do prefeito, a partir dos interesses particulares. Na reconstrução sempre incompleta do passado, este vestígio permite reflexões sobre as disputas políticas ocorridas naquele momento, oferecendo margens para a análise das representações que daí se derivaram. As representações que os atores históricos faziam dos seus contemporâneos, permitem perceber como que cada indivíduo, em seu tempo, lia uma realidade apresentada.

É possível que o debate, na Câmara, para o prefeito e seus vereadores, não surtisse efeito algum, pois se encontravam em minoria, logo, sem força de aprovação de projetos. Além do mais, o número de votos ao final de uma eleição é o que torna eleito o político e não a quantidade de projetos apresentados em um mandato. O prefeito tinha ao seu alcance a máquina administrativa do município. A estratégia que surtiu efeito foi a realização de obras públicas, a partir das próprias ações dos indivíduos. O debate de idéias no legislativo, para a situação, seria uma constante e cansativa defesa das investidas da oposição. Além de não viabilizar uma melhor administração, poderia aumentar a polêmica sobre a opinião pública, trazendo conseqüências negativas aos políticos situacionistas. A crítica do vereador da UDN, Sylvio Antonio da Silva ilustra as afirmações acima:

numa visita que fizera, em companhia de alguns dos seus correligionários da UDN, ao 2º Distrito, verificara que procedia, perfeitamente, tudo o que já dissera a respeito da administração do sr. Prefeito, dr. Egylio Justi. Porque quando passavam pelo 2º Distrito, parecia que se encontravam em outra cidade, tal excelente conservação das estradas. Era o sr. Prefeito cuidando de um distrito, no seu próprio interesse de conseguir votos, em detrimento aos demais distritos, quando prometera cuidar de todo o município⁴⁶⁶.

Isto não quer dizer que o aspecto urbano do 2º distrito, conforme anunciado pelo vereador, estava em melhores condições que outros distritos. Mas o distrito citado foi a região de atuação do prefeito e do vereador Lavoura, quando do seu uso do trator. Na comparação entre os distritos, buscou-se representar a região eleitoral do prefeito Justi e do vereador Lavoura em contraste com a representação de outros distritos (como, p. ex. o “charco de Neves”). O prefeito Justi e o vereador Lavoura adotaram sua própria estratégia. Buscaram, através de práticas no espaço urbano, resolverem determinados problemas do município, ganhando visibilidade ao estarem em constante contato com a população e não governando

⁴⁶⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo Nº 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, [s.n.], 08 mar. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

“nos gabinetes”. As ausências do vereador Joaquim Lavoura na Câmara, podem também ser compreendidas a partir da falta de uma bancada que pudesse aprovar projetos⁴⁶⁷.

A cidade, neste momento, foi posta como campo de disputa política. De um lado, o executivo com a máquina administrativa sob controle, mas encontrando forte oposição no legislativo. Este, por sua vez, sob comando da oposição que, nada podendo realizar no município, restou criticar constantemente a administração municipal. E na arena política, os discursos possibilitaram “ler” a cidade de São Gonçalo através de suas representações, quando determinado grupo tentou impor seu modo de ver o espaço urbano, inserindo seus interesses políticos e valores socialmente aceitos.

A composição da câmara não se encerra por aqui. Havia ainda outros componentes partidários. O Partido Socialista Brasileiro (PSB) possuía dois representantes, o médico Armando Leão Ferreira e Theobaldino Avelino da Silva que, no último ano, em 08/05/1950, renunciou dando lugar ao suplente Orobino dos Santos. Os três políticos, advindos das fileiras comunistas, defendiam abertamente suas ideologias⁴⁶⁸.

O prefeito Justi, para poder administrar, além de utilizar a estratégia de acusar a Câmara de não aprovar seus projetos, lançou mão de uma segunda estratégia, que lhe rendeu tempo em sua administração. Trouxe também duras críticas, por parte dos vereadores opositores e do jornal (também opositor) O São Gonçalo. Na Câmara, ficou demonstrado pelo extenso discurso do vereador da UDN, Sylvio Antonio da Silva:

Sr. Presidente, como representante do povo, venho acompanhando, detalhadamente, a desgovernada e mediocre administração do sr. Eglylio Justi. Devo dizer que S. Ex.^a. É uma pessoa que jamais poderá arrogar-se com o direito de falar em honra perante o povo de São Gonçalo. [...] S. Ex.^a. chegou, hoje, ao cúmulo de colocar à frente da máquina de terraplanagem a legenda do Partido Social Democrático, fazendo, assim, propaganda política. [...] Também lamentável é que o representante gonçalense na Assembléia Estadual, dr. Hamilton Xavier, não tivesse tomado providências, ou pelo menos feito solene protesto contra estes fatos atentatórios. Mas não! Ele preferiu ficar de braços dados com Eglylio Justi, impedindo a Tomada de Contas de S. Ex.^a.; ele tem procurado, com sua ação nefasta na Câmara Estadual, torpedear nossas Deliberações, numa tentativa de desmoralizar-nos! S. Ex.^a. evitou a tomada de Contas, em verdadeiro contraste com o que manda a Lei Orgânica das Municipalidades. E ainda diz o Sr. Prefeito, que esta Câmara tem impedido a concretização do seu programa de Governo!

⁴⁶⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Ofício apresentado pelo vereador Joaquim de Almeida Lavoura à Câmara dos Vereadores do município de São Gonçalo em 12 de julho de 1950 justificando ausência às últimas reuniões*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo / RJ, [s.n.], 1950.

⁴⁶⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 out. 1950. Vereador Theobaldino Avelino da Silva. Criticou o imperialismo norte-americano, a sua indústria armamentista e a reunião das embaixadas brasileira e americana do norte que ocorreria na cidade do Rio de Janeiro. Já Armando Ferreira, na reunião de 24/03/1950, pediu a palavra para lembrar os 28 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil, realizado no dia posterior. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, [s.n.], 24 mar. 1950. Vereador Armando Leão Ferreira.

Senhores: nenhum Prefeito teve tantas possibilidades de trabalhar pelo povo, do que este que aí está! As ocasiões foram perdidas uma a uma e de programa jamais cogitou o sr. Prefeito! E ainda vem dizer que estamos entravando sua administração! [...]. O Partido Social Democrático é um Partido que, no nosso Município, é inimigo do povo porque, quando pretendíamos exigir do Sr. Prefeito a prestação de suas contas, levando-o ao Tribunal, surge um representante do povo, eleito pelo PSD, o qual, por intermédio de uma emenda à Constituição, impediu as Tomadas de Contas!⁴⁶⁹

O extenso discurso do vereador (ao qual não se encerra ao fim de nossa transcrição), além de retomar pontos já expostos, como a utilização da máquina (e maquinário) administrativa, ações dos indivíduos sobre o espaço urbano, revelou como vinha sendo a relação entre os poderes executivo e legislativo. O prefeito, além de ser criticado por acusar a Câmara de dificultar sua administração, optou por não apresentar as Contas do Executivo. A Tomada de Contas, caso fosse levada ao fim, seria um farto material de análise para oposição dificultar, ainda mais, a administração do prefeito. Já o prefeito, conforme visto através das intenções do vereador, colocava para a população as dificuldades em concretizar realizações era devido à Câmara, por colocar empecilhos ao seu “programa de governo”, que, no discurso acima, “nunca fora cogitado”.

Nesta passagem, portanto, vimos como as duas estratégias se complementavam: evitando a Tomada de Contas de seu governo, não expunha suas ações sobre o município e possibilitava a realização de obras sem a aprovação do legislativo, que era apontada, pelo discurso do prefeito, como a responsável pelo estado urbano, ao manter-se firme no propósito de “entravar a sua administração”.

Nas críticas dirigidas à administração, percebemos como os políticos elaboravam práticas para, a partir delas, representar, cada qual a sua maneira, a cidade de São Gonçalo. As representações elaboradas pelos políticos para o espaço urbano demonstram uma cidade que vinha passando por transformações. E, a partir do jogo político, pudemos conhecer os elementos retirados da realidade, que, apropriados a partir da visão de mundo dos indivíduos, construíram, no imaginário, outras cidades para além da que se concretizava na realidade.

Mas a oposição à administração do prefeito Egylio Justi não se restringiu à Câmara. O jornal O São Gonçalo reservou espaços para disparar duras críticas ao indivíduo e sua administração. E, essas críticas, dirigidas à cidade real, forneceram elementos ao imaginário urbano. O real e o imaginário se complementaram, possibilitando as construções de cidades ideais. Na tentativa de contrastar a administração do prefeito Egylio Justi com a administração

⁴⁶⁹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

seguinte, tornou possível, em outro momento, a formação de cidades ideais. Motivo pelo qual se tornou necessário conhecer as representações urbanas elaboradas no ano de 1950, pelo jornal local *O São Gonçalo*.

1.2.2 Jornalista versus prefeito: disputas internas numa cidade em disputa

Os elementos constituintes do imaginário urbano resultam da própria realidade. Realidade esta que não é percebida pelos contemporâneos em sua “pureza cristalina”, mas através de suas representações⁴⁷⁰. Através desses elementos, os projetos de cidades ideais foram elaborados. Os loteamentos, visto como projetos futuros para constituição do espaço urbano gonçalense, trouxeram expectativas positivas porque faziam o contraponto com a imagem cidade que, no ano de 1950, vinha sendo elaborada, nos discursos proferidos na Câmara municipal e nas matérias veiculadas pelo jornal *O São Gonçalo*.

A imagem do espaço urbano de São Gonçalo, apresentada à opinião pública pelo jornal e pelos discursos políticos, era de uma cidade atrasada, devido aos descasos e negligências da administração do prefeito Eglylio Justi. Essas representações possibilitaram pensar os loteamentos enquanto o modelo ideal para a constituição urbana do município. A partir desta “realidade” é que se podemos pensar as práticas e representações necessárias para a elaboração da nova São Gonçalo.

No ano de 1950, o prefeito encarava seu último ano de mandato e sofria forte oposição na câmara, como vimos. A dissidência do PSD foi ponto central para o entendimento do cotidiano político de São Gonçalo e o resultado das eleições para prefeito e vereadores, ocorridas no ano de 1950.

O prefeito Justi, ligava-se politicamente à Amaral Peixoto, principal liderança pessedista na região fluminense. Belarmino de Mattos, diretor do jornal, também compunha o diretório pessedista gonçalense, mas se colocou no grupo dos dutristas, apoiando o governador do estado do Rio de Janeiro e a UDN⁴⁷¹.

⁴⁷⁰ SIRINELLI, Jean-François, *op. cit.*

⁴⁷¹ A ligação de Belarmino de Mattos com o governador do Estado do Rio de Janeiro, Edmundo Macedo Soares e Silva, foi visto nas reportagens em que exaltava a administração e na nomeação do filho do jornalista para ocupar um cargo público na administração estadual. EMPRÉSTIMO para conclusão das obras de Macabú – Luz e Força para Campos – Importante mensagem do Governador Macedo Soares à Assembléia Estadual. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21. jan. 1950, nº 1002. A HORA em que é oportuno recordar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 mar. 1950, nº 1008. Nesta matéria, o

Após o rompimento do governador com Amaral Peixoto⁴⁷², as disputas entre Belarmino de Mattos e Egylio Justi ficaram mais acirradas. Reconhecia-se a força eleitoral de Egylio Justi⁴⁷³, mas o jornal alimentava a polêmica, noticiando, como se ilustra, em primeira página, a visita do prefeito Justi ao município vizinho de Itaboraí que, “a porta de um boteco, falou as massas, fazendo defesa de sua administração e, insultou, denegriu da forma que pôde o nome do nosso diretor”⁴⁷⁴.

A edição comemorativa do 20º aniversário do jornal foi exemplo da maneira pela qual o jornalista Belarmino de Mattos utilizava seu veículo de comunicação para a divulgação de suas idéias. Apresentamos oito reportagens na mesma edição nº 1.002, de 22/01/1950. As reportagens foram expostas de forma que, em conjunto, formassem um único discurso de contestação ao prefeito Egylio Justi e, em paralelo, elaboravam as representações para o espaço urbano gonçalense.

A primeira reportagem anunciou, em primeira página, o empréstimo do governador para conclusão das obras da Central Elétrica de Macabú, importante realização de seu governo, para melhorar o fornecimento de energia para a cidade de Campos, localizada no norte do estado do Rio⁴⁷⁵. E, logo abaixo, lançou *O Prefeito contra o PSD?*, transmitindo a idéia de que o prefeito era um indivíduo incoerente, contrariando integrantes do próprio partido: Aquiles Vivas, Telêmaco Antunes de Abreu e o próprio Belarmino de Mattos⁴⁷⁶, sem, contudo, referir-se à dissidência pessedista.

A proximidade da convenção partidária fez com que o jornal utilizasse uma estratégia em que mostrava o prefeito sem uma orientação política, contrário aos elementos do diretório municipal do partido, e assim, contra Amaral Peixoto, na tentativa de plantar a discórdia

diretor Belarmino de Mattos reforçou seu apoio ao governador, lembrando seus auxílios à Prefeitura: calçamento de Sete Pontes, Edifício do Fórum, Grupo Escolar Santos Dias em Neves. ENGENHEIRO Aluizio Belarmino de Mattos – Merecida Promoção: nomeado pelo governador do estado Sr. Macedo Soares para exercer o cargo de Chefe da Divisão Sanitária e de Urbanização do Departamento Geográfico. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, nº 1000.

⁴⁷² A POLÍTICA sensacional! O rompimento do governo estadual com o PSD. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, nº 1000.

⁴⁷³ POLÍTICA Local – Declarações do Dr. Telêmaco de A. de Abreu. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, nº 1001. Trata-se de entrevista realizada com o político Telêmaco Antunes de Abreu (PSD), afirmando que o prefeito vinha tomando atitudes autoritárias pelo partido, como já ter escolhido, sem a consulta do Diretório, de seu sucessor e que o entrevistado não concordava com suas atitudes. “Reconheço que ele (Justi), eleitoralmente, tem força, mas, o político não vale apenas pelo número de eleitores que possui”!

⁴⁷⁴ O SR. EGYLIO foi a Itaboraí... *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, nº 1001.

⁴⁷⁵ EMPRÉSTIMO para conclusão das obras de Macabú – Luz e Força para Campos – Importante mensagem do Governador Macedo Soares à Assembléia Estadual. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 jan. 1950, nº 1.002.

⁴⁷⁶ O PREFEITO contra o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

política com o líder pessedista.

Depois de enaltecer o governador do estado do Rio e denegrir a imagem do prefeito municipal, o jornal buscou no confronto das cidades vizinhas à São Gonçalo, criticar a administração de Egylio Justi. O “contraste” com as cidades limítrofes buscou elementos ausentes em São Gonçalo, mas que poderiam ser implantados por uma administração capacitada. Comparou-se as administrações das cidades de Niterói e Itaboraí, retirando dessas cidades elementos para proceder críticas ao prefeito.

No caso de Niterói, apresentou os melhoramentos realizados pelo prefeito Rocha Werneck (PSD)⁴⁷⁷, elaborando relações entre os melhoramentos urbanos e seu administrador⁴⁷⁸. Falou das diversas reformas realizadas, como o calçamento da Praia de Icaraí, a reforma do Trampolim e ampliação do cemitério do Maruí, pavimentação de importantes vias (Dr. Sardinha, Barão do Amazonas e Alameda São Boaventura) e construção do Hospital Municipal com aparelhagem trazida da América do Norte, “a instalação interna do modelar nosocômio que depois de pronto será dos maiores e dos mais bem aparelhados existentes em toda a América do Sul”, atendendo “não somente aos enfermos da capital do Estado como é de todo o território fluminense”.

A causa do sucesso, segundo o jornal, foi a harmonia entre os poderes legislativo e executivo, desferindo golpes no prefeito de São Gonçalo que não mantinha bom relacionamento com o legislativo, motivo de outra reportagem nessa mesma edição, como veremos.

Em seguida, expôs os melhoramentos realizados na cidade de Itaboraí, com o título da matéria bem sugestivo: “O ressurgimento de Itaboraí”⁴⁷⁹. Na fotografia que acompanha a matéria, apresentou o diretor do jornal Belarmino de Mattos com o prefeito em seu gabinete, acompanhados do presidente da Câmara e do novo coletor de impostos, o que afirmava o

⁴⁷⁷ O prefeito de Niterói Rocha Werneck pertenceu ao grupo pessedista ligado ao governador Macedo Soares. A afirmação vem da mudança de nome da avenida Amaral Peixoto, uma das principais vias, localizada, no centro da cidade de Niterói para avenida Duque de Caxias. NITERÓI já tem a sua avenida Duque de Caxias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 fev. 1950, nº 1006. A mudança repercutiu no município, visto na fala do vereador Oscar Martins Silveiras. Tratando da dissidência pessedista no município de São Gonçalo, os getulistas propuseram a mudança do nome de um grupo escolar de Cel. Camisão para Getúlio Vargas e “o Prefeito de Niterói, entretanto, tirou a ‘forra’: mudou o nome da avenida, de Amaral Peixoto para Duque de Caxias”. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Oscar Martins Silveiras.

⁴⁷⁸ A ADMINISTRAÇÃO do prefeito Rocha Werneck, em Niterói – A pavimentação de várias artérias – Importante equipamento para o novo hospital – Reforma do calçamento da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

⁴⁷⁹ O RESSURGIMENTO de Itaboraí – Um município bem administrado – Seu grande Progresso – Importantes realizações do seu atual governo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

“prestígio” do jornalista junto às autoridades municipais.

Nas letras do jornal, o progresso de Itaboraí “se acentua dia a dia, graças à visão dos seus homens públicos. Contrastando com o que se nota em São Gonçalo, o Prefeito João Augusto de Andrade é um administrador capacitado”. Essas linhas elucidam a nossa afirmação de que, a comparação entre as cidades elaborada pelo jornal teve como objetivo criticar a administração gonçalense. E, a partir da crítica, os elementos necessários para solidificar as cidades ideais surgem, não do imaginário, mas retirados da realidade.

E assim seguiu a matéria, listando os melhoramentos realizados pelo prefeito de Itaboraí: construção de escolas, construção de praças de esporte e lazer, construção e manutenção de rodovias, inauguração do serviço de iluminação, levantamento do plano de urbanização do município, reforma do prédio da prefeitura e, por fim, o calçamento da cidade, “realizada com recursos normais da prefeitura”, sem realizar empréstimos, sugerindo críticas ao prefeito de São Gonçalo que contraiu empréstimos para a realização do calçamento do município.

Nota-se a construção do jornal que, em primeira página divulgou a administração do seu aliado político, o governado Macedo Soares e, logo abaixo, a contradição do prefeito municipal, que atacava membros do próprio diretório. Em seguida, articulou duas reportagens sobre as cidades vizinhas (Niterói e Itaboraí) em oposição ao que vinha acontecendo em São Gonçalo, por negligência administrativa do seu executivo.

Em seguida, como anunciado, foi publicada uma carta do presidente da Câmara de São Gonçalo, Alberto Paiva (UDN), endereçada ao diretor Belarmino de Mattos, esclarecendo questões da pavimentação da Via Sete Pontes, o empréstimo da Caixa Econômica, onde o Prefeito alegava que a Câmara dificultava o executivo, por não votar assuntos importantes ao Município⁴⁸⁰. Aqui, o Presidente da Câmara “esclareceu” as dificuldades que o prefeito colocava ao legislativo, pois enviava as mensagens, que eram lidas e discutidas pelos vereadores e, quando solicitados esclarecimentos ao prefeito, este demorava meses para retornar as informações, motivo pelo qual as matérias não poderiam ser votadas. A construção “discursiva” do jornal colocou matéria de meia página sobre as reformas em Niterói (ênfase na pavimentação e hospital municipal). Em seguida, falou sobre as reformas em Itaboraí (pavimentação e reforma do prédio da prefeitura, com verbas próprias, sem empréstimos), e depois lançou a crítica ao prefeito, com a demora em executar a pavimentação, além de não

⁴⁸⁰ O PODER legislativo a altura de sua missão de engrandecimento do Município – O presidente da Câmara responde ao Prefeito – Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

conseguir resolver o empréstimo com a Caixa Econômica.

Por fim, mais duas matérias permitem perceber a questão política e a representação urbana realizada pelo jornal. Na primeira, felicitou governador Macedo Soares pelo aumento de número de carris e da melhora da segurança quanto a descarrilamento dos bondes da Cantareira⁴⁸¹. Na matéria seguinte, fez contundentes críticas ao prefeito e ao estado que se encontra as ruas do município⁴⁸², que dificultavam o trabalho do empresário João Batista Ferreira, proprietário dos ônibus, que oferecia seus serviços para o “progresso de São Gonçalo em estradas péssimas, cheias de lamas, mantendo um tráfego de ônibus caríssimo”.

Esta edição elucidada como o jornal vinha noticiando o cotidiano político do município. As críticas endereçadas ao prefeito carregavam as representações elaboradas para a cidade. As representações, por sua vez, trouxeram elementos que serviram para a construção imaginária das cidades ideais. O confronto entre as cidades é bastante ilustrativo no que se refere às cidades ideais. Através do contraste entre as cidades, no jogo entre ausência e existência de aparelhos urbanos que podemos perceber o modelo de cidade ideal pretendido pelo jornal.

A situação do PSD no município ainda estava por se definir. O jornal já havia noticiado o rompimento de Macedo Soares com Amaral Peixoto, nos primeiros dias do ano 1950. E logo no início de fevereiro, Amaral Peixoto foi escolhido, em convenção, para concorrer a sucessão de Macedo Soares no governo do estado⁴⁸³.

No final do mês de fevereiro, 21 dias após a convenção do partido, Amaral Peixoto estava em comício na cidade de São Gonçalo, realizado no bairro Porto Velho, localizado no 2º distrito⁴⁸⁴. O distrito é o mesmo em que a oposição ao prefeito acusava o vereador Joaquim Lavoura de utilizar a máquina da prefeitura com fins eleitoreiros e que se encontrava em melhor estado que os demais. Esteve presente ao lado do ex-interventor, o prefeito Egylio Justi e o vereador Joaquim Lavoura, ficando claro o panorama político local.

O jornal manteve a construção discursiva que, ao noticiar o comício com a presença de Amaral Peixoto em primeira página, deu destaque ao governador Macedo Soares exaltando a administração estadual e suas realizações no município: “o edifício do Fórum de nossa cidade,

⁴⁸¹ O SERVIÇO de carris da Cantareira melhora sempre – o transporte de passageiros entre Niterói e São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

⁴⁸² CONFORTÁVEIS ônibus para ruas péssimas – A viação Cabuçú é vítima do descaso da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

⁴⁸³ CONVENÇÃO do PSD fluminense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05. fev. 1950, nº 1004.

⁴⁸⁴ VIRÁ hoje no Porto do Velho o Cte. Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, nº 1007.

de construção quase concluída e o Grupo Escolar de Neves e, ainda, auxílio de 300 mil cruzeiros, para o calçamento de nossa cidade, como auxílios outras para nossas instituições e beneficência atestam esta política eminentemente construtiva”⁴⁸⁵. As realizações ocorridas no município eram mostradas, pelo jornal, não como obra do prefeito, mas ocorridas pelas iniciativas do Governo do Estado do Rio, mostrando, ainda, que a situação do partido não estava decidida e que Belarmino de Mattos mantinha-se favorável à posição do Governador Macedo Soares.

Logo após o comício, os grupos políticos se definiram e Belarmino de Mattos, mais distante ainda do apoio de Amaral Peixoto, fez divulgar, pela primeira vez, o movimento dissidente no interior do PSD⁴⁸⁶. Os dissidentes pessedistas, reunidos no Palácio do Ingá, elegeram o governador como seu presidente.⁴⁸⁷ Em São Gonçalo, a dissidência, formada pelos membros do PSD em oposição ao prefeito da cidade, buscava nomes para compor a oposição.

Continuam a se articular com êxito os elementos da dissidência do PSD deste município. Vários têm sido os entendimentos entre os próceres políticos nos últimos dias, tendo se chegado a resultados bastante positivos. O principal deles foi a escolha do dr. Aécio Nanci para chefiar a dissidência gonçalense, escolha das mais felizes e que causou a melhor impressão em todos círculos políticos do município. O dr. Aécio Nanci, que já ocupou, com brilho o cargo de Prefeito deste município na interventoria do Cel. Hugo Silva, além de cirurgião de vasta nomeada e de destacada projeção nos meios social e político de São Gonçalo, é ainda nome das mais prestigioso influência eleitoral⁴⁸⁸.

Na mesma edição em que se divulgava, em primeira página, a dissidência local, o jornal lançou, ainda em primeira página, uma pequena nota divulgando a visita do governador Macedo Soares, ocorrida na sexta-feira anterior (o jornal circulava aos domingos) à cidade, onde “percorreu e examinou demoradamente as obras (do edifício do Fórum), tendo regressado, em seguida a Niterói, com a sua comitiva”⁴⁸⁹.

Uma visita sem divulgação prévia, palanque e contato com eleitores em ano eleitoral

⁴⁸⁵ PROMOVENDO a grandeza e o progresso do E. do Rio – o 3º aniversário da proficua administração do Governador Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, nº 1007.

⁴⁸⁶ EM SILVA Jardim: o PSD solidário com o Governador Macedo Soares. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1950, nº 1009. trata da dissidência do PSD dizendo que o PSD daquela cidade ficara ao lado do Governador. Diz que SG está “no mesmo caso” de Silva Jardim, pois recebeu benefícios e melhoramentos do Governador. Buscou-se fortalecer mais uma vez a posição do PSD a favor do Governador, tendo em vista que o outro grupo, do Comandante Amaral Peixoto, recebia o apoio do prefeito Eglylio Justi e do vereador Joaquim Lavoura.

⁴⁸⁷ DISSIDÊNCIA no PSD – Aclamado presidente o cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 mar. 1950, nº 1010.

⁴⁸⁸ A DISSIDÊNCIA do PSD em atividade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, nº 1011.

⁴⁸⁹ O GOVERNADOR Macedo Soares em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, nº 1011.

deixaram indícios para supor que a visita do governador não se resumiu à visita ao Fórum. No momento em que se noticiava a escolha do líder da dissidência, não descartamos a participação do governador na articulação da dissidência local. E, se tratando de um momento delicado para a dissidência pessedista que fazia oposição ao prefeito, melhor seria a discrição para não criar nenhum atrito que pudesse comprometer o encontro.

Mas não tardou para o governador perceber que a dissidência não lhe daria o retorno político esperado, retirando seu apoio e esvaziando o movimento⁴⁹⁰. Em paralelo, a reunião do diretório local já não contava mais com a presença de Belarmino de Mattos e os componentes Telêmaco Antunes de Abreu e Gentil Vivas “apresentaram seu pedido de demissão e foram embora”,⁴⁹¹ anunciando a dispersão dos dutristas para o Partido Social Trabalhista (PST). Primeiro, os nomes de Aécio Nanci (que chefiou a dissidência do PSD) e o Cel. Gonçalves do Amarante que, ao se entenderem o senador Vitorino Freire, fundador do PST, prepararam o terreno para a saída dos dissidentes do partido⁴⁹².

A conversação dos dissidentes do PSD com o senador Vitorino Freire não foi casual. A fundação do PST se deu justamente com a saída de Vitorino Freire do PSD, fundando, com Luís Augusto de França o PST que, “em sua primeira fase [...] aglutinou elementos que apoiavam o governo do presidente Eurico Dutra, mas divergiam dos diretórios locais do PSD”⁴⁹³. E pelo PST concorreu Aécio Nanci para prefeito e Gonçalves do Amarante para vereador⁴⁹⁴.

Esvaziada a dissidência, Belarmino de Mattos seguiu com os outros membros, sendo acolhido no PST. Suas explicações foram endereçadas ao presidente do diretório do partido, através de carta, com data em 25 de agosto de 1950 e publicada no periódico.⁴⁹⁵ Sua saída foi justificada pelas “injustiças e perseguições movidas pelo Chefe do Executivo” a quem combatia pelos “graves erros cometidos em sua administração”. E logo seu nome foi lançado

⁴⁹⁰ IMPORTANTES declarações do Governador Macedo Soares sobre a atualidade política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 jun. 1950, nº 1021. “Fui convidado a formar um grupo dentro do PSD para lutar contra más influências que perturbavam (e ainda perturbam) sua vida no Estado, mas recusei peremptoriamente, achando que essa atitude não seria justificável”.

⁴⁹¹ MOMENTO Político. O PSD esteve reunido – demissões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, nº 1024.

⁴⁹² CONFERENCIARAM com o senador Vitorino Freire. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, nº 1024.

⁴⁹³ FERREIRA, Marieta de Moraes, Partido Social Trabalhista. In.: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. IV, p. 4408.

⁴⁹⁴ CANDIDATO a prefeito o dr. Aécio Nanci. 09/07/1950, 1026.

⁴⁹⁵ POR que deixei o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, nº 1033.

para concorrer a uma cadeira de vereador no município de São Gonçalo, pelo partido que o recebeu.

Mantendo a linha oposicionista ao PSD, o PST buscou juntar forças com a UDN local para compor uma frente política. Entretanto, os entendimentos não foram à frente⁴⁹⁶. E cada partido lançou seu candidato ao cargo de prefeito da cidade: Aécio Nanci pelo PST e, pela UDN, Alberto Paiva, presidente da câmara dos vereadores.

O Partido Democrata Cristão (PDC), juntamente com o Partido Republicano (PR) trouxeram Walter Orlandini; o Partido da Orientador Trabalhista (POR) apresentou Jeleyr Canelas Porto; o Partido Republicano Trabalhista (PRT) apostou em Deocalino da Costa.

A dispersão de forças resultante da dissidência pessedista, não compondo, como na eleição passada, uma frente dos principais partidos políticos do período (PSD e UDN), possibilitou a ascensão do PTB, partido que vinha crescendo politicamente. O nome escolhido para concorrer às eleições de 1950 foi seu ex-presidente do diretório municipal, o advogado Gilberto Afonso Pires. Contando ainda com o apoio dos diretórios locais do PSD e PSP, foi o partido vitorioso nesse pleito.

O entendimento das eleições municipais não termina aqui. Os discursos elaborados pelos candidatos a prefeito, em período eleitoral, enfocavam o crescimento urbano-populacional e o estado em que a cidade se encontrava. Cada candidato tinha sua fórmula para a resolução dos problemas urbanos de São Gonçalo. E essas fórmulas prescreviam cidades ideais que tinham como base a realidade do município. Os projetos apresentados, uma vez divulgados, atuam no imaginário, no desejo de concretizá-los. Acompanhar os projetos políticos pensados pelos partidos para o espaço urbano gonçalense e, a partir da cidade que se tinha, analisar as construções ideais para São Gonçalo foi o objetivo do próximo capítulo.

⁴⁹⁶ UDN – diretório de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, nº 1025.

2 “MAIS UMA NOVA CIDADE SURGIRÁ EM SÃO GONÇALO”: PROGRESSO E IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE IDEAL

A obra não é apenas manual: também a imaginação é uma técnica, é geradora de imagens que povoam o espaço da mente antes do espaço do mundo.

Giulio Argan

As disputas eleitorais apresentam-se como arenas de conflitos entre os partidos que buscam assumir o controle político. Os discursos divulgados pelos veículos de comunicação – nas formas impressa ou falada – buscam legitimação junto ao corpo social. Por outro lado, os discursos procuram colocar uma visão de mundo comum a todos, buscando efetivar um pacto em torno das propostas apresentadas.

Os regimes de democracia liberal do século XX iriam aos poucos reforçar suas bases... sobre o pluralismo: a sociedade aberta, moderna, liberal, impunha progressivamente a competição das idéias na Cidade, mediante o progresso econômico que em grande medida preencheria os abismos entre as classes⁴⁹⁷.

Nos momentos de disputas, as cidades são colocadas enquanto projeto de futuro, com melhorias nos seus aspectos de uso: novos aparelhos urbanos, eficiência na circulação. Enquanto imagens, procura-se aproximar seu aspecto visual aos padrões estéticos ao tempo de sua realização. As cidades, assim, aparecem nos discursos políticos como representações simbólicas⁴⁹⁸.

As representações são produzidas quando os grupos sociais almejam impor sua visão de mundo, tentando materializar seus interesses⁴⁹⁹. A defesa dos interesses ganha força de “verdade” quando se compartilham as mesmas crenças e valores com a sociedade que, a partir

⁴⁹⁷ WINOCK, Michel. As idéias políticas. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2. ed., 2003, pp. 271-294, p. 272.

⁴⁹⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Entre práticas e representações: a cidade do possível e a cidade do desejo. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; PECHMAN, Roberto (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 377-396.

⁴⁹⁹ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

de múltiplas ações, as apóiam e legitimam, em prol da defesa de objetivos em comum⁵⁰⁰.

As campanhas eleitorais, portanto, apresentam-se como lugar de produção das representações. Permitem conhecer melhor os sistemas de representações das sociedades. Não basta para a abordagem da chamada “cultura política” a idéia política, mas também “o lugar de onde elas vem” (discursos, propagandas, imagens, canções, panfletos, congressos, banquetes, imprensa, etc.)⁵⁰¹. As campanhas são aqui entendidas como lugar das idéias políticas, transmitindo “projetos”, instigando o imaginário social. No confronto entre a “cidade que se tem”, com a “cidade que se quer”, lança-se para o futuro novas expectativas urbanas.

Desta maneira, justifica-se a investigação das propostas apresentadas pelos candidatos à prefeito da cidade de São Gonçalo, no pleito ocorrido em 1950. O propósito foi desvendar os projetos urbanos de cada candidato, como também as escolhas realizadas por cada ator social, visando alcançar um objetivo comum: receber legitimidade para administrar o município e assim adquirir o controle social.

Outro ponto de interesse foi investigar a permanência ou mudança na composição política da Câmara dos Vereadores. A transição de governo permitiu perceber se as idéias foram captadas pelos eleitores e se estes, através de seus votos, compartilharam delas. A renovação do legislativo e do executivo, por si só, se apresenta como sintoma de que os sistemas normativos não se encontram acomodados, mas sim em constante movimento, apresentando rupturas com o momento anterior e brechas para novas ações humanas.

⁵⁰⁰ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Ed. DIFEL; Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.

⁵⁰¹ WINOCK, Michel, *op. cit.*, p. 285.

2.1 Arquetando sonhos nas propostas de três concorrentes à Prefeitura

O jornal *O São Gonçalo* foi o material investigativo utilizado. Nele encontramos um mosaico mais detalhado de três candidatos (Alberto Paiva – UDN, Aécio Nanci – PST e Gilberto Afonso Pires – PTB), dos seis que se lançaram ao cargo (Walter Orlandini – PR, Jeleyr Canelas Porto - POR, Deocalino da Costa – PRT). Entretanto, a pesquisa histórica possui suas limitações; não procura reconstruir um passado tal qual se apresentou aos seus contemporâneos. Este passado “reconstruído” no ofício da história é sempre incompleto, restando aos historiadores, indivíduos de seu tempo, efetuarem suas escolhas de forma consciente⁵⁰².

Optou-se por este caminho considerando a coleção completa do periódico, sua circulação no município, bem como nas regiões próximas. Como veículo de informação, possuía sua eficácia. Enquanto documento, serviu como portador das idéias de seus proprietários. O jornal é, ao fim, um produto social, fabricado em acordo com interesses os indivíduos que o produziram⁵⁰³. No momento em que grupos políticos procuravam lançar ao corpo social suas representações, o jornal torna-se uma fonte investigativa indispensável.

2.1.1 Alberto Dias Paiva – U.D.N.

Alberto Paiva, representando a UDN, foi o candidato que se apresentou fazendo valer sua posição de atual presidente da Câmara dos Vereadores, onde foi eleito seu Presidente durante os quatro períodos eletivos, dando “prova incontestável de seu critério, imparcialidade e justiça, com que sabe pautar seus atos”. Neste posto, manteve no lado oposto ao do prefeito Eglylio Justi, criticando-o no plenário da Câmara, bem como no jornal *O São Gonçalo*.

⁵⁰² SOUTHGATE, Beverley. What and why? The future of history. In: _____. *History: what & why?* Ancient, modern and postmodern perspectives. London & New York: Routledge, 1996, pp. 108-137. Isto não significa que o jornal não lançasse pequenas notas quanto aos outros candidatos, mas que inviabiliza a percepção das ações pretendidas por eles. Entretanto, o jornal apoiou as candidaturas de Gilberto Afonso Pires (PTB) e Aécio Nanci (PST), o último por ser do mesmo partido do diretor do jornal, Belarmino de Mattos. Já as representações realizadas por Alberto Paiva (UDN) foram percebidas porque a estratégia de propaganda utilizada pelo partido foi publicar no jornal uma entrevista com o candidato, apresentando suas propostas.

⁵⁰³ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In.: *Memória-História*. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, pp. 95-106.

Sua campanha girou em torno de suas ações na “cidade real”. As propostas apresentadas pelo candidato foram vistas na propaganda feita pelo partido⁵⁰⁴. Não era “filho da terra”, mas sim “adotivo”⁵⁰⁵, pois nascera em São João da Barra, em 1901. Chegou ao município em 1919 como estudante de farmácia do curso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde ingressara em 1918, então com 17 anos de idade. Em 1920 já estava assumindo cargos na administração pública: foi de 3º oficial a Chefe de Seção e Diretor Administrativo no Departamento de Engenharia e diversos outros cargos ditos de “confiança”⁵⁰⁶.

Participou também de várias entidades sociais, ocupando cargos de destaque⁵⁰⁷. As associações expandem as redes de relações do indivíduo, dando sentido identitário ao pertencerem a determinado grupo social. Os indivíduos que as compõem, possuem interesses comuns, agindo no espaço público visando propagar seus interesses particulares.

Tanto os cargos públicos, como as associações sociais procuram mostrar um indivíduo experiente na administração pública, participante ativo da sociedade. No mais, apresenta o indivíduo possuidor de uma vasta rede de relações, tanto a nível local, quanto a nível Estadual.

Quanto sua atuação na cidade, lembrou de suas ações no que dizia respeito à estética, transportes e circulação viária, construção de novo bairro, educação e serviços públicos essenciais. A estética ficou por conta da remodelação de duas importantes praças do município: a Zé Garoto e a Praça da Matriz, ambas localizadas na área central da cidade. A segunda construção está para além do valor estético, por ser obra realizada em frente a um ícone do município – a Igreja da Matriz – emblema da cidade e também de devoção à religião católica. O bairro Brasilândia, um dos primeiros loteamentos surgidos no município, em 1939,

⁵⁰⁴ UNIÃO Democrática Nacional. O diretório de São Gonçalo apresenta ao povo o seu candidato. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, nº 1033.

⁵⁰⁵ Esta referência é utilizada como categoria pelos munícipes para diferenciar os cidadãos nascidos no município daqueles que vieram posteriormente, mas que, de certa forma, tiveram suas ações demarcadas pelo grupo social. As categorias surgiram em decorrência ao acelerado crescimento populacional que se iniciara no período abordado nesse estudo.

⁵⁰⁶ Conforme citado: “Oficial de Gabinete do secretário de viação e obras públicas; Chefe dos serviços auxiliares da mesma secretaria de Estado; Diretor Geral do Expediente e Contabilidade da Secretaria de Produção; Chefe da Divisão Administrativa do Departamento de Estradas de Rodagem; Presidente de várias comissões de Promoção; fez parte da Comissão Encarregada da Regulamentação dos Serviços administrativos do Estado; Presidente e secretário de várias comissões de confiança do Governo”.

⁵⁰⁷ Conforme citado pela propaganda: “Foi Presidente do Clube Recreativo Gonçalense; Presidente da Associação dos Proprietários; Membro do Conselho da Liga Desportiva Gonçalense; Presidente da Sociedade Amigos de São Gonçalo; Sócio Benemérito da Associação do Hospital de São Gonçalo; Sócio Benemérito da União Agrícola Fluminense; Diretor-tesoureiro do Tiro de Guerra 121 da 1ª R.M.; 1º Secretário da Comissão Executiva da Associação Brasileira de Municípios”.

foi também divulgado como obra de sua autoria. Realça a estética moderna ao lançar na paisagem a imagem da cidade, considerando esta medida “fator de grande desenvolvimento da zona urbana do município”⁵⁰⁸.

O calçamento da Via Sete Pontes foi citado como um Projeto de Lei de sua autoria. A localidade de Sete Pontes, juntamente com o bairro de Neves, formava a área mais industrializada do município. Além de auxiliar no escoamento da produção, facilitava a circulação dos operários aos seus postos de trabalho. Para isso, lembrou também dos chamados “trens de subúrbios” que havia sido “sua exclusiva iniciativa [...] que vem prestando relevantes serviços à laboriosa classe operária do Município”.

A educação foi lembrada pela suas ações frente ao colégio São Gonçalo, oferecendo à cidade “um colégio secundário a altura das suas necessidades educacionais”, sendo ainda responsável pela aquisição do prédio. Os serviços de telefone, a cobrança da taxa de água também foram lembrados. O primeiro aproxima a cidade das capitais estadual e federal, que há tempos utilizam deste serviço, apesar das dificuldades encontradas para se completar as chamadas. Já a taxa de água, serviço essencial que vinha passando por constantes críticas do jornal⁵⁰⁹, estava sendo cobrada de forma abusiva, superior à taxa executada em Niterói. A solução da taxa de água foi citada não pela mediação do edil, mas orientada pelo cargo de presidente da Associação dos Proprietários. Esta ação reforça a afirmação de que as associações de grupos exercem um poder sobre a esfera pública, servindo aos interesses particulares.

A representação elaborada do candidato encontra ponto de apoio na construção urbana do município: praças, serviços públicos, transportes e até um novo bairro atendendo às expectativas urbanísticas do período desenvolvimentista. Os cargos ocupados nas administrações públicas e nas associações sociais reforçam o modelo de capacidade e integridade moral do sujeito que se dispõe a assumir o governo municipal. O modelo de

⁵⁰⁸ O candidato era proprietário, juntamente com Astrogildo Amaral de outro loteamento, nas proximidades da Sede do Município, conforme noticiado: "O novo loteamento e o mais próximo do Rodo de S. Gonçalo. Lotes residenciais à rua Floriano Lima 1a. esquina da Avenida 18 do Forte. Aproveitem a oportunidade de adquirir um magnífico lote por um magnífico preço. Vendas imediatas a vista ou a prazo, com Astrogildo Amaral e Alberto Paiva, diariamente, a Avenida 18 do Forte, 295 e Edifício Nanci - sala 3 das 8 as 12 horas". *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 mar. 1952, nº 1128.

⁵⁰⁹ Eram constantes as reclamações do fornecimento de água para o município. Em nota no Jornal O São Gonçalo, para ilustrar, a Companhia Brasileira de Águas e Esgotos de Niterói reconheceu, em nota, a precariedade do serviço: “A Companhia Brasileira de Águas e Esgotos de Niterói, em face a grave situação de abastecimento de água e das inúmeras reclamações a respeito, sente-se no indeclinável dever de esclarecer que o já precário sistema de abastecimento, em que as populações de Niterói e São Gonçalo recebiam, em geral, apenas 1/3 [um terço] de suas necessidades, foi ultimamente agravado por duas circunstâncias da natureza, alheios aos controles humanos”. ABASTECIMENTO de Água – aviso ao público. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 set. 1950, nº 1035.

cidade, neste candidato, não foi lançado para o futuro, mas sim a partir de suas sólidas raízes existentes nos trinta anos de atuação política.

2.1.2 Aécio Nanci – P.S.T.

Assim como seu concorrente, as propostas apresentadas pelo candidato nos chegaram através de duas propagandas políticas expostas no jornal. Vale lembrar que o candidato é do mesmo partido do diretor do jornal (PST)⁵¹⁰. Não era nascido em São Gonçalo. Viera para esta terra bastante cedo e ali passou sua infância até a idade adulta. Escolheu como ofício a medicina, profissão de bastante prestígio social, que tende a render votos em época de eleição⁵¹¹.

Casara no mês de maio daquele ano com a filha do vereador Ismael da Silva Branco, do mesmo partido. Seu sogro foi o articulador de sua candidatura ao cargo de Prefeito. Recebia também o apoio de dois fortes nomes do município: Manoel Gonçalves do Amarante, experiente político que ocupara todos os cargos administrativos do município e recomendara: “São Gonçalo é um município enfermo – abandonado pela atual administração – e só você, como médico que é, será capaz de salvá-lo”⁵¹². Outro apoio vinha de José Pedroso, presidente da Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro que, com recursos desta instituição, lançou o loteamento Mutuá, servindo de propaganda para sua eleição para deputado federal neste ano⁵¹³.

⁵¹⁰ CANDIDATO a Prefeito o dr. Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 jul. 1950, nº 1026. MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1039.

⁵¹¹ “Como poderão testemunhar todos aqueles que me conhecem, meus sentimentos e minhas ações sempre se voltaram, desinteressadamente, para o bem-estar da população de São Gonçalo – tanto quanto me permitem meus afazeres de médico, e médico do Povo”. MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1039.

⁵¹² *idem*.

⁵¹³ O BAIRRO Mutuá nivelado a uma verdadeira cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1038. Nas representações urbanas encontradas tanto no jornal quanto nos discursos dos vereadores do período, Mutuá foi apresentado como modelo de loteamento. Segundo as letras do jornal, “houve o cuidado dos organizadores do bairro Mutuá em dotá-lo dos requisitos mais modernos de conforto e higiene em residências simples e encantadoras. A esses requisitos, também compõe o plano da construção do lindo bairro, as mais úteis exigências para o progresso e a vida naquele remanso”. Quanto a discussão na Câmara dos vereadores ver monografia de graduação de minha autoria: Renato Coelho Barbosa de Luna Freire. *Poder e Sociedade na [Trans] Formação da Cidade: História dos loteamentos no município de São Gonçalo – Década de 1950*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002. Já o apoio de José Pedroso ao candidato foi visto na matéria JOSÉ Pedroso apóia Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 set. 1950, nº1057.

O próprio candidato caracterizou seu programa de governo como “nitidamente popular”. Cita as ações de José Pedroso, aliado político, ao qual o município já possuía uma dívida para com ele, pois construíra o bairro Mutuá, “uma cidade moderna dentro de São Gonçalo”⁵¹⁴. Dava prioridade à saúde, prometendo a ampliação do hospital e do Pronto Socorro municipais, além da criação dos chamados postos de assistências distritais. A educação também foi tema, sendo pensado em suas “bases populares”: gratuito, incluindo a alimentação e o material escolar. E completou:

O fornecimento de água e luz, como também o provimento do Município daquilo de que ele tanto necessita, isto é, uma rede de esgotos, e, mais, o calçamento a paralelepípedos principalmente das artérias que servem os distritos de Neves e Sete Pontes, os mais populosos, sendo o primeiro de melhor renda e, atualmente, abandonado, constituirão preocupações inadiáveis [...]”⁵¹⁵.

2.1.3 Gilberto Afonso Pires – P.T.B. / P.S.D. /P.S.P.

As representações deste político não foi resultado de propagandas publicadas no jornal, mas encontradas na entrevista concedida ao periódico⁵¹⁶. Não seria novidade a disputa para o cargo de prefeito do município para este candidato. Possuía formação bacharelesca em Direito, pela Faculdade de Direito de Niterói. Havia se lançado na eleição anterior, não conseguindo êxito⁵¹⁷, perdendo para a coligação PSD - UDN. Sua carreira política foi iniciada no PSD, porém sentia-se “mal naquele ambiente onde a maioria dos membros do diretório municipal menosprezava o nome do nosso querido chefe”⁵¹⁸, motivo pelo qual migrou para o PTB.

Sua candidatura para este pleito estava condicionada à candidatura do senador Getúlio Vargas, apresentado pelo candidato como “chefe e particular amigo”. Era reconhecida a força

⁵¹⁴ MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, nº 1039.

⁵¹⁵ *idem.*

⁵¹⁶ O PTB nas eleições de 3 de outubro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, nº 1025.

⁵¹⁷ *idem.* “[...] entrevistamos o popular candidato do Partido Trabalhista Brasileiro a prefeito desta cidade, sr. Gilberto Afonso Pires, que já no pleito passado, disputou esse posto [...]”.

⁵¹⁸ COLUNA Política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 ago. 1950, nº 1032. O “querido chefe” foi uma referência à Getúlio Vargas e a passagem se refere às disputas existentes dentro do PSD, entre os getulistas e dutristas, abordada no primeiro capítulo.

política do PTB, principalmente da grande figura política de seu fundador e presidente Getúlio Vargas, motivo pelo qual Gilberto Pires procurou relacionar sua candidatura ao líder trabalhista. Seu plano de governo girou entorno do desenvolvimento urbanístico do município:

Pretendo, de início, continuar o calçamento já existente na rua Alberto Torres via P. do Velho, ligando o 4º ao 1º distrito com ótima via bem pavimentada. Fazer instalação de água e esgotos em Neves, criar um Posto de Socorro Médico, alargar a rua Oliveira Botelho e aterrar o mangue à sua margem, onde será também construída uma praça ajardinada. Se possível calçar com paralelepípedos a rua Floriano Peixoto.

Melhor a livre circulação e, ao mesmo tempo, modificar a imagem da cidade com o calçamento, melhorar as condições de saúde, com o atendimento médico e aparelho de infraestrutura.

A idéia urbana do nacional-desenvolvimentismo que motivava as ações dos homens do período foi percebida nesta passagem pela oposição natureza *versus* progresso. Se no século XVIII tinha-se a idéia que os pântanos e mangues eram responsáveis pela proliferação de doenças e miasmas, motivo pelo qual deveriam ser imediatamente saneados, no século XX, com o nacional-desenvolvimentismo entendendo a cidade como modelo de progresso, a intervenção humana torna-se necessária, projetando, no futuro, as sociedades ideais.⁵¹⁹

A natureza não é vista como obstáculo no caminho do progresso, mas como cenário, oferecido ao lazer da população. Enquanto que o mangue é empecilho para a expansão urbana, a praia é a tela de enfeite.

A cidade de São Gonçalo tem a sua natural tendência para se estender até às suas lindas praias, na Guanabara. Não há nenhum projeto em prol de uma avenida que ligue a sede da cidade ao mar. Pretendo realizar essa importante obra que reputo de necessidade para expansão do nosso progresso urbano e da nossa cidade.

O bairro de Neves, mais populoso do município, também foi alvo de intenções, com a criação de sub-prefeitura para resolver os problemas de forma mais imediata. A precariedade da distribuição da água seria sanada com a criação de um reservatório no distrito de Sete Pontes. Na impossibilidade de realização da obra, a prefeitura se encarregará da abertura de poços artesianos e distribuição do precioso líquido.

A saúde e assistência foram lembradas através da ampliação do Pronto Socorro,

⁵¹⁹ BRESCIANI, Maria Stella. Cidade e História. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.) *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, pp. 17 - 35, p. 21.

revestindo-o com novas aparelhagens a aumento no contingente de funcionários para atender a crescente população que recorre aos seus serviços. Já na educação, suas intenções eram a criação do Instituto de Educação, aos moldes dos já existentes em Campos e Niterói, possibilitando os “chefes de famílias pobres que desejam dar boa educação a seus filhos”.

Pensando também na segurança, pensou na já existente Guarda Municipal. Contudo, procuraria ampliá-la ao modelo da Guarda Civil do Distrito Federal, justificando assim, a taxa cobrada. Ao fim, pensando no funcionalismo, remodelará o prédio da Prefeitura, dando novo pavimento.

2.2 O que esperar do novo Prefeito?

Observando as propostas apresentadas pelos três candidatos, podem-se perceber muitas similaridades. A primeira, os três possuíam curso superior: farmácia, medicina e direito, respectivamente. Os dois primeiros, já atuavam politicamente na cidade e o terceiro não era novidade sua indicação para concorrer ao cargo. Os três candidatos, portanto, possuíam alguma experiência na corrida eleitoral.

O aspecto urbano foi tomado como tema central das campanhas. Alberto Paiva e Aécio Nanci chegaram a citar os loteamentos como modelo urbanístico a ser utilizado: Brasilândia e Mutuá. A livre circulação e a melhoria nos transportes também foram lembradas. A questão da água, que era alarmante, e a situação a ampliação do Pronto Socorro, eram questões que, naquele momento, deveriam ser rapidamente resolvidas. Essas duas questões também estão diretamente ao crescimento da demanda por parte da população, motivo pelo qual podemos afirmar que a população do município estava em franco crescimento. A educação, entendida como necessária para a construção dos valores sociais, foi projetada, ou seja, lançada para o futuro a necessidade de sua expansão quantitativa.

O bairro de Neves foi, não por acaso, citada pelos três concorrentes: seja por ser o bairro mais populoso e assim possuir grande número de eleitores, seja pelo chamado “estado de abandono”. A crítica recaiu justamente sobre a administração do prefeito Justi que era constantemente acusado de privilegiar o bairro do Porto Velho, no 2º distrito, esquecendo das demais localidades. O bairro assim tornou-se objeto de representação, ao ser comparado com de atuação do prefeito e, na relação entre ausência-existência, construir as chamadas

representações sobre a cidade⁵²⁰.

Enquanto Alberto Paiva se pautava no passado, buscando daí construir o futuro da cidade, Aécio Nanci e Gilberto Pires partem do novo. Contudo, este novo não foi apenas uma criação intelectual dos seus propositores. A exemplo das propostas da criação do Instituto de Educação e renovação da Guarda Municipal, Gilberto Pires se espelhou em modelos encontrados nas capitais fluminense e federal. A proximidade geográfica com ambas, faz com que elementos urbanos constitutivos destas ganhem sentido no espaço gonçalense. A cidade, assim, forma um sistema com outras cidades, adquirindo sentido umas com as outras⁵²¹.

2.3 O Resultado das eleições de 03 de outubro de 1950

As eleições aconteceram como aguardadas, no dia 03 de outubro. Elegiam-se prefeitos, vereadores, governadores de Estado, presidente e vice-presidente da república, deputados federais e estaduais. O que se viu em São Gonçalo foi o observado no conjunto do país neste mesmo período: o crescimento do PTB, em detrimento ao

declínio dos grandes partidos “conservadores” – UDN e PSD -, e a conseqüente dispersão eleitoral, induziram, a médio prazo, um processo de realinhamento do sistema partidário, e de fato já começavam a se configurar como tal. Os indícios desse realinhamento (...) eram bastante claros, e eram notados por uma minoria de observadores já no primeiro lustro dos anos cinquenta⁵²².

O PTB que já se apresentava como um partido eminentemente urbano, expandia-se elegendo deputados e prefeitos em cidades médias, em especial, “naquelas em que a população operária ou urbana representava uma proporção considerável da população total”.⁵²³ São Gonçalo se enquadrava no “perfil” do partido, voltado para cooptação da classe operária urbana⁵²⁴, que buscava nas cidades os benefícios oferecidos pelas experiências

⁵²⁰ O tema foi abordado no primeiro capítulo desta dissertação.

⁵²¹ LEPETIT, Bernard, *op. cit.*, p.56.

⁵²² SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976, p. 143.

⁵²³ *idem.*, p. 145.

⁵²⁴ O PTB, segundo Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha de Getúlio Vargas, foi criado para “servir de anteparo entre os verdadeiros trabalhadores e o Partido Comunista”, servido ao mesmo tempo de “freio contra o comunismo e de acicate

modernizantes da política social varguista.⁵²⁵

Getúlio Vargas voltava a ocupar a presidência da república ao lado do seu vice de chapa João Café Filho. Sua campanha girou sobre a questão nacional, principalmente nos debates sobre a criação da Companhia Vale do Rio Doce, Fábrica Nacional de Motores e da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, entendida em seus discursos como necessárias à independência econômica do país. O segundo ponto era a defesa da nacionalização dos recursos naturais e das riquezas do subsolo⁵²⁶. Vargas, em seus discursos, mostrava aos eleitores a necessidade de seu retorno para a continuidade do projeto de amparo ao trabalhador, iniciado com o movimento de 1930. No dia do trabalhador de 1951, já empossado presidente, iniciou seu discurso justificando seu retorno como chefe da nação:

Depois de quase seis anos de afastamento, durante os quais nunca me saíram do pensamento a imagem e a lembrança do grato e longo convívio que mantive convosco, eis-me outra vez aqui ao vosso lado, para falar com a familiaridade amiga de outros tempos para dizer que voltei a fim de defender os interesses mais legítimos do povo e promover as medidas indispensáveis ao bem-estar dos trabalhadores⁵²⁷.

O que se viu nas intenções varguistas é o modelo nacional-desenvolvimentista posto em prática, a partir de 1950. Deslocando-se para o eixo econômico o projeto constitutivo de nação, articulou um modelo de modernização acelerada tendo com bases na internacionalização da economia⁵²⁸. Logo, a criação das empresas apresentando em conjunto com a proteção das riquezas do subsolo internacionalizou a economia, já que não descartava a participação de capitais estrangeiros em determinados setores da economia nacional.

Assim como Getúlio Vargas garantia seu retorno na chefia da república, no governo do Estado do Rio seu genro, Ernani do Amaral Peixoto (PSD), com o seu apoio, voltava como governador. Em São Gonçalo, Gilberto Afonso Pires, seguindo a liderança de Vargas e ainda recebendo apoio do PSD e PSP, atingiu a soma de 12.235 votos, contra 4.976 do segundo colocado Walter Orlandini (PDC / PR). A visita de campanha de Getúlio Vargas à cidade, no

para o PSD". A CRIAÇÃO do Partido Trabalhista Brasileiro. AMARAL PEIXOTO, Alzira Vargas do. *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, pp. 17 - 19, p. 17, 1975. Entrevista.

⁵²⁵ BARBOSA, Marilene Ramos. Cidadania Trabalhista: Imigrantes na Era Vargas. In: WEYRAUCH, Cléia Schiavo ; LIMA, Guilherme Cunha; HÉRIS, Arnt (orgs.). *Forasteiros Construtores da Modernidade*. Rio de Janeiro: Editora Terceiro Tempo, 2003, pp. 53 – 78, p. 71.

⁵²⁶ BRANDI, Paulo. Getúlio Vargas. In.: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coord.). *op. cit.*, v. V, pp. 5898 – 5971, p. 5951.

⁵²⁷ VARGAS, Getúlio Dornelles. *Discurso no estádio do Vasco (1/5/51)*. *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 20-22, p. 20, 1975.

⁵²⁸ CARDOSO, Adauto Lúcio Cardoso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, p. 65.

dia 03 de setembro de 1950, discursando no bairro operário de Neves (o mais populoso) aos trabalhadores⁵²⁹, apresentado como senador, na certa contribuiu para a esmagadora vitória.

Contudo, soma-se ainda as propostas dirigidas à cidade elaboradas pelo político que percebia a expansão urbana. Novos bairros, frutos de áreas loteadas, transformando fazenda em “modernas” localidades. As críticas dirigidas ao governo Justo quanto ao aspecto urbano, reclamando melhorias. Sem esquecer o crescimento populacional, traduzido em novos eleitores⁵³⁰, com novas demandas, tendo o urbano como modelo a ser alcançado. De certa forma, as propostas lançadas para o futuro surtiram o efeito desejado, concretizando no desejo de parcela da população em construir uma nova cidade.

A disputa para o cargo de prefeito permitiu captar o sentido de cidade desejado para São Gonçalo. A eleição de Gilberto Pires expressou, apoiado pela maioria esmagadora dos votos naquele pleito, o desejo dos indivíduos. Crenças e valores sociais foram compartilhados e aceitos. Permite perceber que as representações elaboradas sobre a cidade surtiram efeito, onde o político passou a ter a difícil missão de concretizá-las no espaço real. Realizada ou não na concretude do vivido, as propostas já trouxeram em si visões de mundo, materializadas nos discursos. Fizeram crer que a cidade ideal, tal qual como apresentada nas campanhas políticas, refletiriam no espaço real, aquilo que um dia foi, na imaginação. Como colocou Argan, “a obra não é apenas manual: também a imaginação é uma técnica, é geradora de imagens que povoam o espaço da mente antes do espaço do mundo”⁵³¹.

⁵²⁹ GETÚLIO Vargas em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, nº 1034.

⁵³⁰ QUASE dez milhões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, nº 1034. A matéria tratou do último levantamento estatístico do Tribunal Superior eleitoral que contou 9.741.572, aguardando ainda dados de alguns Estados. São Gonçalo contabilizou 33.000 eleitores, sendo que 15.000 foram incluídos no recente alistamento. Ou seja, quase a metade do eleitorado era composto de novos votantes, o que serve de indícios para o crescimento populacional que vinha se processando na região.

⁵³¹ ARGAN, Giulio Carlo. *Projeto e destino*. São Paulo, Editora Ática, 2004, p. 18.

2.4 A composição da Câmara dos Vereadores para o pleito de 1951 – 1954

Gilberto Afonso Pires não apenas venceu a corrida à Prefeitura, como também na composição do legislativo, fundamental para colocar em prática suas intenções sobre a cidade. O PTB elegeu sete vereadores. Soma-se ainda quatro do PSD e um do PSP. A bancada governista ficou com doze vereadores, contra quatro da UDN e três do PST. As duas maiores votações ficaram por conta dos vereadores Flávio Monteiro de Barros (637 votos) e Fidélis Freire Ribeiro (632 votos), ambos do partido de Pires, seguidos por Fernando Azevedo (UDN) e Zeir de Souza Porto (PSD), ambos com 524 votos⁵³².

Uma rápida comparação ente os 19 vereadores desta eleição, com os 19 da eleição passada, permite afirmar que houve uma renovação, tanto na reordenação partidária, quanto nos novos legisladores. Dos 19 vereadores que compunham a vereança, apenas 6 foram reeleitos. A UDN, grande vencedora do pleito anterior, com 9 vereadores, perdeu metade das cadeiras que possuía. O PTB, ao contrário, dobrou seus vereadores, juntamente com o PSD, formando a bancada governista. Soma-se a esta bancada o PSP, que emplacou 1 vereador. O PST manteve três vereadores. Já o PSB não repetiu a atuação anterior, não elegendo nenhum vereador. O momento, a nível político, era de renovação. Já para o espaço urbano, era de transformação. E esses novos vereadores com suas práticas políticas irão lançar representações urbanas sobre a cidade e a sociedade gonçalenses, vistos nos projetos, discursos, moções, decretos. Necessários às práticas políticas, os documentos oficiais, produzidos na ânsia de darem a luz à cidade perfeita, acabam servindo de mausoléu para ela mesma.

⁵³² SERÃO proclamados amanhã o prefeito e vereadores eleitos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 out. 1950, nº 1041.

2.4.1 Tabela comparativa da composição da Câmara dos Vereadores de São Gonçalo entre a eleição de 1947 e 1950

Partidos	1947	1950	Reeleitos
PSD	Joaquim de A. Lavoura, Joaquim de A. Coutinho. Este cedeu vaga à José L. de Azevedo.	Zeir de S. Porto, Ilton da S. Couto, José L. Zevedo, Nezelino B. da Costa.	1
UDN	Alberto Paiva, Agenor M. de Oliveira, Jaime de A. Porto, Jelcir C. Porto, José A. da Conceição, Lauro P. Baptista, Clemente S. e Silva, Oscar M. Silvares e Sylvio A. da Silva.	Fernando A. Azevedo, Clemente S. e Silva, Mário J. Correia, Oscar M. Silvares.	2
PTB	Flávio M. de Barros, Laly de Mello e Rozendo Rica Marcos, que saiu para a vaga de Fidélis F. Ribeiro.	Flávio M. de Barros, Fidélis F. Ribeiro, Cyro B. Machado, Osvaldo R. da Silva, Arthur dos Santos, Augusto c. Filho, Silvio do Vale	2
PST	Ezequiel Monteiro da Silva, Ismael da Silva Branco e Mário Paulo de Matos, saiu, dando lugar à Manoel Bittencourt Jardim.	Mario P. de Mattos, Capelo I. Folhadela e Nilo Canela.	1
PSP	_____	Daniel José de Brito.	0
PSB	Leão Ferreira e Theobaldino A. da Silva. Este cedeu a vaga para Orobino dos Santos	_____	0

2.5 A ideal cidade de São Gonçalo (1951 / 1954): Algumas considerações

O ideal urbanístico surgido a partir dos loteamentos encontrou um campo fértil para sua propagação em São Gonçalo. Não era para menos: o Município já possuía indústrias localizadas nos distritos de Neves e Sete Pontes que, desde 1920 “passava por transformações. Apesar de a criação do município datar de 1890, somente a partir de fins da segunda década do século seguinte o poder público municipal começou a ordenar o espaço público no campo urbanístico e de serviços”⁵³³. E neste contexto de transformação, o jovem Luiz Palmier, já reconhecido neste período como um intelectual local, formulava sua “São Gonçalo do Futuro”.

A partir de 1940 as fazendas vão, vagarosamente, sendo transformadas em lotes. Na década seguinte o processo foi acelerado. No modelo econômico nacional-desenvolvimentista, o progresso nacional era tradução de produção industrial. O urbano seria a “materialização” do progresso.

O município de São Gonçalo é grandioso em todos os sentidos: o seu parque industrial é dos maiores do Brasil, o seu comércio já se rivaliza com os dos grandes centros, a sua população laboriosa e inteligente, mas, isso somos nós que sabemos⁵³⁴.

A cidade de São Gonçalo, detentora de indústrias e recebendo um grande fluxo migracional, viu também drásticas mudanças na paisagem, ao ter suas fazendas transformadas em lotes, estes divididos geometricamente de acordo com tabuleiros de xadrez⁵³⁵. Logo a cidade tornou-se o espaço de concretização das propostas no tempo aproximado. A imaginação, de um lado alimentada pelos discursos políticos e jornalísticos, e pelo outro frente a transformação concreta da paisagem, permitiu aos homens idealizarem cidades que viessem inaugurar novos tempos.

A cidade ideal de São Gonçalo não surgiu de um projeto único, mas a partir de disputas no espaço público. O momento político era de mudanças, conforme observado. Os

⁵³³ REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, p. 15.

⁵³⁴ SÃO GONÇALO será focalizado hoje, as 13,30 horas, pela Rádio Tamoio, do Rio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 mai. 1953, nº 1238.

⁵³⁵ Segundo Carlos Nelson Ferreira dos Santos, “os anos 50 apresentam um grande incremento tanto no retalhamento da terra quanto na ocupação dos municípios da Baixada e São Gonçalo (onde o último) constitui excelente exemplo do que aconteceu na periferia metropolitana entre 1950 e 1960”. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Loteamentos na Periferia Metropolitana*. Revista de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, Janeiro/Março de 1985, p. 26.

novos políticos apresentavam novas propostas para fazer valer seus mandatos, seja no poder executivo, seja no poder legislativo. Diante da disputa política, as construções imaginárias do urbano, encontradas na documentação oficial ou no jornal de circulação local “O São Gonçalo”, apresentam-se fragmentadas. Como um mosaico, o encaixe de cada parte é obra do historiador, que será responsável pela forma final apresentada.

Os loteamentos surgidos em São Gonçalo eram tidos como modelos de urbanização; traziam em seu bojo a estruturas desejadas de cidade: infra-estrutura, serviços, habitações aconchegantes, ordenamento espacial. Carregando desejos fundadores de uma nova São Gonçalo, diversos políticos viram no processo de loteamento a esperança de transformá-la na cidade ideal, fazendo prevalecer suas vontades nos decretos, mensagens, requerimentos, projetos de lei, etc. ou nas linhas do jornal local:

Um moço empreendedor teve oportunidade / de erguer em São Gonçalo uma nova cidade. / Dentro da Conceição, no Primeiro Distrito, / Quanto trabalho existe! E como está bonito / o Bairro Mutuá! Suarentos operários / removem terra, abrindo o solo! Extraordinários / obreiros! Uns, aqui, rasgam profundas valas; / acolá, levantando os novos fundamentos / de belas construções! / Varandas, quartos, salas / já se notam no chão, cheio de alinhamentos! / Já se nota na rua o petreo calçamento! / Uma visão grandiosa, olhando em qualquer canto! Ha vida agora aqui! Ha vida e novo encanto! / Qual agua fez surgir Moisés, tocando a rocha, / (milagre!) uma cidade desabrocha! / Deste ideal quem é o Mago Portentoso? / - Um nome se eterniza - o de José Pedroso!!!⁵³⁶

A documentação oficial permitiu compreender como os indivíduos, em determinado momento histórico, compreendiam seu mundo e a maneira pela qual se pretendia alterá-lo através de suas atuações na cidade, espaço de realização humana. A investigação dos documentos da Câmara dos Vereadores possibilitou perceber o que se desejava em uma cidade. Na relação entre ausência – existência, buscava-se alicerçar medidas que transformassem o espaço vivido.

Já o jornal é o veículo de comunicação do meio urbano por excelência e nele que se baseia a opinião pública. Percebe-se o grau de arbitrariedade do grupo social que está por trás do processo de produção de suas páginas. O jornal procura ser o “espelho do mundo, concentrando no seu rosto os acontecimentos mais marcantes do momento presente”⁵³⁷; acontecimentos estes selecionados “perversamente” pelo grupo que o domina.

A seleção dos documentos (sempre intencionais) procurou “construir” a ideal cidade

⁵³⁶ PACHECO, Eduardo. Bandeirante Moderno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 fev. 1953, nº 1213.

⁵³⁷ SEVCENKO, Nicolau. O rosto do mundo. In.: *Primeira página*: Folha de S. Paulo. - 5a. edição. - São Paulo: Publifolha, 2000, pp. 9 - 11, p. 9.

de São Gonçalo, tomando como partida fragmentos de discursos dos políticos ali encontrados. Como toda a construção, é incompleta. Da mesma forma, não se pretende anular os jogos econômicos existentes no processo, relegando ao esquema da construção de periferia. Busca-se ultrapassar este modelo interpretativo, percebendo como os contemporâneos percebiam seu espaço urbano, criando sentido próprio.

2.5.1 A Imagem da cidade

As construções no município de São Gonçalo, a cada dia, se avolumava. Milhares de operários dirigiam-se à cidade em busca de moradia. A preocupação estética com tais construções era necessária, visando impedir a desordem urbana⁵³⁸. A necessidade colocação de muros e calçadas para a circulação de pedestres tinha seu lado compensador, já que “os benefícios que advirão para a Municipalidade na parte urbanística, dando um pouco mais de estética às nossas ruas”⁵³⁹. Acabava-se “com as cercas de arame, cercas vivas, tapumes e terrenos devassados, dando um aspecto anacrônico à nossa cidade”⁵⁴⁰. Placas nas ruas para facilitar a circulação de forasteiros, dando-lhes meios de rapidamente conhecer os nomes das ruas⁵⁴¹, faz com que cada rua, travessa, avenida, seja conhecida pelo seu batismo, contando histórias, lembrando de eventos nacionais ou locais, de pessoas que se foram em vida e ficaram na memória do espaço público. Colocando-se número nas habitações, evita-se também transtornos aos correios, permitindo que informações circulem pelo município.⁵⁴²

As praças públicas, marcos de urbanidade, embelezam os bairros e permitem um espaço de lazer para a população, motivo pelo qual “é de justiça que nos venhamos ao encontro dos desejos dos moradores daquela localidade no sentido de dotar aquele bairro de

⁵³⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 212/52. Autoria de Cyro Bitencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

⁵³⁹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 204/52. Autoria de Fernando Alves de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

⁵⁴⁰ *Idem.*

⁵⁴¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Indicação n.º 91/51. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁴² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Reunião 11. jul. 1952. Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

uma praça ajardinada. Já existem desapropriados terrenos com essa finalidade e afim de transformar esse sonho daqueles moradores e daquela juventude num fato”.⁵⁴³ Remodelar outras praças, a partir de obra projetada, como pensado para a Praça Palmier, conhecida também como Rodo, já que há “muitos proprietários dispostos a construir novos e magníficos prédios”, fazendo de tudo para o progresso e embelezamento da cidade⁵⁴⁴, pois desejava-se “projetar obras que adaptem a nossa cidade a ser no futuro um centro urbano que corresponda ao seu constante crescimento”⁵⁴⁵.

A iluminação pública, fator de grande importância no período, seria ampliada para diversos bairros do município, uma vez que o Governador Amaral Peixoto já liberou a verba para a instalação. Maior segurança e conforto para a população e um aspecto moderno, equiparando a cidade aos grandes centros do país⁵⁴⁶.

Todos anseiam por um movimento renovador que transforme essa antiga vila de São Gonçalo numa cidade a altura dos foros de civilização e de progresso dos seus moradores. Que os caminhos vicinais e ruas sinuosas sejam substituídos por avenidas que correspondam a nossa época. As ruas principais sejam providas de calçadas para o trânsito de pedestres, construídas por seus proprietários ou pela Prefeitura, de modo que haja segurança e conforto para o público⁵⁴⁷.

O calçamento das principais vias resolvido, ficaria a população livre da incomoda poeira e permite melhor circulação dos transportes. Além disso, a cidade se voltará para o mar, para a Baía de Guanabara que banha sua orla, promessa que se realizaria conforme campanha eleitoral do prefeito Pires.

Quero colaborar em prol desta cidade / E indico num soneto o que cabe fazer / Melhorou o transporte e com celeridade / Ao pobre dar razão para feliz viver. // Hoje o aluguel despreza e, comprando um lote, ha-de / Fazer modesto lar, vendo a prole crescer, / Mas a passagem cara, a poeira, a sujidade, / Lesto o ordenado vão inteiro absorver. // Monjolos - Barracão, ligados pelos trilhos, No momento, através da Estrada Restaurada, / Darão valor à terra e conforto a seus filhos. // Subúrbio circular, a solução preclara, / Em demanda do mar, a Avenida traçada,

⁵⁴³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Reunião 26. mar. 1952. Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

⁵⁴⁴ A REMODELAÇÃO da praça Palmier. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 mar. 1952, nº 1133.

⁵⁴⁵ O RODO de S. Gonçalo - Sua ampliação - Embelezamento - Centro da futura estação férrea de passageiros. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, nº 1130.

⁵⁴⁶ Cr\$ 350.000,00 para aumentar a rede elétrica em S. Gonçalo - Governador autorizou crédito para a execução dos serviços de instalação de rede elétrica em diversos bairros desta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 dez. 1952, nº 1196.

⁵⁴⁷ UMA cidade mais atraente - É a aspiração comum dos gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, nº 1131.

/ E a cidade a crescer junto a Guanabara!⁵⁴⁸

Outros elementos vieram compor a nova imagem da cidade. A remodelação do edifício da Prefeitura, de caráter simbólico, anunciava novos tempos. Como monumento exposto no espaço público, o edifício transmite a idéia de modernização administrativa, fator necessário para a modernização da cidade.

A Prefeitura está instalada em prédio velho e inadaptável à sua importante função. Os serviços entravados por falta de comodidade. Não teve dúvidas, acertadamente, o Chefe do Executivo em iniciar a reforma do antigo edifício da rua Feliciano Sodré impunha-se a construção de mais dois pavimentos para acomodar e centralizar os diversos serviços. [...]. É um grande empreendimento que, talvez não seja conhecido no seu governo, mas, que o futuro bem próximo ha de exaltar como marco solene de uma grande administração⁵⁴⁹.

Animais não mais seriam vistos perambulando nas ruas, aliviando-se nas esquinas ou assaltando as chácaras e jardins⁵⁵⁰ já que, uma cidade como São Gonçalo não pode “ficar sujeita a semelhantes humilhações, parecendo uma vila dos sertões do Brasil”⁵⁵¹. A construção de quatro mercados municipais instalados nos bairros de Alcântara, Paraíso, Venda da Cruz e Neves tem a finalidade “de abolir terminantemente com o anti-higiênico sistema e cessar as vendas ambulantes e com as explorações a bolsa do povo”⁵⁵², retirando do espaço público a imagem de barracas sujas, alimentos mal acondicionados, sem a mínima preocupação com a higiene, sem contar a sujeira deixada nas vias ao final do dia.

Por fim um hotel para receber os visitantes, pois “dada a nossa vizinhança com Niterói, nada possuímos nesse sentido”⁵⁵³, “entre homens de iniciativas e numa cidade que cresce e progride mais dia a dia, não se concebe a falta de um hotel. [...]. Isto é lamentável para um centro civilizado e culto como seja a nossa cidade”⁵⁵⁴. A fundação de um Banco “genuinamente gonsalense”, para possibilitar crédito aos comerciantes do município, sem depender de bancos de Niterói ou Rio de Janeiro, cobrando taxas exorbitantes estava nos

⁵⁴⁸ PACHECO, Eduardo. Rumo ao mar - Aos legisladores gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 ago. 1952, nº 1163.

⁵⁴⁹ O 2º aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinamico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 fev. 1953, nº 1211.

⁵⁵⁰ CABRAS e cabritos na rua dr. Francisco Portela. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 mai. 1953, nº 1239.

⁵⁵¹ A FISCALIZAÇÃO está agindo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 jun. 1953, nº 1246.

⁵⁵² PLANO de obras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jan. 1952, nº 1146.

⁵⁵³ UMA terra sem hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 06 jul. 1952, nº 1152.

⁵⁵⁴ UMA cidade sem Hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 31 jul. 1952, nº 1159.

planos de desenvolvimento da cidade⁵⁵⁵. Um clube social para receber seus sócios e a sociedade gonçalense era justificado:

A cidade de São Gonçalo já pouco deve em matéria de progresso aos centros mais adiantados do país. A sua evolução contínua vem forçando as iniciativas mais arrojadas e altruísticas, empreendimentos notáveis, movimentos sociais admiráveis: culturais, filantrópicos e assistenciais. Só no plano recreativo, a nossa cidade se tem descurado, vivendo os seus habitantes quasi que numa grande metrópole cosmopolita, sem se conhecer e quasi sem contato social⁵⁵⁶.

Não se pode deixar de mencionar o Circo Atlântico, sob o comando do célebre palhaço Carequinha, que comandava a alegria pelos diversos bairros que visitava⁵⁵⁷.

2.5.2 Serviços Públicos

Os serviços públicos são de vital importância para a vida cidadina. A quantidade e qualidade do acesso aos serviços públicos é que dão valor de troca ao espaço. Quanto mais eficiente os serviços, mais valorizado será o lugar⁵⁵⁸, motivo pelo qual ocorre uma disputa no campo político para colocação de bens públicos em determinadas regiões.

Novos bairros necessitam de novas demandas. O interesse não é perceber o construído na realidade, mas o desejo de realização, permitindo visualizar a “cidade que se quis”. Assim, solicita-se para os bairro sub-delegacias e maior contingente de policiamento pois,

à noite, principalmente, a cidade fica entregue a toda a sorte de devastações, farras, brigas, etc. As portas dos estabelecimentos estão emporcalhadas, na maior falta de respeito. [...]. Aqui fica a lembrança, mesmo tendo em vista o crescimento constante dos nossos bairros e da população da cidade. Maior é o núcleo de habitantes, também proporcionalmente deve ser o policiamento⁵⁵⁹.

⁵⁵⁵ SERÁ fundado o Banco de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952, nº 1176.

⁵⁵⁶ UM grande clube recreativo para a sociedade gonçalense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 dez. 1952, nº 1199.

⁵⁵⁷ CIRCO Atlântico - Armado no Rôdo, sob direção de Átila e Carequinha. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 ago. 1952, nº 1162.

⁵⁵⁸ RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

⁵⁵⁹ VIGILÂNCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

A iluminação pública, que também modifica a imagem da cidade, permitindo novos modos de vida tornou-se um serviço imprescindível. Contudo, não era de fácil resolução, posto que diversas localidades no país não eram atendidas pelo serviço, em São Gonçalo vinha se tornando realidade:

O Prefeito Gilberto A. Pires, a frente do executivo municipal, vem procedendo a instalação de diversos postes de luz na cidade. Desta vez, foi beneficiada a rua Casimiro de Abreu. Por esse motivo aquela população está radiante com o sr. Prefeito que tornou realidade uma velha esperança dos moradores do Engenho Pequeno.

Uma cidade moderna não poderia deixar de apresentar o serviço de Correios, necessário para levar e trazer notícias de outras localidades, diminuindo a distância de outras cidades.

São Gonçalo cresceu nesses últimos cinco anos em todos os ramos de atividade e em progresso natural mais que durante toda sua existência como Município. As construções tomaram um vulto extraordinário principalmente no 1o. distrito onde os novos loteamentos, novos bairros surgiram, formando novas cidades, com muita condução e outros quisitos indispensáveis a locomoção e habilidade de seus moradores. Porém, por enquanto só os Correios e telégrafos não tomaram conhecimento desse progresso. Essa reclamação parte desses moradores que estão povoando grandes áreas de São Gonçalo, que nunca foram servidas pelos inestimáveis serviços dos Correios, mas, que atualmente, precisam ser olhadas com mais carinho. Urge do Departamento dos Correios e Telégrafos uma revisão das novas áreas de distribuição de cartas ou correspondências porque já se fazem necessárias e não se compreende que as novas populações do Mutuá, Nova Cidade, Galo Branco, Brasilândia, Duque Estrada, etc., não sejam visitadas pelos correios⁵⁶⁰.

Assim também o jornal se torna interlocutor da população, requerendo os serviços de telefonia e correios.

Esteve ontem, nesta redação uma comissão de moradores do próspero Bairro Porto Novo, situado nesta cidade, que está pleiteando junto aos poderes competentes a extensão da linha telefônica até aquele local e a distribuição de correspondência a domicílio. Aqueles moradores declararam que o Bairro já conta com mais de 500 lindas residências e população superior a 2.000 pessoas e que, estando dentro da cidade, está isolado pela falta de Correio e telefone, que parece acharam-se no sertão de Mato Grosso. Por isso resolveram todos os moradores se agitar num só movimento, pedindo os benefícios do progresso e civilização em auxílio da iniciativa particular e em prol do aumento que fazem da zona urbana da cidade⁵⁶¹.

A água foi outra grande questão do período. A falta do precioso líquido era constante.

⁵⁶⁰ URGE ampliar o Serviço Postal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1953, nº 1221.

⁵⁶¹ TELEFONE e serviço postal para o bairro Porto Novo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 30 jul. 1953, nº 1261. Segue a transcrição do memorial, justificado pelo número de loteamentos: "Exmo. Sr. Dr. Diretor Regional dos Correios e Telégrafos: Os abaixo assinados, moradores da rua Capitão João Manoel e adjacências, vêm, perante V. Excia solicitar seja estendida, até essa via publica, a entrega de correspondência, pois, trata-se de um bairro popular, onde existem mais e quinhentas residências e com tres loteamentos já iniciados e postos a venda".

Mas o problema tinha data para acabar, diante da conclusão da Estação de Tratamento do Laranjal, feita pelo Governo Estadual. A estação - 3a. adutora como também era conhecida - vinha para por um final na falta d'água de Niterói e São Gonçalo e o serviço assim, de uma vez por todas, estaria normalizado⁵⁶².

2.5.3 A Instrução Pública

A rápida expansão dos loteamentos exigiu a criação de novas escolas⁵⁶³. A educação foi um tema central do prefeito, conforme mensagem apresentada à Câmara:

Como é de conhecimento de V. Ex.^a e dos demais edis gonçalenses, um dos problemas que mais aflige a população de São Gonçalo, é o da educação pública que este Poder Executivo dentro de suas reais possibilidades, vem desenvolvendo, com a criação de inúmeras escolas para proporcionar à juventude deste Município, melhores condições de ensino, facultando e possibilitando em todos os novos bairros recém-criados com os loteamentos existentes novos estabelecimentos educacionais⁵⁶⁴.

A instrução foi dita como o principal problema do país e a união do prefeito com os loteadores era para a própria “grandeza do município, Estado, País”. E continua:

A precariedade de recursos com que luta a prefeitura não lhe venceu o animo forte e recorreu, inteligentemente, a cooperação dos grandes proprietários de loteamentos. Condiçãoou o Chefe do Executivo que cada proprietário de loteamento construa também um prédio escolar e concorra para a instrução da infância no Município que superlota todas as escolas, sendo grande ainda a porcentagem dos pais que não conseguem matrículas para seus filhos⁵⁶⁵.

Outras instituições educacionais foram imaginadas. O Instituto de Educação foi uma promessa de campanha do prefeito. Pensou-se na criação do Liceu São Gonçalo, visando aprimorar a formação dos jovens gonçalenses⁵⁶⁶, já que “a educação da juventude, quer moral,

⁵⁶² OUTUBRO de 1954: O fim da Batalha da Água. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 mar. 1954, nº 1323.

⁵⁶³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Indicação n.º 108/51. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁶⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n.º 9/54. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1954.

⁵⁶⁵ NOVOS prédios escolares surgem nos loteamentos por louvável iniciativa do Prefeito Gilberto Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 ago. 1952, nº 1160.

física ou cultural, é, sem dúvida alguma, um dos fatores preponderantes para o engrandecimento de uma nação”.⁵⁶⁷

A instrução pública era necessária para inscrever o habitante numa ordem “cultural”. Esta “cultura” tinha como matriz o conhecimento erudito, a formação “bacharelesca”, nos moldes da civilização europeia. Transmitia-se conhecimentos de civismo: hino nacional, desfiles cívicos em datas históricas, história do município, seus “líderes e filhos ilustres”. Pretendia-se aproximar o município a este modelo de “civilização”. Para se ter a cidade ideal, necessitava-se do cidadão ideal, que interpretasse os sentidos da nova cidade, fazendo com que o planejamento inicial atingisse a realidade do vivido. E ainda, o reconhecimento dos dirigentes políticos, do grupo que levaria o “progresso” à cidade.

2.5.4 Sistema de Transportes

Ligar a cidade com a capital federal tornava-se imprescindível. Afinal, diversos ofícios dos gonçalenses eram realizados no Rio de Janeiro⁵⁶⁸. O transporte marítimo fazia a ligação direta, sem a necessidade de se dirigir à Niterói. Logo, a construção do cais para a atracação das lanchas “viria beneficiar amplamente elevadíssimo número de munícipes e ainda o comércio e a indústria”⁵⁶⁹. Aterra-se ruas para melhorar o acesso de passageiros⁵⁷⁰. Horários diários, pontuais, tornaram-se uma necessidade, na medida em que o crescimento populacional fazia aumentar, a cada dia, o número de usuários do serviço da Frota Carioca S/A⁵⁷¹.

Os trens de subúrbio circulariam pelos novos bairros. Este meio de transporte era

⁵⁶⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 06/51. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁶⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n.º 18/51. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁶⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 663/51. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁶⁹ *Idem.*

⁵⁷⁰ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 1070/53. Autoria de Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

⁵⁷¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 998/52. Autoria de Capelo Ivo Folhadela. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

atrativo ao trabalhador pelo seu baixo custo, seja pelo ramal da Central do Brasil, seja pelo ramal da Leopoldina. Plataformas são construídas, para dar comodidade aos passageiros no embarque e desembarque⁵⁷², seguindo até Niterói, além de tornar menos oneroso o custo de vida dos operários, pela passagem ser e menor valor, se comparada aos ônibus. Os bondes também são de grande utilidade para a circulação. Não apenas transporta passageiros, mas também leva mercadorias até as barcas de São Gonçalo, facilitando o escoamento de produtos para o Rio de Janeiro⁵⁷³.

Ruas e avenidas abertas para a livre circulação do município. A avenida litorânea, projeto mais ousado, facilita a “urbanização e conseqüente aproveitamento de sua extensa zona litorânea”, sendo de “remarcado valor ao interesse urbanístico do Município”⁵⁷⁴. As ruas, por sua vez, permitem o tráfego de transportes coletivos,⁵⁷⁵ além de modificar a imagem urbana, ao modificar o espaço físico.

A circulação de ônibus e o tráfego nas novas ruas calçadas aumentam a cada dia. Cancelas nas travessias de linhas férreas⁵⁷⁶, estações rodoviárias em diversos bairros (Neves, Covanca, Paraíso, Rodo de São Gonçalo e Alcântara), já que “a população que se serve deste meio de transporte, o preferido, ficam nos pontos principais de partida destes veículos, desprotegidos, ao rigor do sol e chuva”⁵⁷⁷.

Os ônibus, “em franco progresso”, possuem frota de veículos renovada⁵⁷⁸, ligando diversos pontos da cidade⁵⁷⁹, trafegando sempre em ruas com calçamento⁵⁸⁰, sem ter mais a

⁵⁷² SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 548/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 557/51. A autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 137/51. A autoria de Flávio Monteiro de Barros. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷⁵ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 641/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷⁶ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 623/51. A autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷⁷ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto de Deliberação n.º 134/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Indicação n.º 101/51. A autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁷⁹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 06/51. A autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁸⁰ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 537/51. A autoria de Oscar Martins Silveiras e Ezequiel M. da Silva.

incômoda “poeira compacta que afugenta o turista, ora é a justa revolta de um motorista contra as nossas ruas e estradas”⁵⁸¹.

Os transportes gonçalenses não ficariam restritos aos meios terrestre e marítimo; a primeira empresa aérea fluminense seria criada em São Gonçalo. Seu batismo seria RETA - Rede Estadual de Transportes Aéreos. Estimularia ainda a construção de campos de pouso, transporte de passageiros, cargas, correspondência, jornais e reembolso comercial⁵⁸².

Um aeródromo seria também construído na cidade, visando estimular os adeptos da aviação. A Visita do dr. Coutinho, presidente do Aero Clube de Niterói que, em companhia do Prefeito Gilberto Pires, percorreu o Município para escolher um campo de pouso fez reforçar sua possibilidade de concretude⁵⁸³.

Os loteamentos transformaram regiões em verdadeiras cidades⁵⁸⁴, providas dos essenciais serviços, tais como água encanada, esgoto, telefone, iluminação pública, escolas e demais serviços necessários ao bem-estar. Fariam da cidade outras cidades. A cidade seria também habitada por cidadãos ideais: indivíduos que compartilhariam uma “cultura” comum, enquadrados na mesma “civilização”.

2.5.4 Saúde e Assistencialismo

O olhar sobre as associações de saúde e assistencialismo permite perceber não apenas o modelo ideal do habitante da cidade - o cidadão - como também as redes de sociabilidades tecidas em torno de uma causa comum. Desde o período estadonivista que Getúlio Vargas emprega, em sua política social, assistência ao trabalhador urbano, no sentido de reproduzir a força de trabalho⁵⁸⁵.

Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁸¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n.º 17/51. Autoria Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁸² AVIAÇÃO Comercial do Estado do Rio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jan. 1952, n.º 1142.

⁵⁸³ AERODROMO em São Gonçalo? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 ago. 1953, n.º 1266.

⁵⁸⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento n.º 669/51. Autoria de Daniel José de Brito. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁵⁸⁵ CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, *op. cit.*, pp. 60 – 61.

As atenções dos nossos governantes estão voltadas para o parque das indústrias situado em nosso Município. Efetivamente, o município de São Gonçalo, teria que se impor e despertar o interesse não apenas dos que trabalham, mas também dos responsáveis pela orientação do trabalho que importa dirigi-lo para o máximo de sua grandeza. Para tanto conseguir não é demais salientar todas as considerações com o homem força, homem musculo, homem são, como fator economico. Na realidade, as condições físicas perfeitas do trabalhador proporcionarão maior rendimento do trabalho e produção. Uma diretriz governamental eficiente e esclarecida ha de se orientar para a proteção das condições físicas do trabalhador nacional. Ora, isto só se obtem dando o máximo de assistência aos que trabalham, seja hospitalar ou mesmo propriamente assistencial e recreativa de modo a proporcional alegria e a saúde daqueles que fazem com o trabalho e a riqueza nacional⁵⁸⁶.

O Instituto Gonçalense de Amparo à Maternidade e à Infância - IGAMI - , na década de 1950, era considerado “uma das instituições mais uteis e eficientes do Município de São Gonçalo”⁵⁸⁷. Suas ações ligavam-se à causa nacional, amparando as mães e crianças, pois “cada criança são e bem nutrida dá um grande juro a comunidade, considerando o homem como fator econômico na sua verdadeira expressão”⁵⁸⁸.

O IGAMI acomodava o Centro de Puericultura “Fernandes Figueira”, exemplo do “espírito de luta, dinamismo, alto grau de benemerência, patriotismo e elevados sentimentos pela causa da infância”⁵⁸⁹, servindo para amparar as crianças e gestantes. Esta instituição cuidaria das crianças e das gestantes possibilitando a formação de uma sociedade sadia e instruída. O centro passaria por uma grande reforma, atendendo milhares de crianças e mães de forma efetiva⁵⁹⁰.

Participavam da instituição do deputado estadual e seu presidente de honra Hipólito Porto (P.T.B), Belarmino de Mattos, diretor do jornal O São Gonçalo como seu tesoureiro, dr. Lauro Batista, vereador do município, assim como Mário Tinoco Filho. Luiz Palmier foi seu

⁵⁸⁶ IMPORTANTE empreendimento do I.A.P.I - A construção de um grande hospital nesta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 mai. 1952, nº 1133. O artigo fala da construção do Hospital dos Industriários no Município. A matéria veiculada no dia 1º de maio faz clara menção ao trabalhismo. Colocou-se em primeira página o artigo com fotos do prefeito Gilberto Pires, acompanhado de representantes do Instituto escolhendo o lugar para a instalação do hospital. Quando da data do trabalhador (1º de maio) lançava-se, pelos jornais situacionistas, matérias de exaltação ao Estado varguista. Os institutos previdenciários foram uma criação getulista e encontravam-se sob o controle dos petebistas. Vale lembrar que o prefeito da cidade pertencia ao partido. Na mesma primeira página foi lembrado que “Getúlio Vargas, falará, hoje, aos trabalhadores do Brasil”, sendo que “trabalhadores do Brasil” era o modo como qual Vargas se dirigia aos trabalhadores em seus discursos radiofônicos. Sobre o trabalhismo, institutos previdenciários e discursos radiofônicos de Getúlio Vargas ver. GOMES, Ângela de Castro. *op. cit.*

⁵⁸⁷ A OBRA da assistência a Maternidade e Infância em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, nº 1105.

⁵⁸⁸ *Idem.* Sobre a fundação da instituição ver. REZNIK, Luis e FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, pp. 21-22.

⁵⁸⁹ *Ibidem.* A passagem foi retirada do relatório apresentado por Mário Tinoco Filho à Diretoria da Instituição e publicado no jornal.

⁵⁹⁰ OS QUE edificam o progresso duma cidade por amor ao bem. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 out. 1952, nº 1183.

fundador e continuava atuante na causa da infância e maternidade. A professora Esthefânia de Carvalho, diretora do Colégio São Gonçalo liderava ao lado da esposa de Luiz Palmier, Olga Benevides Palmier, as “damas de caridade”, responsáveis pela arrecadação de alimentos, material higiênico, roupas, etc. A instituição contava ainda com auxílios financeiros das indústrias e comércio locais, prefeitura municipal e outros associados, não citados no relatório.

Já o hospital São Gonçalo, quando atravessou os anos 1950, já possuía dezesseis anos⁵⁹¹. Fundado também por Luiz Palmier, tornava-se ícone da cidade, seja pelo seu prédio, localizado na área central da cidade, seja pelos serviços prestados à população. Pretendia-se expandir seus serviços, atendendo de prontidão a todos que para lá se dirigisse⁵⁹². Em seu quadro administrativo contava com Lourenço Abrantes (presidente), Rozendo Rica Marcos (secretário geral, presidente do P.T.B. municipal), Justiniano Pereira de Faria (1º secretário) e Nicanor Ferreira Nunes (2º Secretário e vereador), Belarmino de Mattos (tesoureiro) e dr. Aécio Nanci (diretor técnico. Ocupou cargos públicos e concorreu à Prefeitura pelo P.S.T. nas eleições de 1950). Contava ainda com as “damas de caridade” a professora Esthefânia de Carvalho e Hermínia Gomes de Marcos.

O município completaria o projeto do Hospital com a construção do Pronto-Socorro municipal, uma vez que o Hospital possuía recursos como sala de operações, laboratórios e leitos; já o pronto-socorro viria complementar com o primeiro atendimento, “desafogando” o serviço do primeiro. No mais, garantir-se-ia para o Hospital verbas regulares, uma vez que dependia das doações das indústrias, comércio e particulares e o repasse da prefeitura⁵⁹³.

Outras instituições assistiriam a população desprovida de cuidados: Lar Samaritano, Casa da Criança, Abrigo Cristo Redentor, Asilo Amor ao Próximo. Assim como as demais, teciam redes de sociabilidades unindo indivíduos as causas comuns da cidade de São Gonçalo.

⁵⁹¹ Sobre a fundação do Hospital São Gonçalo ver. REZNIK, Luis e FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento, *op. cit.*, pp. 19 - 20.

⁵⁹² REUNIÃO da Diretoria do Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, nº 1105.

⁵⁹³ COGITA-SE instalar o Pronto Socorro no Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jul. 1952, nº 1156.

2.6 Os porquês da cidade ideal

A cidade ideal busca anular os conflitos existentes na cidade real, apresentando-se enquanto realização para o futuro. Suprime-se as contradições, apresentando de maneira parcial. Ou seja, na relação entre a ausência e existência, emerge aquilo que está no desejo de seus habitantes. Exclui-se a morte, a doença, o lixo. Assim como a “Jerusalém descida do céu”, com seus magníficos prédios de ouro e muradas de diamantes para não perecer ao tempo⁵⁹⁴, as propostas lançadas procuram tornar a cidade real sem mazelas, perfeitas em sua função com suas questões solucionadas para um longo tempo. A cidade ideal torna-se assim estática no tempo, não acompanha o dinamismo das sociedades que, no percurso do tempo, se modificam.

Motivo pelo qual São Gonçalo assistiu “o fato de terem surgido em São Gonçalo, nos últimos 5 anos, duas novas e modernas cidades, que são os bairros Mutuá e Brasilândia. Agora, seguindo o progresso, surgirá dentro em breve uma nova cidade no nosso Município, o Bairro Trindade, situado no Alcântara, em terras da antiga e conhecida fazenda da Trindade”⁵⁹⁵. Tais “cidades” surgem como modelos prontos, acabados, dotados de esperança, sonhos e utopias daqueles que desejaram uma outra cidade da que se configurou. Inquire-se sobre a configuração da cidade gonçalense. Foi obra do “acaso” ou projeto conduzido pelas ações dos homens no tempo, a qual chamamos história?⁵⁹⁶

A cidade ideal, como dito, parte da existência concreta de outras cidades. O próximo passo foi acompanhar como a cidade ideal de São Gonçalo foi recebida pelo corpo social e utilizada de maneira arbitrária, pelos políticos e representantes de entidades. Entender como os atores históricos, utilizando o Estado, fizeram usos de discursos na defesa de interesses particulares. Os mesmos interesses, colocados para a população como “causas públicas”, aproximavam o corpo da sociedade para defesa desses interesses. Por fim, compreender, no jogo de disputas políticas ocorrido na cidade, como os políticos tornaram-se referência para os demais indivíduos.

⁵⁹⁴ EIGNHEER, Emílio Maciel. *Lixo, Vanitas e Morte*. Niterói: EdUFF, 2003.

⁵⁹⁵ MAIS uma nova cidade surgirá em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13 jan. 1952, nº 1147.

⁵⁹⁶ ARGAN, Giulio Carlo. *op. cit.*

3 A ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO GILBERTO AFONSO PIRES DIANTE DA REALIDADE DA CIDADE.

As cidades também acreditam ser obra da mente ou do acaso, mas nem um nem o outro bastam para sustentar as suas muralhas. De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas.

Italo Calvino

Manhã do dia 19 de junho de 1953. O prefeito Gilberto Pires encontrava-se acompanhado de Sylvio de Mattos, jornalista do O São Gonçalo, o vereador Sylvio Vale e Manoel Santarém Sobrinho, chefe do Serviço de Transportes da Municipalidade. Foram levados pelo jeep da Prefeitura até Alcântara. Partiram da avenida Feliciano Sodré, endereço do edifício da Prefeitura que encontrava-se em processo de remodelação. No caminho, é possível que tenham reparado no alinhamento da principal via que esta administração estava realizando.

O péssimo estado das vias do município poderia ter sido tema abordado, pois eram publicados constantemente no jornal local reclamações, espelhando (segundo o próprio jornal) a opinião pública. De passagem, viram o novo Bairro Trindade, com sua forma de “tabuleiro de xadrez”, típico traçado das áreas loteadas, anunciando o desejado modelo de cidade. Mais a frente encontraram o destino final, a praça Carlos Gianneli, no Alcântara⁵⁹⁷.

A praça em questão era uma área de referência para a localidade do Alcântara. Possui um importante entroncamento de vias, permitindo seguir para diferentes localidades no Município, como também para a Capital do Estado do Rio, a cidade de Niterói⁵⁹⁸.

E este era o motivo pelo qual os políticos ali estavam: estudar a possibilidade de pavimentar a via. O argumento utilizado era o fato de que, nas constantes interrupções do tráfego de veículos na rodovia Amaral Peixoto, desviava-se pela via Alcântara, passando pela

⁵⁹⁷ GOVERNO do Estado pavimentaria a via Alcântara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, nº 1250.

⁵⁹⁸ "A Praça Carlos Gianeli, mais conhecida por Rodo de Alcântara é um dos mais importantes centros da cidade dada a sua privilegiada situação no entroncamento da Rodovia Amaral Peixoto com a rua Alfredo Backer e estrada Raul Veiga. O seu comércio intenso, no entanto, sofre as consequências do intenso tráfego estadual, que levanta nuvens de poeira sufocando tudo e a todos". PAVIMENTAÇÃO da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 jan. 1953, nº 1209.

praça e dali seguiria para Niterói. O Prefeito via neste motivo a possibilidade de realizar sua pavimentação com auxílios do Executivo Estadual.

O Governo Estadual encontrava-se endividado com as Prefeituras, devendo ao Município de São Gonçalo Cr\$ 6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil cruzeiros). Como havia demora no repasse da verba e o Município, por sua vez, carecendo das obras de pavimentação, o Estado se encarregaria do serviço, na justificativa da via servir de acesso à Capital Estadual. Por outro lado, a praça seria embelezada. O embelezamento de praças não era novidade porque desejava-se remodelar ou construir praças pelo Município. Pela maneira que o Prefeito encaminhou a proposta ao Governador, o jornal exaltava o “tino administrativo” do Prefeito⁵⁹⁹. E assim o Prefeito lançava mãos dos discursos, atuando no imaginário da população⁶⁰⁰.

O exemplo descrito retrata, ao mesmo tempo, as intenções e dificuldades do Governo Gilberto Afonso Pires. Demonstra como o campo de ações dos indivíduos históricos possui seus limites⁶⁰¹. A intenção de modernizar a cidade a partir das obras públicas resvalava nas dificuldades orçamentárias. Procurando resolver as duas questões, o Prefeito iniciou a modernização administrativa, reorganizando o funcionalismo municipal e atualizando o Código tributário, que daqui por diante refiro-me apenas por Código.

3.1 A moderna São Gonçalo e suas dificuldades político-econômicas

A reforma do funcionalismo municipal foi realizada com a extinção, criação e recolocação de cargos. Objetivava dar maior eficiência à máquina administrativa, facilitando a realização dos projetos já aprovados e sancionados pelos poderes públicos, mas que

⁵⁹⁹ GRANDE tino administrativo do Prefeito Gilberto A. Pires na questão das quotas devidas pelo Estado. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, nº 1250.

⁶⁰⁰ Em entrevista ao jornal *O São Gonçalo* pela passagem do segundo aniversário de sua administração, disse o Prefeito: "Do plano de obras e melhoramentos a serem executados no corrente exercício, devo ressaltar os que concernem com a pavimentação da rua Floriano Peixoto, continuação da Vila Paraíso e, graças ao apoio do Governo Estadual, a Praça Carlos Gianeli, ligando-a à Estrada Amaral Peixoto. "Como obra de real vulto, figura também a construção do novo prédio da Prefeitura, cuja execução deve ser encarada de caráter inadiável, por quanto as atuais instalações não condizem com o lugar de destaque que ocupa o nosso Município em relação aos demais". O 2o. aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 fev. 1953, nº 1211.

⁶⁰¹ Giovanni Levi, *op. cit.*

esbarravam na morosidade do funcionalismo, que encontrava-se mal equipado⁶⁰². Já a atualização do Código foi justificada pelo Prefeito em Mensagem enviada à Câmara, pela necessidade de maior arrecadação, “pois os serviços públicos não chegam a realizar sequer o mínimo justamente exigido pela sua numerosa população”⁶⁰³. Sua aprovação deu-se em dezembro de 1951, com vigência iniciada em janeiro de 1952.

A criação do Quadro de Vistoriadores ilustra, com muita clareza em único movimento, a necessidade de reformas administrativa e arrecadatória.

Esta administração, objetivando o incremento de nossa fiscalização e conseqüentemente o acréscimo de nossas rendas, que vêm sendo burladas, quer através de munícipes que procediam construções em desobediência às exigências fiscais, quer por certa tolerância de administrações passadas, quer pela deficiência numérica do nosso corpo fiscal, vem mui respeitosamente apresentar aos senhores Vereadores o presente projeto de deliberação que segue junto, visando criar um corpo de vistoriadores tarefeiros, afim de abolir, completamente, o abuso que progressivamente se vem verificando nesta Municipalidade, que ainda não foi extinto, apezar das medidas que esta Administração vem empregando⁶⁰⁴.

A atualização do Código trouxe de pronto o descontentamento das grandes indústrias sediadas no município. O artigo do jornal elucida a disputa de forças existente no interior da cidade, onde o Governo Municipal sofreu não apenas uma grande derrota pela perda de arrecadação tributária, mas um desgaste em sua imagem.

Há mais de um ano, corre na Justiça a reclamação das indústrias locais contra o lançamento de tributos, imposto pelo novo Código Tributário, aprovado em 1951 e publicado no “Diário Oficial” de 30 de dezembro daquele ano, para vigorar a partir de 1 de janeiro de 1952.

A princípio, supunha-se que fôsse “parada” fácil para o Governo Municipal a luta contra as indústrias; mas, no final, verificou-se que a Municipalidade tinha incorrido em vários erros, como no caso da publicação após o prazo legal, do que se aproveitou o advogado Imbassahy de Melo, que defende os direitos da Autora, representada por Hime, Covibra, Papéis Alcântara, Soda Cáustica e Cimento Mauá, as únicas firmas que protestaram contra o lançamento.

Foram insubsistentes as defesas apresentadas ao novo Código, inclusive a “publicação” de “1951”, que fez com que o dr. Oldemar Pacheco devolvesse a procuração à Municipalidade. O Dr. Hamilton Xavier, Ministro do Tribunal de Contas, e o Sr. Laly Melo [PTB], anteontem, mantiveram demorada palestra com os diversos vereadores presentes, tratando diretamente sobre a conveniência da aprovação do acôrdo, que ainda assim, canalizará para o erário municipal, além do que pagavam habitualmente antes do novo Código, mais cerca de 350%.

Agora, já que existe na Câmara uma mensagem nêsse sentido, espera-se que os srs. Vereadores, sintam a necessidade da revisão da tabela, não só para que o Governo Municipal consiga os meios para fazer face aos diversos encargos administrativos, pois, receberia de uma só vez um milhão e duzentos mil cruzeiros, correspondentes ao seu melhor empenho em

⁶⁰² A Mensagem 02/51 criou o Quadro de Vistoriadores; as Mensagens 08/52 e 09/52 criaram novos cargos administrativos. A Mensagem 09/54 transferiu do Quadro Suplementar para o Quadro III 45 professores. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ.

⁶⁰³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 17/51. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁶⁰⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 02/51. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

harmonizar os interesses da Prefeitura com os seus maiores contribuintes⁶⁰⁵.

O jornal permitia que os discursos dos Vereadores situacionistas circulassem pela cidade. Publicou, em primeira página, o discurso de Clemente Sousa e Silva que, apesar de pertencer à U.D.N. apoiava internamente Gilberto Pires⁶⁰⁶. Em edição posterior, publicou, na íntegra, o discurso do Presidente da Casa e petebista Flávio Monteiro de Barros⁶⁰⁷. Por último, o discurso do vereador Daniel José de Brito (P.S.P.) aliado do Prefeito⁶⁰⁸. Os três discursos tem em comum a críticas as indústrias que recusam de pagar os impostos de acordo com o novo Código. Já o jornal, publicando o discurso de três vereadores de partidos políticos diferentes, procurava demonstrar que, nesta questão, tratando-se de sua importância para o município, as diferenças interpartidárias foram recolhidas para lutar por uma causa comum, a arrecadação municipal.

A principal fonte de arrecadação municipal seria as indústrias pesadas. Como a Prefeitura perdeu na justiça o direito de receber os impostos conforme previsão do Código Tributário, apontou-se para uma nova fonte de renda do município.

O imposto predial constitui a maior fonte de renda do Município, sendo mesmo, a que sempre supera a previsão orçamentária. Com o funcionamento do Serviço de Lançamento, agora organizado com o objetivo de melhor atender às necessidades do Município, e com a futura ampliação da zona urbana e suburbana a ser apresentada à Câmara Municipal, é de se prever que não só melhorará a arrecadação como também serão beneficiados os proprietários atingidos com tal medida⁶⁰⁹.

O rápido parcelamento das fazendas fazia surgir, como num passe de mágica, milhares de lotes. A modernização administrativa permitiria maior eficiência no cadastramento e recolhimento do imposto⁶¹⁰. A ampliação das zonas urbana e suburbana estenderia a cobrança

⁶⁰⁵ O ACORDO entre a Prefeitura e as Indústrias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 nov. 1953, nº 1292.

⁶⁰⁶ SOBRE a tributação das grandes indústrias - importante discurso do vereador Clemente de Souza e Silva na Câmara Municipal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 nov. 1952, nº 1188.

⁶⁰⁷ TRIBUTAÇÃO das indústrias - Violento ataque a Covibra da tribuna da Câmara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 nov. 1952, nº 1190.

⁶⁰⁸ A TRIBUTAÇÃO das indústrias - Importante discurso do vereador Daniel José de Brito. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 nov. 1952, nº 1191.

⁶⁰⁹ O 2o. aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 mar. 1953, nº 1211. "A ampliação dos perímetros urbano e suburbano se faz necessária, em defesa dos interesses do Município, que vem realizando nessas zonas inúmeros serviços públicos, além de prestar aos seus habitantes, na quase totalidade operários, assistência hospitalar gratuita, sem que no entanto, aufera qualquer renda das inúmeras construções existentes nesses povoados".

⁶¹⁰ A Mensagem 01/53 disse que "o corpo de lançadores, recentemente criado e que vem prestando relevantes serviços à Administração Municipal". Em 1951 foram averbados 806; já em 1952 1.398 imóveis. O imposto predial pulou de Cr\$

do imposto nos loteamentos localizados em área rural, já que “os terrenos situados nessas zonas, que ha mais de quinze anos vêm sendo fracionados em lotes residenciais, foram aos poucos sendo construídos, dando lugar a prósperos povoados”⁶¹¹, sem que houvesse incidência de impostos nesses lotes, justamente por se localizarem em área rural.

O segundo duro golpe sofrido pela administração petebista do município foi o indeferimento do pedido de empréstimo financeiro junto à Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro no valor de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). As conversas entre a municipalidade e a Caixa partiram do presidente desta instituição, José Pedroso⁶¹², procurando resolver o problema de calçamento no bairro ofereceu empréstimo para calçar a av. 18 do Forte. O Prefeito aproveitara a oportunidade e multiplicara o valor, buscando solucionar o problema do calçamento em outras vias.

Do progresso rápido que vem tendo o Município com o crescente aumento de população que para aqui acorre, na certeza de encontrar trabalho e residência, vem crescendo também a necessidade do governo municipal de dar a São Gonçalo ruas calçadas e outros benefícios imprescindíveis ao bem estar do povo, como por exemplo o Pronto Socorro, Educação Pública, etc.

O governo tem tido dificuldades em executar com a receita propria tais empreendimentos, na rapidez com que se verifica o progresso acima referido. Assim, aproveitou o Executivo Municipal quando manifestou o ilustre dr. José Pedroso, M. D. Presidente da Caixa Economica Federal do Estado do Rio, o desejo de ver a rua 18 do Forte calçada até o Bairro Mutuá, no empréstimo oferecido para tal fim, pleitear o aumento da importância quatro vezes mais para assim calçar outras ruas cuja pavimentação é julgada no momento de interesse vital⁶¹³.

O jornal considerava as verbas "justas e honestas", já que a arrecadação municipal não permitia ao Prefeito desenvolver seu plano de administração, que incluía a pavimentação de várias vias, a remodelação do prédio da Prefeitura e o pagamento do funcionalismo em atraso.

A noticia mais alvissareira a registrar é a de que o ilustre Governador Municipal, ante-ontem vem de se entrevistar com o Governador Amaral Peixoto, a quem fez entrega da exposição de motivos pelo qual propõe operação e crédito no valor de trinta milhões de cruzeiros, para ocorrer a despeza de importantes serviços públicos neste Município, já maduramente estudados e relacionados⁶¹⁴.

265.350,00 para Cr\$ 628.173,00. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 01/53. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

⁶¹¹ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 27/52. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952. Esta Mensagem se dirige diretamente aos loteamentos.

⁶¹² O personagem foi lembrado como idealizador do bairro Mutuá e denominado “bandeirante modern” em poesia encontrada no jornal. Elegeu-se deputado federal pelo P.S.D. no pleito de 1950.

⁶¹³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 02/50. Aatoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

⁶¹⁴ IMPORTANTE plano de administração - trinta milhões de cruzeiros para a execução de grandes melhoramentos públicos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 mai. 1952, nº 1140.

O empréstimo foi liberado numa reunião com técnicos do Governo Estadual que autorizou o Prefeito a contraí-lo e invertê-lo em melhorias. O jornal, enquanto interlocutor entre o Estado e a população, exerceu seu papel de representante da sociedade, agradecendo a interferência de Amaral Peixoto e a iniciativa de Gilberto Afonso Pires.

Em suas linhas, transcreveu as falas de lançadas na Câmara de Daniel José de Brito e Clemente Souza e Silva que, apesar de ser da U.D.N., como dito acima, manteve-se aliado ao prefeito. Da mesma maneira que o jornal era muito utilizado pelos Vereadores no plenário para reforçar seus argumentos e/ou introduzir temas para a discussão, também expunha as falas dos vereadores, permitindo que a população tomasse “conhecimento” das questões. O jornal apresenta-se arbitrariamente propagando idéias de determinado grupo. Tal grupo, veiculando suas idéias no Município, tenta impor seus discursos sobre o corpo social, buscando valer seus interesses, como visto no discurso do Vereador udenista Clemente Souza e Silva.

Sabemos perfeitamente que o nosso município, e muito particularmente o distrito de Neves, necessita de quatro fatores principais para o seu imediato progresso, quais sejam: abastecimento de água, esgotos, luz e calçamento. Como disse, tudo em São Gonçalo está por se fazer. Considero insignificante o empréstimo solicitado pelo sr. Prefeito, porque as obras especificadas na Mensagem de S. Excia. estão aquém do município progressista que sonha em ser São Gonçalo. O aumento da densidade de população nestes últimos anos tem se agigantado extraordinariamente⁶¹⁵.

Após dois anos da Mensagem ter sido enviada à Câmara, o jornal noticia a derrota política:

É do domínio de todos o projeto da administração municipal de realizar importante operação de crédito com a Caixa Econômica para a execução do plano de melhoramentos públicos necessário ao engrandecimento e ao progresso de São Gonçalo. O Poder Legislativo do Município, ao qual foi exposto nos mínimos detalhes o programa das obras projetadas, autorizou o empréstimo, com a compreensão perfeita dos altos propositos que norteiam o Executivo no afan de impulsionar mais o ritmo da nossa ascensão econômica⁶¹⁶.

No discurso do jornal a causa do insucesso da realização do empréstimo foi “a politicagem cega e mesquinha [que] lançou-se contra o empréstimo, certo de impedi-lo,

⁶¹⁵ AUTORIZANDO a Prefeitura a contrair empréstimo de 30 milhões com a Caixa Econômica. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jul. 1952, nº 1158.

⁶¹⁶ O EMPRÉSTIMO e a política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 set. 1952, nº 1173.

conseguindo, apenas, retardá-lo”⁶¹⁷.

O artigo “Progresso do Município e problemas da administração”⁶¹⁸, é sintomático na medida em que mantém a crença no prestígio do Prefeito trabalhista e ainda, no desejo de ver realizada a ideal cidade, ao concordar com as atitudes administrativas.

Havia necessidade da reforma administrativa, para um mais amplo desenvolvimento dos diversos serviços. Urgia a necessidade do calçamento, da criação de mercados, novas escolas, mais água e luz, melhoria dos serviços de assistência médica e social. Tudo isso, sentido por todos nós, como imprescindíveis.

No discurso, entendeu-se que o “primeiro golpe e tropeço da administração foi o fato das indústrias grandes não pagarem seus impostos comerciais referente ao ano de presente” e o empréstimo de 30 milhões foi boicotado

por elementos que aqui não convivem, não sentem o cheiro da poeira, nem o escorregadio da lama, não calculam o prejuízo do comércio, com suas mercadorias expostas a poeira infecta com graves prejuízos à saúde do povo, não tiveram dúvidas, em boicotar o empréstimo que seria a solução acertada.

E concluiu realizando o confronto entre a “cidade que se tem” com a “cidade do desejo”, procurando mobilizar a opinião pública para sua causa.

Mas, Gilberto Pires, tem um compromisso com o povo. O calçamento não irá tão depressa, mas, não ha de parar. Novos pontos de luz serão colocados, novos encanamentos distribuirão água com todos os bairros. E não ficarão decepcionados os doze mil eleitores e futuras lutas eleitorais virão e o povo, por certo, saberá distinguir o trigo do joio...

Além de não conseguir estabelecer uma arrecadação que resolvesse os problemas da cidade, comentava-se que o Executivo realizava melhorias com a própria verba municipal, já que o ex-prefeito Nelson Correa Monteiro pegou empréstimo com a Caixa Econômica para o calçamento de Sete Pontes e o atual Governo quem arcava com a dívida. Dívida esta que impediu Gilberto Pires de realizar o empréstimo de 30 milhões com a mesma instituição para não reverter em ônus para as próximas administrações⁶¹⁹, segundo considerações do jornal.

Na dificuldade de resolver a situação financeira municipal, restou o Prefeito dirigir-se diretamente, por carta, ao Presidente Getúlio Vargas, procurando sensibilizá-lo sobre a difícil situação que se encontrava o Município, dependente dos repasses de verba dos Governos

⁶¹⁷ *idem.*

⁶¹⁸ PROGRESSO do Município e problemas da administração. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 set. 1952, nº 1172.

⁶¹⁹ ONUS de Governos passados reflete-se no presente. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13 ago. 1953, nº 1274.

Estadual e Federal⁶²⁰. O prefeito deixava o Presidente a par da questão das indústrias pesadas em não pagarem os impostos, levando a acreditar na esperança que o Prefeito depositava em Getúlio Vargas como mediador do conflito⁶²¹.

Esta carta publicada em primeira página - o "espelho do mundo" conforme classificado por Nicolau Sevckenko - procurou isentar de responsabilidade o Prefeito face o aspecto urbano. Arrecadação municipal ínfima, administração ineficiente, indústrias impondo represálias, empréstimo boicotado impediam a realização da cidade ideal. Mas o projeto já estava lançado.

O Prefeito enviando carta ao Presidente, não apenas demonstrava prestígio ao dirigir-se diretamente ao líder político de força nacional que possuía, neste período, enorme prestígio junto às massas, como também mantinha aceso a esperança de receber as verbas para edificar a cidade desejada. O jornal, por sua vez, colocava-se como interlocutor entre o Estado e a sociedade, transmitindo à opinião pública os acontecimentos por ele selecionados arbitrariamente.

Mesmo o Executivo tendo o apoio do Legislativo na aprovação de projetos, o município não dispunha de recursos para realizar as obras idealizadas tanto pelo Prefeito, quanto pelos Vereadores e solicitadas pela população através dos interlocutores investigados: políticos e jornalistas do O São Gonçalo.

Gilberto Pires buscou pressionar politicamente Amaral Peixoto no sentido de acelerar o repasse de verbas devidas ao Município. Contudo, tal estratégia causou desgastes na administração municipal. O jornal noticiava que um jornal de Niterói (não citou o nome) publicou a possibilidade de renúncia do Prefeito de São Gonçalo, caso não houvesse o repasse de verbas do Governador. Procurado pelo O São Gonçalo, Gilberto Pires desmentira⁶²².

Contudo, ficou a desconfiança. O Vereador situacionista Ciro Bittencourt Machado, em reunião, tratou do assunto: "o que me tras a tribuna, diz referência a propalada entrevista dada por S. Exa. o sr. Prefeito, com respeito à sua saída da Prefeitura, que nesta atitude procurou colocar em situação difícil, um dos grande órgãos da imprensa em nosso município,

⁶²⁰ PORQUE é deficitária a arrecadação municipal - Importante exposição dirigida ao Presidente da República. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 dez. 1952, nº 1200. Segundo a carta publicada em primeira página, o Município deveria receber "Imposto sobre a renda - parte do exercício de 1949, exercícios de 1950, 1951 e 1952; Cota Estadual - exercícios de 1948 e 1949; Imposto Industrial - exercício de 1952".

⁶²¹ "... assim, como também, pela recusa abusiva das indústrias pesadas de pagarem os seus impostos, como represália pelas alterações introduzidas em nosso Código Tributário de 1937". *idem*.

⁶²² NÃO renunciará o Prefeito da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 jul. 1953, nº 1258.

o jornal ‘O São Gonçalo’⁶²³. Vale notar que a publicação teve ressonância no meio político, porque foi citado pelos políticos. O inverso, como visto, acontecia constantemente. Seja o jornal enquanto órgão oficial do Município ou publicando matérias de seu interesse, veiculava discursos, projetos e entrevistas com os políticos municipais.

No dia seguinte à explanação do Vereador, o jornal explicava a publicação anterior. Justificava O São Gonçalo:

Esse assunto [da renúncia] da mesma forma que foi motivo de sensacional reportagem para os nossos colegas d'O Fluminense constituiu também surpresa para nós, principalmente, pela ameaça de renúncia, por tão pouco, isto é, sem qualquer razão que a justifique de vez que não deve ser o Prefeito a cauda das dificuldades financeiras⁶²⁴.

Após dizer que não citara o jornal da Capital, ficando com as palavras do Prefeito de que não renunciaria, veio a surpresa: “não só O Fluminense quanto o Diário do Povo ratificaram ontem os termos da entrevista do nosso jovem Prefeito”, ficando *O São Gonçalo* com a versão inicial de que não haveria renúncia. Mesmo assim, aguardava com expectativas o prazo de oito dias estipulado por Gilberto Pires para o repasse das verbas.

Para evitar o desequilíbrio político com a ameaça de renúncia do Prefeito, este esteve no Palácio do Ingá em entendimentos com Amaral Peixoto, que “prometera satisfazer ao pagamento da dívida em parcelas de quinhentos mil cruzeiros mensais, até completar a ordem de milhão e meio (de cruzeiros) já despachados no tesouro do Estado”⁶²⁵. Aproveitou o executivo gonçalense para cobrar as obras da via Alcântara.

O repasse de verbas devidas ao Município, o empréstimo de trinta milhões de cruzeiros e a pavimentação da via Alcântara renderam desgastes ao Prefeito. Mas não parou por aí. A questão foi interna ao partido. O desgaste se deu pela publicação no jornal O São Gonçalo, em primeira página, da troca de cartas entre o Deputado Estadual Hipólito Porto (P.T.B.) e o Governador Amaral Peixoto. O jornal colocara como iniciativa do Deputado a realização das obras⁶²⁶. O Governador responde ao Deputado:

⁶²³ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo. Reunião 22. jul. 1953. Ciro Bittencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

⁶²⁴ O PREFEITO da cidade não renunciará. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 jul. 1953, nº 1259.

⁶²⁵ O PREFEITO esteve no Ingá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 jul. 1953, nº 1260.

⁶²⁶ "Iniciativa essa das mais felizes do deputado Hipólito da Silva Porto e que mereceu o apoio do Governador almirante Ernani do Amaral Peixoto. O bairro de Alcântara, um dos mais prósperos e ricos do município, com suas grandes indústrias, seu enorme progresso, fazia a providência das mais úteis que vem tomar a alta administração estadual". IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcantara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 mai. 1953, nº 1236.

quanto ao segundo item daquela sua missiva, relativamente à pavimentação do Rôdo de Alcântara, informo ao prezado amigo que, além das obras planejadas para esse município nas Secretarias de Educação, Saúde, Viação e no Serviço de Águas e Esgotos, já existe autorização para que o Departamento de Estradas de Rodagem inicie a referida obra, atendendo, assim, ao justo pedido da população de Alcântara⁶²⁷.

Na edição seguinte, Gilberto Pires dirigiu-se, por carta ao Deputado:

Tive conhecimento da missiva que me foi enviada por V.S. através da leitura do 'O São Gonçalo' de domingo último. Surpreendeu-me, de certo modo, ignorar V.S. os entendimentos havidos por esta Administração com o Exmo. Sr. Governador do Estado e Diretor do Departamento de Estradas e Rodagem, não apenas no que diz respeito a pavimentação do rôdo de Alcântara, mas, também, o calçamento das ruas que ligam aquele rôdo ao de São Gonçalo, conforme ofício n. 207/52 desta Prefeitura encaminhado ao Exmo. Sr. Governador. Aproveitando a oportunidade quero, em nome dos municípios gonçalenses, agradecer a acolhida por parte de V.S., dos reclamos que lhe foram feitos por meu intermédio. Continue V.S. auscultando o povo de São Gonçalo, através dos seus lícitos representantes. Cordialmente agradece Gilberto Afonso Pires Prefeito⁶²⁸.

O Prefeito lembrou que a municipalidade já estava tratando do assunto. O Deputado envolvia-se em assuntos em andamento, recolhendo os créditos políticos das ações de outrem, o que incomodou o Prefeito. Em nota publicada no jornal, o Prefeito desautorizava o Deputado a falar em nome do Município de São Gonçalo⁶²⁹. Valeu mais uma vez a posição do jornal como veículo de comunicação, fazendo circular "discursos" pela cidade. Politicamente, Gilberto Pires encontrava-se desgastado, sem meios para transformar os desejos em realidade.

O que aconteceu com São Gonçalo, após ter utilizado sonhos e desejos na construção da cidade ideal foi permitir que os desejos transformassem a cidade num sepulcro. Calvino dividiu as cidades em duas categorias: "aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados"⁶³⁰. São Gonçalo enquadra-se na segunda categoria. A cidade, no

⁶²⁷ *idem*.

⁶²⁸ IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcântara - Cartas do Prefeito Gilberto Pires, sobre a pavimentação da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 mai. 1953, nº 1237.

⁶²⁹ O DEPUTADO Hipólito Porto não é *persona grata*! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 mai. 1953, nº 1239. "Do gabinete do prefeito de São Gonçalo, recebemos o seguinte: Este Gabinete faz público que, o senhor deputado Hipólito Porto, não é 'persona grata' da Administração Municipal, não podendo, portanto, falar em nome deste Governo no que diz respeito aos interesses administrativos, quer aos Governos Federal e Estadual. São Gonçalo, 11 de maio de 1953". No ano seguinte, após o suicídio de Getúlio Vargas, o PTB se reuniu e, aproveitando o fatídico fato, procurou resolver as desavenças internas. Conforme publicado, diante do exemplo deixado na "histórica carta" o presidente Rosendo Rica Marcos fez apelos para que o partido colocasse fim nas questões pessoais dos trabalhistas, convidando Laly de Melo e João Molhado a desfazerem as inimizades e assim seguiram o pedido. Já Gilberto Pires e Hipólito Porto não seguiram o mesmo exemplo, mantendo suas diferenças políticas no campo pessoal. REUNIU-SE o P.T.B. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 ago. 1954, nº 1374.

⁶³⁰ CALVINO, Italo, *op. cit.*, pp. 36-37.

seu percurso no tempo, cancelou os desejos de ter sido uma outra cidade.

Entretanto, vestígios da cidade ideal gonçalense permaneceram como recordação daquilo que, um dia, se desejou de uma cidade. Marcos de urbanidade foram construídos na medida que seus contemporâneos, através de ritos inaugurais (bairros, escolas, edifícios públicos, casas comerciais, instituições filantrópicas ou assistencialistas) dispensaram atenções entorno de objetivos comuns, legitimando suas ações no espaço público. Os ritos possibilitaram investigar os grupos sociais que, a partir de suas ações, procuraram impor seus valores e assim, orientar a sua maneira, o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo.

Paralelo à mobilização de grupos sociais na cidade, recolheu-se as cinzas da cidade ideal, ou seja, refletiu-se sobre as críticas dirigidas à cidade de São Gonçalo ao final do governo Gilberto Afonso Pires. De uma cidade, portanto, “não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas”⁶³¹.

3.2 A relação Estado - Sociedade

O rito de inauguração permite identificar ações de grupos sociais na cidade. Os ritos, no estudo das representações, mostram-se como estratégia de grupos buscando impor sua visão de mundo através de imagens e discursos. A Sociedade, através de sua participação, legitima a ação, dando um caráter oficial à solenidade. Ela identifica-se diretamente com os promotores do evento, na medida em que se cria uma identidade comum à população elaborada a partir da representação simbólica do que se inaugura (prédios públicos, casas comerciais, monumentos, indústrias, obras públicas e etc.)⁶³².

Selecionou-se três eventos públicos característicos do período para atingir o objetivo proposto: analisar a relação Estado - Sociedade em São Gonçalo, na primeira metade da década de 1950. Outros eventos poderiam ter sido expostos, o que incorria no risco de tornar-se repetitivo. Como a escolha dos eventos passados é de responsabilidade do historiador, não esquiva-se das lacunas causadas pela prática historiográfica. Após a exposição, retomou-se os motivos da seleção.

⁶³¹ *idem*, p. 44.

⁶³² KNAUSS, Paulo (org.), *Sorriso da cidade: imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Artes de Niterói, 2003.

3.2.1 Inauguração do Loteamento Mutuá-Guassú

A inauguração dos novos bairros surgidos neste período possuía muitas características em comum. O evento inaugural ocorria não apenas para promover a venda de lotes, mas também reafirmava a posição do grupo político na cidade. Assim ocorreu com os bairros Mutuá e Trindade, analisados em escritos anteriores.⁶³³ O Mutuá teve a especificidade de ter sido realizado com capitais da Caixa Econômica, promovendo politicamente o presidente da instituição José Pedroso.

Já o bairro da Trindade, originado do fracionamento de terras da fazenda Trindade, pertencia a tradicional família Ramos Corrêa e, ao contrário da grande maioria dos loteamentos que eram realizado por empresas instaladas na Capital Fluminense ou, em maior número, na Capital Federal, esta “nova cidade” foi realizada pelos próprios proprietários das terras fracionadas⁶³⁴.

O bairro Mutuá-Guassú teve um outro diferencial: era de propriedade de Eduardo Pacheco, procurador da Prefeitura e colaborador do jornal, motivo pelo qual expunha seus escritos (poesias) fazendo emergir, de acordo com sua visão de ideal urbano, os modelos de cidade. Eduardo Pacheco, como visto, forneceu farto material que reforçou os argumentos do presente trabalho de dissertação.

Retomando os objetivos historiográficos propostos, procura-se relacionar os discursos políticos do poder público municipal encontrados nas documentações oficiais, captando os diferentes caminhos propostos pelos políticos gonçalenses para a formação urbana da cidade. Busca-se analisar as formas de participação política de grupos da sociedade gonçalense no debate sobre a construção do espaço urbano, através do diálogo com dois interlocutores, o jornal local O São Gonçalo e os políticos locais, tecendo breve análise sobre a relação Estado-Sociedade, na primeira década de 1950, no Município; e por fim perceber os “projetos” de

⁶³³ O Bairro Mutuá foi inaugurado no ano de 1950 e o bairro Trindade em 1952. A análise dos dois bairros foi elaborada com maior profundidade no Trabalho de Conclusão de Curso, da FFP/UERJ de minha autoria. Baseado em Carlos Nelson Ferreira dos Santos, analisei os três atores que compõem o processo de loteamento: Estado (representado pelos políticos locais), Capital (representado pelas empresas loteadoras) e população. Os três agentes procuram no chamado "jogo de inversão", conforme citado na introdução do trabalho, tirar vantagens econômicas do processo, cada um a sua maneira. As referências das obras citadas encontram-se na introdução, como também na bibliografia.

⁶³⁴ LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de, *op. cit.*

cidade idealizados, a partir da identificação com modelos de sociedade desejados.

O novo loteamento ganhava as páginas do jornal apresentando o ideal de cidade, deixando emergir o grupo de apoio. Permitiu perceber como desenrolava o processo de loteamento.

Graças ao espírito empreendedor do dr. Henrique Ferreira Neto, homem de grande capacidade de trabalho, que já impôs a estima pública, lutando há mais de oito anos, neste Município, em loteamento e urbanização, verdadeiro bandeirante do urbanismo, que encontrou, da parte dos herdeiros da saudosa dona Paula da Cunha Lemos, as exmas. sras. Ermelinda Pestana da Cruz e Maria de Lourdes Lemos Pacheco, esposa do nosso prezado colaborador dr. Eduardo Ferreira Pacheco, boa vontade e espírito de cooperação, no sentido de ser urbanizada mais uma grande propriedade, com mais de dez alqueires, no 1o. distrito, vai ser possível, no próximo domingo, a inauguração de um grande loteamento, constituindo o novo bairro Mutuá-Guassú.

Estão de parabéns, não somente o Município, mas também o dinâmico Prefeito Gilberto Afonso Pires, que se tem mostrado altamente interessado na ampliação da cidade em direção ao mar e ter emprestado o prestígio do seu nome a esse empreendimento relevante, marco assinalado de progresso de São Gonçalo.

O plano do novo loteamento permitirá que o município seja dotado de bela avenida inteiramente reta, com extensão de mais de seiscentos metros obtida com a variante aberta num trecho da estrada da Conceição e facilitará a comunicação com o Bairro Boassú através de longa rua com mais de um quilômetro de extensão.

A bela topografia do terreno com ótimas nascentes possibilita o rápido desenvolvimento desse bairro que encontrará certamente grande acolhida por parte do público.

Os melhoramentos já realizados pelas autoridades no que tange ao calçamento, iluminação pública, reforço do abastecimento d'água, conservação e irrigação dos logradouros justificam a previsão de um grande sucesso para o novo Bairro. [...]

Graças ao espírito empreendedor dos verdadeiros amigos do progresso da cidade, São Gonçalo cresce de maneira promissora, dada a grande procura de seus terrenos de fertilidade reconhecida, clima salubérrimo e hospitalidade de seu povo, impondo-se, assim, ao conceito e admiração das demais comunas fluminense⁶³⁵.

Percebe-se com clareza o modelo urbano que o loteamento trazia no seu bojo: transformação do rural para o urbano (sinônimo de progresso no período em tela), promessa de avenida larga, ampla e reta, ligação entre os bairros, promessa de calçamento, luz, água, onde grande parte do Município carecia de tais serviços. E assim cantava Eduardo Pacheco nas páginas do Jornal:

Gastas com aluguel? Por que pagá-lo? / Não sejas um eterno locatário! / Agora poder ser proprietário! E como consegui-lo? Irei prová-lo: / Poupanço simplesmente o necessário, / Terás motivo do maior regalo, / À família darás um santuário / Terreno, água excelente, em S. Gonçalo! / Um sonho há muito tempo acalentado: / Um lar, um bom quintal, jardim cuidado, / Junto do Mutuá e do Boassú! / Portanto, vem, amigo, sem demora! / Bemvindo sejas! Compra em boa hora/ Compra o teu lote em Mutuá-Guassú!⁶³⁶

Eduardo Pacheco, promovendo sua propriedade, mostra o sucesso da disseminação

⁶³⁵ O NOVO bairro Mutuá-Guassú. A inauguração domingo desse loteamento. Um dos mais importantes do município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jul. 1952, nº 1157.

⁶³⁶ PACHECO, Eduardo. Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1952, nº 1150.

dos loteamentos pelo Brasil. Sem um plano habitacional que contemplasse a população de baixa renda, esta teve que resolver, dentro de suas possibilidades (do seu campo de ação) a sua moradia⁶³⁷. Os lotes poderiam ser adquiridos em longas prestações, sem burocracia⁶³⁸. Na impossibilidade de se instalar na cidade do Rio de Janeiro, devido ao alto custo dos imóveis, a população dirigia-se para a Baixada Fluminense e São Gonçalo⁶³⁹. Prefeituras pequenas, desaparelhadas, não tiveram como ordenar o processo que se desenvolvia a passos largos⁶⁴⁰. Getúlio Vargas, no discurso de 1º de maio de 1952, quase dois meses anterior a publicação do poema, lembrava que “no que toca ao trabalhador urbano, um dos problemas que ainda mais afligem é o da habitação”.⁶⁴¹ Assim, nessa relação entre os discursos municipal e federal, os loteamentos eram semeados por São Gonçalo, possibilitando “um sonho há muito tempo acalentado”.

Em 31 de agosto de 1952, num domingo, comemorava-se a retificação da Estrada da Conceição, via de ligação para o loteamento. A obra foi realizada pela Municipalidade. Ao mesmo tempo valorizava-se o empreendimento. Reforçava também a relação Poder Público - Empresas Imobiliárias, que neste caso, os atores se confundem, pois o proprietário do loteamento era procurador da Prefeitura⁶⁴².

A propaganda confirma o comparecimento do Prefeito e do Presidente da Câmara,

⁶³⁷ SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos, *op. cit.*

⁶³⁸ Getúlio Vargas recomendava "aos institutos (de aposentadoria e pensões) que construíssem casas sempre para vender aos seus associados, e não para alugar". VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do dia do trabalho (1/5/52). *Ensaios de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, pp. 24-26, p. 26, 1975. Para aquisição de residências dos institutos, fazia-se necessário a inacrição. Isto não deixava de ser uma jogada política, uma vez que mantinha ao trabalhador atrelado aos institutos e sindicatos controlados pelo Presidente. Acordando com Ângela de Castro Gomes, o projeto modernizante varguista passava pelo reconhecimento do trabalhador, motivo pelo qual o Estado atendia as demandas deste em forma de lei. Dentre as demandas, a habitação possuía lugar-chave para os trabalhadores urbanos. Assim o Estado combinava uma lógica material com uma lógica simbólica, cobrando reconhecimento mútuo, no que a autora chamou de "lógica simbólica de reciprocidade", cobrando participação no projeto. *As benesses* eram adquiridas pelos trabalhadores urbanos contribuintes dos programas previdenciários. Ângela de Castro Gomes, *op. cit.*

⁶³⁹ ABREU, Maurício de Almeida. *op. cit.*

⁶⁴⁰ Para ilustrar a afirmação, a Mensagem nº 14/51 do Prefeito Municipal, manda averbar as construções clandestinas, pois os loteadores não realizavam as obras necessárias de acordo com a legislação. Antes mesmo da aprovação do loteamento, os lotes eram vendidos "na expectativa de realizar obras diversas com o capital obtido de compradores aos quais dão a posse provisória, em desacôrdo com a legislação que regula a espécie, compelindo a Municipalidade a tomar medidas extremas". Esta ação apenas permite o recolhimento de imposto por parte da Prefeitura, sem obrigar os loteadores a cumprirem a legislação vigente na época. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem nº 14/51. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

⁶⁴¹ VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do dia do trabalho (1/5/52). *Ensaios de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, pp. 24-26, p. 26, 1975.

⁶⁴² OS GRANDES loteamentos de S. Gonçalo - Bairro Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952, nº 1167.

dando caráter “oficial” ao evento. A programação contava com uma gama de artistas do rádio e do teatro. O churrasco encerraria o dia festivo. A população estava convidada. Ônibus levaria o público para o evento, facilitando seu comparecimento. A presença da população é importante no momento em que reforça os argumentos do grupo.

3.2.2 Inauguração do Grupo Escolar Amanda Velasco

A inauguração de uma escola, em agosto de 1952, retrata bem os meios utilizados pelo grupo dos políticos locais na busca pelo poder.

Inaugurou-se quinta-feira, em Santa Izabel, neste Município, o Grupo Escolar **Amanda Velasco** cuja denominação foi dada em homenagem à veneranda educadora que, durante meio século de ininterrupta atividade, prestou os mais assinalados serviços à instrução primária no Estado do Rio de Janeiro. (grifo do autor)

O ato inaugural que contou com a presença do governador Amaral Peixoto acompanhado de seu oficial de gabinete, sr. Osmar Moreno; dos srs. José de Moura e Silva, Manoel Pacheco de Carvalho, Agenor Barcelos Feio, respectivamente titulares das pastas de Educação e Cultura, Viação e Obras Públicas e Segurança Pública, engenheiro Arêa Leão diretor do Departamento de Engenharia; Deputados estaduais Lara Vilela, Arino de Mattos, Hipólito Porto, Monsenhor Raeder da Paróquia do Barreto, Rubens Falção, diretor do Ensino Primário; Jurandir Campos, Luiz Palmier, Eurico Bastos, Carlos Fróes da Cruz, juiz de direito; Adino Maciel Xavier, ministro do Tribunal de contas, Gilberto Afonso Pires, prefeito do município; Flávio Monteiro de Barros, presidente da Câmara Municipal e grande número de pessoas de destaque da sociedade local⁶⁴³.

Tratando-se de uma obra realizada pelo Governo Estadual, justifica-se a presença do Governador Amaral Peixoto e deputados estaduais. Prefeito, Vereadores e personalidades local, como Luiz Palmier, além de Adino Xavier que, mesmo possuindo cargo estadual, atuava ativamente no cotidiano político municipal⁶⁴⁴. Vale lembrar que somente eram citados pelo jornal os integrantes do grupo que pertencia seu diretor Belarmino de Mattos.

A oposição não é lembrada em suas linhas. Esta afirmação é feita pelo fato de, ao tempo em que se noticia a inauguração do prédio, logo abaixo surgiu a matéria “O pior ex-aluno” elaborando uma crítica irônica à Eglylio Justi, oposição desde o tempo de Prefeito,

⁶⁴³ INAUGURAÇÃO do G. E. Amanda Velasco. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

⁶⁴⁴ Adino Xavier recebeu como homenagem do Município o batizado do Grupo Escolar localizado no loteamento da Trindade. A área para a construção da escola foi cedida pela família proprietária, valorizando o empreendimento com a introdução do aparelho urbano. O poder municipal fizera entendimentos com o poder estadual e nomeara "Adino Xavier" o representante do PSD, mesmo partido do Governador fluminense. TERRENO para construção do Grupo Escolar Adino Xavier - Um grande programa do Governador Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 out. 1952, nº 1178.

entre 1947 e 1950⁶⁴⁵.

Por ocasião da inauguração do grupo escolar de Santa Izabel, uma das mais brilhantes educadoras locais, discursando, com brilho, fizera calorosa referência ao nome do suplente Egylio Justi. Todos os presentes, como buscando confirmação dos apregoados méritos do ex-aluno, olharam-no de alto a baixo, enquanto Egylio, impando de regozijo, sorria, com aquela cara indecisa que ninguém sabe se está chorando ou se está rindo...

Para mostrar suas habilidades, o Egylio prodígio, tirou das algibeiras umas tiras de papel e aventurou-se a lê-las. Foi uma decepção.

"As virtudes é..." etc e foi um nunca acabar de barbaridades. Os presentes não tinham ânimo de fixar o "orador". Todos tinham os olhos cravados no chão. Egylio estava comprometendo a fama apregoadada, falando em horrível português e péssima gramática!

Pobre e santa professora! Imaginamos o teu sofrimento para alfabetizar um "cabeça dura" como esse ex-aluno que deveria ter sido o pior da escola. Por isso mesmo o Estado, exaltou, na palavra do sr. Moura e Silva, a professora primária. Mais do que o seu nome num grupo escolar e da veneração geral merece essa heroína do magistério que conseguiu meter o alfabeto na cabeça de Egylio!⁶⁴⁶

Nota-se que Justi usou do discurso, mas não foi citado entre os participantes. O que fez emergir a sua presença foi justamente o conflito, as disputas ocorridas no espaço público. Foi ainda noticiado o comparecimento de "grande massa popular, além de inúmeras professoras públicas e convidados especiais"⁶⁴⁷.

A presença de professoras não apenas ocorreu tratar da inauguração de edifício escolar. A ação buscou legitimidade na medida em que relaciona os representantes do Estado com as professoras, representando neste caso, não apenas a sociedade, mas valores como a "cultura". Traduz o que se espera da cidade, pelo menos nos discursos: o progresso e a civilização. As professoras, portanto, possuem um papel de relevância na manutenção da ordem social, já que legitimam, através dos saberes, os eventos a serem lembrados através de seleção arbitrária. Utiliza-se a educação como um meio de inserir os indivíduos na mesma "cultura", de maneira que todos os cidadãos estejam possibilitados de fazer a leitura dos símbolos que integram a sociedade, que por sua vez, são apropriados na forma de discursos políticos⁶⁴⁸.

A presença de um grande número de gonçalenses, conforme divulgação do jornal local, aliada à participação de crianças, estudantes e diversas personalidades locais, reforça a estratégia utilizada pelo grupo em utilizar tanto o Estado quanto a Sociedade para conferir um

⁶⁴⁵ A disputa política entre Belarmino de Mattos, diretor do jornal e Egylio Justi, a época prefeito municipal, foi abordada no primeiro capítulo da dissertação.

⁶⁴⁶ O PIOR ex-aluno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

⁶⁴⁷ INAUGURAÇÃO do G. E. Amanda Velasco. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

⁶⁴⁸ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

status de legitimidade, afirmando simbolicamente o poder do grupo na cidade.

3.2.3 Reforma e Inauguração do Prédio da Prefeitura

A reforma do prédio da Prefeitura teve caráter simbólico. Seu objetivo foi demarcar no espaço a administração de Gilberto Pires, perpetuando-a no tempo. Sua remodelação compunha a ideal cidade de São Gonçalo, conforme descrito no capítulo anterior. No início do ano 1953 o novo edifício era idealizado como marco de sua administração⁶⁴⁹. Para modernizar a administração, fazia-se necessário remodelar o antigo prédio da rua Feliciano Sodré, pois, além de concentrar todos os serviços, melhorando a administração, também receberia a Câmara Municipal⁶⁵⁰.

E no mesmo ano a primeira parte das obras foi inaugurada no dia do Município, em 22 de setembro. A data não é gratuita. A inauguração fez parte da programação do evento de comemorações da autonomia político-administrativa, alcançada em 1890. Ocorrendo em dia cívico, a inauguração teve caráter de solenidade.

As datas [históricas], assim podem ser entendidas como formas de registros do tempo que se ligam à memória dos indivíduos e das sociedades e tornam-se marcos referenciais. Marcam acontecimentos variados e, dessa forma, podem determinar maneiras de rememorar. Transformadas em comemorações, passam a ter poder, a ser referência⁶⁵¹.

A solenidade foi dividida em dois atos. O primeiro, foi assim descrito pelo jornal:

Em frente a prefeitura dois grandes coretos foram instalados e uma série de arquibancadas para os convidados oficiais. O governador Amaral Peixoto chegou ao palanque oficial precisamente às 9 horas, acompanhado de comitiva - secretários Moura e Silva e Roberto Silveira (educação e Interior e Justiça respectivamente) permanecendo ao lado do Prefeito Gilberto Afonso Pires e do Presidente da Câmara Flávio Monteiro de Barros, além dos sr. Adino Xavier, presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio, Monsenhor Barenco Coelho, Cel. Paulo Torres, comandante do 3o. R.I., deputados, jornalistas e demais pessoas gradas⁶⁵².

⁶⁴⁹ O 2º aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 fev. 1953, nº 1211.

⁶⁵⁰ O GOVERNO municipal e suas realizações. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 ago. 1953, nº 1268.

⁶⁵¹ BITTENCOURT, Circe. Introdução, In: PINSKI, Jaime (org.). *Dicionário de datas históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2004, pp. 11-14, pp. 11-12.

⁶⁵² AS EMPOLGANTES comemorações do dia do Município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1953, nº 1277.

Seguiu-se desfiles das escolas e encerrado pelo 3º R.I. com uma Companhia de Guerra e banda de música. O segundo ato ocorreu sem a presença do Governador, que delegara poderes ao secretário Roberto Silveira. Dirigiram-se para a parte nova do edifício da Prefeitura, recentemente construída e que estava para ser inaugurada. Monsenhor Barenco, pároco da Igreja Matriz de São Gonçalo, procedeu a benção do edifício, pedindo ainda a proteção ao padroeiro da cidade. Seguiu-se os discursos de Orlando Freitas Martins, representando o funcionalismo municipal, apresentando a placa de bronze, intencionando perpetuar o “reconhecimento dos munícipes” ao Prefeito Gilberto Pires. O orador solicitou ao monsenhor Barenco que descobrisse a placa.

A solenidade prosseguiu com os discursos de Roberto Silveira, secretário do Interior e Justiça, Eduardo Pacheco (advogado, procurador da prefeitura, poeta e loteador), Luiz Palmier e Belarmino de Mattos (diretor do jornal). Por último foi a vez do prefeito que “muito emocionado, agradeceu a solidariedade daquele gesto dos funcionários da Prefeitura e prometeu continuar trabalhando com o mais decidido entusiasmo pelo progresso do Município e bem estar geral do povo”.

A conclusão das obras do edifício, no ano posterior, correu sério risco de não acontecer. Deveu-se pelo episódio que chocou o país inteiro, ocorrido em agosto de 1954: o suicídio do Presidente Getúlio Vargas, que levou o país a grande comoção. Em luto pela morte do líder político petebista, Gilberto Pires não programou solenidade oficial para 22 de setembro, dando por inaugurado o novo edifício e entregue à população. Entretanto, o funcionalismo tratou de organizar a festividade. Eram representantes dr. Orlando Martins, Augusto Copey Filho, Sylvio de Mattos, Darcy Nunes e dr. Eduardo Ferreira Pacheco⁶⁵³.

A inauguração do edifício entrou no programa oficial, sendo convidado para discursar Humberto Soeiro de Carvalho, advogado, idealizador do loteamento Trindade e defensor de causas jurídicas da prefeitura. Veiculou-se o oferecimento de placa comemorativa ao Prefeito, em agradecimento a sua administração. A população foi convidada “por intermédio dêste jornal”. Como dito repetidas vezes, o jornal se lançava como interlocutor entre o Estado e a população.

O dia do município, segundo o jornal, assinalou dois grandes acontecimentos na cidade: o primeiro, foi a inauguração do novo edifício da Prefeitura e o segundo, “foi o reconhecimento - o tributo da gratidão do povo ao administrador honesto, trabalhador e

⁶⁵³ O "DIA DO MUNICÍPIO" - Inauguração do novo edifício da Prefeitura - Homenagem do funcionalismo ao Chefe do Executivo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 set. 1954, nº 1380.

incansável”, referindo-se à Gilberto Pires⁶⁵⁴.

Com a presença de “autoridades e grande massa popular”, teve início às 10:30h o evento, com a banda do 3º R.I. A fita foi cortada pelo Bispo auxiliar D. Jaime Batista Pereira. Humberto Soeiro de Carvalho usou a palavra em nome do povo e Orlando Freitas pelo funcionalismo, uma aluna da Escola Julio Lima e outra do Grupo Escolar Santos Dias, representavam a demarcação temporal do evento. A inauguração tornava-se marco de referência história. O papel da escola seria propagar na memória dos estudantes. A participação das alunas representava também o ideal de “cultura” e “civilização”. Agradeceu Roberto Silveira (secretário do Interior e Justiça representando o Governo Estadual e concorrendo oficialmente a vice-governador pelo P.T.B.) e o Prefeito discursaram em tons de agradecimentos. Gilberto Pires foi presenteado com uma medalha comemorativa em ouro.

3.3 O que há em comum nesses ritos inaugurais?

A emissora educativa TV Escola apresentava entrevista do filósofo francês Gilles Deleuze (1925-95). Um dos seus trabalhos elaborados na década de 1970 tematizava o desejo⁶⁵⁵. Solicitado para definir o conceito “desejo”, respondeu citando o escritor de mesma nacionalidade Vitor Hugo: “não se deseja apenas a mulher; deseja-se a mulher envolta numa paisagem” (informação verbal)⁶⁵⁶. O que o filósofo quis dizer é que os desejos nunca aparecem “sozinhos” (apenas a mulher); estão em relação direta com o contexto em que são produzidos (a mulher na paisagem).

O exemplo descrito relaciona-se com a cidade de São Gonçalo no momento em que não apenas se desejava a cidade - seus palácios, monumentos, sua forma - mas que seja habitada por cidadãos sintonizados com sua época, detentores de “cultura”, vislumbrando um ideal em comum. A cidade com sua forma perfeita, Grupo Escolar para disseminação da cultura e prédio público que, tal qual como um palácio, monumentalizasse os dirigentes do

⁶⁵⁴ A INAUGURAÇÃO do novo edifício da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 set. 1954, nº 1382.

⁶⁵⁵ "Deleuze escreveu o *Anti-Édipo* (1972), questionando os pressupostos da psicanálise de Freud provocando uma discussão crítica sobre o sentido da teoria freudiana e da prática psicanalítica, visando, ao contrário, 'liberar do desejo'". MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 273.

⁶⁵⁶ *Dicionário Filosófico de Gilles Deleuze*, entrevista com Gilles Deleuze, exibido na TV Escola, Brasília, no dia 05 nov. 2007, das 20:00 às 21:00h, produzido pela ATP, Paris.

processo que se desenrolava.

Ideais e/ou interesses comuns levam a formação de grupos sociais que desenvolvem estratégias para materialização dos seus interesses. O que ocorre (e mais uma vez recorremos a Calvino) é “que cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figura e sem forma, preenchida pelas cidades particulares”⁶⁵⁷. Havendo confronto, este se dará no campo político. E, graças ao confronto, as disputas, aos discursos que elaborou-se o registro daquilo que se pretendia para a cidade.

Nos exemplos expostos, começou-se pelo modelo de cidade desejada: avenida larga, forma urbana racional, calçamento, água, luz, apresentações culturais. A habitação estava na “ordem do dia”. Viabilizar moradia aos trabalhadores era ato nacionalista. A iniciativa particular, com apoio do poder público realizava tal proeza.

Mas não basta apenas a cidade. A educação e cultura deveriam andar juntas na formação dos novos habitantes. Valoriza-se o papel da professora, ao inscrever no espaço público seu nome. Os professores teriam a função de formar cidadãos que habitariam a nova cidade. Mas não se pensava em formar dirigentes; a direção da cidade ficaria a cargo do grupo, detentores de “cultura”, participantes da “civilização”. Daí o motivo do jornal citar nos eventos os nomes apenas dos elementos pertencentes ao grupo. A oposição, como no exemplo de Eglylio Justi, é apresentada nas letras do jornal como figura anedótica: do ex-prefeito ignorante que, ao iniciar seu discurso, erra a concordância verbal. Sua postura destoava das demais personalidades do evento; faz pensar ser um sujeito atrapalhado e indeciso. A construção do jornal leva a crer que Justi não pertencia àquele meio; era bacharel, mas sem cultura; falta-lhe educação e inteligência para dividir a mesma “cena urbana”.

Daí a cidade necessitar de elementos para conduzi-la em direção ao “progresso”. E para alcançá-lo somente através dos advogados, jornalistas, contadores, médicos, professores. Luiz Palmier, Aécio Nanci, Gilberto Afonso Pires, Humberto Soeiro de Carvalho, José Pedroso, Eduardo Pacheco, Astrogildo do Amaral, Adino Xavier, José Lourenço de Azevedo, Alberto Dias Paiva, Clemente Souza e Silva, Hipólito Porto, Belarmino de Mattos, Estefhânia de Carvalho, Aida Faria.

O novo prédio da prefeitura deveria espelhar não apenas o modelo de cidade, como também o modelo de sociedade. A administração deveria ser realizada por pessoas aptas aos cargos políticos. Enquanto monumento, inscreve no espaço o discurso dos seus idealizadores. O indivíduo do grupo, Humberto S. de Carvalho foi escolhido, conforme o jornal, para

⁶⁵⁷ CALVINO, Italo, *op. cit.*, p. 34.

representar a população. A referência de “povo” gonçalense ditado pelo grupo era um bacharel saído de suas fileiras. Ou seja, o grupo, detendo também o poder político, se proclamou o próprio representante da população na solenidade. Fazendo uso de discursos, legitimou suas ações no espaço público, já que o evento possuía caráter oficial. Restou a população, com sua participação reconhecer as ações do grupo, dando legitimidade e oficializando o evento.

Não se queria apenas a cidade física. Desejava-se uma cidade “moderna”, com luz, água, calçamento, transportes, meios de comunicação, escolas, ou seja, dotada de infraestrutura e aparelhos urbanos. As associações serviriam para reforçar o papel dominante do grupo sobre a cidade.

A população operária serviria para trabalhar nas indústrias e prover riquezas materiais necessárias. Seus filhos estudando nos Grupos Escolares ou nas novas escolas construídas nos loteamentos teriam a possibilidade de proceder a “leitura” das ações do grupo no espaço público, reconhecendo seus participantes e perpetuando-os na memória do Município.

A falta de verbas para realização das obras enfraqueceu politicamente Gilberto Pires, já que esvaziou seu discurso da transformação da cidade. Se por um lado conseguiu modernizar a administração introduzindo o novo Código Tributário, reformando o funcionalismo e remodelando o prédio da Prefeitura, por outro sofreu duras críticas que o impediu de imprimir no espaço real, a cidade ideal.

3.4 A São Gonçalo “que se teve”

A cidade ideal caminha ao lado da cidade real. Enquanto a cidade ideal era imaginada pelos políticos locais e jornalistas, a cidade real ganhava forma. A cidade andava “quase as escuras”⁶⁵⁸. A iluminação pública nas principais vias da Sede do Município - Moreira Cezar e Feliciano Sodré - encontravam-se abandonadas. A falta de alinhamento tornava a imagem da cidade deplorável

Dentre as inúmeras críticas que lançaremos daqui à administração do município, no sentido de leal cooperação, começaremos hoje por perguntar ao Prefeito dr. Gilberto Pires, porque ainda permite a falta de correção nos alinhamentos das ruas centrais da cidade de São Gonçalo as

⁶⁵⁸ A CIDADE quasi as escuras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 abr. 1953, nº 1231.

quais oferecem triste e desolador aspecto aos que nos visitam, sim, porque os nativos já se habituaram a proclamar a grandesa de São Gonçalo, olhando para as suas ruínas... Não podemos deixar de manifestar o nosso aplauso à crítica merecida, feita no último número de "O São Gonçalo" sobre a inexplicável falta de iluminação pública nas ruas centrais da nossa cidade. Muito bem! É preciso que as trevas cedam lugar á luz benéfica, em nossa terra! E já vem tarde...⁶⁵⁹

Nota-se que houve repercussão da matéria do jornal da edição passada. Animais perambulavam soltos nas principais vias, sem a vigilância dos seus donos⁶⁶⁰. A falta de vigilância noturna deixava a cidade “entregue a toda a sorte de devastações, farras, brigas, etc. As portas dos estabelecimentos estão emporcalhadas, na maior falta de respeito”⁶⁶¹. Os ônibus, incluindo de todas as empresas, liberavam fumaça negra, causando males a saúde⁶⁶².

As promessas de transformar a cidade a partir dos loteamentos - o todo pelas partes - foram rapidamente desconstruídas, na medida em que o pleito de 1954 ia se aproximando.

Outrora, segundo colheu nossa reportagem, fora uma fazenda, onde notava-se o dignificante trabalho e a salutar calma. Hoje porém!.. Pensamos que Caxias ou outro lugar marcado pelo “cáos”, perde para o Bairro Boassú, que assim chama-se por obra e graça, do falso progresso, que são os famigerados loteamentos⁶⁶³.

Já o loteamento Mutuá, feito pela Caixa Econômica, sempre lembrado como “moderno bairro”, não fora esquecido pelos políticos, que possibilitaram perceber como que, num determinado tempo, os discursos proferidos levaram a crer que uma outra cidade surgiria no lugar daquela que se formou. O campo político foi excelente lugar para se perceber a construção e desconstrução dessa mesma cidade. As campanhas políticas, lugar de excelência do discurso, fizeram emergir as críticas endereçadas ao processo como um todo. A comício do P.T.B. no bairro tornou-se material fecundo.

Como estava anunciado, realizou-se terça-feira, à noite, no Bairro Mutuá, o grande comício político do P.T.B. para lançamento das candidaturas Flávio Monteiro de Barros, para prefeito e Jorge Haddad, para vereador. [...] Entre êsses [oradores] se destacou bastante o deputado Abelardo da Matta, que foi vigoroso e contundente, criticando o govêrno do Estado e mostrando ao povo os êrros em que estão incidindo os que governam, em prejuízo das instituições e da Pátria comum. [...] Jorge Haddad orientou o seu discurso na crítica à administração da Caixa Econômica Federal que relegou ao maior abandono o bairro Mutuá e os interêsses de quantos ali habitam, atraídos pelas promessas daquela autarquia de

⁶⁵⁹ EMANUEL, Pio. Coisas que aborrecem... O povo que se arranje! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1953, nº 1234.

⁶⁶⁰ A FISCALIZAÇÃO está agindo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 jun. 1953, nº 1246.

⁶⁶¹ VIGILANCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

⁶⁶² ALFRADIQUE, Borges. Fumaça insuportável. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 fev. 1954, nº 1317.

⁶⁶³ SANEEMOS São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 nov. 1953, nº 1291.

proporcionar os melhoramentos indispensáveis ao progresso e ao bem estar dos moradores. Referiu-se o orador ao não cumprimento pela Caixa Econômica das promessas de calçamento, praça de esportes, posto policial, igreja, grupo escolar e ginásio, onde ha mais de 3.000 crianças para frequência imediata desses cursos. Encerrando o comício, falou o Presidente da Câmara, dr. Flávio Monteiro de Barros, candidato a Prefeito pelo P.T.B. que traçou, em palavras breves e incisivas, um verdadeiro programa de trabalho em prol do município⁶⁶⁴.

O que vinha sendo noticiado como “modelo urbano” provido de água, luz, calçamento, foi representado de maneira oposta pelos políticos trabalhistas. Todavia, segundo o discurso, as promessas surtiram efeito, uma vez que os habitantes foram “traídos”. Ou seja, imaginando uma formação urbana, pessoas procuraram instalar-se na localidade, aguardando a instalação de infra-estrutura urbana.

A partir daí, diversas críticas foram dirigidas pelo jornal por Sebastião Giannerini, morador da localidade que concorria as eleições daquele ano para Vereador, utilizando a legenda do P.T.N. Seu primeiro artigo, “O Pântano do Mutuá” critica o calçamento feito pela Caixa Econômica no bairro. Segundo os fiscais da Caixa argumentavam que o terreno era pantanoso; mas bastava que qualquer leigo conferisse a construção, que logo percebia que não havia base de paralelepípedo, motivo pelo qual o asfalto não resistia ao peso dos veículos⁶⁶⁵.

Houve críticas aos transportes, devido as constantes esperas da condução. Não havia horários certos de ônibus para uma população de 5 mil moradores, contanto o Mutuá e os bairros adjacentes⁶⁶⁶. A estética do bairro, tão cantada, distanciava-se da representação elaborada.

O engenheiro responsável pelas construções no Bairro pouco se importava o que se estava levantando. Nem aparecia para fiscalizar as obras, sacrificando assim, o embelezamento da localidade. Daí, apareceu oportunidade de construir um cinema, pegando empréstimo com a própria Caixa. Contudo o cinema permanece sempre vazio....

A praça pública que existe na frente do cinema, deveria ser o melhor chamariz no entanto não é por que? Porque este engenheiro aceitou da primeira vez um serviço feito na aludida praça que não durou apenas alguns meses, as luzes não chegaram a acender; da segunda vez foi mais vexatório; ele mesmo com seus auxiliares executaram o serviço de instalação da praça e vocês pensam que prestou o serviço? Que nada, nunca acendeu uma luz, continua no escuro e em verdadeiro abandono⁶⁶⁷.

⁶⁶⁴ MOMENTO Político - Grande comício do P.T.B. no Mutuá - lançamento das candidaturas Flavio Monteiro de Barros, para prefeito e Jorge Haddad para vereador - os oradores. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, nº 1355.

⁶⁶⁵ GIANNERINI, Sebastião. O pântano do Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 nov. 1954, nº 1394.

⁶⁶⁶ GIANNERINI, Sebastião. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 nov. 1954, nº 1396.

⁶⁶⁷ GIANNERINI, Sebastião. Quem boas semente planta, bons frutos colhe. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 18 nov.

As críticas políticas deixaram a cidade real emergir. desmentia-se a existência de luz, água, calçamento. A estética não fora exigida. Restou a população aguardar os benefícios econômicos que poderiam surgir com a aquisição dos lotes.

Pronto, aí está mais uma área loteada; os trilhos que eles deram alcunha de ruas, não tinham meio fio, com raras exceções, não tinham luz, água, nem esgoto. Era entregue a hábeis corretores que com mil promessas convenciam aos incautos operários, dizendo-lhes por esta passará o bonde, por aquela outra rua passará o ônibus, et. etc., assim era vendida toda área. Qual o loteamento de São Gonçalo que tem água, luz, esgoto? Nenhum! Não é verdade quando não temos determinada coisa, somos obrigados a remediarmos, não é isso? A luz com o querosene, a água encanada, com poço artesiano, o esgoto ligamos para a rua e assim muitas outras coisas, mas o que é impressionante é a mistura de poços com fossas que pode haver infiltração. Também as ruas onde corre a água vinda das fossas produz cheiro desagradável; as autoridades sanitárias não acham que estamos sujeitos à endemia?

São Gonçalo está quase ou todo loteado, nenhum loteador teve essa preocupação visando o bem estar coletivo; nem sequer fizeram as ruas largas para o São Gonçalo de amanhã, ninguém se lembrou de oferecer ao Município uma escola e as áreas reservadas para a Prefeitura. Você pode procurar saber onde fica no terreno que se não fôr uma depressão é sobre uma pedra no pico ou outeiro.

Para agravar mais sabemos que o serviço de topografia foi feito por pessoas que mal conhecem o teodolito não foi entregue esse serviço de tanta importância para o São Gonçalo do futuro, a engenheiros competentes.⁶⁶⁸

Os desejos lançados para o futuro na construção imaginária do bairro foram substituídos pela difícil realidade que ganhava forma na concretude da existência.

O êsgoto no Bairro foi uma obra retardada, só teve início depois de algumas quadras já edificadas, o que causou sérios aborrecimentos aos administradores da Caixa Econômica. A topografia do terreno não ajudava muito e não foi feita previsão para esgoto, por isso, as quadras de n.os. 1 a 7 tiveram o esgoto passando por dentro das quadras e não pela rua como deveria ser. Os prédios já estavam habitados, ficou o adquirente do imóvel obrigado a perder 0,75m do seu terreno. Em troca a Caixa pagaria metade do preço do muro feito na extensão do esgoto. isso de um e outro lado, com ralos para coletar águas pluviais. Até aí nada a reclamar quanto a passagem da servidão mas o inconveniente apareceu em seguida. [...]. Alguns adquirentes não fizeram o muro passando a se utilizarem dos 0,75m que era seu mais 0,75m que era do seu vizinho, ficando a servidão como sua propriedade. outros fizeram da servidão depósito de lixo. Ainda há um inconveniente maior na quadra 3 onde a Auto Lotação faz ponto, transformaram a servidão em W.C."....⁶⁶⁹

Findou-se o Governo Gilberto Pires. O prazo para a realização da cidade ideal chegara ao fim. Sem força política e sem recursos, a cidade ideal se esfacelava. A documentação que serviu para pensar a São Gonçalo ideal foi a mesma que apresentou a cidade real. Como uma moeda, a cidade era apresentada pelos seus dois lados opostos.

Os loteamentos, ideal urbano a ser alcançado, foram duramente atacados. Pretendia-se transformar a cidade a partir da junção dos bairros. O traçado em forma de “tabuleiro de

1954, nº 1397.

⁶⁶⁸ GIANNERINI, Sebastião. Loteamentos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 dez. 1954, nº 1401.

⁶⁶⁹ GIANNERINI, Sebastião. Esgoto e servidão no Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 nov. 1954, nº 1399.

xadrez” permitia essa intenção. Porém, não bastam o risco e as construções; queria-se mais. Uma cidade moderna, cidadãos “civilizados” na “cultura”. Decerto, outros caminhos foram desejados para a cidade. Os desejos permitiram visualizar a maneira pela qual os indivíduos, em determinado tempo, arquitetaram representações sobre a cidade, como também sobre a sociedade.

CONCLUSÃO

O ex-vereador de São Gonçalo Joaquim Lavoura (Partido Social Democrático - P.S.D.) aguardava o Governador do Estado do Rio e Presidente do partido, no Palácio do Ingá (sede do Governo), localizada na capital fluminense Niterói⁶⁷⁰. A audiência com o Governador demorava. Na certa estava ansioso pela sua candidatura a Prefeito de São Gonçalo pela legenda do P.S.D.⁶⁷¹. Na espera, poderia ter recordado o tempo em que percorria as ruas da cidade, guiando o trator e fazendo reparos nas vias⁶⁷².

Sua área de atuação no Município gonçalense era o 2º distrito. Na campanha para Governador do Estado acompanhou Amaral Peixoto, juntamente com Egylio Justi, em comícios por São Gonçalo. Nessa mesma eleição, a de 1950, não concorreu a nenhum cargo político, pois preferiu trabalhar na candidatura de seu aliado e amigo pessoal Egylio Justi para a deputação estadual⁶⁷³.

As horas passavam e não fora recebido pelo Governador. Nesse longo período de espera poderia ter lembrado do Projeto que versava sobre o aumento de estoque de querosene (de 200 litros para 400 litros), apresentado na Câmara, no ano 1950⁶⁷⁴. Este projeto demonstrava a maneira de agir do político. O querosene era combustível utilizado nas lamparinas para, à noite, fornecer iluminação para as residências, já que eram desprovidas de luz elétrica.

Esta ação apontava para o crescimento populacional que São Gonçalo atravessava já no primeiro ano da década de 1950. As Casas comerciais de líquidos e comestíveis poderiam estocar até 200 litros do líquido, de acordo com o Código Tributário da época. Entretanto, diante da grande procura do líquido pelos “menos favorecidos da sorte, que são os que consomem querosene” e o estoque não atendia a população crescente. Solicitava o aumento do estoque para 400 litros. O comerciante somente adquiria querosene, na medida em que

⁶⁷⁰ O CANDIDATO Joaquim Lavoura renunciou ao P.S.D. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jan. 1954, nº 1311.

⁶⁷¹ MOMENTO Político. No PSD - *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 set. 1953, nº 1278. "O PSD esteve reunido há dias, tratando da política da renovação eleitoral. Dessa reunião resultou no do nome do Dr. Hamilton Xavier para deputado estadual e Joaquim de Almeida Lavoura para candidato a prefeito".

⁶⁷² Tema abordado no primeiro capítulo.

⁶⁷³ QUANTA miséria! Carta aberta de Lavoura à Justi. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 jul. 1954, nº 1278.

⁶⁷⁴ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Projeto nº 110 - A / 50. Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

extinguia os 200 litros, o que acontecia rapidamente, face a sua procura. Como homem de ação, Lavoura pouco comparecia às reuniões do Legislativo, acusado de sempre estar sobre o trator, abrindo ruas e caçando votos⁶⁷⁵. Mesmo porque encontrava forte oposição na Câmara.

Mas agora estava aguardando audiência com o Governador, na certa imaginando medidas que seriam realizadas na cidade, caso viesse a ser eleito Prefeito. Passaria cinco horas de espera para receber a notícia de que, por motivos de saúde, Amaral Peixoto encontrava-se ausente.⁶⁷⁶ O desprestigiado político deixava assim o Palácio sem conferenciar com o Presidente do partido⁶⁷⁷.

Esse foi o motivo pelo qual o político trocara de legenda no ano das eleições. Egylio Justi, a época Prefeito Municipal, prometera que Lavoura concorreria à Prefeito. E assim noticiou-se sua escolha em convenção partidária. Mas agora ele deixava o P.S.D. e concorreria as eleições pelo Partido Trabalhista Nacional (P.T.N)⁶⁷⁸.

O grupo situacionista concorria as eleições com o petebista Flávio Monteiro de Barros, atual Presidente da Câmara. O P.T.B. (Partido Trabalhista Brasileiro) contava com o apoio do Partido Social Trabalhista (P.S.T.) e do Partido Libertador (P.L.) Gilberto Pires vinha como Deputado Estadual. Para Deputado Federal, Luiz Palmier pelo Partido Democrata Cristão (P.D.C.). O médico Aécio Nanci veio pelo Partido Social Progressista (P.S.P.) na

⁶⁷⁵ Dois Ofícios de 1950 justificam suas ausências na Câmara: um por enfermidade e outro "por motivos imperiosos, independentes de minha vontade própria". O terceiro Requerimento nº 469/50 solicitava trinta dias de licença para tratamento de saúde. SÃO GONÇALO / RJ (Município). Requerimento nº 469 / 50. Aatoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

⁶⁷⁶ "Como estava anunciada realizou-se ontem a esperada reunião do P.S.D., com a presença de todos os seus membros. Nessa reunião, deu-se o imprevisto. O sr. Joaquim Lavoura, com a palavra, disse haver procurado o Sr. Governador Amaral Peixoto, com audiência marcada, e no palácio aguardara durante cinco horas para ser recebido por s. exa. Depois de tantas horas de espera fôra cientificado não poder s. exa. recebê-lo por achar-se enfêrmo. Êsse assunto constituiu táboa de lavar roupa, na reunião. Depois de prolongados debates, o sr. Joaquim Lavoura, considerando-se desprestigiado pelo chefe do P.S.D. nacional, solicitou a sua exoneração do diretório de modo irrevogável. Tomou o chapéu e retirou-se do recinto. Não foi assim, ontem aprovada qualquer indicação de candidatos". O CANDIDATO Joaquim Lavoura renunciou ao P.S.D. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jan. 1954, nº 1311.

⁶⁷⁷ Conforme a Carta apresentada, Joaquim Lavoura apoiou Justi na eleição de 1947 onde alcançaram a vereança e prefeitura, respectivamente. Em 1950, ficou a promessa de Lavoura sucedê-lo no Executivo, fato que não ocorreu, posto que, por própria preferência de Lavoura, este não concorreu ao cargo para apoiá-lo para Deputado Estadual. Nestas eleições, a de 1954, Egylio disse que só dispensaria seu apoio ao Lavoura, caso fosse o candidato do partido. Joaquim Lavoura, seguindo o documento publicado, procurou Hamilton Xavier, que por sua vez solicitou que aguardasse um encontro dele com Justi. Após esse encontro, Hamilton Xavier informou que Lavoura seria o candidato pelo P.S.D. Contudo, quando Egylio era procurado por terceiros para confirmar a candidatura, respondia: "é muito cêdo, chegando mesmo a declarar que o candidato seria o próprio". Segundo Lavoura, "percebi então, que estava sendo traído", motivo pelo qual se deu seu desligamento do P.S.D. Imediatamente, Justi lançou oficialmente sua candidatura à Prefeito, fazendo campanha contra a pessoa de Joaquim Lavoura.

⁶⁷⁸ "O Partido Trabalhista Nacional de São Gonçalo segundo declarações de seus mais categorizados membros concorrerá às próximas eleições com seus próprios candidatos aos diversos cargos eletivos. Assim, para prefeito já foi apresentado e ex-vereador Joaquim de Almeida Lavoura, que disputará as eleições com ou sem apoio de outras agremiações políticas". NO PTN. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 abr. 1954, nº 1335.

disputa pela vaga de Deputado Estadual. Concorrera no pleito anterior à Prefeito Municipal⁶⁷⁹. Clemente Souza e Silva largara a União Democrática Nacional (U.D.N.), já que era criticado pelos seus pares por apoiar, na Câmara, o Governo trabalhista e concorreu a Vice-Prefeitura pelo Partido Republicano (P.R.).

O jornal *O São Gonçalo* apoiava em suas páginas o grupo em destaque, apresentando reportagens, entrevistas e realizações do grupo ao qual fazia parte. A administração Gilberto Pires era lembrada neste último ano. Apontava para suas realizações, ainda que não concretizasse a totalidade das promessas de campanha.

Quer queiram ou não os seus adversários políticos, o bravo Prefeito Gilberto Pires, desassombradamente, vai continuando a sua obra fecunda. Enfrentando tôda a série de obstáculos que surgem, com coragem e abnegação, vem ratificando tôda aquela confiança representada na votação esmagadora com que o esclarecido eleitorado de São Gonçalo, sufragou seu nome, na batalha das urnas de outubro de 1950.

Enumerar as realizações dêsse ilustre gonçalense, seria obra por demais penosa e desnecessária, pois ela está aí, clara para quem a quizer ver. Bastaria tão somente, êste monumento de engenharia que é o edificio da Prefeitura em vias de conclusão para consagrar qualquer administrador! Isto sem falarmos no calçamento das ruas Floriano Peixoto, Arí Parreiras e Dr. Porciúncula, na construção de pontes e reparos em outras já existentes, no amparo à instrução com a ampliação do magistério municipal e criação de novas escolas, no reparo de várias vias públicas, na iluminação de grande número de logradouros, etc.

Quando já se aproxima o término do seu memorável govêrno, quando normalmente nada mais se poderia esperar do administrador, face as próximas eleições em outubro, quando todos os políticos estão com os seus olhos voltados para a nova batalha das urnas, êle não interrompe sua obra fecunda. Contraria àquêles que despeitados o combatem e prossegue aproveitando o tempo que lhe resta. E muito em breve, estarão sendo iniciadas as obras dos prédios onde deverá funcionar a Câmara Municipal e o Serviço de Pronto Socorro são fatos que pulverizam qualquer campanha difamadora que queiram seus adversários lançar contra sua pessoa⁶⁸⁰.

O jornal justificava a atuação do político. Reformas administrativa e do funcionalismo, transformação urbana, iluminação, novo prédio da Prefeitura, ou seja, parte dos discursos ganharam o espaço concreto. A aproximação das eleições era o momento oportuno para lembrar das realizações e buscar votos para manutenção do grupo no poder.

Somados ao P.T.B. e P.T.N., os demais partidos apresentavam seus candidatos ao Executivo Municipal: A U.D.N. era representada por Walter Orlandini, ex-P.D.C. ; O P.S.B. (Partido Socialista Brasileiro) escolheu Nicanor Ferreira Nunes; o P.S.D. apresentava o ex-Prefeito Egylio Justi.

O motivo que levou a vitória do P.S.D. no pleito de 1947, foi a coligação dos dois grandes partidos políticos que atuavam nacionalmente: U.D.N. e P.S.D. . Em 1950, o P.S.D e P.T.B. mostraram sua força, mesmo porque, nas esferas Estadual e Federal apresentavam duas

⁶⁷⁹ As eleições de 1950 foram abordadas no segundo capítulo.

⁶⁸⁰ HUMBERTO, José. A Cezar o que é de Cezar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 abr. 1954, nº 1333.

personalidades políticas: Amaral Peixoto e o líder político Getúlio Vargas. Já nas eleições de 1954, os partidos encontravam-se em lados opostos, dispersando votos e enfraquecendo-os.

As eleições ocorreram no dia 03 de outubro e, para muitos, o resultado causou surpresa. Contabilizando 36.462 eleitores no Município, Joaquim de Almeida Lavoura era eleito Prefeito, com 13.575 votos, contra 7.248 do segundo colocado, o udenista Walter Orlandini. Em terceiro colocou-se o trabalhista Flávio Monteiro de Barros (7.197 votos) e, em quarto, Egylio Justi (5.716 votos). Em quinto lugar figurou Nicanor Ferreira Nunes (601 votos). Clemente Souza e Silva, concorrendo a Vice-Prefeito, garantiu a vaga com 6.618 votos⁶⁸¹.

Para os demais cargos, Luiz Palmier, personalidade de São Gonçalo, acumulou 5.720 votos, ganhando a vaga para Deputado Federal. Aécio Nanci e Gilberto Pires seguiriam para Niterói exercer a deputação estadual com 3.177 e 2.312 votos respectivamente (primeiro e terceiro colocados). Gilberto Pires garantia sua vaga pela legenda partidária.

O Legislativo Municipal recebia novos Vereadores. Dos 19 legisladores, apenas 4 se reelegiam, sendo que Oscar Martins Silves, que defendeu a U.D.N. retornava pelo P.S.B. e Clemente Souza e Silva, também trocou a U.D.N., mas pelo P.R., sendo eleito Vice-Prefeito. P.S.B., P.T.N., P.L., P.D.C. passaram a ter representantes na Casa. Já o P.S.T. perdera a única cadeira que possuía.

⁶⁸¹ RESULTADO final das eleições em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 17 out. 1954, nº 1388.

Tabela comparativa da composição da Câmara dos Vereadores de São Gonçalo: eleições de 1950 e 1954

Partidos	1950	1954	Reeleitos
PSD	Zeir de S. Porto, Hilton da S. Couto, José L. Zevedo, Nezelino B. da Costa.	José Duque Estrada, Hilton da Silveira Couto, Lourival Martins.	1
UDN	Fernando A. Azevedo, Clemente S. e Silva, Mário J. Correia, Oscar M. Silveiras.	Adão Saraiva, Manoel Pereira Junior, Geraldo Ornelas.	0
PTB	Flávio M. de Barros, Fidélis F. Ribeiro, Cyro B. Machado, Osvaldo R. da Silva, Arthur dos Santos, Lauro Soares, Silvio do Vale.	Artur Santos, Francisco de Oliveira Filho, Lauro Soares.	2
PST	Mario P. de Mattos, Capelo I. Folhadela e Nilo Canela.	_____	0
PSP	Daniel José de Brito.	Manoel Pereira Gomes, Epaminondas F. de Souza, Alberto Jardim da Mota	0
PSB	_____	Oscar Martins Silveiras	1
PL	_____	Armando Leão Ferreira	0
PDC	_____	Cyro B. Machado, Porfírio Corrêa	0
PTN	_____	Nezelino Batista da Costa, Luiz Barbosa Filho, Altamiro Rangel	0

Assim Joaquim Lavoura venceu o pleito de 1954 com larga vantagem de votos. Comparando as eleições com corrida de cavalos, Lavoura estava longe de ser barbada, ou seja, a vitória não era dada como certa. Não pertencia ao grupo situacionista, a ponto de ser desprezado por Amaral Peixoto e outros componentes do seu partido. Se apareceu nas páginas do jornal, foi menos para a promoção de sua candidatura e mais para criticar Egylio Justi que, nesta eleição, tornou-se seu inimigo.

Esse foi o motivo da sua “Carta Aberta” ter sido publicada. Era dirigida à Egylio Justi, criticando-o. Além da “Carta”, apenas outra notícia foi veiculada: seu trabalho de campanha percorrendo o 2º Distrito - área de sua atuação -, num domingo, em dois caminhões transportando correligionários. O motivo era mais uma vez dirigir críticas à Justi⁶⁸². Mas para Jayme Nunes, cronista esportivo do jornal, a vitória do então futuro Prefeito de São Gonçalo não era novidade.

Terminou a apuração em São Gonçalo com a esmagadora vitória do candidato popular Joaquim de Almeida Lavoura [...]. Muitos políticos categorizados ainda se encontram atônitos com a grandiosa vitória de Lavoura, no pleito de 3 de Outubro último, considerando-o um autêntico fenômeno na esfera política gonçalense. [...] Lavoura como vereador foi um braço forte em defesa dos humildes, prestando-lhes a toda hora e a todo instante favores dos mais benéficos. Durante muito tempo andou pela cidade, dirigindo um trator e consertando vários logradouros. [...]. Além do mais, o que contribuiu para sua estupenda vitória, foi o desprezo que lhe deram os famosos políticos do Partido Social Democrático nesta cidade, quando não concordaram fosse ele candidato, em substituição ao Dr. Egílio, derrotado nas urnas. O povo em regra geral recebeu a notícia desse desprezo como um verdadeiro acinte ao prestígio que desfrutava e desfruta, o novo prefeito, no cenário político gonçalense⁶⁸³.

De acordo com o jornalista, a maneira pela qual Justi o tratou, levou-o a vitória. Contudo, não explicaria a derrota do candidato trabalhista Flávio Monteiro de Barros, que já vinha ocupando o cargo no Legislativo durante dois mandatos e recebeu apoio do jornal local. Na verdade, o único cargo não ocupado pelo grupo foi justamente o Executivo Municipal, já que Aécio Nanci, Luiz Palmier, Clemente Souza e Silva e Gilberto Pires alcançaram os cargos pretendidos. As ações do grupo na cidade, de certa maneira, teve sua eficácia. Tanto que elegeram como representantes políticos de São Gonçalo.

O que ocorreu foi a ausência de realização da ideal cidade gonçalense. A população buscou outro nome que, de fato, realizasse melhorias. Lavoura percorria os morros de trator, tapava buracos, pensava na população operária. Eram esses operários recém-chegados na

⁶⁸² LAVOURA com o apoio do cel. Feio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, nº 1355. "Por falar em 2º distrito, vem a talho de foice o nome de Egylio Justi, que está com a 'urubaca' com a sua candidatura. Por toda a parte a mesma é repudiada".

⁶⁸³ NUNES, Jayme. Venceu Lavoura! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 out. 1954, nº 1391.

cidade que eram “repcionados” por Lavoura.

Gilberto Pires agiu na certeza de construir a cidade ideal. Assim como Lavoura, vencera sua eleição com grande margem de diferença de votos do segundo colocado. Agiu para modernizar a administração e a arrecadação. Construiu novo prédio municipal. Criou escolas para espalhar “civilização” pelo Município. Como bacharel, seu gabinete era o lugar de onde emanava suas intenções sobre a cidade.

Lavoura não era bacharel; ao contrário, era criticado por ser analfabeto⁶⁸⁴. Dizia que formaria um gabinete de tamancos⁶⁸⁵. E no gabinete era o lugar onde dificilmente o encontrava. Não era político de "palácio". Era constantemente visto na cidade, percorrendo-a de jeep ou trator. Era prático. A população se identificava com sua figura humilde⁶⁸⁶.

A cidade construída através dos discursos, lugar de excelência do imaginário, pelos políticos e jornalistas de 1951 a 1954 ficou esquecida. Entrou em ruínas e se perdeu. Mesmo porque, o constante crescimento populacional ocorrido no Município durante as décadas seguintes romperam os laços temporais entre a cidade e seus habitantes. Helter Barcellos, professor, político e historiador da cidade, membro da Academia de Letras local afirmou que a perda de identidade do gonçalense deu-se pelo “boom populacional que multiplicaria por oito em apenas quatro décadas o número de moradores da cidade” distanciando os novos moradores dos laços de memória local, dos marcos referenciais.⁶⁸⁷

Recolheu-se aqui as cinzas da São Gonçalo desejada. A cidade constituiu-se apenas nos discursos dos políticos e no imaginário da população. A última cobrava a sua realização. Não ocorrendo a transformação real no espaço concreto do vivido, seus habitantes elegeram um novo “arquiteto” que não pertencia ao grupo social. Gilberto Pires mostrou que outros caminhos para a cidade eram possíveis, mas esbarraram no campo delimitado de ação dos indivíduos. A cidade do “progresso” e “civilização” que, de certa maneira, existiu nas intenções dos políticos e crenças da população, cedeu lugar a cidade real, que veio a configurar a cidade atual. E no seu primeiro ano de mandato já mostrava sua vontade de “materializar” a sua cidade, ainda que diferente daquela “planejada” pelo governo anterior.

⁶⁸⁴ Joaquim Lavoura não era analfabeto. Ou seja, possuía conhecimento de leitura e escrita. Contudo, não possuía formação bacharelesca, tão valorizada para ocupar cargos políticos.

⁶⁸⁵ Típico calçado utilizado pelos operários urbanos.

⁶⁸⁶ Sobre a eleição de Lavoura ver. MENDES, Fabio Luis da Silva. *Ação política e partidária em São Gonçalo (1945-1960)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

⁶⁸⁷ BARCELLOS, Helter Jerônimo Luiz. Apresentação. In: REZNIK, Luis (org.). *op. cit.*, pp. 9-11, p. 9.

Se de um modo geral reconhecemos o fato [ausência absoluta de planejamento], somos forçados a confessar que, no setor de urbanismo, nada existe de prático, nem mesmo para suavizar problemas que há muito nos dominam. O surto de loteamentos surgiu, desenvolveu-se, avolumou-se, já atingiu à fase de decréscimo e não se fez um plano disciplinado a matéria. A consequência aí está: núcleos isolados, logradouros desprovidos de mais elementar requisito técnico, favelas, enfim, numa cidade em formação como São Gonçalo⁶⁸⁸.

Joaquim Lavoura não foi o homem da cidade ideal. Ao contrário, foi o político construtor da cidade real. Este seria o primeiro mandato no executivo municipal, dos outros dois que viriam. Em suas saídas, sempre fez sucessores, os chamados “lavouristas”, grupo criado entorno de sua figura política⁶⁸⁹. “Construiu” a cidade periférica que se configurou entorno das capitais administrativas.

Seu ritual de morte, ocorrido em 1975, confirmou o político como construtor da São Gonçalo realizada de maneira diferente daquela desejada no Governo Gilberto Pires. Estava no cargo de Prefeito pelo partido da situação Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Havia sido afastado do cargo poucos meses antes do seu óbito.

O jornal situacionista *O Globo*⁶⁹⁰ noticiava o falecimento do “homem que viveu e morreu pobre”, Destacava o fato de ter sido, ao seu início na política como “um obscuro vereador do PSD e conseguiu ligar seu nome, intimamente, à própria vida do município de São Gonçalo”⁶⁹¹. Se por um lado fez obras de interesse público, como o pronto-socorro; por outro “é responsável, ao menos em parte, pela caótica atividade imobiliária em São Gonçalo”, em que metade das construções é clandestina. Sua liderança no município era tão absoluta que se dizia existir três partidos: Arena, MDB e Lavourista, pois os políticos que se dirigiam ao município em busca de votos não dispensavam o seu apoio.

O político construiu sua imagem relacionada à cidade. A imagem do construtor urbano. No ano seguinte ao seu falecimento, em 1976, inaugurava-se monumento urbano em sua homenagem. Os lavouristas inscreviam no espaço público seu discurso, como também seus participantes se legitimavam como seus herdeiros políticos.

⁶⁸⁸ SÃO GONÇALO / RJ (Município). Mensagem n° 33/55, A autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950. Livro 242, 24 jun. 1955.

⁶⁸⁹ MOURA, Rogério Soares de. *A construção do mito Lavoura na São Gonçalo dos anos 50*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2005.

⁶⁹⁰ HOJE, o sepultamento de Lavoura, em São Gonçalo. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, RJ, 13 nov. 1975, n.º 15.381.

⁶⁹¹ *Idem*.

A estátua figurativa de Lavoura tem caráter narrativo, marcado pela história política e pela simbologia laica, com o sentido de não apenas valorizar o passado recente do município, como reafirmar o poder político do grupo envolvido, através de sua colocação no espaço central da cidade, a Praça Estephânia de Carvalho, que recebera uma remodelação, adequando o espaço para o monumento. A imagem, de cunho retratista e realista, de autoria de Honório Peçanha, professor da Escola de Belas Artes, foi extraída de uma fotografia em que o homenageado portava o chapéu de palha numa das mãos, enquanto a outra se apoiava na picareta, além do cigarro de palha no canto da boca e da roupa desalinhada, apoiado num pedestal de dois metros. [...]. Compendo ainda o monumento, foi erguido um mosaico em azulejo, fazendo referência ao lema utilizado pelo personagem 'Honestidade e Trabalho', onde traz os símbolos utilizados em suas campanhas: Lavoura conduzindo um trator (emblema de campanha), dois operários, duas senhoras e uma criança, 'simbolizando o amor que ele nutria pelas crianças e pelo trabalho'⁶⁹².

Gilberto Pires marcava sua administração com a remodelação do prédio administrativo; já Lavoura, com sua própria imagem política, que até o presente povoa o imaginário da população gonçalense. A imaginária urbana foi bem exemplar na representação política elaborada ao longo de quase três décadas a frente da política municipal.

Afirma-se assim, que outros caminhos foram possíveis para a formação urbana da cidade de São Gonçalo, para além de sua configuração de “cidade-dormitório”. O projeto pensado em determinado momento histórico foi realizado no imaginário de seus habitantes. As disputas políticas permitiram antever outras cidades para além daquela que se formou na realidade concreta. Como o projeto não se realizou, restou o destino, entendido não como abra do acaso, mas de decisões humanas, dar forma à cidade. Os sonhos de uma outra São Gonçalo são, agora, apenas recordações.

⁶⁹² LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de. *Imagem da cidade: Estado e Sociedade na Edificação do monumento ao Ex-Prefeito Joaquim de Almeida Lavoura em São Gonçalo, RJ - 1976*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 1., 2007, Londrina. Anais ... : Universidade Estadual de Londrina, 2007, pp. 323 - 330, p. 326. CD-ROM.

REFERÊNCIAS

- A ADMINISTRAÇÃO do prefeito Rocha Werneck, em Niterói – A pavimentação de várias artérias – Importante equipamento para o novo hospital – Reforma do calçamento da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, n.1002.
- A CIDADE quase as escuras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 abr. 1953, n.1231.
- A DISSIDÊNCIA do PSD em atividade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, n.1011.
- A FISCALIZAÇÃO está agindo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 jun. 1953, n. 1246.
- A HORA em que é oportuno recordar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 mar. 1950, n. 1008.
- A INAUGURAÇÃO do novo edifício da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 set. 1954, n.1382.
- A obra da assistência a Maternidade e Infância em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, n.1105.
- A POLÍTICA sensacional! O rompimento do governo estadual com o PSD. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, n.1000.
- A REMODELAÇÃO da praça Palmier. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 mar. 1952, n. 1133.
- A TRIBUTAÇÃO das indústrias - Importante discurso do vereador Daniel José de Brito. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 nov. 1952, n°.
- ABASTECIMENTO de Água – aviso ao público. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 set. 1950, n.1035.
- ABREU, Alzira Alves de (Coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-30*. Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, 2001.
- ABREU, Maurício de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ZAHAR, 1987.
- AERODROMO em São Gonçalo? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 ago. 1953, n.1266.
- ALFRADIQUE, Borges. Fumaça insuportável. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 fev. 1954, n.317.
- ARAÚJO, Vanderli J. de; FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira de; KAVAKAMI, Tomie Helena. *Gilberto Afonso Pires, a firmeza de um guerreiro gonçalense*. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de extensão História de São

Gonçalo, MEMOR, São Gonçalo / RJ, 1996.

ARGAN, Giulio Carlo. Cidade ideal e cidade real. In.: _____. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 73-84.

_____. *Projeto e destino*. São Paulo, Ática, 2004.

AS EMPOLGANTES comemorações do dia do Município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1953, n.1277.

AUTORIZANDO a Prefeitura a contrair empréstimo de 30 milhões com a Caixa Econômica. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jul. 1952, n.1158.

AVIAÇÃO Comercial do Estado do Rio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 jan. 1952, n.1142.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARBOZA, Marilena Ramos. Cidadania Trabalhista: Imigrantes na Era Vargas. In: Cléia Schiavo Weyrauch; Guilherme Cunha Lima; e Arnt Hérís (orgs.). *Forasteiros Construtores da Modernidade*. Rio de Janeiro: Terceiro Tempo, 2003, p. 53 – 78.

BARRETO, Odila Gômes. *Joaquim de Almeida Lavoura: o nome que virou lenda e as suas eleições*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2004.

BEVIR, Mark, Mind and method in the history of ideas. *History and Theory. Studies in the Philosophy of History*. Middletown, 36 (2): 167-189, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Maria Nelma C. Braga. *O Município de São Gonçalo e suas Histórias*. São Gonçalo: Edição Independente, 1997.

BRASIL. Decreto-Lei n. ° 58, de 10 de novembro de 1937. Dispõe sobre a compra e venda de lote de terra, facilitando a construção de moradias, com pagamento em prestações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 23 fev. 1938.

CABRAS e cabritos na rua dr. Francisco Portela. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 maio. 1953, n.1239.

CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Maristela Chicharo de. *Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 1998.

CANDIDATO a Prefeito o dr. Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 jul. 1950,

n.1026.

CARDOSO, Adauto Lúcio; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p.53 – 78.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHESNEAUX, Jean. Qual história para a revolução? In.: _____. *Devemos fazer tábula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. São Paulo: Ática, 1995, p.185-200.

CHINELLI, Filippina. Loteamentos de Periferia. In: VALLADARES, Licia do Prado. *Habitação em Questão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p. 49 – 68.

CIRCO Atlântico - Armado no Rôdo, sob direção de Átila e Carequinha. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 10 ago. 1952, n.1162.

COGITA-SE instalar o Pronto Socorro no Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jul. 1952, nº 1156.

COLUNA Política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 ago. 1950, n.1032.

CONFERENCIARAM com o senador Vitorino Freire. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, n.1024.

CONFORTÁVEIS ônibus para ruas péssimas – A viação Cabuçu é vítima do descaso da Prefeitura. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, n.1002.

CONVENÇÃO do PSD fluminense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05. fev. 1950, n.1004.

Cr\$ 350.000,00 para aumentar a rede elétrica em S. Gonçalo - Governador autorizou crédito para a execução dos serviços de instalação de rede elétrica em diversos bairros desta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 dez. 1952, n.1196.

DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In.: _____. *O beijo de Lamourrete: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 70-97.

_____. *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DE CERTEAU, Michel, A operação historiográfica. In: _____. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982, p. 65-119.

DELEUZE, Gilles. *Dicionário filosófico de Gilles Deleuze*. Brasília, 05 nov. 2007.

DÉLOY, Yves. *Sociologia Histórica do Político*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DISSIDÊNCIA no PSD – Aclamado presidente o cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 mar. 1950, n.1010.

EIGNHEER, Emílio Maciel. *Lixo, Vanitas e Morte*. Niterói: EdUFF, 2003.

EM SILVA Jardim: o PSD solidário com o Governador Macedo Soares. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1950, n.1009.

EMANUEL, Pio. Coisas que aborrecem... O povo que se arranje! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1953, n.1234.

EMPRÉSTIMO para conclusão das obras de Macabú – Luz e Força para Campos – Importante mensagem do Governador Macedo Soares à Assembléia Estadual. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21. jan. 1950, n.1002.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.

ENGENHEIRO Aluizio Belarmino de Mattos – Merecida Promoção: nomeado pelo governador do estado Sr. Macedo Soares para exercer o cargo de Chefe da Divisão Sanitária e de Urbanização do Departamento Geográfico. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 jan. 1950, n.1000.

FENELON, Déa Ribeiro (org.). *Cidades*. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FURET, François. Da história-narrativa à história-problema. In: _____. *A oficina da história*. Lisboa: Gradiva, [s/d], p. 81-98.

GEIGER, Pedro Pinchas et al. Urbanização e Industrialização na Orla Oriental da Baía de Guanabara. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, n. 4, out. / dez. 1956.

GETÚLIO Vargas em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, n.1034.

GIANNERINI, Sebastião. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. A população reclama - Melhoria de transportes entre Mutuá e o centro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 nov. 1954, n.1396.

GIANNERINI, Sebastião. Esgoto e servidão no Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 nov. 1954, n.1399.

_____. Loteamentos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 dez. 1954, n.1401.

GIANNERINI, Sebastião. O Pântano do Mutuá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 nov.

1954, n.1394.

_____. Quem boas semente planta, bons frutos colhe . *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 18 nov. 1954, n.1397.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

GONÇALVES, Marcia de Almeida e REZNIK, Luís (orgs.). *Guia de fontes para a história de São Gonçalo*. São Gonçalo/RJ: UERJ, Faculdade de Formação de Professores, Laboratório de Pesquisa Histórica, 1999.

GOVERNO do Estado pavimentaria a via Alcântara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, n.1250.

GRANDE tino administrativo do Prefeito Gilberto A. Pires na questão das quotas devidas pelo Estado. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jun. 1953, n.1250.

HOJE, o sepultamento de Lavoura, em São Gonçalo. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, RJ, 13 nov. 1975, n.º 15.381.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, O semeador e o ladrilhador. In.: _____. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 95 – 138.

HUMBERTO, José. A Cezar o que é de Cezar. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 abr. 1954, n.1333.

IGLESIAS, Francisco. *Trajetória Política do Brasil 1500-1964*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IMPORTANTE empreendimento do I.A.P.I - A construção de um grande hospital nesta cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 maio, 1952, n.1133.

IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcantara - Cartas do Prefeito Gilberto Pires, sobre a pavimentação da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 07 maio, 1953, n.1237.

IMPORTANTE melhoramento publico no Rodo de Alcantara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 maio, 1953, n.1236.

IMPORTANTE plano de administração - trinta milhões de cruzeiros para a execução de grandes melhoramentos públicos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 mai. 1952, nº 1140.

IMPORTANTES declarações do Governador Macedo Soares sobre a atualidade política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 jun. 1950, n.1021.

INAUGURAÇÃO do G. E. Amanda Velasco. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, n.1166.

JOSÉ Pedroso apóia Aécio Nanci. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 set. 1950, n.1057.

KNAUSS, Paulo (org.). *Sorriso da cidade: imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Artes de Niterói, 2003.

LAVOURA com o apoio do cel. Feio. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, nº 1355.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In.: _____. *Memória-História*. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, p. 95-106.

LECROIX, Jean-Yves. *A utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LEPETIT, Bernard. *Por Uma Nova História Urbana*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001.

LEVI, Giovanni, Sobre a micro-história. In: Burke, Peter (org.), *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 133-162.

LUNA FREIRE, Renato Coelho Barbosa de. Imagem da cidade: Estado e Sociedade na Edificação do monumento ao Ex-Prefeito Joaquim de Almeida Lavoura em São Gonçalo, RJ - 1976. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 1., 2007, Londrina. *Anais do I Encontro Congresso Nacional de Estudos da Imagem*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007, p. 323 - 330. CD-ROM.

_____. *Poder e Sociedade na [Trans] formação da cidade: história dos loteamentos no município de São Gonçalo – Década de 1950*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

MACHADO, Fábio Nunes. *A Atuação do Poder Público na Construção do Espaço Urbano Gonçalense, entre os anos 1920-1950*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

MAIS uma nova cidade surgirá em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13 jan. 1952, n.1147.

MANIFESTO ao Povo de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, n. 1039.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MENDES, Fabio Luis da Silva. *Ação política e partidária em São Gonçalo (1945-1960)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2002.

MENDONÇA, Adalto da Motta. *O município de São Gonçalo: das Indústrias às ruínas e*

vazios Industriais. Planejamento Urbano e Perspectivas de Revitalização. 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

MOMENTO Político - Grande comício do P.T.B. no Mutuá - lançamento das candidaturas Flavio Monteiro de Barros, para prefeito e Jorge Haddad para vereador - os oradores. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jun. 1954, n.1355.

MOMENTO Político. No PSD - *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 set. 1953, n.1278.

MOMENTO Político. O PSD esteve reunido – demissões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1950, n.1024.

MOURA, Rogério Soares de. *A construção do mito Lavoura na São Gonçalo dos anos 50*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo / RJ, 2005.

NÃO renunciará o Prefeito da cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 jul. 1953, n. 1258.

NITERÓI já tem a sua avenida Duque de Caxias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 fev. 1950, n.1006.

NO PTN. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 abr. 1954, n.1335.

NOVOS prédios escolares surgem nos loteamentos por louvável iniciativa do Prefeito Gilberto Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 ago. 1952, n. 1160.

NUNES, Jayme. Venceu Lavoura! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 out. 1954, n. 1391.

O 2º. aniversário da administração de São Gonçalo - Importante entrevista com o dinâmico prefeito municipal dr. Gilberto A. Pires. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 mar. 1953, n. 1211.

O ACORDO entre a Prefeitura e as Indústrias. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 nov. 1953, nº 1292.

O BAIRRO Mutuá nivelado a uma verdadeira cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 01 out. 1950, n. 1038.

O CANDIDATO Joaquim Lavoura renunciou ao P.S.D. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 jan. 1954, n. 1311.

O DEPUTADO Hipólito Porto não é persona grata! *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 mai. 1953, nº 1239.

O “DIA do Município” - Inauguração do novo edifício da Prefeitura - Homenagem do

funcionalismo ao Chefe do Executivo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 19 set. 1954, n. 1380.

O EMPRÉSTIMO e a política. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 set. 1952, n. 1173.

O GOVERNADOR Macedo Soares em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 mar. 1950, n. 1011.

O GOVERNO municipal e suas realizações. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 ago. 1953, n. 1268.

O NOVO bairro Mutuá-Guassu. A inauguração domingo desse loteamento. Um dos mais importantes do município. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 jul. 1952, n. 1157.

O PIOR ex-aluno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 24 ago. 1952, nº 1166.

O PODER legislativo a altura de sua missão de engrandecimento do Município – O presidente da Câmara responde ao Prefeito – Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

O PREFEITO contra o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, n. 1002.

O PREFEITO da cidade não renunciará. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 jul. 1953, n. 1259.

O PREFEITO esteve no Ingá. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 jul. 1953, n. 1260.

O PRESIDENTE da Câmara responde ao Prefeito. Informando a opinião pública e desfazendo mentiras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 jan. 1950, nº 1002.

O PTB nas eleições de 3 de outubro. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, n. 1025.

O RESSURGIMENTO de Itaboraí – Um município bem administrado – Seu grande Progresso – Importantes realizações do seu atual governo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

O RODO de S. Gonçalo - Sua ampliação - Embelezamento - Centro da futura estação férrea de passageiros. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, n. 1130.

O SERVIÇO de carris da Cantareira melhora sempre – o transporte de passageiros entre Niterói e São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22. jan. 1950, nº 1002.

O SR. Egylio foi a Itaboraí... *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, n. 1001.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

ONUS de Governos passados reflete-se no presente. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 13

ago. 1953, n. 1274.

OS GRANDES loteamentos de S. Gonçalo - Bairro Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952, n. 1167.

OS que edificam o progresso duma cidade por amor ao bem. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 23 out. 1952, n. 1183.

OUTUBRO de 1954: O fim da Batalha da Agua. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 04 mar. 1954, nº 1323.

PACHECO, Eduardo. Bandeirante Moderno. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 08 fev. 1953, nº 1213.

PACHECO, Eduardo. Mutuá-Guassú. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 jun. 1952, n. 1150.

PACHECO, Eduardo. Rumo ao mar - Aos legisladores gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 14 ago. 1952, n. 1163.

PALMIER, Luiz. *São Gonçalo Cinquentenário*. História, Geografia, Estatística. Rio de Janeiro: Serviços Gráficos do IBGE, 1940.

PARK, Robert Ezka. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O Fenômeno urbano*, Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

PAVIMENTAÇÃO da Praça Carlos Gianeli. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 jan. 1953, nº 1209.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Entre práticas e representações: a cidade do possível e a cidade do desejo. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 377-396.

_____. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

PLANO de obras. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 20 jan. 1952, nº 1146.

POLÍTICA Local – Declarações do Dr. Telêmaco de A. de Abreu. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 15 jan. 1950, nº 1001.

POR que deixei o PSD? *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, n. 1033.

PORQUE é deficitária a arrecadação municipal - Importante exposição dirigida ao Presidente da República. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 25 dez. 1952, n. 1200.

PROGRESSO do Município e problemas da administração. *O São Gonçalo*, São Gonçalo,

RJ, 14 set. 1952, n. 1172.

PROMOVENDO a grandeza e o progresso do E. do Rio – o 3º aniversário da profícua administração do Governador Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, n.1007.

QUANTA miséria! Carta aberta de Lavoura à Justi. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 11 jul. 1954, n. 1278.

QUASE dez milhões. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 set. 1950, n. 1034.

RAMA, Angel. *A cidade das letras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RANGEL, Kátia Araújo de Marco & PELUSO, Marilena dos Reis. *A travessia Rio-Niterói*. Niterói: Fundação Atividades Culturais de Niterói, 1983.

RESULTADO final das eleições em São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 17 out. 1954, nº 1388.

REUNIÃO da Diretoria do Hospital. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 03 fev. 1952, nº 1105.

REUNIU-SE o P.T.B. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 29 ago. 1954, nº 1374.

REZNIK, Luís & FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Luiz Palmier e a conformação da São Gonçalo moderna. In: REZNIK, Luís (org.). *O intelectual e a cidade: Luiz Palmier e a São Gonçalo moderna*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003, p.13-24.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados: As formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

RIOUX, Jean Pierre, Um olhar e um domínio. In: _____; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Stampa, 1998, p.11-22.

RODRIGUES, Antonio Edmilson M. Os sonhos renascentistas: cidades ideais e cidades utópicas. FALCON, Francisco Calazans; _____. In: *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.131-156.

SANEEMOS São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 nov. 1953, nº 1291.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A Cidade com um Jogo de Cartas*. Niterói/São Paulo: EDUFF/Projeto, 1988.

_____. *Processo de crescimento e ocupação da periferia*. Convênio FINEP / IBAM. Rio de Janeiro: IBAM / CPU, 1982.

_____. Velhas Novidades nos Modos de Urbanização Brasileiros. In: VALLADARES, Licia do Prado (org.). *Habitação em questão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p.17 – 47.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 1950 a 1954.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 09/54*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Transfere do Quadro Suplementar para o Quadro III 45 professores. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1954.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Reunião 11. jul. 1952. Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Reunião 26. mar. 1952. Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Reunião 22. jul. 1953. Ciro Bittencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1953.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Indicação n.º 101/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ: [s.n.], 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Indicação n.º 108/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Indicação n.º 91/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (município). *Livro de Atas da Câmara municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06. ago. 1948.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 01/53*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 02/50*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 02/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 17/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 27/52*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 33/55*, Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950. Livro 242, 24 jun. 1955.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 14/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 17/51*. Autoria Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 18/51*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Mensagem n.º 9/54*. Autoria de Gilberto Afonso Pires. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1954.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). n.º 110 - A / 50. Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 134/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 137/51*. Autoria de Flávio Monteiro de Barros. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 204/52*. Autoria de Fernando Alves de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Projeto de Deliberação n.º 212/52*. Autoria de Cyro Bitencourt Machado. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 469 / 50*. Autoria de Joaquim de Almeida Lavoura. Arquivo do Patrimônio da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1950.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 06/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 06/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 1070/53*. Autoria de Mario José Corrêa. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1953.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 537/51*. Autoria de Oscar Martins Silvares e Ezequiel M. da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 548/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 557/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 623/51*. Autoria de Oswaldo Rodrigues da Silva. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 641/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 663/51*. Autoria de José Lourenço de Azevedo. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 669/51*. Autoria de Daniel José de Brito. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 679/51*. Autoria de Daniel José de Brito. *Requer do Sr. Prefeito que seja nomeada uma comissão de técnicos para fazer o estudo da demolição do Morro do Rocha, devendo a mesma informar qual a despesa e o tempo necessário*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1951.

SÃO GONÇALO / RJ (Município). *Requerimento n.º 998/52*. Autoria de Capelo Ivo Folhadela. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo / RJ, 1952.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Oscar Martins Silveiras.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo, São Gonçalo, RJ: [s.n.], 06 mar. 1950, Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 19 jun. 1950, Vereador Laly de Melo.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 03 mar. 1950, Vereador Armando Leão Ferreira.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, 10 abr. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 out. 1950. Vereador Theobaldino Avelino da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, s.n., 24 mar. 1950. Vereador Armando Leão Ferreira.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Anais da Câmara Municipal de São Gonçalo*. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: [s.n.], 27 fev. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo* Nº 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ: s.n., 08 mar. 1950. Vereador Lauro Pinheiro Baptista.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). *Livro de Atas da Câmara Municipal de São Gonçalo* Nº 4, caixa 08. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo, RJ, [s.n.], 08 mar. 1950. Vereador Sylvio Antonio da Silva.

SÃO GONÇALO/ RJ (Município). Ofício apresentado pelo vereador Joaquim de Almeida Lavoura à Câmara dos Vereadores do município de São Gonçalo em 12 de julho de 1950 justificando ausência às últimas reuniões. Serviço de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de São Gonçalo. São Gonçalo / RJ, [s.n.], 1950.

SEGADAS SOARES, Maria Terezinha. *Nova Iguaçu*: absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBGE, 1962.

SERÁ fundado o Banco de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 28 ago. 1952,

nº 1176.

SERÃO proclamados amanhã o prefeito e vereadores eleitos. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 22 out. 1950, nº 1041.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. O rosto do mundo. In.: *Primeira página*: Folha de S. Paulo. - 5a. ed. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 9 - 111.

SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1976.

SIRINELLI, Jean-François. De la demeure À l agora. Por une histoire culturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge & MILZA, Pierre (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, p. 381-398, tradução contratada.

SOBRE a tributação das grandes indústrias - importante discurso do vereador Clemente de Souza e Silva na Camara Municipal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 09 nov. 1952, nº 1188.

SOUTHGATE, Beverley. "What and why? The future of history". In: *History: what & why?* Ancient, modern and postmodern perspectives. London , New York: Routledge, 1996, p. 108-137.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

TELEFONE e serviço postal para o bairro Porto Novo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 30 jul. 1953, nº 1261.

TERRENO para construção do Grupo Escolar Adino Xavier - Um grande programa do Governador Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 out. 1952, nº 1178.

TOPALOV, Christian. Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do século XX. In.: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (orgs.). *Cidade, Povo, Nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p.23-51.

TRIBUTAÇÃO das indústrias - Violento ataque a Covibra da tribuna da Camara. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 nov. 1952, nº 1190.

UDN – diretório de São Gonçalo. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 02 jul. 1950, nº 1025.

UM grande clube recreativo para a sociedade gonçalense. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 21 dez. 1952, nº 1199.

UMA cidade mais atraente - É a aspiração comum dos gonçalenses. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 16 mar. 1952, nº 1131.

UMA cidade sem Hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 31 jul. 1952, nº 1159.

UMA terra sem hotel. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 06 jul. 1952, nº 1152.

UNIÃO Democrática Nacional. O diretório de São Gonçalo apresenta ao povo o seu candidato. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 27 ago. 1950, nº 1033.

URGE ampliar o Serviço Postal. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 12 mar. 1953, nº 1221.

VALLADARES, Lícia do Prado. Cem anos pensando a pobreza no Brasil. In: BOSCHI, Renato R. (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora / IUPERJ, 1991, pp. 81-112.

VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso do Dia do Trabalho (1/5/52). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 75, 1975.

VARGAS, Getúlio Dornelles. Discurso no estádio do Vasco (1/5/51). *Ensaio de Opinião*, Rio de Janeiro, Coleção Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 20-22, p. 20, 1975.

VIGILANCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

VIGILÂNCIA noturna para a cidade. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 05 nov. 1953, nº 1289.

VIRÁ hoje no Porto do Velho o Cte. Amaral Peixoto. *O São Gonçalo*, São Gonçalo, RJ, 26 fev. 1950, nº 1007.

WINOCK, Michel. As idéias políticas. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 271-294, p. 272.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)